

ÍNDICE DE APÊNDICES

APÊNDICE I - MATRIZ SOCIOMÉTRICA 7º F – ESCOLHAS (DEZEMBRO 2008)	VIII
APÊNDICE II - MATRIZ SOCIOMÉTRICA 7º F – ESCOLHAS (RECIPROCIDADE, DEZEMBRO 2008)	IX
APÊNDICE III - MATRIZ SOCIOMÉTRICA 7º F – REJEIÇÕES (DEZEMBRO 2008)	X
APÊNDICE IV - MATRIZ SOCIOMÉTRICA 7º F – REJEIÇÕES (RECIPROCIDADE, DEZEMBRO 2008)	XI
APÊNDICE V – CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS EM ALVO DAS ESCOLHAS – 7º F (DEZEMBRO 2008)	XII
APÊNDICE VI – CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS EM ALVO DAS REJEIÇÕES – 7º F (DEZEMBRO 2008)	XIII
APÊNDICE VII – SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS – 7º F (DEZEMBRO 2008)	XIV
APÊNDICE VIII – SOCIOGRAMA DAS ESCOLHAS DOS ALUNOS, DO 7º F, QUE INTEGRAM A UEE	XV
APÊNDICE IX – SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES – 7º F (DEZEMBRO 2008)	XVI
APÊNDICE X – SOCIOGRAMA DAS REJEIÇÕES DOS ALUNOS, DO 7º F, QUE INTEGRAM A UEE	XVII
APÊNDICE XI - MATRIZ SOCIOMÉTRICA 7º F – ESCOLHAS (JUNHO 2009)	XVIII
APÊNDICE XII - MATRIZ SOCIOMÉTRICA 7º F – ESCOLHAS (RECIPROCIDADE, JUNHO 2009)	XIX
APÊNDICE XIII - MATRIZ SOCIOMÉTRICA 7º F – REJEIÇÕES (JUNHO 2009)	XX
APÊNDICE XIV - MATRIZ SOCIOMÉTRICA 7º F – REJEIÇÕES (RECIPROCIDADE, JUNHO 2009)	XXI

APÊNDICE XV – CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS EM ALVO DAS ESCOLHAS – 7º F (JUNHO 2009)	XXII
APÊNDICE XVI – CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS EM ALVO DAS REJEIÇÕES – 7º F (JUNHO 2009)	XXIII
APÊNDICE XVII – SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS – 7º F (JUNHO 2009)	XXIV
APÊNDICE XVIII – SOCIOGRAMA DAS ESCOLHAS DOS ALUNOS, DO 7º F, QUE INTEGRAM A UEE	XXV
APÊNDICE XIX – SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES – 7º F (JUNHO 2009)	XXVI
APÊNDICE XX – SOCIOGRAMA DAS REJEIÇÕES DOS ALUNOS, DO 7º F, QUE INTEGRAM A UEE	XXVII
APÊNDICE XXI – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS	XXVIII
APÊNDICE XXII - APURAMENTO ESTATÍSTICO DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS	XXX
APÊNDICE XXIII - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS	XXXIII
APÊNDICE XXIV – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES	XXXV
APÊNDICE XXV - APURAMENTO ESTATÍSTICO DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS AOS PROFESSORES	XXXVII
APÊNDICE XXVI - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES	XL
APÊNDICE XXVII - ANÁLISE DOS DADOS DOS RELATÓRIOS QUE CONSTAM DO PROCESSO DO FC	XLII
APÊNDICE XXVIII – GUIÃO DA ENTREVISTA À COORDENADORA DA UEE	LI
APÊNDICE XXIX – PROTOCOLO DA ENTREVISTA À COORDENADORA DA UEE ..	LIII
APÊNDICE XXX - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS DA ENTREVISTA À COORDENADORA DA UEE	LIX

APÊNDICE XXXI – GUIÃO DA ENTREVISTA À DIRECTORA DE TURMA DO 7º F	LXVI
APÊNDICE XXXII – PROTOCOLO DA ENTREVISTA À DIRECTORA DE TURMA DO 7º F	LXIX
APÊNDICE XXXIII - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS DA ENTREVISTA À DIRECTORA DE TURMA DO 7º F	LXXX
APÊNDICE XXXIV – GUIÃO DA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO DO ALUNO FC	LXXXIX
APÊNDICE XXXV – PROTOCOLO DA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO DO ALUNO FC	XCI
APÊNDICE XXXVI - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS DA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO DO ALUNO FC	C
APÊNDICE XXXVII – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO NATURALISTA DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	CVII
APÊNDICE XXXVIII – ANÁLISE DO PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO NATURALISTA DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	CIX
APÊNDICE XXXIX – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO NATURALISTA DA 1ª SESSÃO DE	CXI
APÊNDICE XL – ANÁLISE DO PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO NATURALISTA,	CXIII
APÊNDICE XLI – GUIÃO DE TRABALHO DA ACTIVIDADE DE FAZER SALAME DE CHOCOLATE	CXIV
APÊNDICE XLII – FICHA DE TRABALHO, DO FC, DA ACTIVIDADE FAZER SALAME DE CHOCOLATE	CXV
APÊNDICE XLIII – FICHA DE TRABALHO, DO FC, DA ACTIVIDADE DE ANTECIPAÇÃO DA SAÍDA AO SUPERMERCADO	CXVI
APÊNDICE XLIII – LISTA DOS PRODUTOS A COMPRAR, FEITA PELO FC	
APÊNDICE XLIV – DESENHO DO PERCURSO EFECTUADO ENTRE A ESCOLA E O SUPERMERCADO, FEITO PELO FC	CXVII
APÊNDICE XLIV – DESENHO DO PERCURSO EFECTUADO ENTRE A ESCOLA E O SUPERMERCADO, FEITO PELO FC	CXVIII

APÊNDICE XLV – RECEITA DO SALAME DE CHOCOLATE	CXIX
APÊNDICE XLVI - GRELHA DE OBSERVAÇÃO – AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE POR PARTE DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	CXXI
APÊNDICE XLVII - GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO	CXXIV
APÊNDICE XLVIII - GRELHA DE OBSERVAÇÃO – AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE POR PARTE DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	CXXVI
APÊNDICE XLIX - GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO	CXXIX
APÊNDICE L - GRELHA DE OBSERVAÇÃO – AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE POR PARTE DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	CXXXI
APÊNDICE LI - GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO	CXXXIII
APÊNDICE LII – GRELHA DE OBSERVAÇÃO – AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE POR PARTE DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	CXXXV
APÊNDICE LIII - GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO	CXXXVII
APÊNDICE LIV - GRELHA DE OBSERVAÇÃO – AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE POR PARTE DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	CXXXIX
APÊNDICE LV - GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO.....	CXLI
APÊNDICE LVI – GUIÃO DE TRABALHO DA ACTIVIDADE DE ESCREVER UM POSTAL	CXLIII
APÊNDICE LVII – RASCUNHO DO POSTAL DO FC PARA A SUA IRMÃ	CXLIV
APÊNDICE LVIII – RASCUNHO DO ENVELOPE PREENCHIDO PELO FC	CXLV
APÊNDICE LIX – POSTAL ESCRITO PELO FC PARA A SUA IRMÃ	CXLVI
APÊNDICE LX – ENVELOPE PREENCHIDO PELO FC	CXLVII
APÊNDICE LXI – GRELHA DE OBSERVAÇÃO – AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE POR PARTE DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	CXLVIII
APÊNDICE LXII – GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO	CL

APÊNDICE LXIII – GUIÃO DE TRABALHO DA ACTIVIDADE DE FAZER TRUFAS DE CHOCOLATE	CL I
APÊNDICE LXIV – FICHA DE TRABALHO, DO FC, DA ACTIVIDADE DE FAZER TRUFAS DE CHOCOLATE	CL II
APÊNDICE LXV – LISTA DE PRODUTOS A COMPRAR, FEITA PELO FC	CL IV
APÊNDICE LXVI – FICHA DE TRABALHO, DO FC, DA ACTIVIDADE DE ANTECIPAÇÃO DA SAÍDA AO SUPERMERCADO	CL V
APÊNDICE LXVII – AUTO-AVALIAÇÃO, DO FC, DA 1ª SESSÃO DE RELAXAMENTO E VISUALIZAÇÃO.....	CL VII
APÊNDICE LXVIII - APURAMENTO ESTATÍSTICO DA AUTO-AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO 7º F	CL IX
APÊNDICE LXIX – ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO 7º F	CL XI
APÊNDICE LXX - AUTO-AVALIAÇÃO, DO FC, DA 2ª SESSÃO DE RELAXAMENTO E VISUALIZAÇÃO.....	CL XIII
APÊNDICE LXXI - APURAMENTO ESTATÍSTICO DA AUTO-AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO 7º F	CL XV
APÊNDICE LXXII – ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO 7º F	CL XVII
APÊNDICE LXXIII – FOTOGRAFIAS DO JARDIM ZEN REAL ELABORADO NA ESCOLA	CL XIX
APÊNDICE LXXIV – FOTOGRAFIAS DOS JARDINS ZEN ELABORADOS PELOS ALUNOS DO 7º F	CL XX
APÊNDICE LXXV – ARTIGOS NO JORNAL DA ESCOLA, SOBRE A UEE.....	CL XXII

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I – INFORMAÇÃO CLÍNICA DO MC.....	CL XXV
---	---------------

ANEXO II – INFORMAÇÃO CLÍNICA DO MG	CLXXX
ANEXO III – INFORMAÇÃO CLÍNICA DO RM.....	CLXXXVII
ANEXO IV – INFORMAÇÃO CLÍNICA DO PR.....	CXC
ANEXO V – INFORMAÇÃO CLÍNICA DO GF	CXCIII
ANEXO VI – INFORMAÇÃO CLÍNICA DO AM	CXCV
ANEXO VII – INFORMAÇÃO CLÍNICA DO HM	CXCVIII
ANEXO VIII – FICHA DE ANAMNESE DO FC.....	CCI
ANEXO IX - REGISTO DE PREFERÊNCIAS DO ALUNO FC	CCXVI
ANEXO X - RELATÓRIO PEDAGÓGICO DO FC, ECAE SINTRA, 06/04/2000.	CCXVII
ANEXO XI – RELATÓRIO PEDAGÓGICO DO FC, 26/06/2000	CCXX
ANEXO XII - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO FC, CEACF, 21/09/2000	CCXXIII
ANEXO XIII – RELATÓRIO PEDAGÓGICO DO FC, 01/03/2002	CCXXX
ANEXO XIV – INFORMAÇÃO CLÍNICA DO FC, UNIDADE DE NEURODESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, HOSPITAL DA LUZ, 05/01/2007	CCXXXVII
ANEXO XV – RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO DO FC, 2008/2009	CCXXXVIII
ANEXO XVI – PEI DO FC, 2008/2009	CCXLIV
ANEXO XVII – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PEI DO FC, 2008/2009	CCLVIII
ANEXO XVIII – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICO-EDUCATIVA DO FC, APPDA, 08/06/2009	CCLXV
ANEXO XIX – AVALIAÇÃO FINAL DO ALUNO FC, 2008/2009	CCLXXII
ANEXO XX – PROJECTO CURRICULAR DE TURMA – 7º F	CCLXXIII

ANEXO XXI - TESTE SOCIOMÉTRICO - QUESTIONÁRIO	CCXCIII
ANEXO XXII – TABELA DE SALVOSA	CCXCIV

APÊNDICES

Apêndice I - Matriz Sociométrica 7º F – Escolhas (Dezembro2008)

		Sexo masculino												Sexo feminino								N.º de escolhas feitas	N.º de indivíduos escolhidos		
		1	2	3	7	8	9	10	11	12	13	14	17	18	4	5	6	15	16	19	20				
Sexo masculino	1						333					222		111									9	3	
	2			333	111	202		020																9	4
	3		222		111			333																9	3
	7		122	233		311																		9	3
	8	030	122		211					300		003												9	5
	9	332											213	121										9	3
	10	001	100	200	030	010	003					300	022											9	8
	11	001	013	002	200	100		020			300	030												9	8
	12				231	303										112	020							9	4
	13		033		302	121											210							9	4
14	222					003	330																9	4	
17		303			202				111					020						030			9	5	
18	302						030				111			223									9	4	
Sexo feminino	4												020			311		232	103			9	4		
	5													321		112		233				9	3		
	6					020					010			131	300			002	203			9	6		
	15													112		221		333				9	3		
	16	300												111		033				222		9	4		
	19													222		333					111	9	3		
20													032		210		301	123		111	9	4			
Totais por Critério		435	556	323	655	645	113	251	211		111	443	354	687	211	685		435	434	111					
Totais combinados		12	16	8	16	15	5	8	4	0	3	11	0	12	21	4	19	0	12	14	3	180			
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		7	7	4	7	8	3	5	2	0	3	5	0	5	8	2	8	0	5	6	1				

Total de Alunos = 20

♣ = 13 ♠ = 7

Total das escolhas = 180

Critérios: I- Colega de carteira


II- Trabalho de Grupo


III- Jogar durante os “furos” ou intervalos

Apêndice II - Matriz Sociométrica 7º F – Escolhas (reciprocidade, Dezembro 2008)

		Sexo masculino												Sexo feminino							N.º de escolhas feitas	N.º de indivíduos escolhidos			
		1	2	3	7	8	9	10	11	12	13	14	17	18	4	5	6	15	16	19			20		
Sexo masculino	1						333					222		111									9	3	
	2			333	111	202		020															9	4	
	3		222		111				333														9	3	
	7		122	333		311																	9	3	
	8	030	122		211				300			003											9	5	
	9	332											213		121									9	3
	10	001	100	200	030	010	003						300		022									9	8
	11	001	013	002	200	100		020				300	030											9	8
	12				231	303												112	020					9	4
13		032		302	121												210						9	4	
14	222					003		330						111									9	4	
17		303			202				111						020					030			9	5	
18	302						030					111			223								9	4	
Sexo feminino	4												020				311	232	103			9	4		
	5														321		112	233				9	3		
	6					020					010				131	300		002	203			9	6		
	15														112		221	353				9	3		
	16	300													111		033		222			9	4		
	19														222		333				111		9	3	
	20														032		210		301	123	111		9	4	
Totais por Critério		435	556	323	655	645	113	251	211		111	443		354	687	211	685		435	434	111				
Totais combinados		12	16	8	16	15	5	8	4	0	3	11	0	12	21	4	19	0	12	14	3		180		
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		7	7	4	7	8	3	5	2	0	3	5	0	5	8	2	8	0	5	6	1				

LEGENDA:

 Escolhas recíprocas = 15

 Escolhas «totalmente recíprocas» - aluno que escolhe e é escolhido por outro em cada um dos três critérios =10

Apêndice III - Matriz sociométrica 7º F – Rejeições (Dezembro 2008)

		Sexo masculino												Sexo feminino								N.º de escolhas feitas	N.º de indivíduos escolhidos	
		1	2	3	7	8	9	10	11	12	13	14	17	18	4	5	6	15	16	19	20			
Sexo masculino	1																				111	3	1	
	2										111												3	1
	3						111																3	1
	7	011																		100			3	2
	8																010		001		100		3	3
	9				111																		3	1
	10										010	001								100			3	3
	11			100									001		010								3	3
	12											111											3	1
	13	010																100		001			3	3
Sexo feminino	4																					3	1	
	5																						3	1
	6																						3	1
	15				100						001									010			3	3
	16																						3	1
	19										100												3	2
	20										010												3	2
	Totais por Critério	021		100	211	010	111			220	224	002		110	001	020		666	001	302	221			
	Totais combinados	3	0	1	4	1	3	0	0	4	8	2	0	2	1	2	0	18	1	5	5	60		
	N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	2	0	1	2	1	1	0	0	4	4	2	0	2	1	2	0	8	1	4	3			

Total de Alunos = 20

↑ = 13 ↓ = 7

Total das rejeições = 60

Crítérios: I- Colega de carteira


II- Trabalho de Grupo

III- Jogar durante os "furos" ou intervalos

Apêndice IV - Matriz sociométrica 7º F – Rejeições (reciprocidade, Dezembro 2008)

		Sexo masculino												Sexo feminino								N.º de escolhas feitas	N.º de indivíduos escolhidos	
		1	2	3	7	8	9	10	11	12	13	14	17	18	4	5	6	15	16	19	20			
Sexo masculino	1																					111	3	1
	2										111												3	1
	3						111																3	1
	7	011																			100		3	2
	8															010			001			100	3	3
	9				111																		3	1
	10										010	001									100		3	3
	11			100									001		010								3	3
	12											111											3	1
	13	010																100			001		3	3
Sexo feminino	4																					3	1	
	5																					3	1	
	6																					3	1	
	15				100						001										010	3	3	
	16																					3	1	
	19										100											3	2	
	20										010											3	2	
	Totais por Critério	021		100	211	010	111				220	224	002		110	001	020		666	001	302	221		
	Totais combinados	3	0	1	4	1	3	0	0	4	8	2	0	2	1	2	0	18	1	5	5		60	
	N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	2	0	1	2	1	1	0	0	4	4	2	0	2	1	2	0	8	1	4	3			

LEGENDA:

 Rejeições recíprocas =

Apêndice V – Cálculos para os sociogramas em alvo das escolhas – 7º F (Dezembro 2008)

1º Número de alunos : N= 20

2º Número total de escolhas : TE= 180

3º Média : $M = \frac{180}{20} \Leftrightarrow M = 9$

4º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido : $P = \frac{9}{3 \times (20 - 1)} \Leftrightarrow P = \frac{9}{3 \times 19} \Leftrightarrow$
 $P = \frac{9}{57} \Leftrightarrow P = 0,158 \Leftrightarrow P = 0,16$

5º Probabilidade que cada um tem de não ser escolhido

$$P + Q = 1 \Leftrightarrow Q = 1 - P \Leftrightarrow Q = 1 - 0,16 \Leftrightarrow Q = 0,84$$

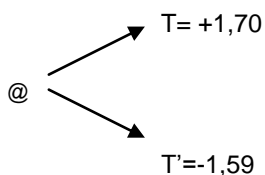
6º Desvio padrão **6**

$$6 = \sqrt{C(N-1) \cdot P \cdot Q} \Leftrightarrow \sqrt{3 \times 19 \times 0,16 \times 0,84} \Leftrightarrow \sqrt{7,66} \Leftrightarrow 2,77$$

7º Grau de obliquidade da curva @

$$@ = \frac{0,84 - 0,16}{2,77} \Leftrightarrow \frac{0,68}{2,77} \Leftrightarrow 0,24$$

8º Valores na tabela de Salvosa



9º Limite Superior

$$LS = 9 + 1,70 \times 2,77$$

$$LS = 9 + 4,71$$

$$LS = 13,71$$

10º Limite inferior

$$LI = 9 + (-1,59) \times 2,77$$

$$LI = 9 - 1,59 \times 2,77$$

$$LI = 9 - 4,40$$

$$LI = 4,60$$

Apêndice VI – Cálculos para os sociogramas em alvo das rejeições – 7º F (Dezembro 2008)

1º Número de alunos : N= 20

2º Número total de escolhas : TE= 60

3º Média : $M = \frac{60}{20} \Leftrightarrow M = 3$

4º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido : $P = \frac{3}{3 \times (20 - 1)} \Leftrightarrow P = \frac{3}{3 \times 19} \Leftrightarrow$
 $P = \frac{3}{57} \Leftrightarrow P = 0,053 \Leftrightarrow P = 0,05$

5º Probabilidade que cada um tem de não ser escolhido

$$P + Q = 1 \Leftrightarrow Q = 1 - P \Leftrightarrow Q = 1 - 0,05 \Leftrightarrow Q = 0,95$$

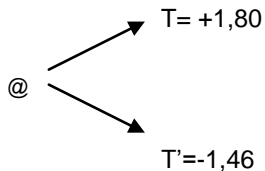
6º Desvio padrão **6**

$$6 = \sqrt{C(N-1) \cdot P \cdot Q} \Leftrightarrow \sqrt{3 \times 19 \times 0,05 \times 0,95} \Leftrightarrow \sqrt{2,56} \Leftrightarrow 1,6$$

7º Grau de obliquidade da curva @

$$@ = \frac{0,95 - 0,05}{1,6} \Leftrightarrow \frac{0,9}{1,6} \Leftrightarrow 0,56$$

8º Valores na tabela de Salvosa



9º Limite Superior

$$LS = 3 + 1,80 \times 1,6$$

$$LS = 3 + 2,88$$

$$LS = 5,88$$

10º Limite inferior

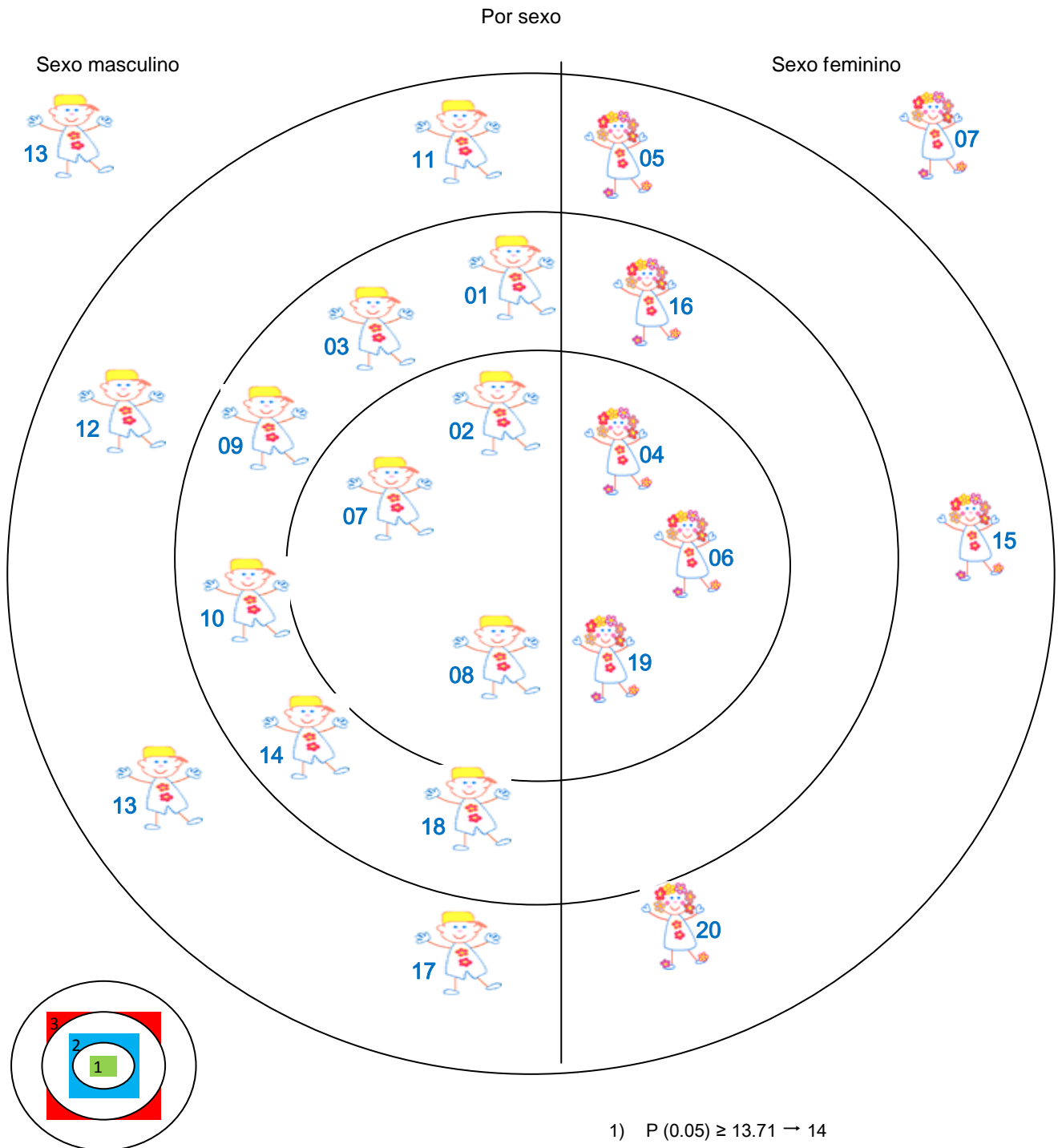
$$LI = 3 + (-1,46) \times 1,6$$

$$LI = 3 - 1,46 \times 1,6$$

$$LI = 3 - 2,33$$

$$LI = 0,67$$

Apêndice VII – Sociograma em alvo das escolhas – 7º F (Dezembro 2008)



- 1 – mais escolhidos
- 2 – intermédios
- 3 – menos escolhidos

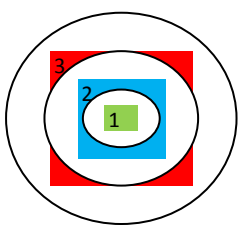
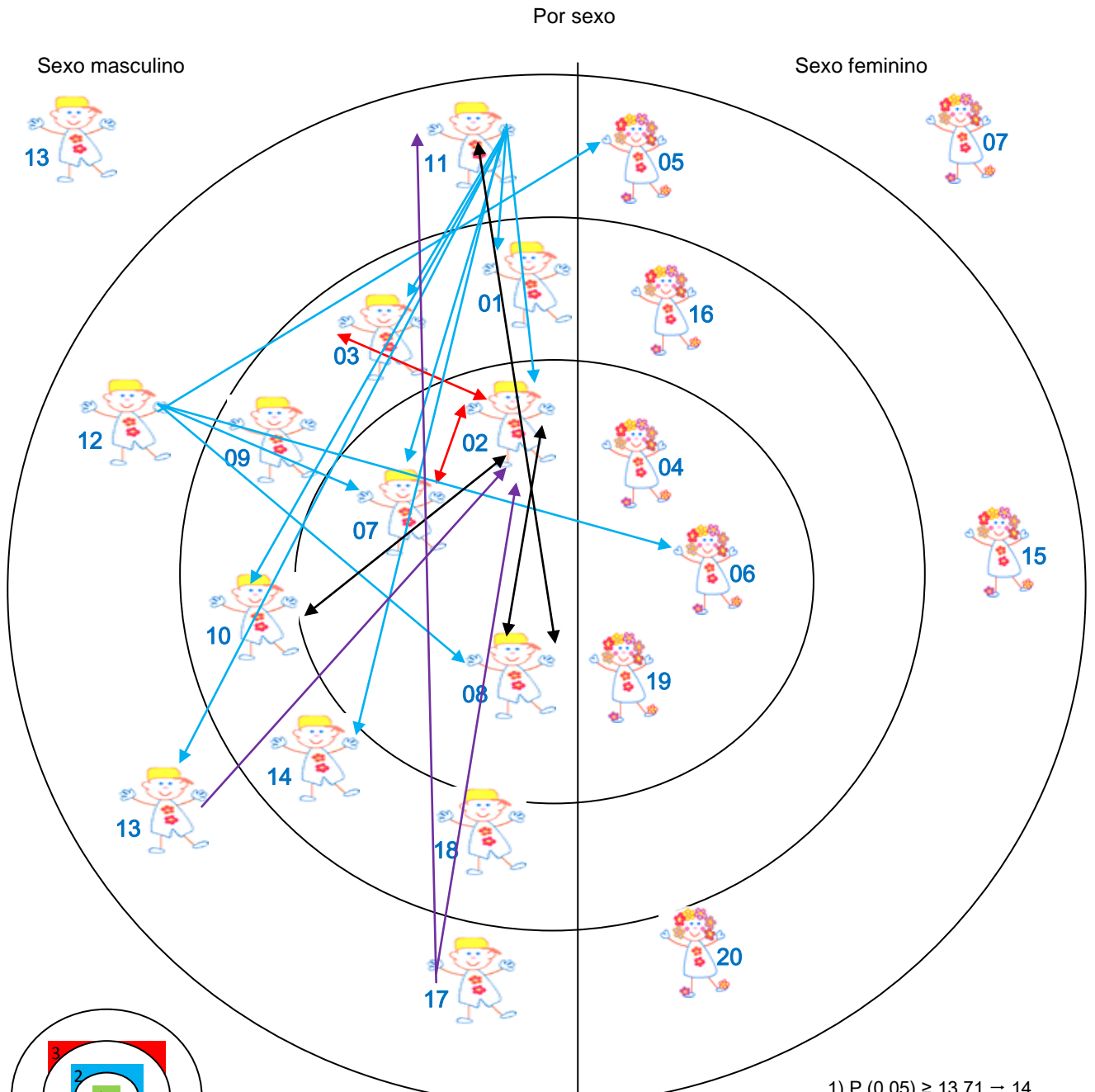
1) $P(0.05) \geq 13.71 \rightarrow 14$

2) $4.60 \leq P(0.05) \leq 13.71 \rightarrow 5-13$

3) $\leq 4.60 \rightarrow 4$

Apêndice VIII – Sociograma das escolhas dos alunos, do 7º F, que integram a UEE

(nºs 2, 11 e 12, Dezembro 2008)

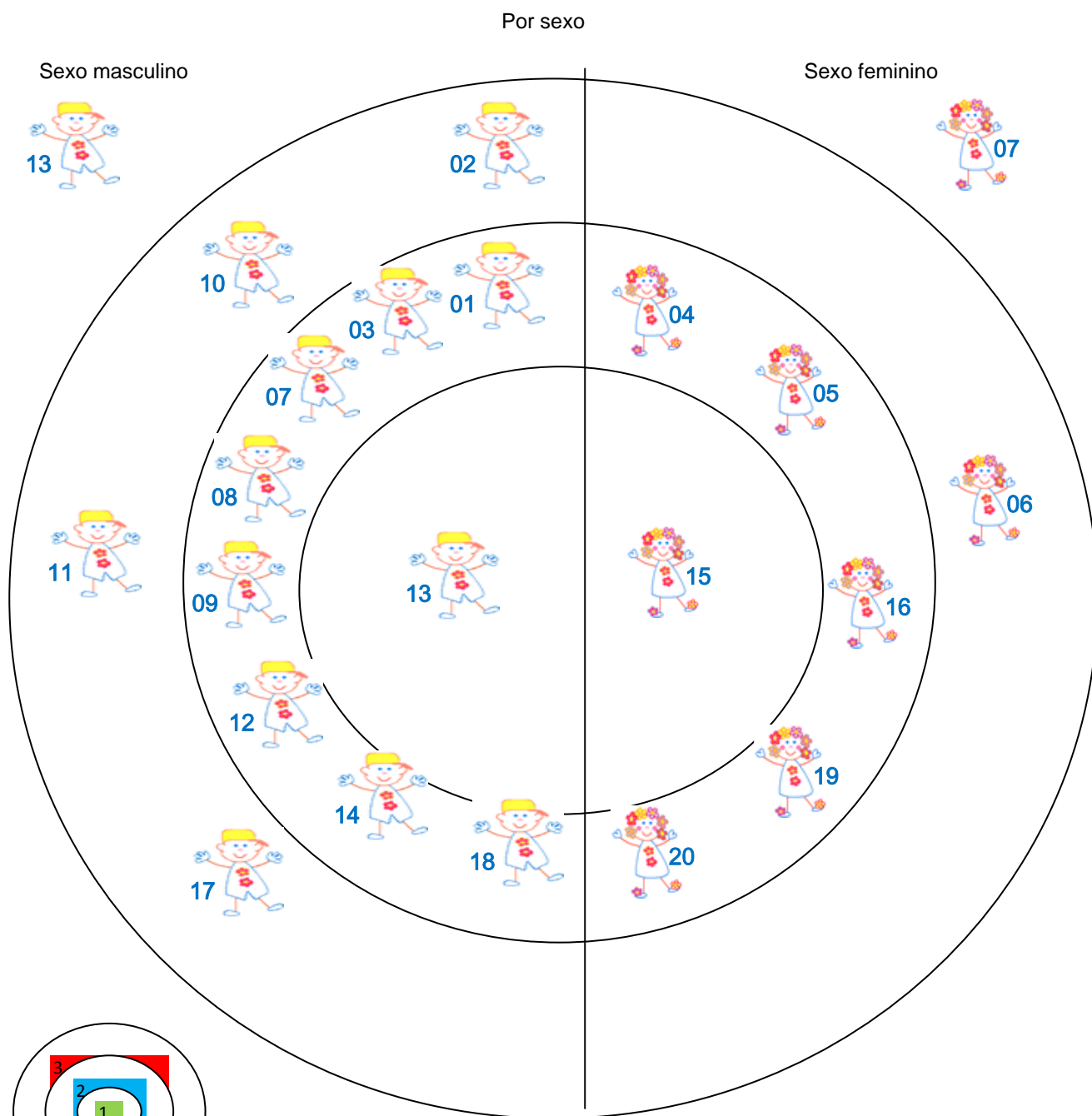


- 1 – mais escolhidos
- 2 – intermédios
- 3 – menos escolhidos

- LEGENDA:**
- Escolhas dos alunos do 7º F que integram a UEE
 - Escolhas totalmente recíprocas
 - Escolhas recíprocas
 - Alunos que escolhem os alunos que integram a UEE

- 1) $P(0.05) \geq 13.71 \rightarrow 14$
- 2) $4.60 \leq P(0.05) \leq 13.71 \rightarrow 5-13$
- 3) $\leq 4.60 \rightarrow 4$

Apêndice IX – Sociograma em alvo das rejeições – 7º F (Dezembro 2008)



1 – mais escolhidos

2 – intermédios

3 – menos escolhidos

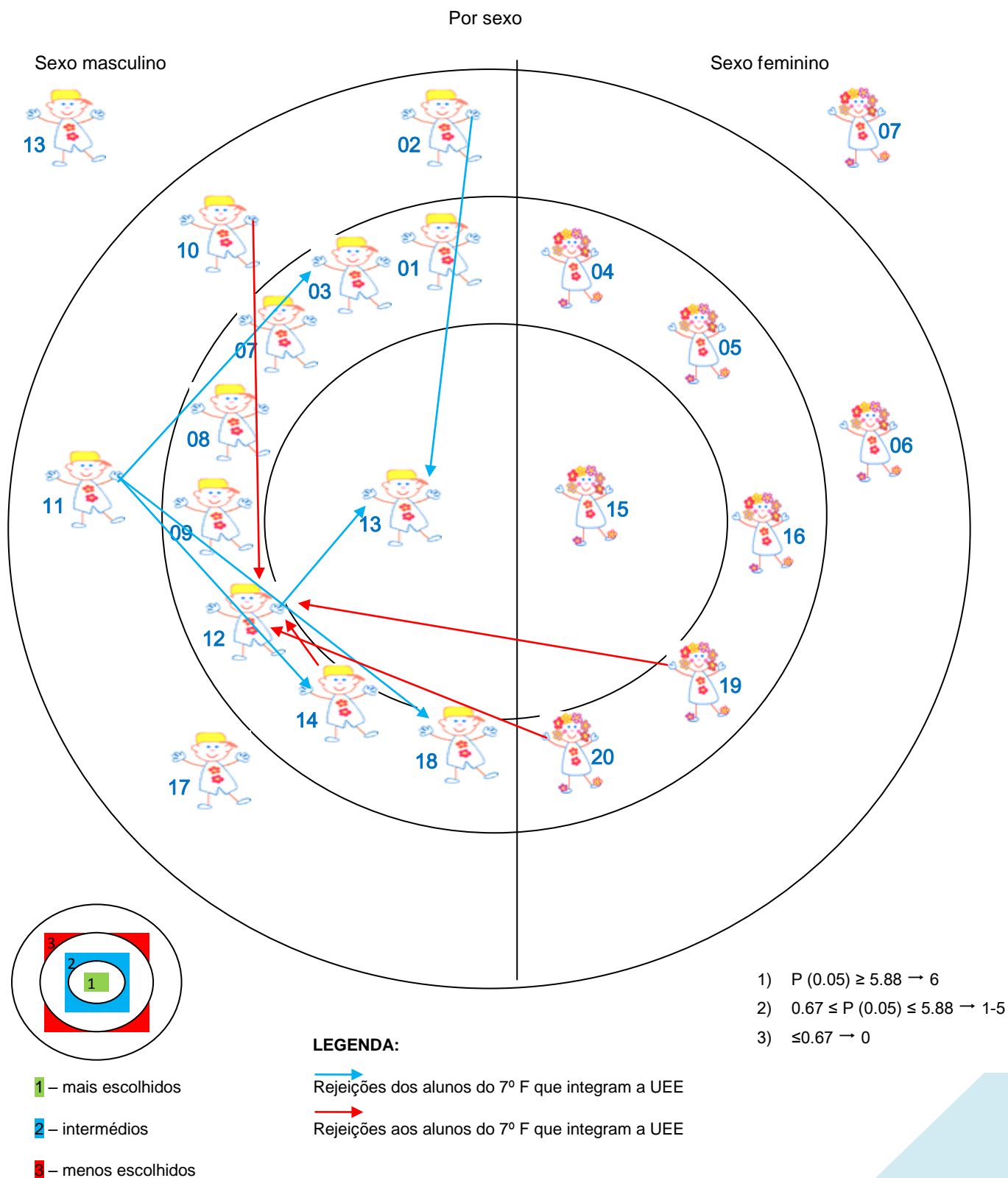
1) $P(0.05) \geq 5.88 \rightarrow 6$

2) $0.67 \leq P(0.05) \leq 5.88 \rightarrow 1-5$

3) $\leq 0.67 \rightarrow 0$

Apêndice X – Sociograma das rejeições dos alunos, do 7º F, que integram a UEE

(nºs 2, 11 e 12, Dezembro 2008)



Apêndice XI - Matriz Sociométrica 7º F – Escolhas (Junho 2009)

		Sexo masculino												Sexo feminino								N.º de escolhas feitas	N.º de indivíduos escolhidos			
		1	2	3	7	8	9	10	11	12	13	14	17	18	4	5	6	15	16	19	20					
Sexo masculino	1			333		222						111											9	3		
	2				201	332			123			010												9	4	
	3		322			231			113																9	3
	7		030			111			302			023					200								9	5
	8		030		121				202		313														9	4
	9					003						022		111			230		300						9	5
	10	300	110		021	032			200		003														9	6
	11		002			011			003		020		200	030	300			100							9	8
	12				222	330						003				111									9	4
	13		303		202	111				030							020								9	5
	14						300							211	122		003		030						9	5
	17		033			300			211													122			9	4
	18					033	321					112					230								9	4
	Sexo feminino	4														333	111				222				9	3
		5													222		111				033	300			9	4
		6													111			203			322	030			9	4
		15													213		321			030	102				9	4
		16									020		202						111		033	300			9	5
19															332		111				223				9	3
20																301	222	030	113					9	4	
Totais por Critério	100	354	111	435	789	211	324	322	010	133	344	010	423	555	222	976	323	120	365	533						
Totais combinados	1	12	3	12	24	4	9	7	1	7	11	1	9	15	6	22	8	3	14	11	180					
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	1	7	1	5	11	2	4	4	1	4	6	1	4	5	2	11	3	3	6	6						

Total de Alunos = 20

↑ = 13 ↓ = 7

Total das escolhas = 180

Critérios: I- Colega de carteira

II- Trabalho de Grupo

III- Jogar durante os “furos” ou intervalos

Apêndice XII - Matriz Sociométrica 7º F – Escolhas (reciprocidade, Junho 2009)

		Sexo masculino												Sexo feminino								N.º de escolhas feitas	N.º de indivíduos escolhidos	
		1	2	3	7	8	9	10	11	12	13	14	17	18	4	5	6	15	16	19	20			
Sexo masculino	1			333		222						111											9	3
	2				201	330						010											9	4
	3		322			231																	9	3
	7		030			11						023					200						9	5
	8		030		121							31											9	4
	9					003							022				230		300				9	5
	10	300	110		021	032						003		111									9	6
	11		002			011						200	030	300			100						9	8
	12				222	330							003			111							9	4
	13		303		202	111						030					020						9	5
	14						300							21	122		003		030				9	5
	17		033				300														122		9	4
	18					033	321						112				230						9	4
	Sexo feminino	4														333	111				222		9	3
		5													222		111				033	300	9	4
		6													111			203			32	030	9	4
		15													213		321				030	103	9	4
		16										020		202				111			033	300	9	5
19														332		111				22		9	3	
20															301	222	030	113		22	9	4		
Totais por Critério	100	354	111	435	789	211	324	322	010	133	344	010	423	555	222	976	323	120	365	533				
Totais combinados	1	12	3	12	24	4	9	7	1	7	11	1	9	15	6	22	8	3	14	11	180			
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	1	7	1	5	11	2	4	4	1	4	6	1	4	5	2	11	3	3	6	6				

LEGENDA:

Escolhas recíprocas = 15

Escolhas «totalmente recíprocas» - aluno que escolhe e é escolhido por outro em cada um dos três critérios = 9

Apêndice XIII - Matriz sociométrica 7º F – Rejeições (Junho 2009)

		Sexo masculino												Sexo feminino								N.º de escolhas feitas	N.º de indivíduos escolhidos	
		1	2	3	7	8	9	10	11	12	13	14	17	18	4	5	6	15	16	19	20			
Sexo masculino	1								101				010										3	2
	2									010	101												3	2
	3											111											3	1
	7			111																			3	1
	8			011							100												3	2
	9											110						001					3	2
	10			010	100											001							3	3
	11			001								010							100				3	3
	12															111				100			3	1
	13																						3	1
	14			110																	001		3	2
	17				111																		3	1
	18										100								001	010			3	3
	Sexo feminino	4																		111			3	1
		5																		111			3	1
		6																		111			3	1
		15																		111			3	1
		16			111																			3
19			001	100							010												3	3
20				001							010												3	3
Totais por Critério			001	455	211					101	230	221	322	010		112			002	554	001			
Totais combinados		1	14	4					2	5	5	7	1		4			2	14	1		60		
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	0	1	8	2	0	0	0	0	1	5	3	3	1	0	2	0	0	2	6	1	0			

Total de Alunos = 20

♣ = 13 ♠ = 7

Total das rejeições = 60

Critérios:

I- Colega de carteira

II- Trabalho de Grupo

III- Jogar durante os "furos" ou intervalos

Apêndice XIV - Matriz sociométrica 7º F – Rejeições (reciprocidade, Junho 2009)

		Sexo masculino												Sexo feminino								N.º de escolhas feitas	N.º de indivíduos escolhidos	
		1	2	3	7	8	9	10	11	12	13	14	17	18	4	5	6	15	16	19	20			
Sexo masculino	1								101				010										3	2
	2									010	101												3	2
	3																						3	1
	7			111																			3	1
	8			011							100												3	2
	9												110						001				3	2
	10			010	100											001							3	3
	11			001									010						100				3	3
	12															111				100			3	1
	13																						3	1
14			110																	001		3	2	
17				111																		3	1	
18										100								001	010			3	3	
Sexo feminino	4																		111			3	1	
	5																		111			3	1	
	6																		111			3	1	
	15																		111			3	1	
	16			111																		3	1	
	19		001	100							010												3	3
	20			001							010		100										3	3
Totais por Critério			001	455	211				101	230	221	322	010		112			002	554	001				
Totais combinados			1	14	4				2	5	5	7	1		4			2	14	1		60		
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		0	1	8	2	0	0	0	1	5	3	3	1	0	2	0	0	2	6	1	0			

LEGENDA: Rejeições recíprocas = 1



Apêndice XV – Cálculos para os sociogramas em alvo das escolhas – 7º F (Junho 2009)

1º Número de alunos : N= 20

2º Número total de escolhas : TE= 180

3º Média : $M = \frac{180}{20} \Leftrightarrow M = 9$

4º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido : $P = \frac{9}{3 \times (20 - 1)} \Leftrightarrow P = \frac{9}{3 \times 19} \Leftrightarrow$
 $P = \frac{9}{57} \Leftrightarrow P = 0,158 \Leftrightarrow P = 0,16$

5º Probabilidade que cada um tem de não ser escolhido

$$P + Q = 1 \Leftrightarrow Q = 1 - P \Leftrightarrow Q = 1 - 0,16 \Leftrightarrow Q = 0,84$$

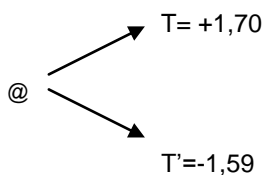
6º Desvio padrão **6**

$$6 = \sqrt{C(N-1) \cdot P \cdot Q} \Leftrightarrow \sqrt{3 \times 19 \times 0,16 \times 0,84} \Leftrightarrow \sqrt{7,66} \Leftrightarrow 2,77$$

7º Grau de obliquidade da curva @

$$@ = \frac{0,84 - 0,16}{2,77} \Leftrightarrow \frac{0,68}{2,77} \Leftrightarrow 0,24$$

8º Valores na tabela de Salvosa



9º Limite Superior

$$LS = 9 + 1,70 \times 2,77$$

$$LS = 9 + 4,71$$

$$LS = 13,71$$

10º Limite inferior

$$LI = 9 + (-1,59) \times 2,77$$

$$LI = 9 - 1,59 \times 2,77$$

$$LI = 9 - 4,40$$

$$LI = 4,60$$

Apêndice XVI – Cálculos para os sociogramas em alvo das rejeições – 7º F (Junho 2009)

1º Número de alunos : N= 20

2º Número total de escolhas : TE= 60

3º Média : $M = \frac{60}{20} \Leftrightarrow M = 3$

4º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido : $P = \frac{3}{3 \times (20 - 1)} \Leftrightarrow P = \frac{3}{3 \times 19} \Leftrightarrow$
 $P = \frac{3}{57} \Leftrightarrow P = 0,053 \Leftrightarrow P = 0,05$

5º Probabilidade que cada um tem de não ser escolhido

$$P+Q=1 \Leftrightarrow Q=1-P \Leftrightarrow Q=1-0,05 \Leftrightarrow Q=0,95$$

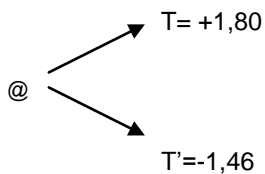
6º Desvio padrão **6**

$$6 = \sqrt{C(N-1) \cdot P \cdot Q} \Leftrightarrow \sqrt{3 \times 19 \times 0,05 \times 0,95} \Leftrightarrow \sqrt{2,56} \Leftrightarrow 1,6$$

7º Grau de obliquidade da curva @

$$@ = \frac{0,95 - 0,05}{1,6} \Leftrightarrow \frac{0,9}{1,6} \Leftrightarrow 0,56$$

8º Valores na tabela de Salvosa



9º Limite Superior

$$LS = 3 + 1,80 \times 1,6$$

$$LS = 3 + 2,88$$

$$LS = 5,88$$

10º Limite inferior

$$LI = 3 + (-1,46) \times 1,6$$

$$LI = 3 - 1,46 \times 1,6$$

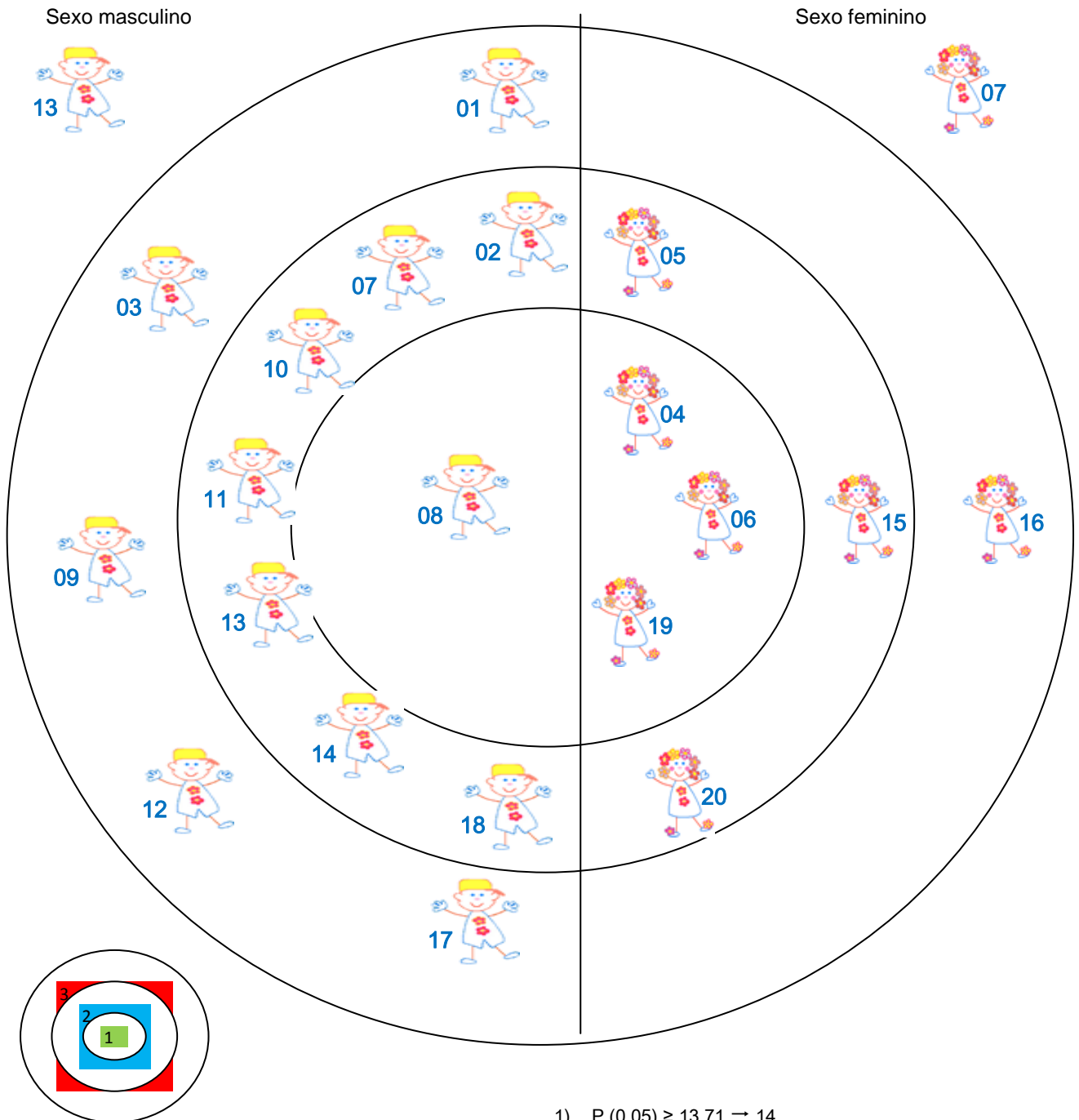
$$LI = 3 - 2,33$$

$$LI = 0,67$$

Apêndice XVII – Sociograma em alvo das escolhas – 7º F (Junho 2009)

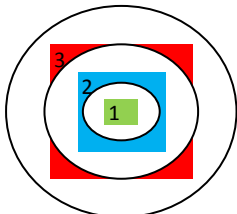
(Junho 2009)

Por sexo



Sexo masculino

Sexo feminino



1 – mais escolhidos

2 – intermédios

3 – menos escolhidos

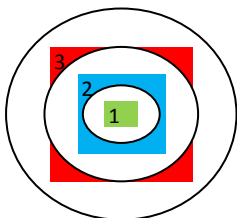
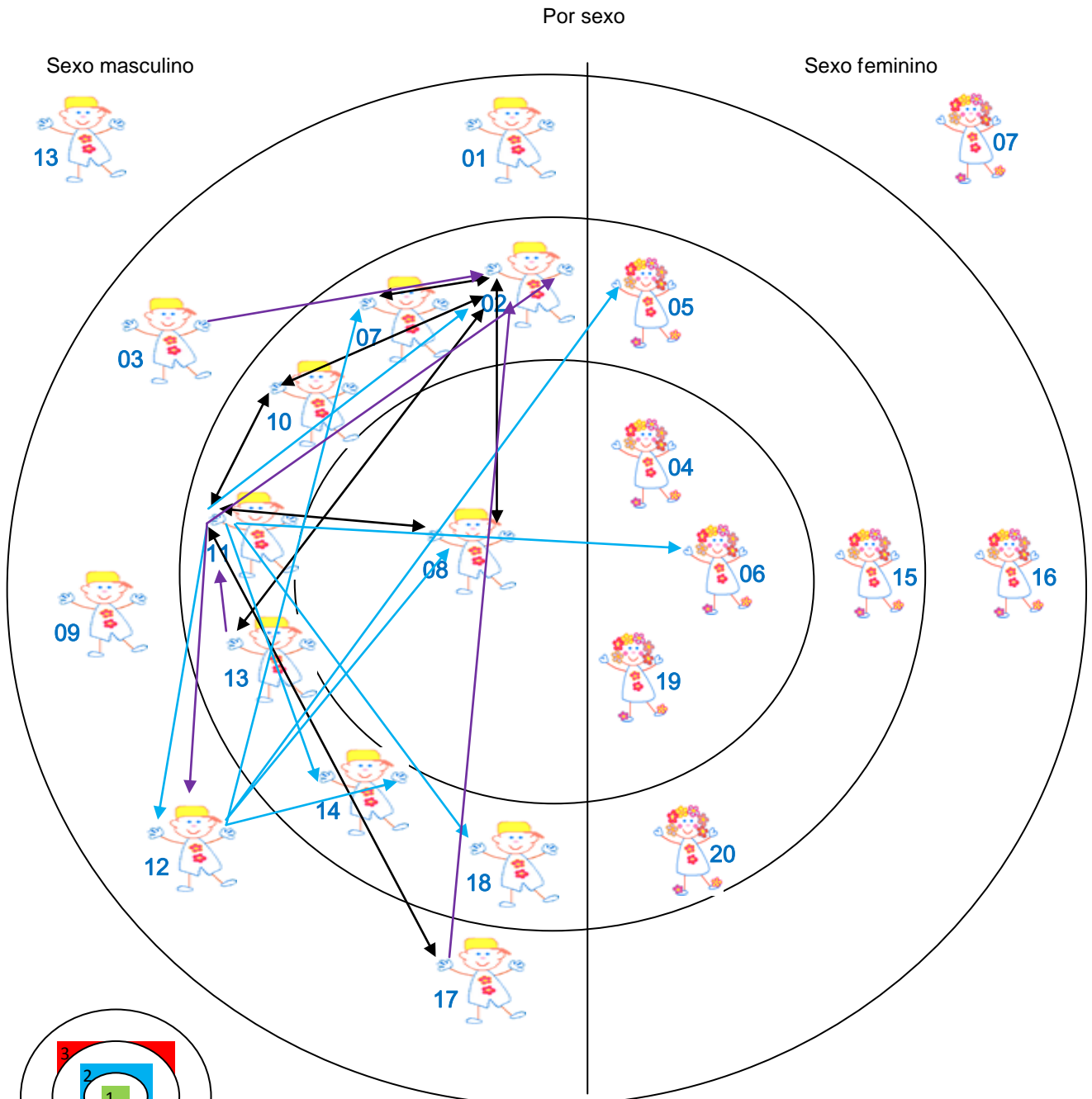
1) $P(0.05) \geq 13.71 \rightarrow 14$

2) $4.60 \leq P(0.05) \leq 13.71 \rightarrow 5-13$

3) $\leq 4.60 \rightarrow 4$

Apêndice XVIII – Sociograma das escolhas dos alunos, do 7º F, que integram a UEE

(nºs 2, 11 e 12, Junho 2009)



- 1 – mais escolhidos
- 2 – intermédios
- 3 – menos escolhidos

LEGENDA:

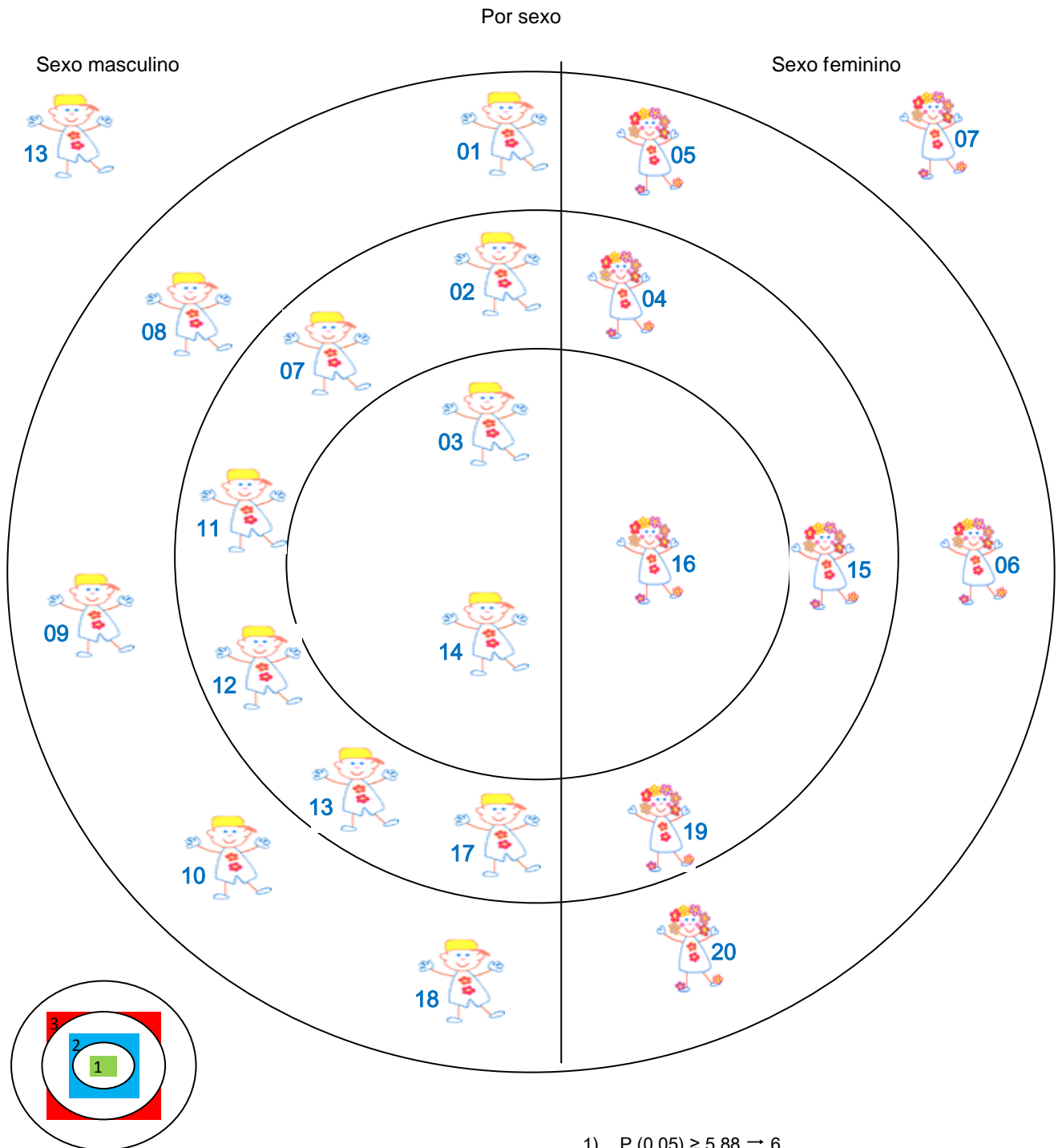
Escolhas dos alunos do 7º F que integram a UEE

Escolhas recíprocas

Alunos que escolhem os alunos que integram a UEE

- 1) $P(0.05) \geq 13.71 \rightarrow 14$
- 2) $4.60 \leq P(0.05) \leq 13.71 \rightarrow 5-13$
- 3) $\leq 4.60 \rightarrow 4$

Apêndice XIX – Sociograma em alvo das rejeições – 7º F (Junho 2009)



- 1 – mais escolhidos
- 2 – intermédios
- 3 – menos escolhidos

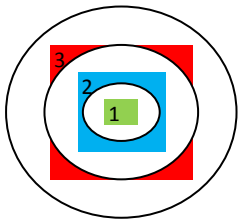
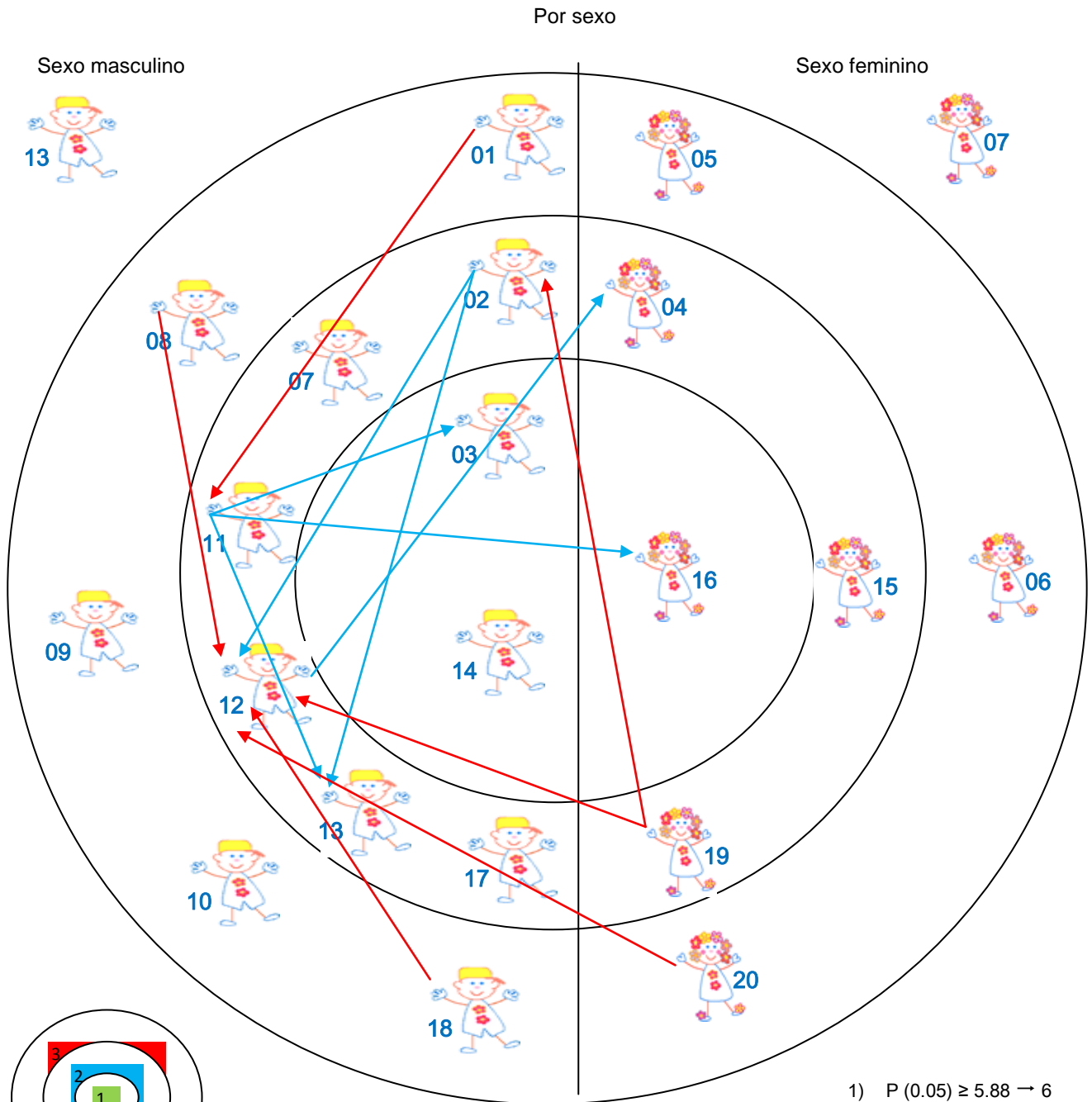
1) $P(0.05) \geq 5.88 \rightarrow 6$

2) $0.67 \leq P(0.05) \leq 5.88 \rightarrow 1-5$

3) $\leq 0.67 \rightarrow 0$

Apêndice XX – Sociograma das rejeições dos alunos, do 7º F, que integram a UEE

(nºs 2, 11 e 12, Junho 2009)



- 1 – mais escolhidos
- 2 – intermédios
- 3 – menos escolhidos

LEGENDA:

- Rejeições dos alunos do 7º F que integram a UEE
- Rejeições aos alunos do 7º F que integram a UEE

- 1) $P(0.05) \geq 5.88 \rightarrow 6$
- 2) $0.67 \leq P(0.05) \leq 5.88 \rightarrow 1-5$
- 3) $\leq 0.67 \rightarrow 0$

Apêndice XXI – Questionário aos alunos

O Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro prevê, no Artigo 4º, que “As escolas devem incluir nos seus projectos educativos as adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente às necessidades educativas especiais de carácter permanente de crianças e jovens, com vista a assegurar a sua maior participação nas actividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral.”

1-Dados de Caracterização

1.1- Sexo: F M

1.2- ____º Ano Turma: _____

1.3- Regista há quantos anos estudas nesta escola: _____

2- Dinamização da Unidade de Ensino Estruturado

2.1- Tens conhecimento que a nossa escola tem uma Unidade de Ensino Estruturado?

Sim Não

2.2- A Unidade existente na escola destina-se à Educação...?

- bilingue de alunos surdos
- de alunos cegos e com baixa visão
- de alunos com Perturbações do Espectro do Autismo
- de alunos com Multideficiência e Surdocegueira congénita

2.3- Em que sala funciona a Unidade de Ensino Estruturado? _____

2.4- Conheces, pessoalmente, a Unidade de Ensino Estruturado?

Sim Não

2.4.1- Se SIM, em que circunstâncias a conheceste?

2.5- Diz o nome de 2 colegas teus que frequentem a Unidade de Ensino Estruturado.

2.6- Refere o principal objectivo da existência da Unidade na escola.

2.7- Enumera que professores / técnicos cooperam com a Unidade de Ensino Estruturado?

2.8- Tens conhecimento das actividades e estratégias utilizadas na Unidade?

Sim Não

2.8.1- Se SIM, descreve as actividades e estratégias desenvolvidas.

2.9- Gostarias de participar em actividades realizadas na Unidade?

Sim Não

2.9.1- Se SIM, sugere actividades em que possas participar.

Obrigada pela colaboração!

Apêndice XXII - Apuramento estatístico dos resultados dos Questionários aos Alunos ⁱ

1- Dados de Caracterização

	1.1. Sexo				TOTAL de alunos que responderam ao questionário
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF	
Feminino	11 – 61%	10 – 45%	15 – 63%	7 – 35%	84
Masculino	7 – 39%	12 – 55%	9 – 37%	13 – 65%	
TOTAL	18 – 100%	22 – 100%	24 – 100%	20 – 100%	

	1.3. Regista há quantos anos estudas nesta escola:				TOTAL de alunos que responderam ao questionário
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF	
Menos de 1 ano	0	2 – 9%	0	0	84
1 ano	0	19 – 86%	2 – 8%	0	
2 anos	17 – 94%	1 – 5%	19 – 80%	10 – 50%	
3 anos	1 – 6%	0	2 – 8%	10 – 50%	
4 anos	0	0	1 – 4%	0	
TOTAL	18 – 100%	22 – 100%	24 – 100%	20 – 100%	

2- Dinamização a Unidade de Ensino Estruturado

	2.1. Tens conhecimento que a nossa escola tem uma Unidade de Ensino Estruturado?				TOTAL de alunos que responderam ao questionário
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF	
Sim	15 – 83%	14 – 64%	15 – 63%	12 – 60%	84
Não	2 – 11%	8 – 36%	9 – 37%	8 – 40%	
Não sabe/Não responde	1 – 6%	0	0	0	
TOTAL	18 – 100%	22 – 100%	24 – 100%	20 – 100%	

	2.2. A Unidade existente na escola destina-se à Educação ...?				TOTAL de alunos que responderam ao questionário
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF	
bilingue de alunos surdos	0	0	0	0	84
de alunos cegos e com baixa visão	1 – 6%	0	0	1 – 5%	
de alunos com Perturbações do Espectro do Autismo	16 – 88%	9 – 41%	7 – 29%	11 – 55%	
de alunos com Multideficiência e Surdocegueira congénita	1 – 6%	13 – 59%	0	1 – 5%	
Não sabe / Não responde	0	0	17 – 71%	7 – 35%	
TOTAL	18 – 100%	22 – 100%	24 – 100%	20 – 100%	

	2.3. Em que sala funciona a Unidade de Ensino Estruturado...?				TOTAL de alunos que responderam ao questionário
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF	
SE 1	8 – 44%	7 – 32%	3 – 13%	13 – 65%	84
perto da 13, 14, 15	1 – 6%	4 – 18%	1 – 4%	0	
Outra sala	3 – 17%	9 – 41%	0	1 – 5%	
Não sabe / Não responde	6 – 33%	2 – 9%	20 – 83%	6 – 30%	
TOTAL	18 – 100%	22 – 100%	24 – 100%	20 – 100%	

	2.4. Conheces, pessoalmente, a Unidade de Ensino Estruturado?				TOTAL de alunos que responderam ao questionário
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF	
Sim	2 – 11%	2 – 9%	4 – 17%	4 – 20%	84
Não	16 – 89%	20 – 91%	15 – 62%	16 – 80%	
Não sabe / Não responde	0	0	5 – 21%	0	
TOTAL	18 – 100%	22 – 100%	24 – 100%	20 – 100%	

2.4.1. Se SIM, em que circunstâncias a conheces?				
6ºB	6ºC	6ºD	7ºF	
"De passagem"	"A PN, a C, o R"	"Fui com uma psicóloga, no ano passado"	"... tive psicólogo..."	
"Em questões de brigas"	"Ando lá"	"Para ajudar as crianças com problemas"	"num passeio..."	
			"entrei ... e vi"	

	2.5. Diz o nome de 2 colegas teus que frequentem a Unidade de Ensino Estruturado.				TOTAL
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF	
P (5º B)		1			1
RO (6ºB)	16				16

RU (6º B)	1				1
D (6º B)	5				5
P (6ºC)		16	1		17
S (6ºC)		5			5
T (6ºC)		9			9
A (6ºD)			16		16
G (6ºD)			16		16
M (7ºD)	1				1
FA (7ºF)				12	12
R (7º F)		3		11	14
FR (7ºF)	2			5	7
H (7ºF)				2	2
Não sabe / Não responde	2			5	7

2.6. Refere o principal objectivo da existência da Unidade na escola.				
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF
	<p>"Ensinar aos alunos a matéria"</p> <p>"Para que os alunos possam ficar bem e estudar"</p> <p>"É para que os alunos tenham enriquecimento de conhecimentos cá na escola e noutras sítios"</p> <p>"Ajudar os alunos"</p> <p>"Para os ajudar a se integrar cá na escola"</p> <p>"Porque há crianças com dificuldades"</p> <p>"Talvez ajudar essas"</p> <p>"Ajudar os mais diferentes a aprender e a serem um pouco melhor"</p> <p>"Para ajudar os que não são iguais a nós a aprender e a ter bom respeito"</p> <p>"É alguns alunos que têm deficiência"</p> <p>"Fazer com que eles fiquem bons"</p> <p>"Que todos mudem de escola"</p> <p>"Ensinar os alunos"</p> <p>"Ajuda de crianças com problemas, deficientes"</p> <p>"Para ajudar os alunos"</p>	<p>"Ajudar"</p> <p>"Ajudar os alunos" (5)</p> <p>"Para ajudar esses alunos"</p> <p>"Para ajudar os que precisam"</p> <p>"Ajudar é o principal objectivo desta unidade"</p> <p>"Tem como objectivo ajudar os alunos com deficiências"</p> <p>"Tem como objectivo ajudar os alunos com alguma deficiência"</p> <p>"O principal objectivo é ajudar os meninos com alguma perturbação ou deficiência"</p> <p>"Tem como objectivo ajudar os alunos com as suas dificuldades"</p> <p>"Tem como objectivo ajudar" (3)</p> <p>"Tem como objectivo ajudar os mais necessitados"</p> <p>"Ajudar os meninos"</p> <p>"Ajudar as crianças necessitadas"</p> <p>"Ajudar esses meninos que têm dificuldades"</p> <p>"O objectivo da escola é ajudar os alunos"</p> <p>"O principal objectivo é ajudar os nossos colegas"</p>	<p>"É para ajudar"</p> <p>"Para ajudar"</p> <p>"Eu acho que é para ajudar os alunos com capacidades mais baixas"</p> <p>"Para ajudar as crianças com problemas"</p> <p>"Para ajudar os colegas com dificuldades"</p> <p>"Para ajudar as pessoas que têm dificuldades"</p>	<p>"Ajudar as crianças que precisam"</p> <p>"Ajudar alunos com deficiências"</p> <p>"Ajudar pessoas com deficiências"</p> <p>"Para ajudar alunos na matéria que não percebem"</p> <p>"Para ajudar os alunos"</p> <p>"Ajudar aqueles que têm deficiências e os perturbadores"</p>
Não sabe / Não responde	3 – 17%	0	18 – 75%	14 – 70%

	2.7. Enumera que professores / técnicos cooperam com a Unidade de Ensino Estruturado?				
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF	TOTAL
Docentes de Educação Especial	7 – 39%	4 – 18%	2 - 8%	6 – 30%	19 – 22%
Terapeuta da Fala					
Psicóloga da APPDA					
Psicomotricista da APPDA					
Docentes do Clube das Expressões					
Auxiliar de Acção Educativa		1 – 4%	1 – 4%		2 – 2%
Outro					
Não sabe / Não responde	11 – 61%	18 – 78%	22 – 88%	14 – 70%	65 – 76%
TOTAL de enumerações	18 – 100%	23 – 100%	25 – 100%	20 – 100%	86 – 100%
	2.8. Tens conhecimento das actividades e estratégias utilizadas na Unidade?				TOTAL de alunos que responderam ao questionário
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF	
Sim	0	3 – 14%	3 – 13%	0	84
Não	17 – 94%	19 – 86%	18 – 74%	19 – 95%	
Não sabe / Não responde	1 – 6%	0	3 – 13%	1 – 5%	
TOTAL	18 – 100%	22 – 100%	24 – 100%	20 – 100%	

2.8.1. Se SIM, descreve as actividades e estratégias desenvolvidas.				
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF
		"Pintar, escrever, construir frases"	"Ensinam, brincam e ajudam"	"Trabalhos de casa"

		"TPC e fichas de trabalho" "Trabalhos de casa e fichas de trabalho" 3 – 14%	"Eu só fiz actividades com a minha psicóloga" 3 – 12%	
Não sabe / Não responde	18 – 100%	19 – 86%	21 – 88%	20 – 100%

	2.9. Gostarias de participar em actividades realizadas na Unidade?				TOTAL de alunos que responderam ao questionário
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF	
Sim	2 – 11%	1 – 5%	5 – 21%	2 – 10%	
Não	15 – 83%	21 – 95%	15 – 62%	17 – 85%	
Não sabe / Não responde	1 – 6%	0	4 – 17%	1 – 5%	
TOTAL	18 – 100%	22 – 100%	24 – 100%	20 – 100%	

2.9.1. Se SIM, sugere as actividades em que possas participar.				
	6ºB	6ºC	6ºD	7ºF
	"Andebol e basquetebol" "Jogar computador" 2 – 11%	"Jogar jogos educativos" 1 – 5%	"Nas actividades que ajudariam as pessoas com dificuldades" "Porque quero conhecer e ajudar os alunos" "Ajudar as pessoas que têm dificuldades" "Jogar jogos divertidos, brincar com objectos" 4 – 17%	"Talvez um pedy-papper" "Montar móveis" 2 – 10%
Não sabe / Não responde	16 – 89%	21 – 95%	20 – 83%	18 – 90%

NOTA: Não responderam ao questionário, os alunos da turma do 5º B, 5 alunos do 6ºB, 1 aluno do 6º C e 2 alunos do 6º D

Apêndice XXIII - Análise de Conteúdo dos dados do Questionário aos Alunos

2.4.1. Em que circunstâncias conheceu a Unidade de Ensino Estruturado					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de Registo	Frequência		
			Unidades de Registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Por iniciativa própria	Casualidade	"De passagem" "entrei ... e vi" "num passeio..."	1 1 1	3	4
	Com o objectivo de ajudar	"Para ajudar as crianças com problemas"	1	1	
Encaminhado por docente / técnico	Questões de indisciplina	"Em questões de brigas"	1	1	3
	Sessões de Psicologia	"Fui com uma psicóloga, no ano passado" "... tive psicólogo..."	1 1	2	
Integrado na Unidade		"Ando lá"	1	2	2
		"A PN, a C, o R" [referindo-se às professoras de Educação Especial com quem trabalha e a um colega da turma que também integra a Unidade]	1		

2.6. Principal objectivo da existência da Unidade de Ensino Estruturado na escola					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de Registo	Frequência		
			Unidades de Registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Ajudar os alunos	A nível geral	"Ajudar"	1	22	50
		"Tem como objectivo ajudar" (3)	4		
		"O objectivo da escola é ajudar os alunos"	1		
		"Ajudar é o principal objectivo desta unidade"	1		
		"É para ajudar"	1		
		"Para ajudar"	1		
		"Ajudar os meninos"	1		
"Ajudar os alunos" (6)		7			
"Para ajudar os alunos" (2)		3			
"Talvez ajudar essas"		1			
"Fazer com que eles fiquem bons"	1				
Com dificuldades	Com dificuldades	"Tem como objectivo ajudar os alunos com as suas dificuldades"	1	12	
		"Para ajudar esses alunos"	1		
		"Ajudar as crianças necessidades"	1		
		"Para ajudar os colegas com dificuldades"	1		
		"Para ajudar as pessoas que têm dificuldades"	1		
		"Ajudar esses meninos que têm dificuldades"	1		
		"O principal objectivo é ajudar os nossos colegas"	1		
		"Eu acho que é para ajudar os alunos com capacidades mais baixas"	1		
		"Ajudar as crianças que precisam"	1		
		"Para ajudar os que precisam"	1		
		"Tem como objectivo ajudar os mais necessitados"	1		
		"Porque há crianças com dificuldades"	1		
		Ao nível da sua problemática	Ao nível da sua problemática		
"Ajudar aqueles que têm deficiências ..."	1				
"Ajudar alunos com deficiências"	1				
"O principal objectivo é ajudar os meninos com alguma perturbação ou deficiência"	1				
"Tem como objectivo ajudar os alunos com alguma deficiência"	1				
"Tem como objectivo ajudar os alunos com deficiências"	1				
"Ajuda de crianças com problemas, deficientes"	1				
"É alguns alunos que têm deficiência"	1				
"Para ajudar as crianças com problemas"	1				
Ao nível da sua «integração» na escola	Ao nível da sua «integração» na escola	"Que todos mudem de escola"	1	2	
		"Para os ajudar a se integrar cá na escola"	1		
Ao nível do comportamento	Ao nível do comportamento	"Ajudar aqueles ... e os perturbadores"	1	2	
		"Para ajudar os que não são iguais a nós ... a ter bom respeito"	1		
Ao nível escolar	Ao nível escolar	"Para ajudar alunos na matéria que não percebem"	1	3	
		"Ajudar os mais diferentes a aprender e a serem um pouco melhor"	1		
		"Para ajudar os que não são iguais a nós a	1		

Ensinar os alunos	A nível geral	aprender ..." "Ensinar os alunos" "Para que os alunos possam ficar bem e estudar" "É para que os alunos tenham enriquecimento de conhecimentos cá na escola e noutros sítios"	1 1 1	3	4
	Ao nível escolar	"Ensinar aos alunos a matéria"	1	1	

2.8.1. Se conhece as actividades e estratégias desenvolvidas na UEE, descreva-as					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de Registo	Frequência		
			Unidades de Registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Realizar tarefas escolares	Ensinar e Ajudar	Ensinam, ... e ajudam"	1	1	7
	Escrita	"... escrever, construir frases"	1	1	
	TPC	"Trabalhos de casa" "TPC e ..." (+1)	1 2	3	
	Fichas de Trabalho	"... e fichas de trabalho" (+1)	2	2	
Lazer	Pintar	"Pintar ..."	1	1	2
	Brincar	"... brincam ..."	1	1	
Outras actividades	Sessões de Psicologia	"Eu só fiz actividades com a minha psicóloga"	1	1	1

2.9.1. Se gostaria de participar em actividades realizadas na Unidade de Ensino Estruturado, sugira quais					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de Registo	Frequência		
			Unidades de Registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Actividades de cooperação e ajuda	Ajudar os alunos / colegas	"Nas actividades que ajudariam as pessoas com dificuldades"	1	3	3
		"Porque quero conhecer e ajudar os alunos"	1		
		"Ajudar as pessoas que têm dificuldades"	1		
Actividades de Lazer	computador	"Jogar computador" "Jogar jogos educativos"	1 1	2	5
	desporto	"Andebol e basquetebol"	1	1	
	Peddy-papper	"Talvez um pedy-papper"	1	1	
	brincar	"Jogar jogos divertidos, brincar com objectos"	1	1	
Actividades de vida diária	Carpintaria	"Montar móveis"	1	1	1

Apêndice XXIV – Questionário aos professores

O Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro prevê, no Artigo 4º, que “As escolas devem incluir nos seus projectos educativos as adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente às necessidades educativas especiais de carácter permanente de crianças e jovens, com vista a assegurar a sua maior participação nas actividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral.”

1-Dados de Caracterização

1.1- Sexo: F M

1.2- Registe a que anos e turmas lecciona. _____

1.3- Tempo de serviço na escola: _____

2- Dinamização da Unidade de Ensino Estruturado

2.1- Tem conhecimento que a nossa escola tem uma Unidade de Ensino Estruturado?

Sim Não

2.2- A Unidade existente na escola destina-se à Educação...?

- bilingue de alunos surdos
- de alunos cegos e com baixa visão
- de alunos com Perturbações do Espectro do Autismo
- de alunos com Multideficiência e Surdocegueira congénita

2.3- Em que sala funciona a Unidade de Ensino Estruturado? _____

2.4- Conhece, pessoalmente, a Unidade de Ensino Estruturado?

Sim Não

2.4.1- Se SIM, em que circunstâncias a conheceu?

2.5- Refira o nome de 4 alunos que frequentam a Unidade de Ensino Estruturado.

2.6- Refira 2 dos principais objectivos da existência da Unidade na escola.

◆ _____

◆ _____

2.7- Enumere que professores / técnicos cooperam com a Unidade de Ensino Estruturado?

2.8- Tem conhecimento das actividades e estratégias utilizadas na Unidade?

Sim

Não

2.8.1- Se SIM, descreva as actividades e estratégias desenvolvidas.

2.9- Gostaria de participar em actividades realizadas na Unidade?

Sim

Não

2.9.1- Se SIM, sugira actividades em que possa participar.

Obrigada pela colaboração!

Apêndice XXV - Apuramento estatístico dos resultados dos Questionários aos Professores

1- Dados de Caracterização

1.1. Sexo	
Feminino	15 – 94%
Masculino	1 – 6%
TOTAL	16 – 100%

1.2. Registe a que anos e turmas lecciona – apuramento apenas para as turmas que têm alunos integrados na UEE		
Ano	Turma	Nº de alunos
5º ANO	B	7
6º ANO	B	3
	C	5
	D	2
7º ANO	F	6

1.2. Apuramento por ciclo dos docentes que responderam ao questionário:	
2º ciclo	12 – 67%
3º ciclo	6 – 33%
TOTAL	18 (duas das professoras leccionam nos dois ciclos)-100%

1.3. Tempo de serviço na escola:	
1º ano	2 - 12,5%
2 anos	2 – 12,5%
3 anos	2 – 12,5%
6 anos	2 – 12,5%
7 anos	1 – 6%
9 anos	3 – 19%
Mais de 10 anos	2 – 12,5%
Não Responde	2 – 12,5%
TOTAL	16 – 100%

2- Dinamização da Unidade de Ensino Estruturado

2.1. Tem conhecimento que a nossa escola tem uma Unidade de Ensino Estruturado?	
Sim	16 – 100%
Não	0
TOTAL	16 – 100%

2.2. A Unidade existente na escola destina-se à Educação ...?	
bilingue de alunos surdos	0
de alunos cegos e com baixa visão	0
de alunos com Perturbações do Espectro do Autismo	16 – 100%
de alunos com Multideficiência e Surdocegueira congénita	0
TOTAL	16 – 100%

2.3. Em que sala funciona a Unidade de Ensino Estruturado?	
SE 1	11 – 69%
SE	2 – 12,5%
1	2 – 12,5%
Perto da sala 14	1 – 6%
TOTAL	16 – 100%

2.4. Conhece, pessoalmente, a Unidade de Ensino Estruturado?	
Sim	8 – 50%
Não	8 – 50%
TOTAL	16 – 100%

2.4.1. Se SIM, em que circunstâncias a conheceu?	
"Nas melhores: visita guiada e usufruto constante (próprio e dos meus alunos)"	
"Enquanto Directora de Turma/professora de Língua Portuguesa de alunos que a frequentam"	
"Para tratar de alguns assuntos relacionados com necessidades educativas especiais"	
"Acompanhar alunos, falar com os professores do ensino especial"	
"No apoio a alunos"	
"Tenho alunos com NEE que frequentam a sala (unidade), dou apoio desde o ano lectivo passado a alunos com NEE"	

(Autismo) – Atelier de Expressão Plástica” “Reunião com uma professora de Ensino Especial” “Reunião com psicóloga da APPDA”	
TOTAL	8

2.5. Refira o nome de 4 alunos que frequentam a Unidade de Ensino Estruturado.		
5º B	MC	9
	MG	8
	AD	5
	NG	4
	PG	4
6º B	RM	6
6º C	PR	6
6º D	GF	1
	AS	1
7º D	MC	2
	RS	2
7º F	HM	1
	FC	2
	FP	5
	RC	4
8º D	JM	1
NS / NR	1	

2.5. Refira o nome de 4 alunos que frequentam a Unidade de Ensino Estruturado – apuramento com destaque para os alunos integrados na UEE		
5º B	MC	9
	MG	8
6º B	RM	6
6º C	PR	6
6º D	GF	1
7º F	AM	0
	HM	1
	FC	2
NS / NR	1	

2.6. Refira 2 dos principais objectivos da existência da Unidade na escola.	
“Apoio alunos NEE.”	
“Apoio individual aos alunos.”	
“Apoiar de forma integrada os alunos com necessidades educativas especiais.”	
“Apoiar os alunos com Espectro de Autismo em várias vertentes.”	
“Apoio ao estudo (organização, sistematização, selecção).”	
“Apoiar/Ajudar os alunos na sua organização pessoal e escolar.”	
“Ajudar os alunos a superar as dificuldades manifestadas a nível cognitivo e emocional.”	
“Apoio psicológico (organização do pensamento, estruturação das actividades, ...).”	
“Tentar dar resposta a crianças com dificuldades de aprendizagem.”	
“Dar resposta às necessidades educativas especiais dos alunos.”	
“Aumentar os conhecimentos gerais por insistência/persistência na execução de tarefas várias.”	
“Diminuir a incapacidade/aumentar a capacidade de concentração com «actividades individualizadas»”	
“Acompanhar os alunos com actividades adequadas aos problemas diagnosticados.”	
“Acompanhar e apoiar os alunos em actividades adequadas às suas necessidades.”	
“Desenvolvimento de actividades específicas.”	
“Realização de clubes apropriados a estes alunos.”	
“Organização de clubes adequados aos respectivos alunos.”	
“Contextualizar os alunos mencionados no ponto anterior no ambiente escolar.”	
“Incluir os alunos no Ensino.”	
“Facilitar as condições de trabalho das turmas em que estes alunos estão integrados.”	
“Dar condições de integração aos alunos portadores de autismo, promovendo a sua sociabilidade.”	
“Integração destes alunos na vida escolar.”	
“Fazer a integração de alunos com problemas psíquicos na escola normal.”	
TOTAL	23
Não sabe / Não responde	2

2.7. Enumere que professores / técnicos cooperam com a Unidade de Ensino Estruturado?	
Docentes de Educação Especial	16
Terapeuta da Fala	1
Docentes do Clube das Expressões	3
Auxiliar de Acção Educativa	4

2.8. Tem conhecimento das actividades e estratégias utilizadas na Unidade?	
Sim	7 – 44%
Não	9 – 56%
TOTAL	16 – 100%

2.8.1. Se SIM, descreva as actividades e estratégias desenvolvidas.	
<p>“Jogos didácticos, actividades de apoio às diferentes disciplinas, testes de avaliação de eventuais ocorrências de dislexia”</p> <p>“Apoio na organização e consolidação das aprendizagens.”</p> <p>“Apoio dos alunos; Atelier de Expressões.”</p> <p>“Clube de Artes, Actividades preparadas pelos professores de apoio.”</p> <p>“Trabalho individualizado adequado à problemática dos diferentes alunos. Apoio às aprendizagens através de técnicas próprias. Acompanhamento psicológico/afectivo.”</p>	
TOTAL	5

2.9. Gostaria de participar em actividades realizadas na Unidade?	
Sim	6 – 37,5%
Não	6 – 37,5%
Não sabe / Não responde	4 – 25%
TOTAL	16 – 100%

2.9.1. Se SIM, sugira actividades em que possa participar.	
<p>“Apoio individualizado a alunos na minha disciplina (que lecciono).”</p> <p>“Actividades de Matemática.”</p> <p>“Algumas actividades do livro de música do 1º ciclo.”</p> <p>“Na Expressão Plástica.”</p> <p>“Participo no Atelier d’Artes.”</p>	
TOTAL	16

Apêndice XXVI - Análise de Conteúdo dos dados do Questionário aos Professores

2.4.1. Em que circunstâncias conheceu a Unidade de Ensino Estruturado					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de Registo	Frequência		
			Unidades de Registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Por iniciativa própria	Para usufruto da Unidade	"Nas melhores: visita guiada e usufruto constante (próprio e dos meus alunos)"	1	1	2
	Acompanhar alunos	"Acompanhar alunos ..."	1	1	
Em trabalho	Enquanto Directora de Turma	"Enquanto Directora de Turma..."	1	1	8
	Enquanto profª de Apoio Pedagógico e/ou de uma disciplina curricular	"No apoio a alunos"	1	2	
		"Enquanto ... professora de Língua Portuguesa de alunos que a frequentam"	1		
	Enquanto profª dinamizadora do Atelier de Expressões	"Tenho alunos com NEE que frequentam a sala (unidade), dou apoio desde o ano lectivo passado a alunos com NEE (Autismo) – Atelier de Expressão Plástica"	1	1	
Reunir com docente de Educação Especial / técnico da Unidade		"Para tratar de alguns assuntos relacionados com necessidades educativas especiais"	1	4	
		"Reunião com uma professora de Ensino Especial"	1		
		"... falar com os professores do ensino especial"	1		
		"Reunião com psicóloga da APPDA"	1		

2.6. Principal objectivo da existência da Unidade de Ensino Estruturado na escola					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de Registo	Frequência		
			Unidades de Registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Apoiar os alunos	A nível geral / Turma	"Facilitar as condições de trabalho das turmas em que estes alunos estão integrados."	1 1	2	14
	Individualmente	"Apoio individual aos alunos." "Aumentar os conhecimentos gerais por insistência/persistência na execução de tarefas várias." "Diminuir a incapacidade/aumentar a capacidade de concentração com «actividades individualizadas»"	1	2	
			1		
			1		
	Com NEE	"Apoio alunos NEE." "Dar resposta às necessidades educativas especiais dos alunos."	1 1	2	
	Com NEE – Autismo	"Apoiar os alunos com Espectro de Autismo em várias vertentes."	1	1	
	Ao nível do Emocional	"Apoiar/Ajudar os alunos na sua organização pessoal e ..." "Ajudar os alunos a superar as dificuldades manifestadas a nível ... e emocional." "Apoio psicológico (organização do pensamento, estruturação das actividades, ...)"	1	3	
1					
1					
Ao nível escolar	"Apoio ao estudo (organização, sistematização, selecção)." "Apoiar/Ajudar os alunos na sua organização ... e escolar." "Ajudar os alunos a superar as dificuldades manifestadas a nível cognitivo e ..." "Tentar dar resposta a crianças com dificuldades de aprendizagem."	1	4		
		1			
		1			
		1			
Promover a inclusão	Ao nível da sua «integração»	"Apoiar de forma integrada os alunos com necessidades educativas especiais."	1	6	6
		"Incluir os alunos no Ensino."	1		
		"Integração destes alunos na vida escolar."	1		
		"Fazer a integração de alunos com problemas psíquicos na escola normal."	1		
		"Dar condições de integração aos alunos portadores de autismo, promovendo a	1		

		sua sociabilidade.” “Contextualizar os alunos mencionados no ponto anterior no ambiente escolar.”	1		
Desenvolvimento de Actividades específicas	A nível geral	“Desenvolvimento de actividades específicas.” “Acompanhar e apoiar os alunos em actividades adequadas às suas necessidades.” “Acompanhar os alunos com actividades adequadas aos problemas diagnosticados.”	1 1 1	3	5
	Clubes	“Realização de clubes apropriados a estes alunos.” “Organização de clubes adequados aos respectivos alunos.”	1 1	2	

2.8.1. Se conhece as actividades e estratégias desenvolvidas na UEE, descreva-as						
Categorias	Sub-categorias	Unidades de Registo	Frequência			
			Unidades de Registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria	
Realizar Avaliações e Sessões psicoeducativas	Avaliações/Despistes	“... testes de avaliação de eventuais ocorrências de dislexia”	1	1	2	
	Apoio psicológico	“Acompanhamento psicológico/afectivo.”	1	1		
Desenvolvimento de tarefas específicas	Apoio individualizado	“Trabalho individualizado adequado à problemática dos diferentes alunos...” “... Actividades preparadas pelos professores de apoio.”	1 1	2	7	
		Apoio às aprendizagens	“Jogos didácticos, actividades de apoio às diferentes disciplinas...” “Apoio na organização e consolidação das aprendizagens.” “Apoio dos alunos; ...” “... Apoio às aprendizagens através de técnicas próprias...”	1 1 1 1		4
	Atelier de Expressões		“... ; Atelier de Expressões.”	1		1

2.9.1. Se gostaria de participar em actividades realizadas na Unidade de Ensino Estruturado, sugira quais					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de Registo	Frequência		
			Unidades de Registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Actividades de Apoio Pedagógico	Artes	“Na Expressão Plástica.” “Participo no Atelier d’Artes.”	1	1	4
	Matemática	“Actividades de Matemática.”	1	1	
	Educação Musical	“Algumas actividades do livro de música do 1º ciclo.”	1	1	
	Disciplina (?)	“Apoio individualizado a alunos na minha disciplina (que lecciono).”	1	1	

Apêndice XXVII - Análise dos dados dos relatórios que constam do processo do FC

DADOS DO RELATÓRIO	CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA	MEDIDAS A TOMAR / SUGESTÕES
<p>DATA: 06 - 04 - 2000</p> <p>IDADE DO FC: 3 anos</p> <p>TÉCNICO RESPONSÁVEL: Educadoras, ECAE de Sintra</p>	<p>- existência de alguma discrepância nas áreas de desenvolvimento</p> <p>✓ "aceita a relação física"; "articula correctamente"; "compreende tudo o que lhe é dito, cumpre ordens simples, refere-se a si próprio pelo nome"; "na alimentação, é autónomo, usa a colher e o garfo e actualmente come de tudo"</p> <p>✗ "Na sala de JI, não revela iniciativa para brincar"; "por vezes, revela comportamentos estereotipados: leva as mãos à boca, abana as mãos várias vezes no ar, enrola as mãos uma na outra, volta-se para a parede ou para um armário da sala por momentos"; "não a procura" [a relação física]; "parece disperso e desvia a atenção e o olhar do adulto"; "fala pouco, dizendo essencialmente palavras soltas, substantivos"; "não mantendo conversação"; "diz «não» verbalmente mas não diz «sim»"; "não diz o nome nem a idade"; "revela ecolálias"; "não se aponta quando o adulto lhe pergunta «Onde está o FC?»"; "não atira ou agarra uma bola com a mão. Mostra relutância pelas actividades motoras"; "em jogos de movimento, não imita comportamentos"</p>	<p>- "foi sugerido aos pais do FC a realização de uma avaliação multidisciplinar (educativa, médica e psicológica)"</p>
<p>DATA: 12 - 10 - 2000</p> <p>IDADE DO FC: 3 anos</p> <p>TÉCNICO RESPONSÁVEL: Psicólogas, CEACF</p>	<p>-Avaliação PEP-R: "performance global de 112 pontos correspondendo a valores de desenvolvimento global um pouco superiores ao esperado para a sua idade cronológica (54 meses)"; "apresenta resultados no seu desenvolvimento que o situam a um nível superior ao esperado para a sua idade cronológica (QD – 120);</p> <p>-Áreas mais fortes: "a Realização Cognitiva, a Motricidade Global (onde a criança apresenta um valor que corresponde ao limite superior), a Integração Olho-Mão e a Realização Verbal"</p> <p>-Áreas mais fracas: "Imitação, Percepção, Motricidade fina (...) contudo aponta-se um bom prognóstico para a área da Motricidade fina onde a criança conseguiu duas capacidades emergentes, e para a área da Imitação onde conseguiu uma capacidade emergente"</p> <p>- Comportamento: "alguns comportamentos adequados, moderados e severos"; "áreas do Relacionamento afectivo, das Respostas sensoriais, e do Jogo e interesse pelos materiais são as áreas que apresentam resultados melhores, sendo a Linguagem a área que apresenta resultados mais fracos"; "alguns comportamentos considerados não muito comuns nas crianças da sua idade (Algumas estereotipias e ecolália)"</p> <p>. Relacionamento Afectivo:</p> <p>✓ "O FC reage apropriadamente ao espelho e ao contacto físico, à voz e presença do examinador, mantendo contacto ocular e afecto apropriado durante a sessão (...) mostra capacidade de resposta e de relacionar com o examinador e materiais. Tolerância a mudança de uma tarefa para outra (...) Inicia</p>	<p>.organização do trabalho no JI</p> <p>.estrutura organizativa bem clara e precisa nos vários contextos que rodeiam a criança</p> <p>.informação prévia com base na visualização irá facilitar a compreensão imediata de ordens (...) diminuição da angústia e conseqüentemente à extinção das estereotipias"</p>

	<p>interacções sociais, procurando ajuda (...) Fica motivado com os elogios”</p> <p>✗”revela mais medo do que seria de esperar”</p> <p>. <u>Jogo e Interesse pelos materiais:</u></p> <p>✓”reacção adequada ao cordel e brinca sozinho adequadamente. Explora o ambiente e o material do teste de forma adequada, realizando as tarefas de um modo organizado. O seu período de atenção está dentro dos limites normais (...) demonstra um interesse apropriado e consistente pelas recompensas concretas”</p> <p>✗”motivação ténue e irregular pelas recompensas intrínsecas”</p> <p>. <u>Respostas sensoriais:</u></p> <p>✓”reage adequadamente aos cubos (...), ao som da matraca, às cócegas, ao som do apito, da sineta e ao beliscão (queixando-se) (...) interesse e sensibilidade visuais e auditivas dentro dos parâmetros normais, interesse gustativo, interesse pelas texturas e pelo cheiro”</p> <p>✗”O único comportamento severo (...) particularidades frequentes na utilização do corpo, como movimentos repetitivos”</p> <p>. <u>Linguagem:</u></p> <p>✓”apresentando pronuncia correcta e uma linguagem fácil de compreender (...) Utiliza uma linguagem funcional e adequada ao contexto (...) utiliza correctamente os pronomes”</p> <p>✗”repete ocasionalmente palavras ou frases ouvidas anteriormente e repete sem razão palavras e frases que acabou de ouvir, preservando certos sons e palavras”</p>	
<p>DATA: 14 - 11 - 2000</p> <p>IDADE DO FC: 3 anos</p> <p>TÉCNICO RESPONSÁVEL: Educativa e Professora de Educação Especial do colégio – Plano Educativo Individual 2000/2001</p>	<p>✓”mostra uma precocidade relevante na área da cognição, com um forte centro de interesse nas actividades relacionadas com a leitura e a escrita”</p> <p>✗ “apresenta algumas discrepâncias no seu desenvolvimento”; “demonstra um atraso de desenvolvimento específico, nomeadamente nas áreas da linguagem e da socialização com dificuldades significativas na interacção, na comunicação e nas actividades imaginativas”; “apresenta igualmente características como as ecolálias e os movimentos estereotipados”</p> <p>- Formação Pessoal e Social:</p> <p>✓”nítida preferência pelas actividades de mesa que pode fazer ao pé da educadora e por todas as actividades que tenham a ver com a leitura e a escrita”; nível de independência razoável nas actividades</p>	<p>- “abrangência das alíneas d)-Condições especiais de matrícula, g) adequação na organização do grupo-turma e i) ensino especial (Decreto-Lei nº319/91, de 23 de Agosto) “</p> <p>- “aplicação de um Programa Educativo que promova a intervenção em todas as áreas de desenvolvimento, embora com maior relevância para as mais fragilizadas que são a socialização e a linguagem”</p> <p>- intervenção individualizada da educadora dos</p>

	<p>da vida diária”</p> <p>✗ “dificuldades relevantes na interacção com os seus pares... tende a isolar-se e a evitar integrar-se”; “não faz jogo simbólico, nem com incentivo do adulto”; “na sala, mostra pouca autonomia e tem dificuldade em escolher o que quer fazer sem ajuda do adulto”; “parece ter inicialmente um certo receio e ansiedade em experimentar brincadeiras novas”; “evidencia certos movimentos estereotipados... em situações de grande excitação e/ou contentamento”</p> <p>- <u>Expressão e Comunicação:</u></p> <p>✓ “não mostra problemas de articulação”; “não parece ter problemas de compreensão e é capaz de fazer pequenos recados”</p> <p>✗ “retraimento na comunicação com os outros. Prefere nitidamente comunicar pela escrita do que pela linguagem oral”; “tende a responder o que lhe perguntamos escrevendo com o dedo na mesa a resposta”; “apresenta ecolalias imediatas, repetindo o que o adulto diz com a mesma entoação”; “designa-se a si próprio como FC”; “mostra muitas dificuldades em responder a perguntas simples sobre uma história ou parte dela”</p> <p>- <u>Expressão motora:</u></p> <p>✓ “é capaz de desenhar figuras reconhecíveis”; “a figura humana é feita de forma completa e adequada ao seu nível etário”</p> <p>✗ “quando lhe dão material de desenho prefere escrever. Os desenhos são pouco coloridos, já que praticamente não muda de caneta”</p> <p>- <u>Cognição:</u></p> <p>✓ “boa capacidade de concentração em apoio individualizado”; “parece ter uma boa memória, sobretudo visual”; “apresenta um nível muito superior à sua faixa etária”</p> <p>✗ “em situação de grande grupo, tende a olhar à sua volta ou para os placards, parecendo abstraído”</p>	<p>Apoios Educativos</p>
<p>DATA: 26 - 06 - 2001</p> <p>IDADE DO FC: 4 anos</p> <p>TÉCNICO RESPONSÁVEL: Educativa e Professora de Educação Especial do colégio</p>	<p>- “mostrou progressos significativos em todas as áreas, principalmente na sua relação com os colegas”</p> <p>- Formação Pessoal e Social</p> <p>. <u>Socialização:</u></p> <p>✓ “mostra-se perfeitamente integrado no grupo e nas rotinas da sala. É muito acarinhado e protegido pelos colegas”</p>	<p>- [face à preocupação dos pais com a entrada do FC no 1º ciclo] “quando chegar a altura de tomarem uma decisão, devem ponderar com base em factores como a qualidade de resposta de um colégio particular e da escola básica oficial face às necessidades do FC, sendo importante pedirem opinião dos vários técnicos que trabalham com o filho”</p>

	<p>✗ "grande interesse pelo registo escrito"; ""Mostra uma certa relutância e muita vergonha e timidez em ficar de manhã na sala quando encontra o grupo sentado no tapete e este lhe canta a canção do «Bom dia»"</p> <p>. <u>Autonomia</u>:</p> <p>✗ "mostrou progressos reduzidos, tendo ficado a maioria dos objectivos por adquirir na totalidade. "</p> <p>- Expressão e Comunicação</p> <p>. <u>Motricidade Fina</u>:</p> <p>✓ "já desenha muito mais"; "recorre menos vezes à escrita para expressar o que quer, falando mais vezes"</p> <p>. <u>Motricidade Global</u>:</p> <p>✓ "maior participação na aula de Educação Física"</p> <p>✗ "mostra ainda um certo receio em saltar de cima de um obstáculo"</p> <p>. <u>Linguagem</u>:</p> <p>✓ "progressos significativos... sobretudo na diminuição da ecolália... e na maior capacidade de expressão"; "mostra um maior vocabulário"</p> <p>. <u>Cognição</u>:</p> <p>✓ "boa capacidade de memorização e de concentração. O ritmo de trabalho é adequado à idade e o nível de desempenho é bom"</p> <p>✗</p>	<p>- "Recomenda-se não chamar muito a atenção dos colegas para a sua entrada com vista a que esta se processe mais facilmente e de forma despercebida. A área da casinha das bonecas deve, se possível, ser apetrechada de objectos reais que façam parte das várias actividades da vida diária para ajudar o desenvolvimento do jogo simbólico"</p> <p>- "entrada à mesma hora na instituição"</p> <p>- "utilização de quadros de actividades e de rotinas para ajudar o FC a antecipar o que vai fazer a seguir"</p>
<p>DATA: 21 - 06 - 2002</p> <p>IDADE DO FC: 5 anos</p> <p>TÉCNICO RESPONSÁVEL: Educatora e Professora de Educação Especial do colégio</p>	<p>Análise de competências</p> <p>. <u>Autonomia / Socialização</u>:</p> <p>✓ "É autónomo a nível de deslocações no meio"; "Na relação com os outros, é capaz de estabelecer relações interpessoais bastante vinculadas"; "está sempre tranquilo no meio dos outros"; "começa a haver alguma partilha de objectos e olhares, por vezes surge um brilho de marotice nos olhos do FC que gosta de pregar partidas e um brilho de felicidade"; "na sala, faz e conclui todas as tarefas propostas pela educadora (ao seu ritmo, que só é lento porque é contemplativo)"; "já passa a maior parte do tempo de</p>	<p>- [a motricidade]"É uma área a estimular bastante informalmente em situações de brincadeira e jogo"</p> <p>- o meio deve ser acolhedor, estimulante, receptivo, atento e paciente"</p> <p>- "é importante continuar com a pedagogia desenvolvida até aqui, por todos os que trabalham</p>

	<p>cabeça levantada e de olhos nos outros, parece «viajar» cada vez menos e para mais perto”</p> <p>✗ “A sua autonomia pessoal é muito lenta (até pode ser perfeita) mas é como se descobrisse tudo pela primeira vez”; “tanto com adultos como com crianças... agarra, toca, encosta o rosto, dá beijinhos, olha nos olhos e ri, diz que o outro é bonito”; “ainda se entretém a maior parte do tempo a sós consigo”; “tem muita dificuldade em participar da conversa do assunto do grupo</p> <p>. <u>Psicomotricidade:</u></p> <p>✓ “A motricidade global está bem”</p> <p>✗ “As inibições que aparecem a nível da motricidade grosseira, correr, saltar, ... advêm da sua relação com o exterior, é um processo que se irá desenvolvendo paralelamente com a socialização”; “por vezes ainda aparece a representação simbólica do desenho do FC, sem concretização, aparece um amontoado de riscos e o FC diz que está lá atrás, escondido, debaixo”</p> <p>. <u>Cognição:</u></p> <p>✓ “compreende ordens simples e intercaladas, faz recados, dá ordens”; “estabelece um diálogo muito inteligente... em que usa manhas e faz partidas”</p> <p>✗ “Tem um tempo de atenção curto em relação ao seu grupo, acaba sempre por se distrair com o seu próprio corpo, chupa no dedo, brinca com as mãos... tem momentos em que se isola do grupo, «viaja»”</p> <p>. <u>Comunicação / Linguagem:</u></p> <p>✓ “palavras explícitas e bem contextualizadas”</p> <p>✗ “aproxima-se, encosta o corpo e agarra o outro, a comunicação verbal vem a seguir meio em segredo”</p>	<p>com o FC”</p> <p>- “Deve continuar a ser tratado exactamente como os seus pares e ter aquela atenção à distância, que lhe permite ser estimulado no momento certo, quer com indiferença simulada, quer com ajuda para concretizar uma tarefa que já vai longa”</p>
<p>DATA: 05 - 01 - 2007</p> <p>IDADE DO FC: 9 anos</p> <p>TÉCNICO RESPONSÁVEL: Unidade de Neurodesenvolvimento e Comportamento da Criança e do Adolescente, Serviço de Pediatria, Hospital da Luz</p>	<p>- Diagnóstico efectuado aos 3 anos: “Perturbação do Espectro do Autismo (Autismo Altamente Funcionante)”</p> <p>- Características:</p> <p>✗ “apresenta actualmente importantes dificuldades da interacção social e interesses restritos. É muito dependente de rotinas de vida diária, ficando ansioso e desorganizado na alteração das mesmas”; [relativamente ao desempenho cognitivo] “As únicas dificuldades decorrem do seu desajeitamento motor que o impedem de realizar dentro da norma algumas actividades físicas.”; “As dificuldades nesta disciplina [Educação Física] decorrem das suas dificuldades na interacção social, interesses específicos e adesão a rotinas...”; “o FC dentro do âmbito da sua patologia tem um pensamento concreto e objectivo,</p>	<p>“Os seus problemas de motricidade global são permanentes, não justificando por isso nenhum tipo de intervenção específica nesta área, nem justificam modificação no programa curricular da disciplina de Educação Física.”; “... justificando por isso adaptações na atitude educativa do professor, de forma a permitir ao FC que cumpra, dentro das suas competências os objectivos da aula”; “Da mesma forma são necessárias adaptações em outras disciplinas como Educação</p>

	<p>sem qualquer criatividade...”</p> <p>✓ “não tem défice cognitivo associado, o que está de acordo com o seu desempenho académico”; “não tem dificuldades na aprendizagem dos conteúdos académicos formais, tendo acompanhado desde sempre curriculum normal”</p>	<p>Visual e Tecnológica”;</p> <p>[pensamento concreto e objectivo, sem qualquer criatividade]“... desta forma estes aspectos curriculares não podem ser valorizados (adaptações curriculares)”;</p> <p>“Outro tipo de adaptações podem ser necessárias, e devem contemplar as particularidades das crianças com perturbações do espectro do autismo e as especificidades do perfil de desenvolvimento do FC”</p>
<p>DATA: 08 - 06 - 2009</p> <p>IDADE DO FC: 12 anos</p> <p>TÉCNICO RESPONSÁVEL: Psicólogas, APPDA-Lisboa</p>	<p>- “mantém critério para um diagnóstico provável de Síndrome de Asperger”</p> <p>- “aluno com NEE de carácter prolongado (baixa frequência, alta incidência) e com dificuldades ligeiras ao nível do funcionamento mental global (bem como de algumas funções mentais específicas) e das actividades e participação”</p> <p>- Avaliação AAPEP:</p> <p>. <u>Competências vocacionais</u></p> <p>✓ “mostrou autonomia em todas as tarefas propostas... mostrou organização e ponderação nos seus desempenhos... mostrou grande interesse no adulto e em dialogar com ele”; “apresenta uma boa capacidade de cálculo mental... bem como de leitura... é capaz de cumprir instruções complexas”</p> <p>Em casa, e segundo a sua encarregada de educação, “participa em muitas actividades... é capaz de classificar objectos e fazer associações... arquiva o seu trabalho escolar e objectos pessoais, identifica tamanhos, efectua medições e «empacota» objectos ou outros artigos. Opera todas as «máquinas» implicadas no seu lazer... e ajuda noutras tarefas que impliquem máquinas”; “é um rapaz arrumado e que gosta/necessita de saber onde estão os seus objectos”</p> <p>✗ “mostrou...um grande interesse... noutros aspectos distractores do ambiente da avaliação que fizeram com que tivesse dispersado a atenção ou desse respostas impulsivas e aumentasse o tempo de resolução das tarefas”</p> <p>Em casa, e segundo a sua encarregada de educação, “embora não seja solicitado para fazer mais do que isso” [referindo-se à ajuda solicitada ao aluno nas diferentes tarefas de casa]; “por vezes se dispersa e «abandona» os seus haveres em cima da mesa”</p> <p>. <u>Funcionamento Autónomo</u></p> <p>✓ “mostrou um nível de autonomia muito adequado nas tarefas que lhe foram propostas, obtendo</p>	<p>- “tem indicação para manter o acompanhamento em consultas de especialidade (ex.: desenvolvimento, psicologia) de forma a poderem sempre ser monitorizadas quaisquer evoluções importantes no seu quadro clínico, bem como adaptadas as formas de intervenção mais eficazes”</p> <p>- actualmente é importante determinar o seu nível de funcionamento cognitivo, efectuando uma avaliação de inteligência de forma a melhor orientar o seu percurso e apoio educativo, ou adequações eventuais nas medidas educativas a tomar”</p> <p>- “deve ter oportunidade de ensaiar competências sociais e vocacionais no contexto da escola, de forma a garantir o seu sucesso educativo e a futura inclusão plena”</p> <p>- “o seu acompanhamento educativo deverá permitir-lhe ensaiar competências concretas para uma efectiva inclusão de sucesso na vida familiar e comunitária”</p>

sucesso”; “identificou a morada e nº de contacto dos pais... reconhece símbolos da sinalética comum, conhece as horas, o dinheiro e o uso de um calendário, sendo também capaz de calcular trocos e somas de quantias, operar uma máquina de vendas”; “utilizou uma casa de banho em autonomia”; “mostrou apreciar bem a companhia dos outros, sendo simpático e educado para com o adulto e iniciando muitas vezes a comunicação”

Em casa, segundo a sua encarregada de educação: “tem autonomia quase total na sua higiene”; “tem total autonomia durante as refeições e adequa bem o seu comportamento à mesa, na maioria do tempo”; “gere bem o seu horário e os seus tempos em casa. Tolerava bem mudanças de rotina”; “sempre que lhe é pedido que espere ou adequa o comportamento pelos pais, o FC acede”

✗[não obteve sucesso na]“reprodução de uma mensagem para os pais”; “Com frequência, tende a insistir sobre temas preferidos de conversa (banda desenhada), ou mantém conversas circunstanciais que o levam a dispersar a atenção”

Em casa, segundo a sua encarregada de educação: [apesar de autónomo, é supervisionado para]“lavar melhor os dentes e cortar as unhas”; [durante as refeições]“tendência para «esquecer» a faca”; “quando passa muito tempo desocupado podem surgir alguns comportamentos mais desadequados”; “Fora de casa, não faz ainda qualquer deslocação de forma independente (os pais vão sempre buscá-lo e trazê-lo)

. Actividades de Tempos Livres

✓ “revelou um bom nível de funcionamento em todos os itens. Foi capaz de escolher as actividades preferidas”; “mostrou capacidade de espera, de alternância de vez e de compreensão de regras e sistemas de pontos”

Em casa, e segundo a sua encarregada de educação: “gere bem os seus tempos de lazer”; “não recusa actividades novas e deixa-se envolver”; “é capaz de preparar sozinho pequenos-almoços e/ou lanches, tomando essas iniciativas”

✗ “Em alguns itens (ex.: encestar, costura) pediu ajuda clara ou necessitou de mais ensaios, sobretudo em itens envolvendo maior esforço de coordenação de movimentos.”

Em casa, segundo a sua encarregada de educação: “ocupa os seus tempos livres quase exclusivamente lendo banda desenhada ou ao computador”; “preferindo actividades mais restritas do que as descritas, assim como actividades solitárias”; “notam-se diferenças na motivação, consoante estas sejam actividades mais apreciadas ou não”; “Quanto a actividades de grupo ou jogos cooperativos, evita-as de forma activa... já praticou natação e jogou hóquei em patins, mas preferiu desistir desta última actividade, restando a dúvida se realmente compreendia as regras. Actualmente não pratica nenhum desporto.”

. Conduta Vocacional

✓ “revelou uma boa conduta vocacional no que diz respeito à compreensão global de várias instruções e

do que lhe foi pedido... e à capacidade para se organizar e desempenhar de forma autónoma as tarefas do teste. Transita bem entre as tarefas, não revelando alterações na motivação para realizar diferentes actividades, assim como tolera bem interrupções e solicita ajuda quando necessita”

Em casa, e segundo a sua encarregada de educação: “revela compreensão do seu horário e preocupação em cumpri-lo e ser assíduo, assim como interioriza e compreende o conjunto de regras a seguir de forma a respeitar a autoridade, os outros, normas de segurança e a propriedade dos outros”; “Normalmente não dá erros nos seus trabalhos”

✗ “cotação «emergente» nos itens que se prendem com o controle da atenção e manutenção do ritmo de trabalho nas tarefas”

Em casa, e segundo a sua encarregada de educação: “Relativamente à forma como desempenha uma tarefa, a duração e ritmo com que a realiza pode ser muito variável. O FC pode fazê-lo muito rapidamente e correctamente, assim como demorar muito tempo.”

. Comunicação Funcional

✓ “boas competências de comunicação, assim como boa motivação para se relacionar e comunicar com o adulto. Mantém uma boa capacidade de compreensão da linguagem dos outros”; “mantém um bom nível de iniciativa verbal... comunicando espontaneamente pedidos e necessidades”

Em casa, e segundo a sua encarregada de educação: “bom comunicador que é capaz de pedir ajuda e sinalizar as suas necessidades de forma eficaz. Domina bem a linguagem falada e escrita, bem como vários conceitos nela implicados”; “compreende bem instruções e a linguagem dos outros, mesmo quando envolvem escolhas ou pequenas decisões”

✗ “pode esquecer ou confundir alguns aspectos de uma instrução a ser cumprida mais tarde”; “por vezes pode falar de forma cantada ou insistir em assuntos da sua preferência, tomando a sua comunicação expressiva um pouco bizarra”; “ao escrever uma mensagem à sua escolha, o FC escolheu um texto de uma banda desenhada preferida, de muito difícil compreensão ou partilha; ao simular uma compra, falou de forma cantada, pouco eficaz (ex.: não recebeu o troco) e ligeiramente bizarra; ao transmitir um recado aos seus pais, omitiu parte”

Em casa, e segundo a sua encarregada de educação: “por vezes pode não sinalizar certas necessidades que não sejam imediatas”; “pontualmente pode reagir de forma negativa quando contrariado (ex.: proibições)”

. Conduta Interpessoal

✓ “boa capacidade de interacção ... bom domínio da maioria dos requisitos implicados numa comunicação social eficaz. Olha para o interlocutor, acompanha a comunicação com posturas e expressões variadas e utiliza formas de adequar pedidos, cumprimentos e agradecimentos, assim como

	<p>responde de forma adequada às iniciativas dos outros. É um jovem risonho, com iniciativas e uma forma agradável de se relacionar”</p> <p>Em casa, e segundo a sua encarregada de educação: “responde e interage bem com as pessoas familiares. Tem iniciativas sociais positivas, responde bem à presença dos outros e não incomoda outras pessoas durante actividades”; “dá beijos e abraços aos pais e utiliza formas de cortesia nos pedidos e interações”; “é sempre «fácil» explicar-lhe e conseguir que compreenda as situações”;</p> <p>✕”por vezes mostra baixo controlo nas formas de proximidade, tendo-se aproximado demais, beijando e abraçando o novo adulto de forma até um pouco ingénua. Também foram observadas formas ocasionais de baixo controlo de movimentos repetidos (das mãos), assim como algumas interações e diálogos um pouco bizarros, por insistência em tópicos de interesse do FC”</p> <p>Em casa, e segundo a sua encarregada de educação: “tem tendência para tratar todas as pessoas por tu e ainda mostra alguma distância perante estranhos. Ocasionalmente reage mal a situações de frustração”; “tem alguma tendência para se manter sozinho e evitar grupos”; “gosta de escolher uma ou outra pessoa preferida, com a qual se mantém muitas vezes a falar de forma tendencialmente repetida”</p>	
--	---	--

Legenda:

✓ adquirido

✕ emergente ou não adquirido

Apêndice XXVIII – Guião da Entrevista à Coordenadora da UEE

TEMA: Caracterização de uma UEE, numa escola de 2º e 3º ciclos, para alunos com Perturbação do Espectro do Autismo

OBJECTIVOS GERAIS:

- Obter elementos para uma caracterização do grupo de alunos que frequentam a UEE.
- Recolher informação para a caracterização da UEE, sua organização e actividades aí desenvolvidas.
- Obter elementos para caracterizar o modelo educativo utilizado com o grupo de alunos que frequentam a UEE.
- Obter elementos para a caracterização das metodologias utilizadas e relação existente entre a UEE e DT/Docentes do Conselho de turma/ restantes alunos da turma.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS E ESTRATÉGIAS:

BLOCOS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	PARA A FORMULAÇÃO DE QUESTÕES	OBSERVAÇÕES
A Legitimação da entrevista e motivação	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar a entrevista - Motivar o entrevistado - Garantir confidencialidade 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Informar, nas suas linhas gerais, sobre o trabalho que se está a realizar (motivos da entrevista, objectivos) 2- Pedir a colaboração da professora garantindo o carácter confidencial das informações prestadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semi-directiva - Usar linguagem apelativa e adaptada à entrevistada - Tratar a entrevistada com delicadeza e recebê-la num local aprazível - Pedir para gravar a entrevista
B O grupo e alunos que integra a UEE	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o grupo de alunos que integram a UEE - Fazer o levantamento de representações e expectativas, relativamente a estes alunos 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Solicitar informação sobre o grupo de alunos que frequentam a UEE 2- Recolher elementos sobre: <ul style="list-style-type: none"> - constituição do grupo - turmas a que pertencem - PEI e CEI dos alunos - Perfil funcional dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Estar atenta às reacções da entrevistada e anotá-las por escrito - Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas
C Recursos da UEE (físicos e humanos)	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar os recursos físicos e humanos da UEE - Identificar recursos físicos e humanos necessários para a dinamização de actividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar uma caracterização e explicitação da estruturação física da UEE - Tentar perceber que recursos físicos e humanos existem e os que estão em falta 	
D Dinamização da UEE	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar a importância da UEE na escola - Caracterizar as actividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a opinião da coordenadora da UEE quanto à função da Unidade na Escola 	

<p>(actividades e estratégias)</p> <p>Expectativas</p>	<p>desenvolvidas na UEE e as estratégias diferenciadas utilizadas</p> <p>- Fazer o levantamento de actividades e estratégias possíveis de desenvolver</p>	<p>- Tentar saber como a coordenadora vê a inclusão destes alunos na Escola</p> <p>- Conhecer a relação da comunidade educativa com a UEE</p> <p>- Pedir que explicita a relação existente entre a UEE e os DT e restante Conselho de Turma e alunos das turmas em que os alunos que integram a UEE se inserem</p> <p>- Conhecer o Plano de Actividades da UEE</p> <p>- Relatar as diferentes actividades e estratégias utilizadas na UEE</p> <p>- Perceber que expectativas existem sobre a dinamização de actividades que englobem alunos que não integrem o projecto da UEE</p>
<p>E</p> <p>Dados complementares</p>	<p>- Permitir à entrevistada abordar outros assuntos pertinentes</p> <p>- Agradecer o contributo prestado</p>	<p>- Experiência de trabalho na UEE</p> <p>- Constrangimentos...</p> <p>- Agradecer a participação</p> <p>- Reforçar a confidencialidade dos dados</p>

Apêndice XXIX – Protocolo da Entrevista à Coordenadora da UEE

Entrevistadora: Paula Nicolau (P)

Entrevistada: G

Data: 05/12/2008

TEMA: Caracterização de uma UEE, numa escola de 2º e 3º ciclos, para alunos com Perturbação do Espectro do Autismo

OBJECTIVOS GERAIS:

- Obter elementos para uma caracterização do grupo de alunos que frequentam a UEE.
- Recolher informação para a caracterização da UEE, sua organização e actividades aí desenvolvidas.
- Obter elementos para caracterizar o modelo educativo utilizado com o grupo de alunos que frequentam a UEE.
- Obter elementos para a caracterização das metodologias utilizadas e relação existente entre a UEE e DT/Docentes do Conselho de turma/ restantes alunos da turma.

PROCOLO:

P: Antes de mais, obrigada G. por teres aceite fazer a entrevista. Como te disse ela enquadra-se no, no âmbito do Mestrado que eu estou a fazer, neste caso para a nossa Unidade, para estudarmos um bocadinho a nossa Unidade, como está inserida na escola... como é dinamizada; vamos caracterizar um bocadinho a Unidade e... queria também garantir-te que tudo aquilo que dissermos aqui vai ser usado apenas ao nível do trabalho e não... noutras... noutras coisas para além disso.

Começando... Queria um bocadinho que... se calhar como é que surgiu a Unidade na nossa escola? Foi proposta nossa, foi...

G: A Unidade na nossa escola penso que surgiu da necessidade de haver continuidade para o 2º ciclo de uma Unidade já existente na EB1 da SM e não havendo possibilidade na zona próxima da escola da SM de..., não havendo a existência duma 2,3 sendo a nossa escola de seguimento de escolaridade então surgiu, penso eu que, a Unidade por esse motivo. **Eu não estava cá na escola, vim para cá no ano a seguir** e penso que foi por esse motivo, para dar resposta à continuidade dos alunos do 1º ciclo da... da Unidade já existente na SM.

P: É o segundo ano que está a funcionar?

G: É o segundo ano que está a funcionar, se bem que o ano passado foi o ano zero porque parece que... não estava... estava a funcionar, mas não estava homologada. Não houve qualquer verba, não houve afectação de qualquer auxiliar; a auxiliar que funcionou connosco o ano passado foi disponibilizada do efectivo da escola e continua a ser a mesma sem qualquer outra... reforço, portanto o ano passado parece que não foi oficializada. Este ano já é oficializada, já foi homologada, já houve verba...

P: Com quantos alunos funciona?

G: Tem... 3...4... 8 alunos...

P: São de quê? De que anos?

G: São do 5º ano... 3 alun...3... 2; 2 alunos do 6º a... não, 3 alunos do 6º ano e 3 alunos do 7º ano. Mas... a Unidade, a Unidade não é frequentada só por meninos autistas, é também frequentada por alunos com... grande comprometimento cognitivo que se enquadram nas aprendizagens ao nível do... do 1º e 2º ano de escolaridade.

P: Estes 8 é que...

G: Estes 8 é que são mesmo autistas. Uns autistas funcionais, outros... mais comprometidos... e com algumas comorbilidades o que faz com que cada um deles seja diferente e com que haja uma grande diversidade de acções p'ra com eles. Não podemos padronizar como é com os défices cognitivos que é estimular, quase sempre da mesma maneira; com estes miúdos não. Cada um é um caso porque eles têm mesmo problemáticas diferenciadas.

P: Eles têm um perfil de funcionalidade muito diferente, não é? Estes miúdos...

G: Muito diferente! Uns são bons cognitivamente e têm um grande comprometimento ao nível da socialização, outros têm comprometimento ao nível da socialização, ao nível da comunicação e a... a... no... na parte cognitiva; portanto, há uma grande disparidade de... funcionalidade com estes alunos.

P: Em termos de... de Unidade: achas que a sala que foi atribuída é o ideal, em... em termos de espaço, em termos de... localização?

G: É assim... A sala está mal localizada... Está no... no 1º piso onde o ambiente é tranquilo, não há grande burburim, mas está longe das casas de banho, não temos água própria na sala, a sala tem um espaço diminuto, reduzido e o ano passado falou...faltou o mobiliário. Nós conseguimos o mobiliário pela... pela, pela remodelação da biblioteca; a Câmara equipou a biblioteca com novo equipamento e os móveis que lá estavam de folha foram para a sala. É claro que não eram móveis adequados. P'ra já não... não permitiam o trabalho isolado, porque eles não tinham costas; tinham só prateleiras e estrutura; eram perigosos porque a estrutura era frágil e para além de ser frágil era pesada para os miúdos, podiam-se magoar... e foi assim... fomos andando assim. Este ano, como nos foi atribuído verba já comprámos equipamento mais adequado, não sendo... embora o desejável, porque também é frágil- são móveis de folheado e não são móveis ri... pesados... robustos como era desejado, mas pronto, esses eram muito mais caros e o *plafon* que nos deram não dava para isso. O que é que... há a dizer mais da sala?! Pois... é...

P: Em termos físicos... Achas que...

G: É... é pequena! Embora nós tenhamos conseguido dividi-la em duas zonas de trabalho... de ensino, e duas zonas de trabalho individual, uma zona de informática que tem lá dois computadores obsoletos que... foram *dádivas à escola* onde não entram os DVD's novos, não... têm um... um software muito... act..., muito desactualizado, a... temos outro... outro espaço individual de construções e... e temos ainda o espaço do lazer que... este ano já o equipamos com alguns livros- *dádivas de professoras e... funcionários*, comprámos alguns jogos mas não os suficientes... porque são se calhar jog... Loto, de associação, a... *p'ros miúdos temos de diversificar muito porque eles saturam-se daqueles jogos*; já comprámos também um televisor com leitor de DVD para os ocupar, e para a partir de... de visionar os filmes fazer a exploração oral dos mesmos, *p'ra ver se os pomos em... comunica... a... a comunicar mais, p'ra desenvolver a socialização e a linguagem e... pronto, vamos andando assim devagarinho*.

P: Essa verba que falaste, foi de quanto e foi cedida por quem?

G: Esta verba foi cedida pela DREL e foi à volta de 900 euros, e que tinha de ser gasto em material de desgaste e equipamento. Portanto, só nos móveis gastámos quase à volta de 300 euros e porque fomos, nós próprias professoras, comprá-los ao IKEA e os alunos das turmas de percurso alternativo a... montaram-nos senão se fosse com deslocação e montagem isso encarecia muito mais. Comprámos também a plastificadora; depois há dificuldade... a plastificaç... a plastificadora entra numa verba, o material p'a plastificar entra noutra, o que já não temos sequer *plafon* até ao fim do ano para gastar, nem p'ra uma caneta, nem p'ra uma borracha, já tá gasto; ainda há um bocadinho de *plafon* para... material de... de... pronto permanente de equipamento *mas... Se calhar fazia-nos mais falta...*

P: E essa verba não vai ser... actualizada, não...?

G: Não. *Vai ser actualizada só para o ano.*

P: P'ro ano...

G: *Próximo ano.*

P: E em termos de rec... Isto em termos físicos... e agora em termos de recursos humanos... Qual a...

G: Em termos de recursos humanos... *Olha, eu falo por mim, porque... embora... tenha formação de 1º ciclo, já tivesse trabalhado em 2º ciclo e tenha especialização em défice cognitivo e motor, o Autismo é... foi sempre um tema aflorado muito p'la rama porque... normalmente para as Unidades vão pessoas com formação específica né? E... eu senti essa dificuldade. Quando cheguei a esta escola, tinha que ir alguém para a Unidade; a coordenadora não... não tinha disponibilidade, porque tinha de lá tar a tempo inteiro, a outra colega já tinha as suas, que por acaso é a colega que me está a entrevistar, já tinha as suas continuidades pedagógicas e..., incluindo alguns Asperger, e então nós o ano passado fomos as duas pioneiras na sala. Eu fiquei com os novos casos e... e a colega ficou com as suas continuidades; o que tá correcto. Então p'ra mim foi um grande desafio porque eu não tinha tido nunca qualquer experiência com autistas; já tinha tido com amblíopes, já tinha tido paralisias cerebrais com comprometimento motor, agora autistas nunca tinha tido. E é assim, calhou-nos logo um caso muito complicado...*

P: P'ra começar...

G: P'ra começar... *que não vinha sequer com seguimento médico. Um aluno com onze anos, que tinha um grande... uma grande comorbidade com défice cognitivo e outras problemáticas, que se autoflagelava; tivemos logo que o encaminhar para a pedopsiquiatria e... nada disto nos foi contado. Portanto... ele veio... Tava no seu ambiente estruturado do 1º ciclo e a escola do 2º ciclo é outro mundo, é muito mais gente triplica ou quadruplica a população, os corredores são muito barulhentos, todo o espaço é maior e é muito difícil a estruturação destes miúdos. Eu achava por bem, já que as Unidades dão resposta a outras Unidades, sempre que houvesse transferência dum aluno do 1º ciclo para o 2º ciclo, uma... docente que estivesse tado com ele deveria... com eles deveria acompanhar o grupo, porque eles têm maneirismos próprios, características, modos de agir*

que se nós os contrariamos estamos a provocar uma crise, e essa crise é muito grave; pode ser irreversível, ele pode entrar numa desestruturação mental que não... que ele... que não consigamos voltar outra vez ao equilíbrio. Pronto... e entre isso na alimentação; eles podem nos dizer que... nós podemos estar a forçar a comer uma coisa e... eles não... serem completamente... a...

P: Não gostarem... não quererem...

G: Não gostarem, tarem... não quererem... tarem... Terem... Sei lá... terem até medo dessa comida.

P: Pela cor...

G: Pela cor... e é assim há sempre coisas que na passagem dos casos escapam e se viesse uma pessoa da sala do 1º ciclo p'ro 2º ciclo era o ideal. E p'ra mim, eles... precisam ainda de mais... Os outros precisam de um acompanhamento... estes... da turma; estes precisam do acompanhamento do... do docente especializado que está com eles. Não é...

P: Uma referência...

G: É uma referência, é o conhecimento de 4 anos de lidar com aquele aluno. Pronto... há todo um passado que deve ser continuado... Isso não é... atendido.

P: Além desta falta de formação, que eu também... senti... não é? Nós não temos formação suficiente... Nós temos dias de formação com a APPDA e pouco mais, não é? Depois temos muita investigação pessoal, que vamos fazendo. Além desta falta de formação, a Unidade conta com que técnicos? O que é que sentes mais falta?

G: Vem cá uma psicóloga da APPDA... duas vezes por semana, 4 horas...

P: Este ano?!

G: Este ano. O ano passado não veio. O ano passado foi o ano zero, não tivemos nada, nem psicomotricidade, nem psicóloga, nem... Tivemos terapeuta da fala por... se calhar por simpatia da DREL porque tinha que a colocar na outra Unidade, por isso teve de dividir horas connosco uma vez que os meninos saiam da Unidade do 1º ciclo e vieram para a de 2º ciclo. Este ano temos a mesma terapeuta, foi-nos concedida as mesmas horas o que tá mal porque nós temos cá mais miúdos do que tínhamos o ano passado e com problemáticas muito mais graves que precisavam mais do que uma sessão e nós só temos 11 horas e... isso não dá 2 horas semanais a cada miúdo. Pronto... Depois temos falta de quê? Temos falta de psicomotricidade que só vem uma vez por semana e se calhar há miúdos que beneficiavam de um atendimento individual com ela p'ra treinar certos... certos comprometimentos motores, de marcha, de... de motricidade fina e ela tá com o grupo, não tá com todos, tá com um grupo de... 4, 5... Tá com um grupo de 5. Conseguimos que eles não vão a Educação Física na totalidade mas que um professor que já teve, o ano passado, um aluno autista disponibiliza-se do seu tempo livre 1 hora para estar com o mesmo grupo e dar-lhe Educação Física mais específica para desenvolver as suas capacidades. Não pode uma professora de Educação Física tar a dar o programa curricular e a atender particularmente estes alunos, mesmo que auxiliar vá frequentar as... as aulas... que é o que tem acontecido para dar ajuda na estruturação, no acompanhamento, nos banhos... Pronto, tudo isso é... Nós sentimos falta, quer da psicóloga mais horas, quer da psicomotricidade, da terapeuta da fala e... da terapia ocupacional, pronto não é?

P: Até p'ros PITs, não é?

G: A nós... Pronto.. P'ros PIT... Porque há alunos que estão na Unidade que já deviam estar a começar a cumprir PIT e... não temos. Não temos! Nós não temos horas para acompanhar os alunos porque temos que atender estes alunos autistas e temos que atender os alunos com défice cognitivo também da escola, porque não nos deram mais recursos para a Educação Especial portanto é... é um bocado complicado. E para falar também do pessoal auxiliar, continuamos com a mesma funcionária que pertence à escola e foi disponibilizada do seu serviço, de limpeza e vigilância, para a unidade e a unidade... não ficando coberta a hora de almoço, a hora de almoço é coberta pelas professoras que é um desperdício de tempo porque, é assim, podiam... podíamos estar com trabalho individual com os alunos, mas é a sua hora de almoço e eles têm o direito a estar no seu espaço de lazer. Então estamos a gastar tempo no espaço de lazer. Podíamos estar a... a rentabilizar esse tempo, horas mais tarde, para estar em trabalho directo com os alunos. E se um dia essa auxiliar faltar, teremos de ser nós, o que já aconteceu por circunstâncias da vida individual de cada um, teremos de ser nós a assegurar o almoço, ir com eles ao refeitório, estar... na sala e ir com eles à casa de banho o que dificulta muito. Podemos estar com três e um querer ir à casa de banho, ficam dois sozinhos e temos... e tem que ir uma a acompanhá-lo. A casa de banho é no rés-do-chão, eles podem... fugir, podem perturbar as outras aulas batendo às portas porque acham muita graça bater à porta das... das salas e pronto... é assim. Portanto, faltam-nos recursos físicos, materiais e humanos. Isto é como trabalhar um bocadinho no trapézio vamos tateando p'ra ver se não caímos.

P: Nós vamos estando...

G: O que não devia ser...

P: Nós vamos estando duas, não é, em média, pela Unidade de cada vez...

G: Sim...

P: Mas mesmo assim, muitas vezes sentimos esta falta de meios..., de mais gente, mais formação.

E em termos de... de resposta que a unidade está a dar à escola... Achas que tá a ser eficaz? Estamos a promover a verdadeira inclusão destes meninos? Como é que tu vês esta inserção da unidade na escola, já que é o primeiro ano que está a funcionar à séria.

G: É assim, eu vejo a Unidade na escola mais como um recurso para os professores, tal como o GAAP [Gabinete de Apoio a Alunos e Professores], tal como a sala de... de ensino especial o era. Cada vez que há um menino que tá desestruturado, seja ele autista ou não, as colegas... as colegas encaminham os miúdos para a sala de... de ensino estruturado como um... uma mais valia p'ra eles se irem organizar, p'ra eles se irem acalmar, p'ra não levarem uma suspensão, para nós os consciencializar-mos da sua atitude incorrecta que tiveram, p'ra irem elaborar uma ficha que tavam com alguma dificuldade de elaborar na sala de aula; mas elas visitarem a Unidade com outros alunos e fazermos trabalho de parceria só as colegas de EVT e não são todas. São duas delas, não vou discriminar nomes porque, tu sabes tão bem como eu, e pode susceptir, pode ferir susceptibilidades de outras pessoas que venham a saber disso; só duas delas se disponibilizaram, este ano, para nos... para trabalhar na sala e com os alunos da sala e com os alunos delas nas... nas... no Atelier das Expressões. Pronto. Tá a funcionar muito bem e elas tão a gostar e até notam que os miúdos não são assim tão diferentes dos outros alunos, têm a suas limitações mas conseguem-se motivar, conseguem-se concentrar conseguem desenvolver trabalhos com eles, pena é que as colegas de Educação Musical não tenham também essa perspectiva, porque é assim, em termos académicos cada um tem a suas potencialidades, agora em termos plásticos há que desenvolvê-las porque eles não as têm mesmo, e muitas vezes esse trabalho é feito em *rollplay* porque eles vêem os outros fazer e fazem igual, portanto dava alguma..., algum benefício p'ra estes miúdos estarem a trabalhar com pares ditos normais...

P: Para servir de modelo

G: Exactamente, serviria de modelo. Em vez de ser o professor a fazer essa modelagem, eles viam o colega e faziam. E é o que estão a acontecer no Atelier das Expressões, mas é o único atelier a funcionar na escola.

P: Resta alguma resistência, não é?...

G: Resta, resta! Inclusive até nas aulas de Expressão Musical, nós notamos que há muitas vezes, os colegas mandam os meninos autistas para fora da sala porque eles se estão a desestruturar porque eles não conseguem acompanhar o ritmo da... da aula do regular. Então, era preciso primeiro prepará-los em pequeno grupo para depois eles estarem no grande grupo. Isso não está a acontecer e... pronto. E também o professor de Educação Física o ano... também se calhar se disponibilizou para a psicomotricidade porque o ano passado teve a experiência de um aluno assim e senti a necessidade de trabalhar com ele individualmente para depois ele poder ir... sei lá... p'ró ano, para a aula de Educação Física normal.

P: Por exemplo, p'ra essas outras actividades nós temos tentado... música, não é? Talvez ainda se consiga...

G: Pois... Música talvez ainda se consiga na APPDA, aqui não, na escola. Pronto...

P: Com a dificuldade da deslocação...

G: Com a dificuldade da deslocação, porque não há verbas; porque os pais, alguns têm posses, outros nem tanto e não... e não podem disponibilizar 20 euros, cada um, para pagarmos a... a deslocação. Porque é assim... parecendo que não, daqui à Ajuda ainda são alguns quilómetros.

P: Também tentámos os cavalos, mas... a resposta...

G: Não... A GNR foi negativa. Só nos podiam garantir, talvez, em Braço de Prata e isso fica muito longe para nós e o que ia encarecer os transportes... P'ra já, não temos transporte tão pouco e quanto mais p'ra Braço de Prata ainda mais... mais difícil se tornaria porque era atravessar Lisboa e era um bocado complicado. Mas pronto, vamos com estes pequeninos passos, ano a ano. O ano passado só... nem sequer psicomotricidade tínhamos, este ano já temos e as Expressões... P'ro ano quem sabe? O Atelier de Música, e talvez a hipoterapia, sei lá... em Cascais no... no hipódromo, pode ser que seja...

P: Boa! E as expectativas ... Assim é óptimo!

G: É... É assim, as expectativas têm que haver... É... Fico muito, muito triste pela falta de recursos disponibilizados pela Autarquia, porque para os alunos normais fazem-se escolas 2,3, 1º ciclo. Nunca contemplam sequer uma sala para Multideficiência e sabem... Multideficiência ou Autismo ou outros problemas que sejam. Porque aqui na nossa zona não só autistas mas também muitos comportamentos disruptivos. Há meninos que precisam na escola doutro tipo de actividades que não só a escolarização e não há, nem há psicólogos, nem... nem nada disso.

P: Pois... Nós temos a dificuldade de nem termos psicologia não é? Não termos na escola, nem UNIVA nem qualquer tipo de... resposta... Em termos de plano de actividades da sala, p'ra terminarmos também...

G: O plano de actividades da sala tem que ser desenvolvido...

P: Que actividades achas?...

G: ... consoante os recursos humanos físicos e económicos. Nós inventamos! Por exemplo, agora no Natal, estamos a pensar fazer uma vendinha de Natal; não com produtos feitos pelos... não com, com artigos feitos pelos alunos, mas géneros alimentícios, que nós vamos por as nossas potencialidades de culinária em acção, vamos ensiná-los, porque eles são gulosos, e então vamos ensina-los a dar resposta a uma... a uma das suas necessidades e preferências e vamos fazer filhós de Natal, p'ra vender cá na escola, aos colegas, aos professores e com isso vamos tentar angariar algum dinheiro para poder, sei lá... dar resposta às necessidades de... de material de desgaste da sala... olha, nem sei... e... a outras coisas...

P: E preparar a própria actividade...

G: E preparar... pronto...

P: Ir às compras...

G: Ir às compras, fazer saídas de rua porque alguns miúdos estão... Se um... Há um ou dois que saem com os pais; os outros recusam-se a sair com os pais. É o estar em casa; mesmo quando vão fazer birras e os pais não têm grande resistência... Porque... Nós estamos 5, 6 horas com eles, por dia, os pais estão 24 horas e há não sei quanto anos, portanto há um grande desgaste psicológico dos pais e eles cedem a todos os caprichos e birras dos filhos e eles têm de começar a habituar-se a andar em sociedade sem fazer birras, sem tar sempre a pedir coisas e... e a irem quando é preciso ir, não é quando... quando eles querem vão, quando não querem não vão. É uma das grandes dificuldades...

P: Os comportamentos...

G: Os comportamentos...

P: ... socialmente, não é?...

G: ... socialmente aceitáveis... É muito difícil...

P: No fundo, como é que tu resumes esta tua experiência na Unidade de um ano à séria e doutro...

G: AH, é assim...

P: ...a meio gás...

G: O ano passado, deu-me vontade de desistir. Quando cheguei ao fim do ano, se eu pudesse, tinha-me ido embora, porque achei que não, não era nada o que eu tinha feito. Não tínhamos verba, não tínhamos condições, não tínhamos recursos, não tínhamos nada! Era uma mentirinha pegada! Este ano, já começou diferente! Já começou o protocolo com a APPDA a funcionar, já houve um bocadinho de disponibilidade económica da DREL. Parece que já há mais interesse, mas para as necessidades dos alunos não é nada! Eles precisavam de natação, eles precisavam de outro tipo de actividades, de terem transporte para irmos com eles a um centro comercial, a um cinema... Pronto, p'ra irmos a outras actividades e... e não há. Há as saídas de grupo com as turma... com a turma, mas que às vezes até nem lhes diz nada, por exemplo, foram à Caravela Boa Esperança, e eu acompanhei... Aquilo não lhes dizia nada porque eles não percebem a disciplina de História. Embora frequentem, foi com o... P.

P: P.

G: É um menino muito problemático... Com o G já foi... já se calhar teve mais proveito. Com o P, ele andou sempre a deambular de um lado para o outro, porque ele tava mais interessado em ver os peixes no rio, do que em ouvir o que estava a... a ser exposto. Ele teve sempre com o livro aberto... Quer dizer, vai só por dizer, vai por ir... porque socialmente aquilo não lhe diz nada... não lhe diz nada! Se calhar era mais proveitoso irmos a um parque, ver outro... outra coisa que tivesse mais a ver com eles do que ir ali. Aquilo ali é bom... prós outros colegas. Mas pronto, ele foi e acompanhou o grupo e... e foi, pronto. Eu sinto necessidade de termos um transporte disponível para nós, participado porque já sai tão caro a estes pais ter um filho assim, que muitas vezes material em casa danificado pelas birras que eles têm, o terem que investir nas terapias que não existem disponíveis aqui... aqui na zona, a psicomotricidade tem que ser paga à parte, não há participada, e essas coisas todas. Portanto, eu acho que nós estamos a pedir mais dinheiro aos pais para o transporte, para ir aqui ou ali com os filhos, se calhar não, não... não é justo! Deveria haver disponível um recurso móvel p'ra nós podermos ir com eles... Não era ir passear, era ir em actividade! Passeios não, é ir em actividade! Passeio é o que eles fazem com a turma. Vão socializar, mas não vão com interesse na actividade que os outros vão fazer e se eles fossem com actividades programadas de encontro às suas necessidades, isso sim era... era adequado a estes alunos.

P: P´rá já parece uma utopia não é, ter um transporte...

G: Pois... Pois parece...

P: Mas vamos continuar...

G: Vamos continuar à espera... Vamos continuar à espera que a Câmara se lembre também de ceder um espaço p´ra estes pais se poderem organizar e... e ter o seu próprio sítio onde possam contratar um terapeuta participado, porque se houvesse uma Associação já poderia haver um terapeuta participado pela Segurança Social e aí os miúdos saíam da escola e iam para um outro sítio que não um ATL qualquer em que eles tão lá e é mais um, que têm que tar formatados e não é isso que eles necessitam. Depois chegam a casa, as estereotípias voltam e não é isso que eles precisam. Eles precisam de tar sempre num espaço adequado a si. Eles têm de conviver com os outros, correcto, mas precisam desenvolver certas dinâmicas para aprenderem a estar com os outros.

P: OK!

G: Pronto!

P: Obrigada...

G: Nada!

P: ... pela entrevista. Vai ajudar, de certeza, muito!

G: E... e que esta entrevista sirva para a docente que esteja a... a tratar do... do trabalho possa, mais tarde, intervir de um modo mais... sei lá... mais adequado com... com este tipo de... Esta... a formação das Unidades. Era esse o meu desejo!

P: OK! Obrigada!

Apêndice XXX - Análise de Conteúdo dos dados da Entrevista à Coordenadora da UEE

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo		Frequência		
				Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
		Passado Ano Lectivo 2007/2008	Presente Ano Lectivo 2008/2009			
Características do grupo de alunos que integram a UEE	Nº de alunos		"Tem... 3...4... 8 alunos..."	1	1	22
	Ciclos/ Anos de escolaridade		"São do 5º ano... 3 alun...3... 2; 2 alunos do 6º a... não, 3 alunos do 6º ano e 3 alunos do 7º ano."	1	1	
	Problemáticas dos alunos	"...calhou-nos logo um caso muito complicado..." "... que não vinha sequer com seguimento médico"	"Mas... a Unidade, a Unidade não é frequentada só por meninos autistas, é também frequentada por alunos com... grande comprometimento cognitivo..." "Estes 8 é que são mesmo autistas." "Cada um é um caso porque eles têm mesmo problemáticas diferenciadas."	1 + 1 1 + 1 1 1	6	
	Perfil de funcionalidade e características dos alunos Capacidades / limitações	"Um aluno com onze anos, que tinha um grande... uma grande comorbidade com défice cognitivo e outras problemáticas, que se autoflagelava..."	"[a Unidade, a Unidade é também frequentada por alunos com grande comprometimento cognitivo]" "... que se enquadram nas aprendizagens ao nível do... do 1º e 2º ano de escolaridade." "Uns autistas funcionais, outros... mais comprometidos... e com algumas comorbidades o que faz com que cada um deles seja diferente..." [Eles têm um perfil de funcionalidade] "Muito diferente! Uns são bons cognitivamente e têm um grande comprometimento ao nível da socialização, outros têm comprometimento ao nível da socialização, ao nível da comunicação e a... a... no... na parte cognitiva; portanto, há uma grande disparidade de... funcionalidade com estes alunos." "... é muito difícil a estruturação destes miúdos." "...porque eles têm maneirismos próprios, características, modos de agir que se nós os contrariamos estamos a provocar uma crise, e essa crise é muito grave; pode ser irreversível, ele pode entrar numa desestruturação mental que não... que ele... que não conseguimos voltar outra vez ao equilíbrio, Pronto... e entre isso na alimentação; eles podem nos dizer que... nós podemos estar a forçar a comer uma coisa e... eles não... serem completamente... a..."; "Não gostarem, tarem... não quererem... tarem... Terem... Sei lá... terem até medo dessa comida."; "Pela cor..." "... porque acham muita graça bater à porta das... das salas..." "...têm a suas limitações mas conseguem-se motivar, conseguem-se concentrar..." "... em termos académicos cada um tem a suas potencialidades, agora em termos plásticos há que desenvolvê-las porque eles não as têm mesmo..."	1 + 1 1 1 1 1 1 1 1 1	14	

			<p>"...porque alguns miúdos estão... Se um... Há um ou dois que saem com os pais; os outros recusam-se a sair com os pais. É o estar em casa; mesmo quando vão fazer birras e os pais não têm grande resistência... Porque... Nós estamos 5, 6 horas com eles, por dia, os pais estão 24 horas e há não sei quanto anos, portanto há um grande desgaste psicológico dos pais e eles cedem a todos os caprichos e birras dos filhos e eles têm de começar a habituar-se a andar em sociedade sem fazer birras, sem tar sempre a pedir coisas e... e a irem quando é preciso ir, não é quando... quando eles querem vão, quando não querem não vão."</p> <p>"Os comportamentos... .. socialmente aceitáveis... É muito difícil..."</p> <p>"...foi com o... P."; "É um menino muito problemático..."</p>	1		
Caracterização da UEE	Origem	<p>"Unidade na nossa escola penso que surgiu da necessidade de haver continuidade para o 2º ciclo de uma Unidade já existente na EB1 da SM e não havendo possibilidade na zona próxima da escola da SM de..., não havendo a existência duma 2,3 sendo a nossa escola de seguimento de escolaridade então surgiu, penso eu que, a Unidade por esse motivo."</p> <p>"... penso que foi por esse motivo, para dar resposta à continuidade dos alunos do 1º ciclo da... da Unidade já existente na SM."</p>		1	2	39
	Funcionamento	<p>"... se bem que o ano passado foi o ano zero porque parece que... não estava... estava a funcionar, mas não estava homologada."</p> <p>"... portanto o ano passado parece que não foi oficializada"</p>	<p>"É o segundo ano que está a funcionar..."</p> <p>"Este ano já é oficializada, já foi homologada..."</p>	1 + 1 1	4	
	Localização da UEE	<p>"A sala está mal localizada... Está no... no 1º piso onde o ambiente é tranquilo, não há grande burburim, mas está longe das casas de banho, não temos água própria na sala, a sala tem um espaço diminuto, reduzido..."</p>		1	1	
	Organização física da UEE		<p>"Embora nós tenhamos conseguido dividi-la em duas zonas de trabalho... de ensino, e duas zonas de trabalho individual, uma zona de informática... temos outro... outro espaço individual de construções e... e temos ainda o espaço do lazer..."</p>	1	1	
	Recursos físicos (existentes e em falta)	<p>"... ano passado falou...faltou o mobiliário. Nós conseguimos o mobiliário pela... pela, pela remodelação da biblioteca; a Câmara equipou a biblioteca com novo equipamento e os móveis que lá estavam de folha foram para a sala. É claro que não eram móveis adequados. P'ra já não... não permitiam o trabalho isolado, porque eles não tinham costas; tinham só prateleiras e estrutura; eram perigosos porque a estrutura era frágil e para além de ser frágil era pesada para os miúdos, podiam-se magoar..."</p>	<p>"Este ano, ... já comprámos equipamento mais adequado, não sendo... embora o desejável, porque também é frágil-são móveis de folheado e não são móveis ri... pesados... robustos como era desejado, mas pronto, esses eram muito mais caros e o <i>plafon</i> que nos deram não dava para isso."</p> <p>[Em termos físicos <i>a sala</i>] "É... é pequena!"</p> <p>[Zona de informática]"...que tem lá dois computadores obsoletos ... onde não entram os DVD's novos, não... têm um... um software muito... act..., muito desactualizado..."</p> <p>[Espaço de lazer] "... este ano já o equipamos com alguns livros ..., comprámos alguns jogos mas não os suficientes... porque são se calhar jog... Loto, de associação... já comprámos também um televisor com leitor de DVD"</p> <p>"Comprámos também a plastificadora..."</p> <p>"Portanto, faltam-nos recursos físicos, materiais e..."</p> <p>[Para ir à Música e Hipoterapia] "P'ra já, não temos</p>	1 + 1 1 1 1 1 1	11	

			<p>transporte tão pouco..."</p> <p>"Eles precisavam de terem transporte ... Pronto, p'ra irmos a outras actividades e... e não há."</p> <p>"Eu sinto necessidade de termos um transporte disponível para nós, participado..."</p> <p>"Deveria haver disponível um recurso móvel p'ra nós podermos ir com eles..."</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>		
Recursos humanos (existentes e em falta)	<p>"... não houve afectação de qualquer auxiliar; a auxiliar que funcionou connosco o ano passado foi disponibilizada do efectivo da escola e continua a ser a mesma sem qualquer outra... reforço"</p> <p>[psicóloga da APPDA] "O ano passado não veio. O ano passado foi o ano zero, não tivemos nada, nem psicomotricidade, nem psicóloga, nem... Tivemos terapeuta da fala por... porque tinha que a colocar na outra Unidade, por isso teve de dividir horas connosco uma vez que os meninos saíam da Unidade do 1º ciclo e vieram para a de 2º ciclo."</p>	<p>"Vem cá uma psicóloga da APPDA... duas vezes por semana, 4 horas..."; "Este ano."</p> <p>"Este ano temos a mesma terapeuta, foi-nos concedida as mesmas horas o que tá mal porque nós temos cá mais miúdos do que tínhamos o ano passado e com problemáticas muito mais graves que precisavam mais do que uma sessão e nós só temos 11 horas e... isso não dá 2horas semanais a cada miúdo."</p> <p>"Temos falta de psicomotricidade que só vem uma vez por semana e se calhar há miúdos que beneficiavam de um atendimento individual com ela p'ra treinar certos... certos comprometimentos motores, de marcha, de... de motricidade fina e ela tá com o grupo, não tá com todos, tá com um grupo de... 4, 5... Tá com um grupo de 5."</p> <p>"Nós sentimos falta, quer da psicóloga mais horas, quer da psicomotricidade, da terapeuta da fala e... da terapia ocupacional, pronto não é?"</p> <p>" Porque há alunos que estão na Unidade que já deviam estar a começar a cumprir PIT e... não temos. Não temos! Nós não temos horas para acompanhar os alunos porque temos que atender estes alunos autistas e temos que atender os alunos com défice cognitivo também da escola, porque não nos deram mais recursos para a Educação Especial..."</p> <p>"E para falar também do pessoal auxiliar, continuamos com a mesma funcionária que pertence à escola e foi disponibilizada do seu serviço, de limpeza e vigilância, para a unidade e a unidade... não ficando coberta a hora de almoço, a hora de almoço é coberta pelas professoras..."</p> <p>"E se um dia essa auxiliar faltar, teremos de ser nós, o que já aconteceu por circunstâncias da vida individual de cada um, teremos de ser nós a assegurar o almoço, ir com eles ao refeitório, estar... na sala e ir com eles à casa de banho..."</p> <p>"Portanto, faltam-nos recursos ... e humanos."</p>	<p>1 + 1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	10		
Recursos económicos	<p>"Não houve qualquer verba..."</p>	<p>"Este ano... já houve verba..."</p> <p>"Este ano, como nos foi atribuído verba..."</p> <p>"... o plafon que nos deram não dava para isso."[adquirir móveis mais adequados]</p> <p>"Esta verba foi cedida pela DREL e foi à volta de 900 euros, e que tinha de ser gasto em material de desgaste e equipamento. Portanto, só nos móveis gastámos quase à volta de 300 euros..."</p> <p>"... depois há dificuldade... a plastificaç... a plastificadora entra numa verba, o material p'a plastificar entra noutra, o que já não temos sequer plafon até ao fim do ano para gastar, nem p'ra uma caneta, nem p'ra uma borracha, já tá gasto; ainda há um bocadinho de plafon para... material de... de... pronto permanente de equipamento..."</p> <p>[verba cedida pela DREL] "...Vai ser actualizada só para o</p>	<p>1 + 1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	10		

			<p>ano. Próximo ano."</p> <p>"Com a dificuldade da deslocação, porque não há verbas..."</p> <p>"... e não há, nem há psicólogos, nem... nem nada disso."</p> <p>[vendinga de Natal] "... e com isso vamos tentar angariar algum dinheiro para poder, sei lá... dar resposta às necessidades de... de material de desgaste da sala... olha, nem sei... e... a outras coisas..."</p>	1 1 1		
Dinamização da JEE	Inserção da UEE na escola Relação da comunidade educativa com a UEE	<p>"É assim, eu vejo a Unidade na escola mais como um recurso para os professores, tal como o GAAP [Gabinete de Apoio a Alunos e Professores] tal como a sala de... de ensino especial o era. Cada vez que há um menino que tá desestruturado, seja ele autista ou não, as colegas... as colegas encaminham os miúdos para a sala de... de ensino estruturado como um... uma mais valia p'ra eles se irem organizar, p'ra eles se irem acalmar, p'ra não levarem uma suspensão, para nós os consciencializar-mos da sua atitude incorrecta que tiveram, p'ra irem elaborar uma ficha que tavam com alguma dificuldade de elaborar na sala de aula; mas elas visitarem a Unidade com outros alunos e fazermos trabalho de parceria só as colegas de EVT e não são todas. São duas delas... só duas delas se disponibilizaram, este ano, para nos... para trabalhar na sala e com os alunos da sala e com os alunos delas nas... nas... no Atelier das Expressões."</p>	1	1	23	
	Intervenção com os alunos com PEA	<p>"... tivemos logo que o encaminhar para a pedopsiquiatria..."</p> <p>"... com que haja uma grande diversidade de acções p'ra com eles."</p> <p>"Não podemos padronizar como é com os défices cognitivos que é estimular, quase sempre da mesma maneira; com estes miúdos não."</p> <p>"...p'ros miúdos temos de diversificar muito porque eles saturam-se daqueles jogos; [televisão e leitor de DVD] para os ocupar, e para a partir de... de visionar os filmes fazer a exploração oral dos mesmos, p'ra ver se os pomos em... comunica... a... a comunicar mais, p'ra desenvolver a socialização e a linguagem"</p> <p>"E p'ra mim, eles... precisam ainda de mais... Os outros precisam de um acompanhamento... estes... da turma; estes precisam do acompanhamento do... do docente especializado que está com eles."</p> <p>"Conseguimos que eles não vão a Educação Física na totalidade mas que um professor que já teve, o ano passado, um aluno autista disponibiliza-se do seu tempo livre 1 hora para estar com o mesmo grupo e dar-lhe Educação Física mais específica para desenvolver as suas capacidades."</p> <p>[A auxiliar tem acompanhado alguns alunos nas aulas de Educação Física] "... que é o que tem acontecido para dar ajuda na estruturação, no acompanhamento, nos banhos..."</p> <p>"...mas é a sua hora de almoço e eles têm o direito a estar no seu espaço de lazer."</p> <p>"...muitas vezes esse trabalho é feito em <i>rollplay</i> porque eles vêem os outros fazer e fazem igual, portanto dava alguma... algum benefício p'ra estes miúdos estarem a trabalhar com pares ditos normais... serviria de modelo. Em vez de ser o professor a fazer essa modelagem, eles viam o colega e faziam. E é o que estão a acontecer no Atelier das Expressões..."</p> <p>"...era preciso primeiro prepará-los em pequeno grupo para depois eles estarem no grande grupo."</p> <p>"Música ... aqui não, na escola."</p> <p>[Hipoterapia] "A GNR foi negativa. Só nos podiam garantir, talvez, em Braço de Prata e isso fica muito longe para nós e o que ia encarecer os transportes..."</p> <p>"Há meninos que precisam na escola doutro tipo de actividades que não só a escolarização..."</p>	1 + 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	22		

			<p>"O plano de actividades da sala tem que ser desenvolvido..."</p> <p>"Por exemplo, agora no Natal, estamos a pensar fazer uma vendinha de Natal; não com produtos feitos pelos... não com, com artigos feitos pelos alunos, mas géneros alimentícios, que nós vamos por as nossas potencialidades de culinária em acção, vamos ensiná-los, porque eles são gulosos, e então vamos ensina-los a dar resposta a uma... a uma das suas necessidades e preferências e vamos fazer filhós de Natal, p'ra vender cá na escola, aos colegas, aos professores..." "E preparar... pronto..."; "Ir às compras, fazer saídas de rua..."</p> <p>"Eles precisavam de natação, eles precisavam de outro tipo de actividades... irmos com eles a um centro comercial, a um cinema... Pronto, p'ra irmos a outras actividades..."</p> <p>"Há as saídas de grupo com as turma... com a turma... foram à Caravela Boa Esperança..."</p> <p>[Isa do aluno P. à visita de estudo de HGP] "Mas pronto, ele foi e acompanhou o grupo e... e foi, pronto..."</p> <p>[ter um transporte] "Não era ir passear, era ir em actividade! Passeios não, é ir em actividade! Passeio é o que eles fazem com a turma. Vão socializar, mas não vão com interesse na actividade que os outros vão fazer e se eles fossem com actividades programadas de encontro às suas necessidades, isso sim era... era adequado a estes alunos."</p> <p>"Eles precisam de tar sempre num espaço adequado a si. Eles têm de conviver com os outros, correcto, mas precisam desenvolver certas dinâmicas para aprenderem a estar com os outros."</p>	1 1 1 + 1 1 1 1 1 1		
Expectativas da entrevistada face à UEE	Experiência / Opiniões	<p>[Quando da origem da UEE] "Eu não estava cá na escola; vim para cá no ano a seguir..."</p> <p>[Mobiliário pouco adequado do passado ano lectivo] "...e foi assim... fomos andando assim."</p> <p>[computadores existentes na zona do lazer] "...foram dádivas à escola..."</p> <p>[livros do espaço do lazer] "...dádivas de professoras e... funcionários..."</p> <p>[Equipamento da UEE] "...e... pronto, vamos andando assim devagarinho."</p> <p>[Aquisição dos actuais móveis da UEE] "... fomos, nós próprias professoras, comprá-los ao IKEA e os alunos das turmas de percurso alternativo a... montaram-nos senão se fosse com deslocação e montagem isso encarecia muito mais."</p> <p>[Recursos económicos] "...mas... Se calhar fazia-nos mais falta..."</p> <p>"Olha, eu falo por mim, porque... embora... tenha formação de 1º ciclo, já tivesse trabalhado em 2º ciclo e tenha especialização em défice cognitivo e motor, o Autismo é... foi sempre um tema aflorado muito p'la rama porque... normalmente para as Unidades vão pessoas com formação específica né? E... eu senti essa dificuldade. Quando cheguei a esta escola, tinha que ir alguém para a Unidade; a coordenadora não... não tinha disponibilidade, porque tinha de lá tar a tempo inteiro, a outra colega já tinha as suas, que por acaso é a colega que me está a entrevistar, já tinha as suas continuidades pedagógicas e..., incluindo alguns Asperger, e então nós o ano passado fomos as duas pioneiras na sala. Eu fiquei com os novos casos e... e a colega ficou com as suas continuidades; o que tá correcto. Então p'ra mim foi um grande desafio porque eu não tinha tido nunca qualquer experiência com autistas; já tinha tido com amblíopes, já tinha tido paralisias cerebrais com comprometimento motor, agora autistas nunca tinha tido."</p> <p>[Aluno recebido no passado ano lectivo] "...nada disto nos foi contado. Portanto... ele veio... Tava no seu ambiente estruturado do 1º ciclo e a escola do 2º ciclo é outro mundo, é muito mais gente triplica ou quadriplica a população, os corredores são muito barulhentos, todo o espaço é maior..."</p> <p>"...e é assim há sempre coisas que na passagem dos casos escapam e se viesse uma pessoa da sala do 1º ciclo p'ro 2º ciclo era o ideal."</p> <p>"É uma referência, é o conhecimento de 4 anos de lidar com aquele aluno. Pronto... há todo um passado que deve ser</p>	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	25	32	

	Expectativas	<p>"Eu achava por bem, já que as Unidades dão resposta a outras Unidades, sempre que houvesse transferência dum aluno do 1º ciclo para o 2º ciclo, uma... docente que estivesse tado com ele deveria... com eles deveria acompanhar o grupo..."</p> <p>[professor de Educação Física dar psicomotricidade] "... para depois ele poder ir... sei lá... p'ró ano, para a aula de Educação Física normal."</p> <p>[Música] "... talvez ainda se consiga na APPDA... Pronto..."</p> <p>"O ano passado só... nem sequer psicomotricidade tínhamos, este ano já temos e as Expressões... P'ro ano quem sabe? O Atelier de Música, e talvez a hipoterapia, sei lá... em Cascais no... no hipódromo, pode ser que seja..."</p> <p>"É assim, as expectativas têm que haver..."</p> <p>"Vamos continuar à espera... Vamos continuar à espera que a Câmara se lembre também de ceder um espaço p'ra estes pais se poderem organizar e... e ter o seu próprio sítio onde possam contratar um terapeuta participado, porque se houvesse uma Associação já poderia haver um terapeuta participado pela Segurança Social e aí os miúdos saíam da escola e iam para um outro sítio que não um ATL qualquer em que eles tão lá e é mais um, que têm que tar formatados e não é isso que eles necessitam. Depois chegam a casa, as estereotípias voltam e não é isso que eles precisam."</p> <p>"E... e que esta entrevista sirva para a docente que esteja a... a tratar do... do trabalho possa, mais tarde, intervir de um modo mais... sei lá... mais adequado com... com este tipo de... Esta... a formação das Unidades. Era esse o meu desejo!"</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	7	
--	--------------	--	--	---	--

Apêndice XXXI – Guião da Entrevista à Directora de Turma do 7º F

TEMA: Caracterização do modelo educativo utilizado no grupo/turma onde existem cinco alunos com NEE, três destes alunos com Perturbação do Espectro do Autismo, especificando o caso do FC

ENTREVISTADORA: Paula Nicolau

ENTREVISTADA: Directora de Turma, professora de Matemática, Formação Cívica, Área de Projecto e Estudo Acompanhado

DATA: 29 / 04 /2009

LOCAL: Unidade de Ensino Estruturado (sala SE1)

DURAÇÃO: 01h:30m (aproximadamente)

TEMA: Caracterização do modelo educativo utilizado no grupo/turma onde existem três alunos com Perturbação do Espectro do Autismo:

OBJECTIVOS GERAIS:

- Obter elementos para uma caracterização do grupo/turma do 7º F, na perspectiva da entrevistada.
- Obter elementos para caracterizar o modelo educativo utilizado com o grupo/turma do 7º F, nomeadamente com alunos com NEE e especificamente com o FC - aluno com Perturbação do Espectro do Autismo.
- Obter elementos para a caracterização das metodologias utilizadas com o grupo/turma do 7º F, nomeadamente com alunos com NEE e especificamente com o FC - aluno com Perturbação do Espectro do Autismo.
- Identificar as expectativas da entrevistada quanto às aprendizagens dos alunos do grupo/turma do 7º F, nomeadamente com alunos com NEE e especificamente com o FC - aluno com Perturbação do Espectro do Autismo.
- Recolher informações para compreender de que modo a entrevistada perceciona a inclusão dos alunos com NEE e especificamente do FC - aluno com Perturbação do Espectro do Autismo, no grupo/turma do 7º F e na escola.
- Identificar eventuais dificuldades da entrevistada na promoção da inclusão dos alunos com NEE e especificamente do FC - aluno com Perturbação do Espectro do Autismo, no grupo/turma do 7º F e na escola.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS E ESTRATÉGIAS:

BLOCOS TEMÁTICOS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	PARA A FORMULAÇÃO DE QUESTÕES	OBSERVAÇÕES
A Legitimação e motivação da entrevista	•Legitimar a entrevista •Motivar a entrevistada •Garantir a confidencialidade	1- Informar, nas suas linhas gerais, sobre o trabalho que se está a realizar (motivos da entrevista, objectivos) 2- Pedir a colaboração da professora garantindo o carácter confidencial das informações prestadas	•Entrevista semi-directiva •Usar linguagem apelativa e adaptada à entrevistada •Tratar a entrevistada com delicadeza e recebê-la num local aprazível

			<ul style="list-style-type: none"> • Pedir para gravar a entrevista
<p>B</p> <p>Caracterização do grupo/turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o grupo de alunos que integram a turma do 7º F • Caracterizar especificamente o historial clínico, familiar e escolar do FC 	<p>1- Solicitar informação sobre o grupo de alunos que frequentam a turma do 7º F:</p> <ul style="list-style-type: none"> • constituição do grupo/turma • aproveitamento • comportamento • envolvimento dos Encarregados de Educação <p>2- Recolher elementos sobre os alunos com NEE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • número de alunos • problemática <p>3- Especificar o caso do aluno FC:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dados pessoais • problemática • desempenho escolar • comportamento • perfil funcional 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atenta às reacções da entrevistada e anotá-las por escrito • Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas
<p>C</p> <p>Modelo Educativo, Metodologias utilizadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher dados de opinião sobre o modelo pedagógico seguido • Conhecer as metodologias/estratégias diferenciadas utilizadas na sala de aula, no processo de ensino aprendizagem dos alunos com NEE, especificamente do FC • Recolher dados de opinião sobre as dificuldades sentidas no trabalho com o grupo/turma, nomeadamente com os alunos com NEE e especificamente com o FC 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar uma caracterização e explicitação do modelo pedagógico desenvolvido • Conhecer as adaptações efectuadas para se adequarem a um grupo/turma onde constam cinco alunos com NEE, e especificamente com o FC • Conhecer as estratégias inclusivas utilizadas no grupo/turma, nomeadamente com os alunos NEE e especificamente com o FC • Perceber as parcerias relativamente ao trabalho com os alunos com NEE, especificamente com o FC • Perceber as dificuldades mais sentidas, na prática pedagógica, por parte da entrevistada relativamente ao trabalho com o grupo/turma, nomeadamente com os alunos com NEE e especificamente com o FC 	
<p>D</p> <p>Educação Inclusiva - expectativas da professora</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o levantamento de representações e expectativas da entrevistada, relativamente aos alunos com NEE, especificamente face ao FC • Conhecer a opinião da entrevistada face ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Tentar saber como a entrevistada vê a inclusão dos alunos com NEE, especificamente do FC na turma e na escola • Perceber a relação dos alunos com NEE e especificamente do FC com os seus pares e com os restantes professores da turma • Perceber a opinião da entrevistada quanto à articulação com o 	

	<p>com NEE, especificamente o FC na turma e na escola</p> <ul style="list-style-type: none"> •Recolher dados de opinião da entrevistada quanto à inclusão destes alunos na turma e na escola •Fazer o levantamento de actividades e estratégias possíveis de desenvolver com o grupo/turma, nomeadamente com alunos com NEE e especificamente com o FC 	<p>Departamento de Educação Especial e com a Unidade de Ensino Estruturado na Escola</p> <ul style="list-style-type: none"> •Perceber o sucesso das práticas inclusivas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com NEE e especificamente com o FC •Perceber que expectativas existem sobre a dinamização de actividades que englobem alunos do grupo/turma, nomeadamente alunos com NEE e especificamente com o FC
<p>E Dados complementares</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Permitir à entrevistada abordar outros assuntos pertinentes •Reforçar a relação entre a directora de turma e a professora de educação especial •Agradecer o contributo prestado 	<ul style="list-style-type: none"> •Experiência de trabalho com o grupo/turma do 7ºF •Constrangimentos... •Agradecer a participação •Reforçar a confidencialidade dos dados

Apêndice XXXII – Protocolo da Entrevista à Directora de Turma do 7º F

Entrevistadora: Professora de Educação Especial - Paula Nicolau (P)

Entrevistada: Directora de Turma, professora de Matemática, Formação Cívica, Área de Projecto e Estudo Acompanhado (DT)

Data: 29 / 04 /2009

Local: Unidade de Ensino Estruturado (sala SE1)

Duração: 01h:30m (aproximadamente)

TEMA: Caracterização do modelo educativo utilizado no grupo/turma onde existem três alunos com Perturbação do Espectro do Autismo

OBJECTIVOS GERAIS:

- Obter elementos para uma caracterização do grupo/turma do 7º F, na perspectiva da entrevistada.
- Obter elementos para caracterizar o modelo educativo utilizado com o grupo/turma do 7º F, nomeadamente com alunos com NEE e especificamente com o FC - aluno com Perturbação do Espectro do Autismo.
- Obter elementos para a caracterização das metodologias utilizadas com o grupo/turma do 7º F, nomeadamente com alunos com NEE e especificamente com o FC - aluno com Perturbação do Espectro do Autismo.
- Identificar as expectativas da entrevistada quanto às aprendizagens dos alunos do grupo/turma do 7º F, nomeadamente com alunos com NEE e especificamente com o FC - aluno com Perturbação do Espectro do Autismo.
- Recolher informações para compreender de que modo a entrevistada percepciona a inclusão dos alunos com NEE e especificamente do FC - aluno com Perturbação do Espectro do Autismo, no grupo/turma do 7º F e na escola.
- Identificar eventuais dificuldades da entrevistada na promoção da inclusão dos alunos com NEE e especificamente do FC - aluno com Perturbação do Espectro do Autismo, no grupo/turma do 7º F e na escola.

PROTOCOLO:

P: A..., antes de mais, olha obrigada por participares no trabalho; como te expliquei ele insere-se no âmbito do Mestrado, que eu tou a fazer, centrado no 7º F, mais especificamente no F; gravamos tem a ver com o facto de... depois eu... ter que transcrever e não iria ser capaz de o fazer se não gravasse..., agora aquilo que dissermos aqui é confidencial como tudo aquilo que se passa...

DT: Muito bem...

P: ... nas reuniões... em tudo aquilo que vamos conversando.

DT: Muito bem!

P: Assim, p'ra começarmos: caracterizávamos a turma, o F do 7º ano... em termos de alunos, mais rapazes, mais raparigas...? Como é que tu caracterizas...?

DT: O 7ºF é constituído por vinte alunos, a... sete raparigas e... a... treze, treze rapazes, dois de... dois alunos são repetentes, uma aluna e outro... outro... outro rapaz, a... Os outros... a... há cinco alunos com... Necessidades Educativas Especiais, a... e... é o FC, o HM, o RC,...

P: O F...

DT: a... e o F, o FP...

P: E o A.

DT: ... e o AM, sim! A... Que mais? A... sete raparigas, já disse, treze rapazes também. Estes alunos provinham do 6ºE e do 6ºD [pede para colocar no *pause* pois necessita de consultar o Projecto Curricular de Turma]. Pronto, então como eu tava a dizer, sete provêm do 6º E, dez provêm do 6º F, um aluno, que é o aluno... um dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, vem do 7º, 6º B e dois repetentes, um do 7º A, a... e outro... bom... [risos], outro que eu não tenho aqui.

P: Não interessa.

DT: A... A turma é muito... não é homogénea, é muito heterogénea, o facto de haverem tão poucas meninas, às vezes, não há uma dinâmica entre o rapazes e as raparigas, não... não se misturam muito. Às vezes, inclusive, há por vezes, uma... uma... uma guerra entre eles, uma separação, às tantas tão muito divididos, os rapazes contra as raparigas. A...

P: E elas com uma amizade eterna...[risos]

DT: Mais ou menos... A amizade eterna é um bocadinho duvidosa porque são umas alunas muito específicas, porque são muito de amores e desamores, muitas vezes são amigas, outras vezes são as piores inimigas, a... facilmente ultrapassam essas dificuldades, mas quando... quando estão chateadas são... uma... uma... são, são chateadas mesmo de... enfim, p'rá vida, p'ro resto da vida. Contar-te o que aconteceu ontem: ontem a... uma das alunas, a R, foi ter com a mãe, à mãe, à loja, muito... muito assustada, a chorar a dizer que a C... que elas iam-se..., que elas iam-lhe bater, iam-lhe fazer uma espera e iam-lhe bater. A mãe ficou muito preocupada, veio cá, depois entretanto encontrou-me ali, tivemos a conversar, acho que tinha sucedido algo entre a C, que era muito amiga da R, e entre a... a C; gerou-se ali um diz que diz, uma... um boato, uma confusão; entretanto a R tava assustadíssima, porque com certeza também deveria ter a sua, a sua cota parte de mentira, a... de culpa, e... enfim gerou-se ali uma confusão muito grande, entre elas. Depois eu conversei com a... com as três; pronto, ficou tudo arrumado, acho que agora já tá tudo bem, mas há... há... há inimizades e amizades muito, muito fortes ao ponto de elas, às vezes, se agredirem fisicamente ao ponto de... sei lá... de provocarem sangue, feridas - coisa que no dia a seguir já tá tudo bem, ou na hora a seguir já tá tudo ...

P: Elas resolvem as coisas depois rapidamente...

DT: Muito bem... Acho que às tantas é capaz de ser boa ideia não... não aprofundarmos muito essa, essa situação, não levamos assim muito..., muito, muito a peito. A... Pronto! Em relação às retenções, há dois alunos com repetências do 7º ano, a... há um, dois, três, quatro alunos com retenções repetidas, dois com mais de... de um ano, a... não sei se é necessário dizer?

P: Quem são? Não.

DT: Pronto. Não. Em relação às... a alunos com... esc... a...

P: Escalonados?

DT: ... sete, oito, nove alunos com..., com direito a Serviço de Acção Social.

P: Nove em vinte...

DT: Exactamente. Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove...Exacto. A... Que não são, por acaso, os alunos..., que não coincidem com os alunos com Necessidades Educativas Especiais.

P: Excepção do R, do F, não é?

DT: O R não tem!

P: Agora têm...

DT: O F também não...

P: Agora têm...

DT: E o AM também não...

P: O AM não, mas os outros dois têm porque são alínea e) e agora são... é. Esses dois agora têm... têm porque... porque... uma nova legislação que saiu, não há muito tempo. As alíneas e) têm escalão A...

DT: Pronto, as alíneas, acho que o AM tem a alínea a), b) e d); o FP a alínea d) e e); a alínea... o F a alínea a), b) e d); o H a alínea a), b) e d) também; o R a alínea a) d) e) e f).

P: Como é que tu consideras o aproveitamento, da turma, no geral?

DT: É... fraco.

P: Nos dois períodos que já houve...

DT: Sim... Não satisfatório. A... não satisfatório também se deve muito à fal... à falta de hábitos de trabalho, ao cumprimento das regras – a... a turma é muito intranquila, a... eles próprios têm uma grande dificuldade em cumprir as regras da sala de aula, interpelam-se muito, mesmo sendo conteúdo da disciplina, mas ... interpelam-se muito uns aos outros, respondendo, não esperando pela correcção da professora, corrigindo-se uns aos outros, mesmo sendo uma correcção muito... não correcta!

P: Problemas de comportamento muito graves, não há?

DT: Não, muito graves não há!

P: Eles nem são muito de ter participações, de ir p'rá rua...

DT: Não, não tenho participações, não tenho grandes participações, grandes problemas de participações. A... Os alunos mais problemáticos a nível de comportamento a... é o DP que é um... um aluno com aproveitamento satisfatório a... mas é um aluno muito irrequieto, com um défice muito grande de atenção que já foi a... não me lembro do termo... que já foi... submetido a uma avaliação psicológica, que a médica... ou foi a médica de família que disse que era sobretudo imaturidade; entretanto a mãe... a mãe disse-me que estava a ser também submetido a outro tipo de avaliações... ou uma nova reavaliação, no Hospital Júlio de Matos, a... portanto, esperamos, esperemos esse, essa avaliação. Exacto, porque eu acho, acho que ele, ele está pior. A... Tenho, temos também um caso que é o FP que não é propriamente...

P: Um dos alunos NEE...

DT: Exactamente. Não tem problemas, grandes problemas a nível comportamental dentro da aula, mas... é um aluno que, às vezes, pode provocar alguma agitação dentro da aula; o AC também é um aluno que... trabalha apenas quando quer, embora seja um aluno..., é um aluno repetente, é um dos alunos repetentes que já é a segunda vez que tá no 7º ano... A segunda?... A terceira vez que tá no 7º ano, desculpa, ele já devia estar no 9º e é um aluno que simplesmente trabalha quando quer, quando tá completamente... quando não quer ele realmente, ele não trabalha, conversa muito a... Depois há... há alunos que são mais agitados, não cumprindo a... não cumprindo as regras da sala de aula, falando sem pôr o braço no ar, falando tooodos ao mesmo tempo e... Pronto, basicamente é isso.

P: Há vários...

DT: Exactamente.

P: Como é que tu vêes o envolvimento dos pais? Achas que é uma turma em que os pais se envolvem e participam? Ajudam a melhorar?

DT: Geralmente, nas reuniões de encarregados de educação tenho metade dos... dos encarregados de educação. A... eu tento informar sempre quando há um problema, a... convoco sempre também quando há um problema. Alguns encarregados de educação, essa intervenção é eficaz, outros nem por isso. Tem a ver com a idade, os alunos também têm a passar... estão na altura da pré-adolescência, portanto na altura de se afirmarem... alguns é eficaz, outros não é tão eficaz.

P: Especificamente aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, disseste que são cinco, três dentro do Espectro do Autismo e dois com a tal alínea e), com Currículo Específico Individual... A... Especificamente, portanto a estes cinco alunos, achas que há dificuldade da turma em os aceitar? Não?... Em termos das problemáticas que eles têm...

DT: Eu acho que... Há alguma dificuldade em saber o que é que se passa com eles. A... Por exemplo, houve uma aluna que achou muito estranho a... como é que, por exemplo, o aluno RC tinha determinados... determinadas benesses, determinados privilégios, não conseguia compreender até porque essa aluna pensa que o R nos dá a volta e que nós não compreendemos isso. A... Portanto, chegou-me a perguntar "Mas afinal, professora o que é que o R tem?". Relativamente aos outros, eu penso que os aceitam, não sabem muito bem... ou tentam chamar atenção a um determinado aluno, por exemplo, tou-me aqui a lembrar do F, quando o F às vezes divaga, tentam chamar a atenção ao F, não se calhar sabendo qual será a melhor maneira de o chamar a atenção, ou melhor, por ele estar a fazer uma coisa diferente, acham que o têm que chamar a atenção, se calhar... não devendo, não tendo que necessariamente chamar a atenção, mas acham que devem chamar atenção...

P: Mas numa de ajuda...

DT: Sempre p'ro ajudar...Exactamente. Sim...sim. Eu penso que não há dificuldades em aceitar, no entanto, pelas características deles, às vezes têm atitudes um bocado pouco incorrectas com estes alunos.

P: Hum... já falámos sobre isso e tivemos, com o F, não é? Este ano, exemplos...

O F tem onze anos, não é? Onze? A problemática dele... Como é que tu... Quando chegaste e na reunião te disseram que ias ter... ou quando te informaram, que ias ter alguns meninos com autismo, como é que reparaste logo no F? Que características é que tu viste mais nele, quando se chega? No F especificamente, como é que tu viste?

DT: No F... Pronto, antes de conhecer a turma fiquei assustada... Falavam-me de cinco meninos com Necessidades Educativas Especiais, que era muito difícil a turma, que era muito complicada. Eu fiquei assustadíssima, não fazia a mínima

ideia do que é, do que é que me ia aparecer à frente, nem que tipo de problemática, a... Quando vi presencialmente, a maneira que eu tive de conhecer o F foi a afectividade, os beijinhos que eu não tava à espera... Que eu derreti-me, nem... nem soube muito bem como é que iria reagir com... com... com aquele aluno, porque sempre tive, sou professora do terceiro ciclo e do secundário, e não é normal os alunos...

P: Essa relação...[risos]

DT: [risos] ... darem beijinhos aos professores e... e até abraçarem-se a eles... Fiquei mesmo derretida. Enfim... A... Depois...

P: Que características é que tu notavas mais nele, que te chamavam a atenção? Já sabias o que era, mas...

DT: Exacto. A maneira dele intervir não, não... às vezes, parecia que fazia perguntas que não tinham muito a ver a... com aquilo que eu estava a falar, com aquilo que eu estava a dar a... Ficava também... fiquei alerta também, com o facto... da concentração dele, ou seja, em vez dele estar a olhar p'ra mim, estava a fazer outra coisa qualquer, nomeadamente a desfolhar o manual, ele gosta muito de banda desenhada, a ver a banda desenhada por exemplo, assustou-me porque eu não sabia, não tinha ainda o feedback inicialmente, portanto, não sabia até que ponto ele estava concentrado ou não. A... Posteriormente, fiquei mais sossegada porque apercebi-me que realmente estava atento. A...

P: O desempenho escolar dele?

DT: É ótimo!

P: Excelente.

DT: Muito bom! Excelente! [risos] Muito bom! Mesmo...

P: As áreas mais fracas do F, que se notam, é mesmo nas áreas práticas.

DT: Educação Visual, a... Desculpem... desculpa, Educação Física, Educação Visual um pouco sim, também, Educação Tecnológica... pois não, não tenho muito... muito queixa assim, não tenho muita... sim.

P: O comportamento dele, é um comportamento que também nos recreios ou mesmo em situação de sala de aula se nota...

DT: O F, às vezes, está no mundo dele... A... muitas das vezes, quando não tá no mundo dele está a... a conversar com os colegas, com o colega ao lado a... um pouco a picá-lo, um pouco a indagá-lo, um pouco a brincar com ele. Às vezes, desatasse a rir com coisas que estão do mundo dele ou que ele está a ver no manual, por exemplo, a... mete-se muito, por brincadeira, com o colega que tá ao lado.

P: Sem grande filtro...

DT: Sem grande sim... Não, não, não filtra.

P: Ele não filtra se é adequado ou não é adequado.

DT: É engraçado porque, por exemplo, o colega que tá ao lado, que era o anterior, que não é... não é agora o presente, a... queixava-se, a brincar, "Ó professora...", assim com um ar, a sério mas com um ar também meigo porque o D que era o aluno que tava ao lado do F conhece-o já há muito tempo, portanto com ar terno mas com ar também a queixar-se e muito admirado vá lá... "Ó stôra, o F beliscou-me.", por exemplo, ou "O F deu-me um pontapé." Assim muito admirado. A... E o F protegia-se logo: "Não, não dei nada.", muito sério, "Não dei nada.". Havia ali uma... uma interacção engraçada.

P: Cumplicidade

DT: Exacto.

P: O D era o tutor, não é do..?

DT: O D...

P: O D, desculpa, era o tutor do, do F já desde... desde o 5º ano, o que resultou muito bem, mas que este ano começámos então a notar que... havia ali já algum cansaço...

DT: O D começou a queixar-se, começou a ficar um bocado cansado. Eu... no início do ano, aconselharam-me, antes, muito antes de conhecer a turma, aconselharam-me a colocar o D ao lado do F como sendo assim o tutor, como tu disseste. A... Posteriormente, no final do seg, do primeiro período o D começou a mostrar sinais de cansaço, começou a pedir-me p'ra eu o mudar... A... eu, na brincadeira, quando existiam essas divergências na sala de aula, entre o D e o F, eu falava em voz alta "Ó F, olha eu vou-vos mudar". O F ficava muito aflito, a dizer "Não muda nada, não muda nada!" e não queria que mudasse. A... Depois então, eu falei com o D, mais seriamente e... pronto eu vi que o D merecia assim... merecia ser substituído vá lá.

merecia ser desres... um pouco desresponsabilizado a... Troquei-o, com uma outra colega, que é a delegada de turma, a C, achei que ela poderia ser uma aluna que se responsabilizasse também, se, se... se eu a responsabilizasse podiam correr bem as coisas e... e pronto.

P: E estão a correr...

DT: Sim, acho que sim...

P: Ela tá, tá... Ele tinha muito medo porque era a... a mudança, não é? Como é que vai ser? Mas... mas tá a correr bem.

Assim do geral do conselho de turma, não especificamente nas disciplinas que tu dás, mas no geral do conselho de turma, como é que tu vês a forma de ensinar dos professores, ou até a forma que hoje em dia domina, mas especificamente nesta turma mais centrada neles, mais centrada no professor, com coisas diferentes...? É uma escola que também está a começar a equipar-se não é? Ainda não está.. com as novas tecnologias em grande, mas está a começar a equipar-se...Em termos de ensino, vês centrado...?

DT: Para os alunos em geral?

P: Sim, sim. P'ra turma.

DT: Pronto, a tendência do ensino é que o ensino se centre no aluno o que não quer dizer que nem em todas as matérias, nem em todas as disciplinas, ou melhor, nem todas as disciplinas, por um lado, se possa fazer isso, ou se faça isso, ou que os professores façam isso, portanto, depende do professor. Depois, depende também da disciplina e por outro lado também depende do conteúdo que se está a leccionar. Mas eu acho que sim, que a tendência é para centrar o ensino no aluno e eu acho que os professores estão a tentar fazer isso, embora seja uma aprendizagem e que tenha que tentar mudar, porque acho que é importante essa mudança. É importante também que os alunos se apercebam que a... que o ensino está centrado neles e não nos professores...

P: Com esta turma então isso é muito importante, não é?

DT: Sim...

P: Porque eles precisam mesmo de ser motivados, e precisam de perceber que estão envolvidos...

DT: Sim, sim...

P: ... nos assuntos.

DT: É importante serem eles, até porque... a... nem em todos isso acontece, mas há alguns alunos que têm uma auto-estima muito baixa e o facto de reforçar, nomeadamente a Matemática que é sempre a disciplina muito problemática e que eles... pronto, eles desistem logo à primeira, até tenho alunos que já me disseram frente a frente que desistiram logo no primeiro ano, a... que necessitam desse reforço. Ao sentirem esse reforço, ao sentirem isso muito bem, sim senhora vindo das palavras deles a... a construção do conhecimento a... eles... reforça-lhes a auto-estima e dá-lhes uma chance, uma... uma oportunidade de pensarem que sim, "Eu conhe...", "Eu consigo, basta eu... basta querer!"

P: Especificamente com os alunos com Necessidades Educativas Especiais, o conselho de turma faz adaptações perante a problemática de cada um. Como é que tu vês?

DT: A...

P: Achas complicado numa turma, não é?... Aquilo que nós ouvimos é "Eu tenho tantos, eu tenho vinte depois... tenho que adaptar e adaptar diferente p'ra... porque cada um deles é..."

DT: Exactamente.

P: "... é um aluno específico."

DT: Há aqui dois pontos. Primeiro, é complicado, dada a problemática deles e dada... Aliás três coisas... Pronto, é complicado por... por serem alunos com esta especificidade e os professores nunca acham que tão preparados p'ra isso... e nunca estão, pronto, outro ponto é ter, nesta turma, que supostamente inicialmente tinha tudo para que corresse bem, no entanto, eles às tantas mostram-se tão agitados que é complicado gerir isso tudo; terceiro ponto é, eles os cinco terem especificidades muito... específicas, muito diferentes, pronto.

P: Não tem de ser uma adaptação... igual...

DT: Exactamente. Portanto... é, é difícil, é muito complicado... A Matemática... Eu tenho a sorte, por exemplo, do R, do F ser muito bem acompanhado em casa; a... o H também... não digo que seja muito bem acompanhado em casa, deve ser com

certeza, mas ele próprio não tem grandes dificuldades. Ele agora tá... tem algumas dificuldades agora nesta última parte da Matemática, mas até agora não tem tido dificuldades...

P: Era o medo dele também, a Matemática no início...

DT: Eu acho que também o reforcei nesse sentido, para não ter...

P: Pois...

DT: ... porque eu senti isso também e a mãe, a encarregada de educação também me fez transmitir isso, e eu fiz de tudo p'ra que isso... reforcei-o sempre positivamente. Mas ele agora tá a ter umas dificuldades, mas não é nada de extraordinário. A... E... Mas em relação aos outros, outros dois alunos que é o FP e ao RC, p'ra mim torna-se muito mais difícil porque... eu sinto que embora lhes possa... a única coisa que lhes posso dar é fichas, dentro da sala de aula, não fora, mas dentro da sala de aula posso lhes dar fichas, mas fichas muito orientadoras porque sinto que não... não me sinto liberta o suficiente para os poder acompanhar nalguma dúvida que eles tenham ao longo da resolução dessa ficha...

P: Eles não têm tanta autonomia...

DT: Pois...

P: Em termos de... de parcerias que é feito no conselho de turma, que estratégias estás a ver como eficazes? Parcerias no sentido de... ou te dão fichas de outras disciplinas ou alguém vai a outra aula, ou... por exemplo eu vou a algumas, a... que tu tenhas visto como eficazes ou então pelo contrário, estratégias que tu achas que resultariam mas que nunca tentámos ou que não é possível concretizarmos?

DT: A... A Unidade, esta Unidade, a existência desta Unidade é muito importante na medida que existe um professor, um técnico, que tem conhecimento da problemática, a... e que... e que elabora estratégias de maneira a... pronto, a ultrapassar as problemáticas deles, não é ultrapassar mas a... Não tou a ser capaz de...

P: A trabalhar com eles...

DT: A trabalhar com eles, exacto. Tavam-me a faltar aqui as palavras. A... o facto de haver uma professora tutora de um dos alunos também é bom, a professora D, a... e a professora de apoio, a professora S, também é muito importante; a presença dela, a presença dela ou nas aulas ou então fora... depende da disciplina que nós estamos a falar. Relativamente... Pronto.

P: Especificamente com o F, o que é que tu vês... que está a ser feito e resulta, por exemplo a tutoria com a C, eu agora estou a ir a algumas aulas e acho que sim que também, acaba por resultar... Mas o que é que tu vês que poderia ser feito p'ra além do que está a ser? Ou que necessidades ainda vês nele ou se achas que... Com ele, especificamente, com o F...

DT: A... Que outro tipo...? Que outro trabalho poderia ser feito, sim?

P: Que outras sugestões?

DT: A... Eu acho que o trabalharem fora da sala de aula é muito bom. Eu sinto que, se não fosse o trabalho que foi feito..., que é feito, por exemplo, com a mãe lá em casa acho que, quer dizer, não... enfim, não teria os resultados que tenho, não... não teria este... esta satisfação que eu tenho que sei que o F tá a ser muito bem acompanhado. A... Outra, outra... A Unidade também... p'ra mim, eu sinto que é um bom acompanhamento. A... Outro tipo, mais a nível da Matemática, eu gostaria, por exemplo, de haver um... aqui na escola, por exemplo, um Clube da Matemática ou um Laboratório da Matemática que eu pudesse desenvolver a... visualmente, manualmente, sei lá, os sólidos, trabalhar os sólidos, trabalhar outras coisas, outras coisas de Matemática visuais que eu acho... e que eu própria gostaria de trabalhar com ele. Porque eu... eu sinto que tou um pouco afastada do processo de aprendizagem dele a nível da Matemática, como professora de Matemática e como directora de turma também, infelizmente. A... E gostava de estar um pouco mais, mais a par, a... Quem diz o F, diz também os outros pronto, estamos a falar mais em relação ao F. A... Pronto, isso na minha disciplina.

P: Em termos de, de escola, o F tem ali ainda alguns problemas ao nível das autonomias, não é? Essa afectividade toda é óptima p'ra ele mas também é uma forma de... de nos mostrar um bocadinho alerta e de mostrar à mãe; e ela foca isso muito, que ele não está preparado p'ra ir p'ro mundo porque... ele só vê o bem...

DT: [risos] Claro...

P: ... não vê mal em coisa nenhuma... E... Pronto, mesmo esta socialização... de dar beijinhos a toda a gente não é correcta, não... Portanto... Este saber estar... O que é que achas que p'ra ele em termos de... de, das autonomias... ? Ele também ainda há muita coisa que precisa de... e depois mesmo na socialização, porque não é a melhor forma de socializar, apesar de nos saber muito bem, ser um doce mas depois não pode ser, não é? No nosso dia-a-dia não vai poder ser... O que é que achas que se podia fazer cá? Que ideias é que tu sugerias que se podia fazer na escola ou mesmo a mãe treinar em casa? O que é que achas?... Que caminho falta ali desbravar? O que é que falta trabalhar com ele?

DT: Eu, o ano passado, tive uma turma em que desenvolvemos competências sociais através de dinâmicas... a... não sei, talvez pud... pudesse ser uma maneira para... p'ro F ultrapassar isso, esse ponto fazendo dinâmicas com ele através da... da, desculpem, a... trabalhando esses pontos com dinâmicas, por exemplo, dinâmicas de... de diversos tipos, reflectindo sobre... Embora p'ra mim isso seja um bocadinho difícil e chocante porque, por exemplo, tou aqui a imaginar, tou-me a lembrar de um caso específico: ele foi assaltado e ele perguntou à mãe se os meninos viriam pedir desculpas, pronto, p'ra mim quem ouve isso fica com o coração desfeito e como é que se vai falar a este aluno, este menino que há pessoas más? Como é que se pode fazer isso?!

P: É um bocadinho como é que o largamos, não é, na sociedade?

DT: Exactamente.

P: ... e achamos que ele tá protegido, sem ter essa noção.

DT: Pronto, poderá ser uma maneira é..., fazendo esse tipo de dinâmicas, por exemplo, a... a fotolinguagem, às vezes, é engraçada, mostrando caras com diversas expressões; mostrando o que é que tá a sentir?; porquê? Enfim... Não sei, é uma ideia...

P: Ele reconhece, mas depois não... não transpõe ou p'ra vida dele ou transpõe p'ra exemplos muito básicos. Mas é muito engraçado, quando se mostram expressões, de tristeza, de alegria, de raiva, de fúria ele consegue... ou vai p'ro mundo imaginário dele da banda desenhada e dá-te nomes estranhíssimos, dá-te exemplos, ou então, quando insistes e se pedes exemplos reais a... são coisas muito básicas, tipo a irmã deixou cair o pudim e ficou triste, portanto não consegue ir p'ra coisas mais profundas. Um dia o pai veio e quando leu também achou muito engraçado - eram situações que tinham acontecido, eu tinha ficado na dúvida se ele tava, na altura, a criar aquelas situações tinham realmente acontecido, mas que não remetiam p'ras situações mais tristes que ele já podia ter vivido, mas não consegue ir..., não conseguia, por exemplo, falar da... da separação dos pais...

DT: O F tem muito medo quando eu mostro, em Formação Cívica, certos filmezinhos que é p'ra eles... a... p'ra debatermos... A primeira coisa que ele me pergunta é... se tem coisas más, se é violento, se há... se há... Ele não pergunta se há violência mas ele pergunta-me... desculpa, não me estou a lembrar do termo... se... se mete medo, se mete medo. Eu digo-lhe sempre "Não F, não mete medo. Não te preocupes". Porque é a primeira coisa que ele, que ele... que ele pergunta - tem muito medo em relação a isso.

P: A... Basta o exemplo agora de quando irmos às compras, quando íamos na rua ele ia insistentemente de mão dada e a agarrar-me e a perguntar se aquelas pessoas que estavam a passar quem eram, são de onde, portanto mostra estranheza simplesmente de circular na rua... e se nos vão fazer mal, e quem são, e vão p'ra onde e de onde vêm, os meninos da escola passam aqui? Portanto, aquilo p'ra ele tava tudo a ser muito estranho, num trajecto curtíssimo, daqui à mercearia... Portanto é muito estranho é... Também já indicadores de estar muito protegido e disto ainda p'ra ele ser tudo muito...

DT: Mas uma outra maneira, por exemplo, que eu acho que se poderia ultrapassar isso a... é... o fazer para aprender... ou seja, a...a... se ele fizesse mais vezes esses percursos, não sei, se ele fizesse outro tipo de percursos, se ele fizesse... o fazer, o fazer ou...o...

P: O viver, o real.

DT: Sim, com certeza. Claro, claro. E até mesmo, se calhar, vendo filmes que... e debater, por exemplo, coisas pequenas; ver notícias, por exemplo, debater as notícias: o que é que ele tá a ler, o que é que aquilo quer dizer, é uma... não sei...[risos]

P: [risos] Não, é engraçado, se ele consegue trazer p'rá... prá realidade aquilo que viu no noticiário, se é verdade ou se... fica no... não sei... É muito giro. Vou experimentar! [risos]

A inclusão, de que falámos há bocadinho, se eles estavam ou não estavam incluídos na turma... Pronto, sabemos que o R não está tanto - eles tiveram mais dificuldade - é um miúdo que não comunica praticamente com ninguém, portanto tem mais dificuldade em, em se integrar, mas também temos indicações de que o F apesar de estar bem integrado, os colegas gostarem muito dele, de o ajudarem, houve uma fase, este ano, menos...

DT: Inicialmente, eu pensava que era uma agitação natural do F... O F tá a crescer, tá a entrar na pré-adolescência, portanto é normal que tenha outro tipo de comportamentos que não sejam... que nós não, não esperávamos de um menino tão meigo, e não associamos um menino tão meigo a outro tipo de comportamentos, portanto também são as nossas expectativas. A... Por acaso, soube... Foi por ti? Não? Foi por outros... por outras conversas, apercebi-me que eram também os colegas que o estavam a picar. Fiquei muito chateada com isso... a picar, pronto, aproveitando também o facto dele estar a crescer, querer fazer coisas diferentes, querer integrar-se também... fazer as coisas que os outros meninos também fazem, porque os outros meninos são os amigos... A... Eu soube disso, fiquei muito chateada. Numa aula, pedi ao F p'ra ir buscar giz e... falei aos colegas que era uma vergonha como é que... "O que é que vocês estavam a fazer?". Houve alguns alunos que não perceberam do que é que eu estava a falar, até ficaram muito ressentidos comigo mas... mas pronto, mas no final eles acabaram por perceber... Acho que não surtiu efeito... A... A professora de ensino especial, a professora Paula, [risos] também

fez o mesmo numa aula de Ciências da Natureza. Pronto, eu acho que neste momento as coisas estão mais calmas, eu também já avisei os encarregados de educação...

P: E a relação dele com, com... Ele tem algum coleguinha que goste mais? Ou...

DT: Inicialmente, este... esta turma, o aluno RC era um aluno novo e então foi preparado o F para... p'ra receber muito bem o aluno, porque como era um aluno com Necessidades Educativas Especiais, não conhecia os colegas, portanto tinha que ser bem acolhido. Então o F viu aquela responsabilidade muito grande em acolher o colega e tava sempre ao lado dele, a... tratá-lo muito bem, a saber se estava tudo bem, uma responsabilidade...

P: Nas aulas, recreios, ...

DT: Exacto. E... e entretanto... Pronto, entretanto...

P: Eles brincavam um bocadinho na aula, não é? E tavam a prejudicar...

DT: Brincavam... Exactamente. Tavam a conversar, a falar, riam-se muito... Enfim... Vendo bem, agora, olhando p'ra trás, até era uma coisa engraçada... Por acaso, se calhar até era interessante tentarmos outra vez... Não sei! Pronto, a... e o D também, que era muito amigo do F... a... Pronto...

P: De uma maneira geral... Ele nos intervalos... Já tiveste oportunidade de espreitar?

DT: Nos intervalos, eu encontro o F na biblioteca, às tantas está a fazer o quê? A contar os toques p'ra ver quando é a próxima, ou então está ao pé do PBX também a contar os toques. Pergunto-lhe sempre se ele já almoçou, ele almoça sempre. Mas de resto no intervalo não...

P: Não brinca com os colegas?

DT: Não, não... não consigo ver sequer... Não...

P: E com os professores?

DT: Com os professores, gosta muito dos professores. Está sempre "Olá professora!", dá um beijinho muito grande à professora. A... Pergunta sempre "O que é que nós vamos fazer hoje?" e... Enfim... Tem sempre uma necessidade... uma, um gosto grande em estar na sala, em aprender, "E o que é que vamos fazer agora?". E... Por exemplo, em Formação Cívica, lembro-me dele perguntar se o filme era... tinha...pronto, se tinha mal, não era tinha mal, era... se metia medo e eu dizia-lhe que não, em voz baixinha só p'ra ele ouvir e dizer... Ah! Eu lembro-me, tou-me a lembrar agora, ele viu no ecrã pequenino antes de meter p'ro projector e eu contava-lhe as coisas e ele ria-se e dizia "Ai os meus colegas vão gostar muito...[risos] Eles vão-se rir muito, aqui muito nesta parte. Eles vão gostar muito!" Achava piada... Pronto, mas de resto... pronto, não... não...

P: Mas de uma maneira geral, os professores todos, não é? Ele não escolhe, mas também gosta de todos por igual... Não mostra...

DT: Não...

P: ... nunca desagradou com nada, nem com as actividades mesmo aquelas em que ele não...

DT: Ele pergunta é... "Mas porque é que...?", por exemplo, quando há necessidade de mudar a sala, "Porque é que vamos mudar a sala?". Fica muito preocupado quando não trás um determinado material porque... por exemplo, às vezes... Eu tou-me a lembrar, eu não disse que era necessário o segundo volume, mas também não era necessário ele ficou um bocadinho apoquentado, eu disse: "Ó R...", desculpa "Ó F não faz mal, eu não disse mas não faz mal porque... nós também... Vocês não vão precisar. Eu tenho, mas vocês não vão precisar." Pronto, e ele hoje, p'ra Estudo Acompanhado, já trouxe o segundo volume. Eu nem sequer pedi, mas ele trouxe já o segundo volume, e ficou a ver as imagens do segundo volume.

P: Já tinha avisado que ele adora... Pois, ele adora...

Já foste com ele a alguma visita de estudo?

DT: Já, fui a duas visitas de estudo: uma ao teatro, a... no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa e... a...

P: Em Ciências... Físico-Química, não é?!

DT: ... em Ciências, às praias e ao museu da Lourinhã. Correu bem. O F...

P: Como é que tu o viste, na visita?

DT: Muito sozinho. Ele tava... com ele próprio, pronto com as professoras. Juntava-se às professoras só p'ra... p'ra comer, p'ra almoçar, fazia perguntas... mas não... No Português, na Língua Portuguesa, não teve muita reacção, não... não achei... Acho que gostou mas... e no da Lourinhã também... pronto, também viu, não mostrou assim muito entusiasmo, simplesmente esteve.

P: Em termos de articulação com... com a Educação Especial, como é que tu vês este... o apoio que tem sido feito com os alunos com Necessidades Educativas, e depois especificamente, ainda mais, com o F... mas de uma maneira geral...

DT: Ótimo! [risos] O apoio...

P: Fazia falta mais?

DT: Claro que sim! Fazia falta mais. Fazia falta, por exemplo, a... quando... e... por exemplo tar, tar mais um técnico se calhar não sei, olhe, em todas as disciplinas, por exemplo... Se calhar é pedir demais, mas se uma pessoa pede, então pede aquilo que deve ser. A... Se calhar também fazia falta, por exemplo, a meu ver, eu sinto muito isso, haver um tempo... para... reunir, para fazer um balanço do que é que se passa. Isso aí pode acontecer, mas é... as actividades são... são dos professores e o nosso tempo individual... Eu já faço parte de um grupo que... de um grupo disciplinar que já, é de Matemática, portanto tem que se reunir muito, Matemática. Temos o Plano de Acção de Matemática, a... temos que nos reunir sempre também p'ra ver esses pontos do Plano de Acção da Matemática, a questão do insucesso porque é sempre a questão da Matemática e do Português, portanto... E depois, infelizmente, este ano... portanto, tenho duas direcções de turma, não tem nada p'ra ver p'raqui, mas... a... Mas sinto muito falta de, de reunir com os colegas que... que eu faço parceria que são os colegas do ensino especial e da, da tutora D e a professora S. Eu sinto muito falta, por exemplo, de reunir com eles, saber como é que está... Não só como directora de turma, mas também como professora... Pronto, nesses dois pontos, directora de turma e professora.

P: Achas possível, por exemplo, o F acompanha o currículo, não é?... em todas as disciplinas, ele faz o mesmo que os outros, em algumas eu estou mas está sempre a fazer o mesmo que os outros. Por exemplo com o R, achas possível ele, ele estar na sala de aula e a fazer, a participar, mesmo que a níveis diferentes sempre de dificuldade, mas a fazer o mesmo, dentro do mesmo tema que os outros? Porque se falarmos de inclusão, à séria, teria que ser assim... o que nem sempre acontece... Ele teria que ter cá fora, não é?, reforço das coisas que ele ainda não sabe... Agora estão a tratar de um tema... À bocadinho estávamos a falar de fazer a pizza, em Estudo Acompanhado, achas possível ele estar, mesmo que a um nível diferente, a fazer o mesmo? Quem fala de um R fala de um outro miúdo com mais dificuldades...

DT: Ao nível do R, eu acho que seria possível se tivesse sempre um professor... Por exemplo, a nível de Matemática, sempre um professor ali perto. Eu acho que só assim é que conseguiríamos ver... Trabalho a sério, seria assim.

P: Porque o R...

DT: Sim, seriamente. Porque o R é um aluno que não se dá muito a conhecer, mais ainda, p'ra além de não se dar a conhecer ele faz por não se dar a conhecer. Ele teima, às vezes, em certas circunstâncias, em não se dar a conhecer e isso, às tantas, nós a... pensamos que ... Às tantas há ali uma linha ténue entre "Ele não é capaz!" ou "Ele não está a fazer por ser capaz!" e... só acompanhando, mais seriamente, mais... mais intimamente, mais... é que eu acho que se consegue perceber isso.

P: Independentemente de ser o R, imagina uma criança com, com... Um aluno que tenha muitas dificuldades de aprendizagem, sem estarmos com estas... porque o R tem realmente estas características que nos deixam muitas vezes na dúvida, mas vês possível integrar estes alunos na sala de aula, sempre permanentemente, como tu dizes, com parcerias, seja de alguém da área, seja alguém de educação especial? E estarem a acompanhar o programa, percebes o que eu digo A?, mas a níveis inferiores? Depende... Se ele não consegue fazer a equação, mas, trabalha a mesma matéria que tu estás a fazer mas a um nível muito mais abaixo... Agora, está na aula, está com os colegas, está a fazer dentro do mesmo tema.

DT: Eu acho que, a nível do terceiro ciclo, acho que é possível desde que haja essa tal parceria, mas tem que haver uma parceria mesmo...

P: ... efectiva na sala, não é? Prestar acompanhamento...

DT: Exactamente. Com certeza.

P: As estratégias que têm sido usadas com o F, mais... porque..., especificamente... mas com os outros também... Se quiseres falar dos outros também... em termos de... Achas que estão a ter sucesso... em termos de inclusão, em termos de evolução? O desempenho escolar deles...

DT: A nível do F, acho que sim; a nível do HB também... acho que sim. A... lá tá, porque é um trabalho... há muito trabalho ali à volta do F, do H... do F e do H. A nível do A, do R e do F não sei... acho que... muito lento, muito lento mesmo; a nível do AM acho que não... Aliás vou especificar: a nível do AM, acho que não mais também pelas características pessoais dele; a nível do R acho que há um... acho que há ali uma evolução, embora seja muito pouca – eu conheço o R este ano, e daquilo que eu... apenas, e daquilo que eu vejo e aquilo que eu falo com as outras professoras, acho que sim, acho que há uma evolução, embora seja...

P: Ténue...

DT: Sim, ténue; do F... do F teria que ser desenvolvido uma coisa muito prática, pelo que eu percebo, a... É um trabalho, ou seja, são três trabalhos muito diferentes, três especificidades muito... coisas muito específicas, muito diferentes, entre eles os três. A...

P: Têm necessidades muito... Têm perfis funcionais muito diferentes – o F é excelente em prática: carpintaria, cozinha o que for e depois um défice cognitivo enorme que dificulta muito... as aprendizagens. Mas eles são, é como tu dizes, são... muito... diferentes.

Como é que tu resumes o teu trabalho com o 7º F, o que tem sido feito? E tu tens tantas horas com eles... Tu dás imensas disciplinas e áreas – a Matemática, Formação Cívica, Área de Projecto e Estudo Acompanhado...

DT: Exactamente.

P: Portanto, deve ser raro o dia que não os tens.

DT: Exactamente, e há o apoio também, o apoio de Matemática. Não os tenho só há 3ª feira, mais nada. Mas mesmo assim, ainda falo com eles, vejo-os por aí, a... O trabalho que eu faço com eles... a...

P: Ou aquilo que te chega enquanto DT, quando temos reuniões...

DT: Sim...

P: Conversa de sala de professores, não só aquilo que tu fazes nas áreas que dás. Em termos de turma 7º F...

DT: Sim... claro! Estes alunos, pronto, preocupam-me sempre muito, porque não são... a... não são muito fáceis, não se dão muito a conhecer. Lembro-me que na visita de estudo, fomos com duas turmas, enquanto que uma turma juntou-se aos professores e foi brincar futebol ali perto, os outros não, foram lá p'ra longe almoçar..., lá p'ra longe num sítio onde nós designámos mas afastou-se e depois foram jogar futebol também lá p'ra longe, pronto... Mas... não são muito fáceis de conhecer, de se dar a conhecer. A... Mesmo, sei lá... em determinadas actividades, em Formação Cívica que eu tento ver, há ali uma baixa auto-estima muito grande, entre eles, eles também se ferem muito, eles dizem que esta turma é uma porcaria, que não gostam da turma, mas por outro lado é muito estranho porque encontro-os sempre a esperar uns pelos outros. A maior parte das vezes, eles ficam... Um, um que é raro, não é muito frequente ficarem a falar comigo - também é uma coisa estranha costumam sempre ficar alguns comigo - no 7º F costumam ficar comigo para obter qualquer coisa, uma vantagem qualquer e não se vão embora.... Alguns... a maior parte deles fica lá à espera desse, portanto é estranho. A... Quando eu, em Formação Cívica, pois... pois deixo-os sair, é a última aula deles, os cacifos ficam logo mesmo perto da... da porta, a... eles saiem e... eu deixo-os sair fila a fila porque fazem um grande al... ali...

P: Algazarra?!

DT: Uma algazarra enorme... Portanto, fila a fila, mas eles ficam, mesmo assim, à espera uns pelos outros. Portanto, e mesmo assim dizem que esta fila, esta turma é uma porcaria. Eu tento saber mais qualquer coisa, é muito difícil. A... Depois, entretanto é... as meninas também tão a passar aquela adolescência que tão... tão a iniciar a adolescência, volta não volta tão a chorar na aula... "Mas o que é que se passa?"; "Não é nada, São coisas minhas!". Eu peço p'ra ficarem a falar no final da aula e não, não ficam, ou então "São coisas minhas!" mesmo assim respondem... A...

P: Dói-lhes qualquer coisa...

DT: Dói-lhes sempre qualquer coisa... Eu acho que também... têm muita necessidade de chamar atenção, mas por outro lado se chamam a atenção também não querem ser o alvo da atenção porque ser o alvo da atenção do... dos professores, alvo da atenção - boa atenção – é... ser fraco, ou seja, é ser graxista e eles também não querem, portanto... Eles, por um lado, acho que necessitam de muito afecto, por outro lado, também não gostam que esse afecto lhes seja dado porque os outros vêem que são graxistas... Portanto, tão ali, nem são carne, nem são peixe... [risos] A... Não acho que seja fácil trabalhar com eles... a...

P: Destacas esta de outras turmas que tens?

DT: Claro! Claro que sim. Tenho uma outra turma, o 7º E, que embora sejam mais, são vinte e seis, uma turma completamente heterogénea a nível de... comportamento e aproveitamento – uma turma muito boa, mas tenho lá alunos muito fracos; também a nível de... a... sociocultural. A... Eu conheço-os... acabo por conhecer melhor essa turma, e dão-se mais a conhecer do que o 7º F. A... Pronto. Portanto... Eu, eu, em Formação Cívica, tento também, a... formar sempre para... p'ra eles se respeitarem, não precisam de ser amigos, mas respeitarem-se, fazer algumas dinâmicas a... pronto, a nível de temas, temáticas importantes sobre sexualidade - eles ficam sempre muito interessados, querem sempre ouvir mais qualquer coisa mas... a... Mas acaba por ser difícil, acho, entrar dentro deles, entrar ali naquele grupo. As raparigas, o facto delas serem só sete, às tantas acho que não é muito benéfico p'ra elas porque... ou estão amigas ou estão inimigas, a... e depois uma quando tá... Uma chega atrasada, chegam as outras todas atrasadas, quando uma lhe dói isto também dói a outra no dia seguinte, embora

não... Bom... É... Tenta-se trabalhar embora seja um bocadinho difícil. Inicialmente, no 1º período, no 2º período a turma, o conselho de turma adoptou uma folha de comportamentos... no livro de ponto, fomos assentando; a maior parte era conversar, conversar, conversar, conversar, [risos] não pôr o dedo no ar p'ra falar, chegar atrasado...chegar atrasado. E pronto, vai-se fazendo um trabalho que eu acho que não é de um ano só... Eu acho que a turma necessitava de, de mais... Gostava... era óptimo, sei lá, se... se... Neste acaso, por acaso, até me sinto um pouco sozinha porque gostava de fazer um outro tipo de trabalho com eles e às tantas não, não sei muito bem como, não sei muito bem... Pronto, eu sou técnica de educação mas... técnica de afectos e técnica de sociabilização às tantas é difícil [risos] e... e não sei... Às tantas também, ser a professora que os conhece tanto... a... também fico muito sozinha e... às tantas é bom também partilhar ideias, saber, comparar "Então mas como é que é?". Mas pronto, sou eu a única que os tenho mais vezes [risos] e... É verdade. E pronto, mas... vai-se fazendo o trabalho.

P: O F, imaginamos, assim nós, provavelmente se calhar nem tu nem eu estamos cá p'ro ano, vamos perder-lhe um bocadinho o rasto, mas perspectivas... Como é que tu vês o futuro do F? Ou se pudermos agora fazer aqui um bocadinho de... imaginamos o futuro, consegues ver o F... seja termos de percurso escolar, seja em termos de autonomias, família... Consegues ver o F... casado? Ou independentemente de casar ou não, mas com uma companheira, com família? Achas que não? Fazendo mesmo um bocadinho de perspectivar o futuro... Se o encontramos daqui a uns anos, como é que o esperas encontrar?

DT: Eu acho que tudo depende das pessoas que ele vai encontrando ao longo da vida dele e o que é que nós, como sociedade, queremos... E... E bem... Aquilo que eu quer... o que eu queria perspectivar p'ro F era tudo de melhor, tudo... tudo bom, tudo... fantástico e maravilhoso. A... Com família?! Porque não, não é?! Porque não? A... Não me choca, antes pelo contrário, ficava muito feliz. Acho que temos que dar tempo ao tempo. Acho que temos também que...

P: Com um trabalho?

DT: Com trabalho, claro! Exactamente!

P: Vai ser muito bom, com certeza!

DT: Exactamente! A questão de... Se ele não tivesse, por exemplo, nesta escola, se esta escola não tivesse uma Unidade, que tem, com certeza que ele não estaria como está, se ele não tivesse a família que tem ele não estaria como tá. Há uma série de factores, uma série de variáveis que... Pronto, eu como professora e sei lá como... como humana espero que ele encontre sempre os melhores profissionais e os melhores amigos e tudo de melhor... Mesmo que não seja de melhor, pelo menos que ele utilize esse facto para, para ultrapassar as coisas e p'ra dar um pouco... também p'ra crescer. Enfim...

P: Em termos de escola, a continuar não é?

DT: Ah, Sim! Nem se coloca... Quer dizer... e mesmo universidade. Não, não... não tenho... Completamente! Claro que sim! [risos] O mais possível!

P: Achas importante dizer mais alguma coisa sobre a turma, F especificamente...

DT: Que me lembre agora ... [risos]

P: Então A, obrigada! Foi óptimo. Obrigada A. [risos]

		<p>família que disse que era sobretudo imaturidade; entretanto a mãe... a mãe disse-me que estava a ser também submetido a outro tipo de avaliações... ou uma nova reavaliação, no Hospital Júlio de Matos, a... portanto, esperamos, esperemos esse, essa avaliação. Exacto, porque eu acho, acho que ele, ele está pior.”</p> <p>“o AC também é um aluno que... trabalha apenas quando quer, embora seja um aluno..., é um aluno repetente, é um dos alunos repetentes que já é a segunda vez que tá no 7º ano... A segunda?... A terceira vez que tá no 7º ano, desculpa, ele já devia estar no 9º e é um aluno que simplesmente trabalha quando quer, quando tá completamente... quando não quer ele realmente, ele não trabalha, conversa muito a... Depois há... há alunos que são mais agitados, não cumprindo a... não cumprindo as regras da sala de aula, falando sem pôr o braço no ar, falando toodos ao mesmo tempo e...”</p> <p>“eles às tantas mostram-se tão agitados”</p> <p>“...não são... a... não são muito fáceis, não se dão muito a conhecer.”; “Mas... não são muito fáceis de conhecer, de se dar a conhecer.”</p> <p>“...há ali uma baixa auto-estima muito grande, entre eles, eles também se ferem muito, eles dizem que esta turma é uma porcaria, que não gostam da turma, mas por outro lado é muito estranho porque encontro-os sempre a esperar uns pelos outros.”; “...no 7º F costumam ficar comigo para obter qualquer coisa, uma vantagem qualquer e não se vão embora.... Alguns... a maior parte deles fica lá à espera desse [referindo-se a um aluno que, nesse dia, a professora tenha pedido para ficar no final da aula para conversar com ela], portanto é estranho”; [referindo-se às situações em que os alunos saiem da sala de aula fila a fila] “... eles ficam, mesmo assim, à espera uns pelos outros. Portanto, e mesmo assim dizem que esta fila, esta turma é uma porcaria.”</p> <p>“... as meninas também tão a passar aquela adolescência que tão... tão a iniciar a adolescência, volta não volta tão a chorar na aula... “Mas o que é que se passa?”; “Não é nada, São coisas minhas!”... não ficam, ou então “São coisas minhas!” mesmo assim respondem...”</p> <p>[referindo-se aos alunos da turma e ao seu comportamento] “Dói-lhes sempre qualquer coisa...”</p> <p>“Eu acho que também... têm muita necessidade de chamar atenção, mas por outro lado se chamam a atenção também não querem ser o alvo da atenção porque ser o alvo da atenção do... dos professores, alvo da atenção - boa atenção – é... ser fraco, ou seja, é ser graxista e eles também não querem, portanto... Eles, por um lado, acho que necessitam de muito afecto, por outro lado, também não gostam que esse afecto lhes seja dado porque os outros vêem que são graxistas...Portanto, tão ali, nem são carne, nem são peixe...”</p> <p>[referindo-se às temáticas abordadas em Formação Cívica]“...eles ficam sempre muito interessados, querem sempre ouvir mais qualquer coisa mas...”</p> <p>“As raparigas, o facto delas serem só sete, às tantas acho que não é muito benéfico p’ra elas porque... ou estão amigas ou estão inimigas, a... e depois uma quando tá... Uma chega atrasada, chegam as outras todas atrasadas, quando uma lhe dói isto também dói a outra no dia seguinte...”</p> <p>[referindo-se ao registo de ocorrências dos professores, relativamente ao comportamento dos alunos da turma, numa folha colocada no livro de ponto]“...a maior parte era conversar, conversar, conversar, conversar, [risos] não pôr o dedo no ar p’ra falar, chegar atrasado...chegar atrasado.”</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1 + 1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>		
	Características dos alunos NEE	<p>“há cinco alunos com... Necessidades Educativas Especiais, a... e... é o FC, o HM, o RC,...”; “a... e o F, o FP...”; “... e o AM, sim!”</p> <p>[referindo-se aos alunos com escalão atribuído pelo SASE] “Que não são, por acaso, os alunos..., que não coincidem com os alunos com Necessidades Educativas Especiais.”</p> <p>“Pronto, as alíneas, acho que o AM tem a alínea a), b) e d); o FP a alínea d) e e); a alínea... o F a alínea a), b) e d); o H a alínea a), b) e d) também; o R a alínea a) d) e e) e f).”</p> <p>[referindo-se a alunos com problemas ao nível do comportamento]“Tenho, temos também um caso que é o FP que não é propriamente...”; [referindo-se ao aluno FP] “Não tem problemas, grandes problemas a nível comportamental dentro da aula, mas... é um aluno que, às vezes, pode provocar alguma agitação dentro da</p>	<p>1 + 1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	11	

		pronto com as professoras. Juntava-se às professoras só p'ra... p'ra comer, p'ra almoçar, fazia perguntas... mas não... No Português, na Língua Portuguesa, não teve muita reacção..."; "...no da Lourinhã também... pronto, também viu, não mostrou assim muito entusiasmo, simplesmente esteve."	1		
	Participação dos Encarregados de Educação	"Geralmente, nas reuniões de encarregados de educação tenho metade dos... dos encarregados de educação. A... eu tento informar sempre quando há um problema, a... convoco sempre também quando há um problema. Alguns encarregados de educação, essa intervenção é eficaz, outros nem por isso. Tem a ver com a idade, os alunos também tão a passar... estão na altura da pré-adolescência, portanto na altura de se afirmarem... alguns é eficaz, outros não é tão eficaz." "A Matemática... Eu tenho a sorte, por exemplo, do R, do F ser muito bem acompanhado em casa; a... o H também... não digo que seja muito bem acompanhado em casa, deve ser com certeza" [referindo-se às dificuldades do aluno HM apresentava no início do ano lectivo na disciplina de Matemática] "mãe, a encarregada de educação também me fez transmitir isso" "Eu sinto que, se não fosse o trabalho que foi fei..., que é feito, por exemplo, com a mãe lá em casa acho que, quer dizer, não... enfim, não teria os resultados que tenho, não... não teria este... esta satisfação que eu tenho que sei que o F tá a ser muito bem acompanhado."	1 1 1 1	4	
Modelo Educativo	Modelo pedagógico	"a tendência do ensino é que o ensino se centre no aluno o que não quer dizer que nem em todas as matérias, nem em todas as disciplinas, ou melhor, nem todas as disciplinas, por um lado, se possa fazer isso, ou se faça isso, ou que os professores façam isso, portanto, depende do professor. Depois, depende também da disciplina e por outro lado também depende do conteúdo que se está a leccionar. Mas eu acho que sim, que a tendência é para centrar o ensino no aluno e eu acho que os professores estão a tentar fazer isso, embora seja uma aprendizagem e que tenha que tentar mudar, porque acho que é importante essa mudança. É importante também que os alunos se apercebam que a... que o ensino está centrado neles e não nos professores..." [referindo-se aos colegas que já estiveram sentados na carteira ao lado do FC] "Pronto, a... e o D também, que era muito amigo do F... a... Pronto..."	1 1	2	43
	Metodologia/Estratégias diferenciadas	"há alguns alunos que têm uma auto-estima muito baixa e o facto de reforçar, nomeadamente a Matemática que é sempre a disciplina muito problemática e que eles... pronto, eles desistem logo à primeira, até tenho alunos que já me disseram frente a frente que desistiram logo no primeiro ano, a... que necessitam desse reforço. Ao sentirem esse reforço, ao sentirem isso muito bem, sim senhora vindo das palavras deles a... a construção do conhecimento a... eles... reforça-lhes a auto-estima e dá-lhes uma chance, uma... uma oportunidade de pensarem que sim, "Eu conhe...", "Eu consigo, basta eu... basta querer!" [referindo-se aos alunos com NEE e às adaptações que os professores fazem] "Há aqui dois pontos. Primeiro, é complicado, dada a problemática deles e dada... Aliás três coisas... Pronto, é complicado por... por serem alunos com esta especificidade e os professores nunca acham que tão preparados p'ra isso... e nunca estão" [referindo-se ao «medo» da sua disciplina que inicialmente o aluno HM tinha e às melhorias que este revelou na disciplina] "Eu acho que também o reforcei nesse sentido, para não ter..."; "... porque eu senti isso também ... e eu fiz de tudo p'ra que isso... reforcei-o sempre positivamente." [referindo-se aos dois alunos da turma com Currículo Específico Individual, alínea e)] "Mas em relação aos outros, outros dois alunos que é o FP e ao RC, p'ra mim torna-se muito mais difícil porque... eu sinto que embora lhes possa... a única coisa que lhes posso dar é fichas, dentro da sala de aula, não fora, mas dentro da sala de aula posso lhes dar fichas"	1 1 1 + 1 1	19	

		<p>"A Unidade, esta Unidade, a existência desta Unidade é muito importante na medida que existe um professor, um técnico, que tem conhecimento da problemática, a... e que... e que elabora estratégias de maneira a... pronto, a ultrapassar as problemáticas deles, não é ultrapassar mas a... Não tou a ser capaz de..."; "A trabalhar com eles, exacto."</p> <p>"o facto de haver uma professora tutora de um dos alunos também é bom, a professora D, a... e a professora de apoio, a professora S, também é muito importante; a presença dela, a presença dela ou nas aulas ou então fora... depende da disciplina que nós estamos a falar."</p> <p>"quando eu mostro, em Formação Cívica, certos filmezinhos que é p'ra eles... a... p'ra debatermos..."</p> <p>[referindo-se a uma fase, durante o ano lectivo, na qual os colegas de turma abusaram um pouco da ingenuidade do F e o expuseram a situações ridículas]" Numa aula, pedi ao F p'ra ir buscar giz e... falei aos colegas que era uma vergonha como é que... "O que é que vocês estavam a fazer?". Houve alguns alunos que não perceberam do que é que eu estava a falar, até ficaram muito ressentidos comigo mas... mas pronto, mas no final eles acabaram por perceber..."; "A professora de ensino especial, a professora Paula, [risos] também fez o mesmo numa aula de Ciências da Natureza."</p> <p>"o aluno RC era um aluno novo e então foi preparado o F para... p'ra receber muito bem o aluno, porque como era um aluno com Necessidades Educativas Especiais, não conhecia os colegas, portanto tinha que ser bem acolhido."</p> <p>"Quando eu, em Formação Cívica, pois... pois deixo-os sair, é a última aula deles, os cacifos ficam logo mesmo perto da... da porta, a... eles saem e... eu deixo-os sair fila a fila porque fazem um grande"; "Uma algazarra enorme... Portanto, fila a fila..."</p> <p>[referindo-se aos episódios de alguns conflitos entre alguns alunos da turma]"Eu peço p'ra ficarem a falar no final da aula..."</p> <p>"Eu, eu, em Formação Cívica, tento também, a... formar sempre para... p'ra eles se respeitarem, não precisam de ser amigos, mas respeitarem-se, fazer algumas dinâmicas a... pronto, a nível de temas, temáticas importantes sobre sexualidade"</p> <p>"Inicialmente...no 2º período... o conselho de turma adoptou uma folha de comportamentos... no livro de ponto, íamos assentando..."</p>	1 1 + 1 1 1 1 1 1 1 1 + 1 1 1 1		
	Metodologias diferenciadas utilizadas com o FC	<p>[referindo-se à tutoria do colega DC ao FC]"O D, desculpa, era o tutor do, do F já desde... desde o 5º ano, o que resultou muito bem"; "Eu... no início do ano, aconselharam-me, antes, muito antes de conhecer a turma, aconselharam-me a colocar o D ao lado do F como sendo assim o tutor, como tu disseste"; "eu, na brincadeira, quando existiam essas divergências na sala de aula, entre o D e o F, eu falava em voz alta "Ó F, olha eu vou-vos mudar"; "Depois então, eu falei com o D, mais seriamente e... pronto eu vi que o D merecia assim... merecia ser substituído vá lá, merecia ser desres... um pouco desresponsabilizado a... Troquei-o, com uma outra colega, que é a delegada de turma, a C, achei que ela poderia ser uma aluna que se responsabilizasse também, se, se... se eu a responsabilizasse podiam correr bem as coisas e... e pronto."</p> <p>"Eu acho que o trabalharem fora da sala de aula é muito bom."</p> <p>[referindo-se ao facto do FC inicialmente ter sido responsabilizado por receber e apoiar o colega RC visto este ser novo na turma]"Então o F viu aquela responsabilidade muito grande em acolher o colega e tava sempre ao lado dele, a... tratá-lo muito bem, a saber se estava tudo bem, uma responsabilidade..."</p> <p>[referindo-se à articulação com a Educação Especial]"Ótimo!"</p>	1 1 1 1 1	5	
	Dificuldades sentidas	<p>"Pronto, antes de conhecer a turma fiquei assustada... Falavam-me de cinco meninos com Necessidades Educativas Especiais, que era muito difícil a turma, que era muito complicada. Eu fiquei assustadíssima, não fazia a mínima ideia do que é, do que é que me ia aparecer à frente, nem que tipo de problemática, a..."</p> <p>[referindo-se à tutoria do colega DC ao FC]"mas que este ano começámos então a notar que... havia ali já algum cansaço..."; "O D começou a queixar-se, começou a ficar um bocado cansado"; "Posteriormente, no final do seg, do primeiro período o D começou a mostrar sinais de cansaço, começou a pedir-me p'ra eu o mudar..."</p>	1 1 1	17	

	<p>acho que se poderia ultrapassar isso a... é... o fazer para aprender... ou seja, a...a... se ele fizesse mais vezes esses percursos, não sei, se ele fizesse outro tipo de percursos, se ele fizesse... o fazer, o fazer ou...o..."; "E até mesmo, se calhar, vendo filmes que... e debater, por exemplo, coisas pequenas; o ver notícias, por exemplo, debater as notícias: o que é que ele tá a ler, o que é que aquilo quer dizer"</p>	1	
	<p>[referindo-se a comportamentos mais bizarros do F]"que nós não, não esperávamos de um menino tão meigo, e não associamos um menino tão meigo a outro tipo de comportamentos, portanto também são as nossas expectativas."</p>	1	
	<p>[referindo-se ao facto de inicialmente o FC ter sido responsabilizado por receber e apoiar o colega RC, novo na turma; fê-lo de tal forma que se sentavam juntos passando as aulas a conversar e a rir; tiveram de ser alterados os lugares]"Por acaso, se calhar até era interessante tentarmos outra vez... Não sei!"</p>	1	
	<p>"Ao nível do R, eu acho que seria possível se tivesse sempre um professor... Por exemplo, a nível de Matemática, sempre um professor ali perto. Eu acho que só assim é que conseguiríamos ver... Trabalho a sério, seria assim."; [referindo-se ao trabalho com o aluno RC]"só acompanhando, mais seriamente, mais... mais intimamente, mais... é que eu acho que se consegue perceber isso."</p>	1	
	<p>[referindo-se à possibilidade de todos os alunos trabalharem a mesma actividade/tema mesmo que a níveis diferentes]"Eu acho que, a nível do terceiro ciclo, acho que é possível desde que haja essa tal parceria, mas tem que haver uma parceria mesmo..."; [referindo-se ao apoio na sala de aula] "Exactamente. Com certeza."</p>	1	
	<p>"Eu acho que tudo depende das pessoas que ele vai encontrando ao longo da vida dele e o que é que nós, como sociedade, queremos... E... E bem... Aquilo que eu quer... o que eu queria perspectivar p'ro F era tudo de melhor, tudo... tudo bom, tudo... fantástico e maravilhoso. A... Com família?! Porque não, não é?! Porque não? A... Não me choca, antes pelo contrário, ficava muito feliz. Acho que temos que dar tempo ao tempo."</p>	1	
	<p>[referindo-se às expectativas relativamente ao futuro do FC]"Com trabalho, claro!"</p>	1	
	<p>"Se ele não tivesse, por exemplo, nesta escola, se esta escola não tivesse uma Unidade, que tem, com certeza que ele não estaria como está, se ele não tivesse a família que tem ele não estaria como tá. Há uma série de factores, uma série de variáveis que... Pronto, eu como professora e sei lá como... como humana espero que ele encontre sempre os melhores profissionais e os melhores amigos e tudo de melhor... Mesmo que não seja de melhor, pelo menos que ele utilize esse facto para, para ultrapassar as coisas e p'ra dar um pouco... também p'ra crescer."</p>	1	
	<p>[referindo-se ao futuro escolar do FC e progressão de estudos]"Ah, Sim! Nem se coloca... Quer dizer... e mesmo universidade. Não, não... não tenho... Completamente! Claro que sim! [risos] O mais possível!"</p>	1	

Apêndice XXXIV – Guião da Entrevista à Encarregada de Educação do aluno FC

TEMA: Caracterização do perfil de funcionalidade do FC, aluno com Perturbação do Espectro do Autismo, a frequentar uma turma do regular do 7º ano

ENTREVISTADORA: Paula Nicolau

ENTREVISTADA: Encarregada de Educação do aluno FC

DATA: 16 / 04 / 2009

LOCAL: Unidade de Ensino Estruturado (sala SE1)

DURAÇÃO: 01h: 05m

OBJECTIVOS GERAIS:

- Obter elementos para uma caracterização da problemática do FC.
- Obter elementos para uma caracterização do percurso escolar do FC.
- Obter elementos para caracterizar o modelo educativo e as metodologias utilizadas com o FC.
- Obter elementos para caracterizar o perfil de funcionalidade do FC: barreiras e facilitadores.
- Obter elementos para caracterizar a inclusão do FC na turma, escola e sociedade.
- Conhecer as expectativas da encarregada de educação do FC face ao seu futuro.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS E ESTRATÉGIAS:

BLOCOS TEMÁTICOS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	PARA A FORMULAÇÃO DE QUESTÕES	OBSERVAÇÕES
A Legitimação e motivação da entrevista	•Legitimar a entrevista •Motivar a entrevistada •Garantir a confidencialidade	1- Informar, nas suas linhas gerais, sobre o trabalho que se está a realizar (motivos da entrevista, objectivos) 2- Pedir a colaboração da encarregada de educação garantindo o carácter confidencial das informações prestadas	•Entrevista semi-directiva •Usar linguagem apelativa e adaptada à entrevistada •Tratar a entrevistada com delicadeza e recebê-la num local agradável •Pedir para gravar a entrevista
B Perturbações do Espectro do Autismo	•Caracterizar a problemática do FC – Autismo altamente funcional	1- Solicitar informação sobre a problemática do FC 2- Recolher elementos sobre: - primeiros sinais de alerta - idade em que foi diagnosticado	•Estar atenta às reacções da entrevistada e anotá-las por escrito •Mostrar disponibilidade e abertura para a

		<ul style="list-style-type: none"> - principais características - perfil de funcionalidade - acompanhamento por técnicos especializados - aceitação da família 	compreensão das situações apresentadas
C O percurso escolar do aluno	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar o percurso escolar do FC •Perceber as metodologias utilizadas durante o percurso escolar do FC 	<p>1- Solicitar uma caracterização do percurso escolar do FC</p> <p>2- Recolher elementos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> •estabelecimentos de ensino frequentados •desempenho escolar •respostas dos estabelecimentos de ensino frequentados face à problemática do FC •diferenciação de metodologias 	
D Inclusão do aluno na turma, na escola e na sociedade	<ul style="list-style-type: none"> •Perceber a opinião da encarregada de educação face à inclusão do FC nos diferentes ambientes que frequenta 	<ul style="list-style-type: none"> •Perceber como a encarregada de educação foi percepcionando a inclusão do FC nas turmas, na escola e na sociedade em geral •Conhecer o dia-a-dia do FC •Pedir que explicita a relação existente entre o FC e os diferentes membros da família, com amigos, com vizinhos 	
E Expectativas da encarregada de educação face ao seu educando	<ul style="list-style-type: none"> •Fazer o levantamento de representações e expectativas, relativamente ao FC •Fazer o levantamento de actividades e estratégias possíveis de desenvolver 	<ul style="list-style-type: none"> •Relatar as diferentes actividades e estratégias utilizadas na promoção da crescente autonomia e socialização do FC •Perceber que expectativas que existem sobre a dinamização de actividades que englobem o FC no ambiente escolar •Perceber as expectativas da encarregada de educação face ao futuro do FC •Conhecer as preocupações/dificuldades sentidas 	
F Dados complementares	<ul style="list-style-type: none"> •Permitir à entrevistada abordar outros assuntos pertinentes •Reforçar a relação existente entre a escola e a encarregada de educação •Agradecer o contributo prestado 	<ul style="list-style-type: none"> •Experiência enquanto mãe de uma criança com Perturbação do Espectro do Autismo •Constrangimentos... •Agradecer a participação •Reforçar a confidencialidade dos dados 	

Apêndice XXXV – Protocolo da Entrevista à Encarregada de Educação do aluno FC

Entrevistadora: Paula Nicolau (P)

Entrevistada: Encarregada de Educação do aluno FC (EE)

Data: 16 / 04 / 2009

Local: Unidade de Ensino Estruturado (sala SE1)

Duração: 01h: 05m

TEMA: Caracterização do perfil de funcionalidade do FC, aluno com Perturbação do Espectro do Autismo, a frequentar uma turma do regular do 7º ano

OBJECTIVOS GERAIS:

- Obter elementos para uma caracterização da problemática do FC.
- Obter elementos para uma caracterização do percurso escolar do FC.
- Obter elementos para caracterizar o modelo educativo e as metodologias utilizadas com o FC.
- Obter elementos para caracterizar o perfil de funcionalidade do FC: barreiras e facilitadores.
- Obter elementos para caracterizar a inclusão do FC na turma, escola e sociedade.
- Conhecer as expectativas da encarregada de educação do FC face ao seu futuro.

PROTOCOLO:

Professora Paula Nicolau (P): OK... Então, antes de mais agradecer-lhe... por estar a fazer a entrevista e por me deixar... agora... explorar um bocadinho, entre aspas, trabalhar com o F, mais em pormenor. O gravar tem a ver então com aquilo que lhe expliquei agora – o trabalho insere-se no Mestrado portanto eles... depois para passarmos à escrita eu precisava mesmo de gravar senão... não me iria lembrar de tudo aquilo que... que dissermos, mas tudo aquilo que dissermos aqui também será confidencial porque... como tudo aquilo que falamos sempre não... fica entre nós.

Assim..., p'ra começarmos a falar sobre o F, íamos ao início mesmo da... dos vossos primeiros sinais, enquanto pais, de que seria uma criança com alguma coisa diferente ou não... O que é que vos surgiu? Quais foram assim os primeiros sinais? Em que idade?

Encarregada de Educação (EE): A...a... Eu já tenho alguma dificuldade... Mas, pronto... A... O que é que eu me lembro? Lembro-me de..., por exemplo, ele ter 2 anos, por volta dos 2 anos, e... e por exemplo, se eu ia ao café com ele e ele via uma criança pequena a tendência, por norma é, é... é aproximarem-se uns dos outros e ele, normalmente, não. Tentava... afastava-se. E... Isso é uma coisa que eu me lembro, não é? E depois, muito cedo, também provavelmente por essa altura, ter capacidade de memorizar coisas; não é normal... eu tinha por hábito ler-lhe sempre um livro ao fim da noite e durante uma série de tempo li-lhe o mesmo livro, que era "Os versos de fazer óó" - do José Jorge Letria, tem uma imagem, tem uns desenhos tem... uns versos do outro lado e ele decorou aquilo... o que também não é muito normal.

P: Aos 2 anos?!

EE: Sim, por volta dessa altura. Depois, mais tarde, ele com 2 anos e 8 meses foi p'ro colégio e foi p'ra a sala dos 3 anos e a educadora chamou-me a atenção para uma série de coisas, como por exemplo ele reparar em letras que estavam na... na... na sala, tem um bonequinho ao lado..., tinham uma letra e um bonequinho ao lado e ele deixava de fazer os comboios e... portanto não era o interesse dele, não era fazer os comboios com os colegas nem outras coisas assim conjuntamente com eles, embora gostasse de ver e... mas não fosse grande interesse dele participar, mas perdia-se a olhar p'ra aquelas coisas...tudo o que fosse letras p'ra ele... ele escreve desde muito cedo e... sem erros...

P: Nenhum...

EE: Nenhum...

P: Não...

EE: Houve uma altura até que fazia de propósito dar um erro, tipo p'ra se descobrir onde é que tava o erro...

P: E com uma rapidez... Ele escreve com uma velocidade...

EE: Pronto, são assim os sinais mais... Depois..., lembro-me de, por exemplo, a minha mãe me comentar que... achava piada porque quando o chamava, quando ele era bebé, ele vinha e não sei quê, dava os bracinhos mas depois tava ali um bocadinho e ia-se logo embora, ia à vida dele.

P: Indiferença, não é? Não querer...contacto...

EE: Portanto... embora seja um miúdo muito meigo e gostasse sempre de estar, mas pronto, ia e depois lá ia fazer as coisas que ele... entendia.

P: E o que é que vos fez procurar ajuda? Foi esses, esses...

EE: O que nos fez precisar... procurar ajuda foi primeiro que tudo o comentário da educadora, não é? Da sala a... foi isso essencialmente. E depois dizermos que havia no colégio, como aqui, como ele estava na pré-primária, o colégio tinha direito a uma educadora também especial, mas só os meninos da pré... pré-primária tinham, por isso ele fez o colégio todo, mas durante a primária não teve direito a isso, que era a A, não me lembro do apelido, era a A, e que teve com ele durante a pré-primária toda, no colégio. Portanto, foi através dela que nós fizemos o primeiro, os primeiros testes na Lapa, não sei aonde, já não me lembro...

P: Na Equipa da Lapa?!

EE: Pronto... Com uma Dr.^a F, penso eu. Fizemos o... os primeiros testes... os primeiros testes..., pronto como ele fez agora [o F foi avaliado recentemente na APPDA]. Mais ou menos do mesmo género... Eu estes não... tava a vê-lo na sala, não é? Mas não tava... não tive ali ao pé dele. Nos outros lembro-me que tive ao pé dele, só que ele tinha 3 anos. E... foram as primeiras...

P: E aí... foi logo aos 3 anos feito o diagnóstico de Autismo?

EE: E... Não! Não, não foi feito diagnóstico de Autismo. Eles tinham... O que eu me lembro... Eu posso ver, mas não me lembro... Mas no Espectro do Autismo, em que existe uma régua, ele não chegava o... a... àquele nível a partir do qual é considerado autista.

P: E nunca lhe deram um nome? Síndrome de Asperger ou...alguma das outras?

EE: A... A primeira pessoa que veio falar do Síndrome de Asperger, que eu me lembre, só vendo coisas, já tou entre o Síndrome de Asperger e... agora a última vez foi a, a...

P: Porque nos últimos falam em Autismo, não é? Altamente funcionante, ou funcional...

EE: Pronto... Mas é assim... O primeiro foi o Dr. NLA que disse que era Asperger...

P: Do CADIN?

EE: Do CADIN, quando ele já tinha... 6 anos. Portanto, já noutra altura. Depois a Dr.^a LT, mais tarde, antes de ele entrar aqui na escola, que ficava por outra opinião e eu inclusive perguntei-lhe e ela disse que estas coisas nós não conseguimos e... dizer que é isto ou é aquilo, pois além de mais eles têm características diferentes, por isso é que também aproveitei agora esta nova etapa do crescimento dele para ver o que é que chamavam... Não é que isso para mim tenha muita importância. Só tem importância se eu quiser ir ver, mas também não deixo de ir ver as outras coisas. Porque, quer dizer, nós conhecemos bem o filho que temos, no entanto, a... também procuramos saber mais qualquer coisa, até porque se tem noção de que isto é uma pontinha de tudo, não é?

P: Até porque se conhecerem o conseguem ajudar...

EE: Exactamente.

P: Não é?

EE: E pronto, a... Depois ele, por volta dos 6 anos, fez esse, esse... foi ao CADIN, depois foi acompanhado p'ra aí, não me lembro, 2 anos e... até vir p'ra aqui p'ra escola pela P...

P: Pela P, em Psicologia.

EE: Sim. E pronto... Depois deixou. Porque ela entretanto também tava doente. Ela tinha uma coisa qualquer não me lembro e também andava a fazer exames e portanto... o acompanhamento dela houve ali uma altura começou a ser muito espaçado, e entretanto ele entra aqui e tem aqui apoio. Nós, pronto... acabámos por perder o apoio dela... Porque ela tinha uma coisa qualquer...

P: Na garganta, eu lembro-me que também...

EE: Tinha a ver com...

P: Uns nódulos...

EE: Exactamente!

P: Recordo-me de... Eu ainda fui reunir com ela.

EE: Exactamente.

P: Ele só foi acompanhado então no CADIN? Ou ia só a consultas, nunca foi um acompanhamento...

EE: Não! Ele a consultas só fez duas, com o Dr. N e depois fez outra com a DR^a L, mais tarde; depois teve acompanhamento já não me lembro se eram duas vezes por mês, com a P durante aquele tempo todo...

P: Nunca foi medicado...

EE: Não.

P: O F nunca foi medicado. E actualmente não tem...

EE: Não tem...medicação...

P: Não tem qualquer tipo de acompanhamento.

EE: Não. Uma das coisas que a A [psicóloga da APPDA que avaliou recentemente o FC] me falou era que se calhar convinha marcar uma consulta por exemplo para a Dr.^a L porque às vezes há casos de epilepsia e há crianças que nunca têm nada e de repente pode surgir uma crise. Não dou por nada mas...

P: Se quiséssemos agora caracterizar as características a problemática dele dentro do espectro o que é que se destaca mais... Eles são todos diferentes... O F...

EE: É assim, eu não sei as outras crianças, as outras pessoas eu não sei, não é? Li algumas coisas ao longo da minha vida enquanto mãe do F mas o que é mais importante p'ra mim... de aperceber-me, é que algumas características são muito específicas dele e não sei se serão, se são características de quem tem um síndrome assim, não é? Que é: uma memória muito desenvolvida e alguma dificuldade... e às vezes desadequação no relacionamento com os outros. É isto que eu vejo...

P: Alguma dificuldade na socialização?

EE: Sim, porque algumas coisas não entende como a generalidade das pessoas e portanto, às vezes, são desadequadas.

P: No caso do F muito afectuoso, não é?

EE: A vantagem dele nestas dificuldades é que, como é um miúdo muito doce, muito afectivo, muito meigo, portanto toda a gente tem sempre muita vontade de puxar por ele e de o ajudar. Tem sido sempre a sorte dele. Seja que tipo de gente for, por norma é assim. Não quer dizer que agora com esta maluquice da adolescência não haja coisas às vezes desagradáveis.

P: Em termos de estereotípias ele... tem?

EE: Estereotípias tem poucas agora, comparado com aquelas que ele já teve em tempos atrás. Não consigo precisar, mas tinha muito desde pequenito olhar p'ra televisão, e devia ser pelo entusiasmo, abanar os braços. Tinha muito. Escrevia no ar, com os dedos.

P: Pontualmente agora, sim.

EE: Agora poucas. Se tiver muito entusiasmado é capaz de o fazer sim, é capaz de o fazer sim. Mas... muito menos. Quer dizer... Muito mais prático...

P: Quando está muito contente.

EE: Tem de estar muito entusiasmado, exactamente.

P: A jogar um jogo, ou...

Por exemplo em casa, como é que é a relação, como é que foi a relação sempre com os pais, com os avós, com a irmã? Ele isola-se, ele...

EE: Ele sempre em todo o lado, ele prefere sempre estar com as coisas dele e no mundo dele, sempre! Isto é geral, onde quer que esteja... e com quem esteja. Mesmo que esteja com os pais, com pessoas de quem ele gosta muito, ele prefere sempre estar no mundo dele, mas... o que não quer dizer, primeiro que não goste do que o rodeia e depois que não se aperceba do que o rodeia. Nós, às vezes, podemos pensar que ele não está com atenção e ele surpreende-nos porque afinal está com atenção, aquele ar distante mas... está lá. E às vezes com mais atenção até a coisas que nós não... não estamos nem aí, não é?

P: Mas no dia-a-dia, isola-se muito ou convive convosco?

EE: Ele gosta muito... Não, quer dizer... Não, ele ao fim deste tempo todo e nós ainda por cima percebemos como ele é, puxamos por ele, portanto, quer ele queira quer não tem de estar lá não tendo... Quer dizer, não é que ele não tenha vontade... Mas se calhar preferia estar noutra lugar. Agora ele está, participa e cada vez... Com o tempo ele tem vindo a participar mais e com menos reticências, quer dizer... Ao início..., se inicialmente ele dizia "Ai e tal... Mas agora tenho de fazer não sei quê?" Agora não, portanto já respeita muito mais as regras. Percebe que é assim, deixa-se estar... Não quer dizer que... Se eu não lhe dissesse nada provavelmente... se eu nunca lhe tivesse dito nada, pois provavelmente havia...

P: E quando se isola é o quê? Computador, livros...?

EE: Livros, e... jogos. Jogos de todas as espécies. Jogos, livros.

P: O que é que ele gosta mais? O que é que se pode dizer...

EE: Banda desenhada, e... jogos PSP que se têm de passar níveis... É o que ele gosta mais.

P: E com a irmã, ele brinca, consegue brincar...?

EE: Brinca, e mesmo que não brinque, é obrigado a brincar [ri].

P: Ela obriga-o. Ela convence-o. Mesmo com as bonecas, consegue...?

EE: Também, também. Brinca as brincadeiras dela e... pronto. Às vezes ele chateia-se, e às vezes não quer e às vezes não brinca. Mas normalmente como gosta muito dela, brinca.

P: Vocês enquanto família como é que foi saber que o F tinha uma problemática dentro do espectro? Passaram por aquelas fases de "Eu não aceito, eu não sei..."...

EE: Eu pessoalmente não. Eu pessoalmente não, e... Porque foi tudo muito gradual e era uma pessoa muito próxima de mim. Como é uma pessoa muito próxima de mim, não foi...

P: Não houve nenhuma espécie de "luto" de que "Não quero, agora...não..."...

EE: Não porque ele tem coisas tão melhores que eu acho, que eu tenho, percebe? Portanto, ou seja, ele tem coisas tão fascinantes que... que essas que são descompensadoras p'ra mim não são e... não são... menores; ou seja, e depois p'ra além demais eu também acho que nós todos temos um bocadinho de qualquer coisa... pronto. Nuns são acentuados, outros menos acentuados agora [ri] somos todos um bocadinho loucos nalguma coisa.

P: Já sabiam alguma coisa de autismo?

EE: E...

P: Conheciam alguma criança...?

EE: Não, não, não. E... Já tinha ouvido falar, tinha uma ideia mas nada de, de, de... da percepção que tenho agora, não é?

P: Pesquisou...

EE: Procurei, li coisas... Li inclusive um livro que um, um Asperger escreveu; um Asperger adolescente, adolescente não, já adulto. E tive muita curiosidade em ler porque pensei: fantástico, um Asperger escreveu um livro; uma pessoa com... Pronto, achei piada! Tem uma vida própria mas também tem uma data de dificuldades, que, que... Achei piada, pronto.

P: Em termos de Asperger, há uma racionalidade muito grande que no autismo às vezes não há. Também se diz que há um sofrimento maior porque como racionalizam essa diferença, às vezes ainda sofrem mais porque eles...eles sabem que estão a ser diferentes dos outros e fazem um esforço tremendo p'ra não ser. Portanto, as vezes ainda é mais complicado de quando é mesmo autismo...

E na escola, portanto ele teve primeiro com a avó, não era?

EE: Ele teve, até entrar para o colégio, com dois anos e oito meses, portanto p'ra a sala dos três anos, teve dois meses comigo quando nasceu, depois eu fui trabalhar e teve com a avó paterna e comigo ao fim do dia, depois... teve mais um tempo comigo, p'ra um ano já não consigo precisar... tempo durante o qual eu não trabalhei e depois... não sei se voltou... Eu acho que voltei a trabalhar... entretanto engravidei da irmã e ele estava o período que eu trabalhava, que era por turnos, ele estava com a avó paterna. Pois, e com a minha mãe sempre esteve muito presente, porque onde tinha, qualquer coisa que tinha de ir fazer e que não o pudesse levar deixava-o com a minha mãe – sempre muito presente.

P: Ficava com a avó. E depois no colégio e já aqui nesta escola, como é que vocês foram vendo a inclusão dele? Sentiram algumas...

EE: Sempre bem, sempre muito bem. Não tenho nada a dizer, nem do colégio nem desta escola. A... acho que sempre fizeram as coisas com muita naturalidade, com consciência da diferença, mas com naturalidade. Até agora não tenho nada a dizer, acho que... quero dizer tenho a dizer mas pela positiva. No colégio, como era um sítio familiar, no sentido de ser um colégio pequenino onde todos o conheciam desde pequenino portanto acompanharam-no até ele acabar a primária e tiveram sempre muito... muita atenção com ele, trataram-no sempre bem, sempre a puxar por ele portanto não o puseram nunca de parte nem nunca o subestimaram. Porque eu acho que é impossível quase fazê-lo, quer dizer que é Lá está, ele... ele pode ter dificuldades que o normal das pessoas não têm, mas depois têm outras coisas que nós também não temos.

P: Doce não é?

EE: É, é uma pessoa muito meiga, que nós normalmente não somos...

P: Muito afectuoso.

EE: É uma pessoa muito afectuosa normalmente as pessoas não são. É muito inocente, as pessoas não são... com a idade ainda menos. Isto é uma coisa boa e má, como se costuma dizer mas pronto é assim... O mundo se fosse só Fs era um mundo ideal. Não é?!

P: Eram todos iguais...

EE: Pronto, acho que aqui... tive, tive... Claro, quando ele acabou a primária tive, tanto eu como o pai, não é? a nossa, a nossa preocupação era: ele vai sair da redoma onde tem estado, porque de alguma forma era uma redoma, e vai para o mundo... real, mas... nós pensámos e pensámos o que é que havíamos de fazer com ele, se havíamos de continuar com ele no colégio... mas achámos que não; pela idade que ele tinha e... ele ainda foi fazer um teste a um colégio, aos Plátanos mas eu nem pus a hipótese de ir a outro colégio. Pensei que... continuar a tê-lo num sítio como ele estava era não ajudá-lo e... e portanto era preferível que a vida lhe fosse caindo mais realmente em cima do que mais tarde quando tivesse 15 ou 16 anos e aí sim ia ser uma dificuldade tremenda...

P: Ele é muito protegido sempre...

EE: Demasiado protegido, muito mais tempo. Portanto, eu acho que a protecção é importante e que ele a vá tendo e a sorte é bom sempre que alguém de alguma forma o proteja; como todos nós devemos ter; mas uns anjos da guarda no céu e uns na terra, mas ele têm tido isso e eu acho que ele consegue pela forma como ele é mas acho que era importante, na altura que foi, ele vir para uma escola onde tem miúdos de todo... de toda a maneira, não é? Sem serem miúdos muito protegidos...

P: Na altura houve algum receio, não é? Um espaço maior, muitos professores, muitos miúdos.

EE: Porque a diferença era muita e... Ele teve sempre uma professora na primária, que sempre foi a mesma; passou a ter vários professores, havia o toque, havia um mundo de gente, um universo de alunos muito maior, sem comparação, o sítio era diferente... Pronto... tudo isso era uma coisa em que nós pensávamos e que nos preocupava. Mas... valeu a pena! Valeu a pena, porque eu acho que ele tá a crescer bem, até agora, e... e... pronto. Em termos de aprendizagem, mais uma vez no colégio não teve problema e portanto a parte que me preocupa mais, acho que ele, pronto... p'ra início acho que sim... embora haja um mundo de coisas em termos de autonomia a fazer, mas acho que... que... Ele tá bem integrado.

P: Quando chegou, as maiores dificuldades eram... eram o ruído, eram as deslocações, era o tocar, era o bar, era o refeitório... Mas no final do primeiro período ele já estava muito... muito bem enquadrado. Não foi muito difícil! No início, eu ia buscá-lo à sala, ia levá-lo, fámos de mão dada... Portanto, a coisa foi muito gradual, foi ali um bocadinho gradual porque era ambientes mais ruidosos e de mais confusão mas correram... Acho que sim... Agora então, está enquadradíssimo, não há...

EE: Eu já lhe chamei mais que uma vez à atenção, p'rá aquela situação de poderem estar a gozar com ele, que é normal p'ra qualquer criança, mas com ele eu tento-lhe falar nisso com mais incidência só p'ra ele se aperceber... porque o meu problema é se ele se apercebe ou não?

P: Eu penso que não! Este ano surgiram as tais situações que já conversámos dos colegas que até agora o tinham protegido tanto ter existido uma altura em que deram para brincar e com brincadeiras já... já muito idiotas com o F, que já não era rir com mas rir de... Eu penso que não... Porque ele fazia as coisas muito inocente... Agora quem está de fora, ou pelo menos eu quando soube, eu penso que ele felizmente não sofria com a situação; agora os colegas sabem o que estão a fazer. Tão na idade tontinha... Agora penso que isso está... Não voltou, pelo menos, a acontecer naquele nível, ou pelo menos não me tem chegado. Acho mesmo que não... Esperemos mesmo que não, porque por aí não! Já andávamos a entrar assim numa área um bocadinho em que... fazer dele agora chacota para nos rirmos e divertirmos um bocadinho não! Há muita para rir e p'ra divertir! Porque ele é muito protegido, portanto vê-lo... mesmo hoje [referindo-se a exercícios durante a aula de Educação Física] quando eram para fazer grupos de quatro ou grupos de cinco, iam buscá-lo e agarravam-no e levavam-no, portanto,, em Educação Física fazer grupos eles gostam muito dele e continuam a gostar. Mas como também estão naquela idade tontinha...

EE: Claro...

P: Ele também servia para rir..

EE: Quer dizer..., mas se for isso faz parte da idade deles mesmo não é?

P: E depois também teve a ver, eu acho, com metade ou não sei quantos alunos da turma são novos portanto... e aqueles que já vinham com ele já tinham um certo respeito que depois esta metade não sabia ia brincando... Mas depois o próprio D, que sempre foi...

EE: Exactamente.

P:.. o tutor, ele próprio fazia. Que era assim um bocado estranho. Mas o D está na idade da...

EE: Claro...

P: Foi um bocadinho na onda, porque quando eu falei, até falei muito directamente para... p'ro D e ele ficou chocadíssimo, tipo "Eu não! Eu só fiz isto uma vez", portanto acho que caiu um bocadinho nele. Acho que não tem acontecido e esperemos que não...

As adaptações que tanto no colégio se fazia ao F como na escola, portanto...? A nível teórico, não precisa de adaptações...

EE: Não.

P:... porque é um aluno muito bom; depois é mais nas áreas práticas.

EE: É assim, o F, como se calhar todas as crianças, eu tenho a C, não é?, a irmã e portanto apercebo-me disso. Mas as crianças são diferentes e... e têm respostas diferentes consoante os interesses que têm. O F... nele isso nota-se muito porque quando não tem interesse... Eu sei, ele é um miúdo que interessa-se por tudo em geral, sobre a escola em geral, agora p'ra ele tem de fazer sentido. Agora, Educação Física... é assim, ele gosta muito de natação, mas tudo o resto p'ra ele... Já fez natação, já fez hóquei e por acaso foram coisas que ele gostava muito, agora tudo o resto como é uma coisa que ele não se interessa muito, embora saiba teoricamente que faz bem à nossa saúde... Educação Visual também não tem..., não vejo... há-de haver coisas com certeza que ele gosta...

P: Há coisas que gosta.

EE: Agora, quando são coisas que a ele não lhe despertam muito interesse, mostra dificuldade de... de se dar um bocadinho mais... Não quer dizer que ele não perceba, agora olha p'ráquilo se calhar e não lhe diz grande, grande coisa.

P: A Educação Física também é um bocadinho de motricidade. Ele tá ainda...

EE: Sim...

P: Mais levezinho...

As metodologias, pelo menos nós cá, que têm sido feitas é muito... Foi este colega tutor, até muito p'ros níveis de atenção, porque no início tínhamos o problema de ele não passar as coisas todas do quadro, não passar os TPC – não os fazia porque simplesmente não os tinha passado... Era mais... Lá está, era os tais níveis de atenção que às vezes a nós parece que não está lá mas se fizermos a pergunta ele até está. Tá tudo na página cinco e ele tá na noventa a ver o livro, mas depois até sabe o que é que se está a passar. Mas, às vezes, esta desconcentração fazia com que chegássemos ao fim... Portanto... não se

passa agora, mas no início... passava-se. Era mais por aí. Aquilo que eu continuei e hoje tive ainda um bocadinho a observá-lo na aula de Educação Física era um bocadinho aí, portanto quando se está a explicar ele está a sorrir a olhar para o lado, sempre muito contente parece que não está a ouvir nada; agora quando é para correr, fazer de estátua ou fazer grupos portanto ele faz, portanto é porque conseguiu... Ele sabia, ou pelo menos... Porque os grupos... ele ficava no sítio dele e não se mexia; ficava a ver quem é que vem para o pé de mim. Mas de estátua ele fazia portanto ele... Ele tá a ouvir mas entretanto vai dispersando também um bocadinho ali a atenção.

Então nunca sentiu que ele fosse de qualquer forma excluído nem na escola nem no exterior?

EE: Não, nunca.

P: Em termos de inclusão, acha que está..

EE: Não de maneira nenhuma. Nunca...

P: Ele, por exemplo, leva amiguinhos a casa, tem amiguinhos fora da escola?

EE: Não. Não, ele não leva amigos a casa. Não leva porque não gosta, não tenho essa, essa...

P: Mas tem amiguinhos fora?

EE: Tem os amigos do sítio onde normalmente está, ou seja, em casa não. No sítio onde nós vivemos, aquilo é entrar e sair de casa, não. Mas... O sítio, portanto... o sítio onde o pai mora tem aquela gente toda que... que vive lá em casa e à volta. Portanto, mesmo que ele não queira, muitas vezes, acaba por ir porque a irmã tá lá; e na minha casa tem também as filhas do J que são adolescentes que também lhe caíem em cima, entre aspas, também tem as sobrinhas do J que são umas... uma tem 16 a outra tem a idade dele, fez agora 13, a outra tem 10, portanto... pelo menos esses são muito presentes. É fácil de estar com muita gente. Depois os amigos dos outros e não sei quê...

P: São da idade dele mais ou menos?

EE: Mais ou menos... Tem sempre muita gente a puxar por ele.

P: Que rotinas é que ele tem em casa? Que tarefas que ele faz? Falamos à bocadinho na autonomia, e que é a área agora a apostarmos mais...

EE: Pois... É assim, o F, ele essa parte tem poucoooooo desenvolvida. Não só porque p'ra ele, como é óbvio, ele prefere não fazer, e é preguiçoso, e sabe-lhe muito bem se fizermos as coisas dele... como eu própria tenho tido, ao longo da vida dele, sempre a tendência de fazer tudo... porque... pela minha vida, olhe... porque me separei cedo, porque tive outra filha e fiquei com os dois, um com 6 anos outra com 2 anos e depois tive de fazer tutututudo...

P: Ele tinha 6?

EE: Ele tinha 6 e a minha filha tinha 2 e tal, quase três.

P: Como é que ele reagiu?

EE: E... Fechou-se um bocadinho, fechou-se um bocadinho. Porque ele gosta muito do pai e portanto, embora o pai fosse uma pessoa que tivesse muito tempo fora de casa e ele muitas vezes quando o pai vinha estava a dormir mas era o pai, portanto ele sabia que o pai vivia ali. A... Pronto. Podia ser um pai horroroso, mas não é. E... ainda por cima é o pai dele, não é?

P: E ainda hoje questiona ou não?

EE: Às vezes.

P: Questiona ainda?.

EE: Às vezes pergunta...

P: Pois, eu tava a ver que ele não deve ter muito interiorizado porquê é que deixou de...

EE: Tou farta de lhe explicar, e..., mas... ainda por cima como são pessoas de quem ele gosta muito, ainda mais dificuldade deve ter em perceber, mas... no meio disto tudo salvaguarda-se o facto de nós todos nos entendermos, nos darmos bem, falamos sobre, sobre principalmente os filhos e... portanto um bocado de dificuldade em relação a isso. É, é a salvaguarda que tem no meio disto tudo, porque os acontecimentos quando se dão não temos mais hipótese nenhuma senão tentar ultrapassá-los, portanto essa parte... Percebe? Eu sou um bocado mãe galinha mas nessa altura tornei-me ainda mais; porque fiquei sozinha com dois miúdos pequeninos e portanto tive de fazer das tripas coração para pensar em horários, pensar o que

é que eu faço a um?, o que é que eu faço a outro? e portanto a minha tendência era fazer o máximo que podia, não é?, fosse ao F fosse à C, p'a tentar ter tudo o mais controladinho possível porque... coincidiu também com o deixar de trabalhar em Sintra e passar a trabalhar em Lisboa. Ora, morando aqui...

P: Em termos de organização...

EE: Tudo se transformou... Depois entretanto, lá consegui ter um horário de jornada contínua, mas não foi logo; portanto, ao início eu trabalhava das 9 às 5h [17 horas] e... pronto, não conseguia chegar a tudo. Preocupe-me em perceber algumas coisas... preocupe-me em ele estudar e descurei isso porque não conseguia. Provavelmente falhei aí, mas pelo menos reconheço que... não é fácil, não é?

P: Em termos de rotinas ele é responsável por...?

EE: Agora hoje... O F já tá um bocado diferente. De há 2 ou 3 anos p'ra cá eu fui insistindo devagarinho e tou apostada em insistir mais por aí, embora eu ache que eles estudam muito, têm que saber muita coisa e têm o tempo muito ocupado, tanto com as aulas como com os trabalhos de casa. E... Mas pronto, mas o pôr a mesa, o levantar a mesa, o pôr as coisas no lixo – os restos no lixo...

P: Fazer a cama...

EE: Fazer a cama, dobrar o pijama, isso é uma coisa mais recente. Mas não é que ele não saiba, é que nunca lhe disse p'ra fazer. E quando eu comecei a dizer, ele tem essa preocupação. Porque é fácil, tudo o que é rotineiro p'ra ele, é fácil não é? Se eu disser, mete na cabeça e pronto. O chegar a casa, limpar os pés, tirar os sapatos... Ele não entra em casa, quer dizer não entra pela casa dentro, sem tirar os ténis ou sapatos e calçar chinelos. Também sabe que é uma coisa que tem de fazer...

P: E em termos de higiene pessoal, ele também é completamente autónomo...

EE: A... Cortar as unhas é que normalmente eu nunca o autorizei fazer; eu acho sempre que... que pronto. Nunca... depois nunca tá com jeito. De resto, toma banho sozinho, lava os dentes, e... tudo sozinho. Põe o creme..., lava a cara, põe creme, limpa os óculos...

P: Em termos de refeições: pequeno-almoço...

EE: Pequeno-almoço faz sozinho... mas aquilo é fácil. É só... misturar os cereais... Depois... Ai, ele ontem tava-me a dizer que... "Oh mãe, um dia destes, vais-me ensinar a fazer esparguete."

P: AH! Pensei que era o salame que vamos fazer p'ra semana...

EE: AH, ele disse-me...

P: Nós para a semana ainda vamos às compras, mas ele dizia-me "É hoje que é o salame?". Disse-lhe que íamos comprar o fato de treino...

EE: Não... Ele foi comigo às compras ao Modelo... porque... A lâmpada dele fundiu-se e eu não tinha nenhuma porque são daquelas lâmpadas grandes e então, muito preocupado "Oh mãe, agora como é que aquilo se vai solucionar?"; e eu disse, "Pois... Agora temos de solucionar..."; "Então e onde é que vamos buscar?"; "Pois, vamos buscar mas é ao sítio onde vendem porque não é... Então fomos os dois às compras e ele falou-me disso, do... do salame, que iam fazer salame e depois à noite eu tinha uns restos do jantar do dia anterior... e ele olhou para o esparguete e começou "Oh mãe..." AH, e outra coisa que ele me disse ontem também no supermercado, não é a primeira vez, mas ontem disse-me assim mais incisivamente: "Oh mãe, eu tinha idade p'ra andar aqui às compras, não era? E podia vir sozinho? E depois conduzir, como é que eu vinha? Eu disse, "Olha p'ra conduzir ainda não tens idade, mas..."

P: AH, não sei se isso foi da nossa conversa que vamos traçar o percurso...

EE: AH...

P: P'ra sabermos onde vamos e explicar-me onde é que podemos atravessar a estrada, portanto isso...

EE: AH...

P: Portanto, porque a receita já pesquisámos, já sabemos o que vamos comprar, já fizemos a lista... Portanto, não sei se foi daí... E eu disse-lhe "Depois desenrascas-te. Eu vou contigo, mas vou contigo acompanhar, quem põe no carrinho, quem vai pagar, quem vai decidir, és tu." Tens a lista...

EE: E ele disse-me assim: "50 cêntimos" Mas não é 1 Euro? E eu disse, então tens de olhar. O que é que diz aí? Como quem diz, 1 euro, 50 cêntimos tá bem, então e se for outra moeda. "Outra moeda, provavelmente não abre o carrinho, é mais pequenina ou é mais fininha... Experimenta lá." E dei-lhe o carrinho. Normalmente é ele que leva o carrinho.

P: Não ele vai ter que...

EE: Outra coisa que ele costuma fazer levar os sacos, levar do carro p'ro elevador e do elevador p'ra casa, pronto é... é...Depois...

P: Pois, depois como ele é um "mel", não é?, Pede ajuda ou encosta-se um bocadinho...

EE: Eu não deixo...

P: E ele tem... tem esse ganho que depois não o ajuda sempre...

EE: Exactamente.

P: Até mesmo com a mochila e em situações...

EE: A minha mãe também faz tuuuuudo por ele, tou farta de dizer "Não faças...". Pronto, mas não vale a pena não é? É o papel das avós.

P: Se pensarmos no... ou como é que vocês pensam , perspectivam a vida do... futuro, a vida do futuro?! A vida do F no futuro? Conseguem-no ver a viver sozinho?...

EE: Talvez, sim...

P: Com família, com...

EE: Digamos que... que... Não consigo! Nem com ele nem com outra pessoa qualquer, não consigo pensar assim. Não é por ser ele... Vejo-o perfeitamente com uma família, vejo.

P: Com um emprego?

EE: Com um emprego vejo... P'ra já eu acho que ele tem tantas capacidades que se por acaso seguir por uma delas há-de ser fantástico naquilo, no que... quer que seja que faça, há-de ser dos melhores no que quer que seja... Isso acredito! Tem é de ser uma coisa que ele goste, que ele realmente, quer dizer... Ele gosta de tantas coisas...

P: Capacidades também não é?

EE: Sim, eu acho que sim. Ele tem umas capacidades fantásticas não é?, nalgumas coisas, em termos de línguas, em termos de...

P: No inglês...

EE: ... de computador, de... Eu acho que sim. E vejo... Ter uma família? Vejo no sentido que é muito fácil gostar dele. Portanto, acredito que haja muita gente a gostar dele, agora também se tem de ter paciência de ter alguém que vive num mundo especial, mas há por aí tanta gente assim... que são maus e que agora uma pessoa assim e que é boa acho que é...

P: Alguém que respeite depois esta diferença. O que é que a aflige mais em termos de futuro? Ou quais são, assim, os maiores receios, os maiores medos...?

EE: P'ra ele? A... Que ele não perceba os segundos sentidos das coisas, é o que me preocupa mais...

P: A ingenuidade?

EE: Exactamente. É o que mais me preocupa, o que me preocupa p'ra toda a vida dele é que ele tenha noção de que a vida tem coisas boas, más e que as más nós temos que ter e... e..., temos que ter força, que às vezes não é fácil, p'ra ele secalhar será mais difícil ainda... Mas os segundos sentidos, os sentidos figurados de tudo é o que mais me preocupa...

P: Há-de correr bem...

EE: Sim...

P: Quero agradecer-lhe muito esta colaboração e a sua disponibilidade... Mais uma vez...

Apêndice XXXVI - Análise de Conteúdo dos dados da Entrevista à Encarregada de Educação do aluno FC

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Caracterização da problemática Autística do FC	Diagnóstico e Intervenção por técnicos especializados	[referindo-se aos primeiros sinais de alerta] "Lembro-me de..., por exemplo, ele ter 2 anos, por volta dos 2 anos..."	1	15	69
		[quando o FC entra para o colégio, com 2 anos e 8 meses] "...a educadora chamou-me a atenção para uma série de coisas..."	1		
		"O que nos fez precisar... procurar ajuda foi primeiro que tudo o comentário da educadora, não é? Da sala a... foi isso essencialmente."	1		
		[referindo-se à educadora de Educação Especial que acompanhou o FC no colégio, durante a pré-primária] "Portanto, foi através dela que nós fizemos o primeiro, os primeiros testes na Lapa, não sei aonde, já não me lembro..."; "Com uma Dr. ^a F, penso eu. Fizemos o... os primeiros testes... os primeiros testes..., pronto como ele fez agora [o F foi avaliado recentemente na APPDA] Mais ou menos do mesmo género... Eu estes não... tava a vê-lo na sala, não é? Mas não tava... não tive ali ao pé dele. Nos outros lembro-me que tive ao pé dele, só que ele tinha 3 anos. E... foram as primeiras..."	1 1		
		[referindo-se ao diagnóstico feito aos três anos] "Não, não foi feito diagnóstico de Autismo. Eles tinham... O que eu me lembro... Eu posso ver, mas não me lembro... Mas no Espectro do Autismo, em que existe uma régua, ele não chegava o... a... àquele nível a partir do qual é considerado autista."	1		
		"A primeira pessoa que veio falar do Síndrome de Asperger, que eu me lembro, só vendo coisas, já tou entre o Síndrome de Asperger e... agora a última vez foi a, a..."; "O primeiro foi o Dr. NLA que disse que era Asperger..."; "Do CADIN, quando ele já tinha... 6 anos. Portanto, já noutra altura. Depois a Dr. ^a LT, mais tarde, antes de ele entrar aqui na escola, que ficava por outra opinião e eu inclusive perguntei-lhe e ela disse que estas coisas nós não conseguimos e... dizer que é isto ou é aquilo, pois além de mais eles têm características diferentes, por isso é que também aproveitei agora esta nova etapa do crescimento dele para ver o que é que chamavam..."	1 1 1		
		"Depois ele, por volta dos 6 anos, fez esse, esse... foi ao CADIN, depois foi acompanhado p'ra aí, não me lembro, 2 anos e... até vir p'ra aqui p'ra escola pela P..." [psicóloga]; "Depois deixou. Porque ela entretanto também tava doente. Ela tinha uma coisa qualquer não me lembro e também andava a fazer exames e portanto... o acompanhamento dela houve ali uma altura começou a ser muito espaçado, e entretanto ele entra aqui e tem aqui apoio. Nós, pronto... acabámos por perder o apoio dela... Porque ela tinha uma coisa qualquer..."	1 1		
		"Ele a consultas só fez duas, com o Dr. N e depois fez outra com a DR ^a L, mais tarde; depois teve acompanhamento já não me lembro se eram duas vezes por mês, com a P durante aquele tempo todo..."	1		
		[respondendo à questão se já tinha sido medicado no âmbito da sua problemática Autística] "Não."; "Não tem...medicação..."	1 + 1		
		[respondendo à questão se actualmente tem algum acompanhamento de técnicos especialistas exteriores à escola] "Não."	1		

		<p>essas que são descompensadoras p'ra mim não são e... não são... menores..."</p> <p>"Lá está, ele... ele pode ter dificuldades que o normal das pessoas não têm, mas depois têm outras coisas que nós também não temos."</p> <p>"É... é uma pessoa muito meiga, que nós normalmente não somos..."</p> <p>"É uma pessoa muito afectuosa normalmente as pessoas não são. É muito inocente, as pessoas não são... com a idade ainda menos. Isto é uma coisa boa e má, como se costuma dizer mas pronto é assim..."</p> <p>[referindo-se aos anos em que o FC estudou no colégio] "Demasiado protegido..."</p> <p>"...ele é um miúdo que interessa-se por tudo em geral, sobre a escola em geral, agora p'ra ele tem de fazer sentido."</p> <p>"...ele gosta muito de nataçã... Já fez nataçã, já fez hóquei e por acaso foram coisas que ele gostava muito..."</p> <p>"Agora, quando são coisas que a ele não lhe despertam muito interesse, mostra dificuldade de... de se dar um bocadinho mais... Não quer dizer que ele não perceba, agora olha p'ráquilo se calhar e não lhe diz grande, grande coisa."</p> <p>[referindo-se ao facto de não levar amigos a sua casa] "Não leva porque não gosta..."</p> <p>[referindo-se às autonomias] "... ele prefere não fazer, e é preguiçoso, e sabe-lhe muito bem se fizermos as coisas dele..."</p> <p>"Ele gosta de tantas coisas..."</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>		
	<p>Perfil de Funcionalidade</p>	<p>"...eu acho que ele tá a crescer bem, até agora..."</p> <p>"... embora haja um mundo de coisas em termos de autonomia a fazer..."</p> <p>"O F... nele isso nota-se muito porque quando não tem interesse..."</p> <p>[referindo-se às autonomias] "É assim, o F, ele essa parte tem poucoooooo desenvolvida."</p> <p>[referindo-se à reacção do FC aquando da separação dos pais] "Fechou-se um bocadinho, fechou-se um bocadinho. Porque ele gosta muito do pai e portanto, embora o pai fosse uma pessoa que tivesse muito tempo fora de casa e ele muitas vezes quando o pai vinha estava a dormir mas era o pai, portanto ele sabia que o pai vivia ali. A... Pronto. Podia ser um pai horrroso, mas não é. E... ainda por cima é o pai dele, não é?"; "Às vezes." [ainda questiona sobre os motivos da separação dos pais] "Às vezes pergunta..."; "...mas... ainda por cima como são pessoas de quem ele gosta muito, ainda mais dificuldade deve ter em perceber..."</p> <p>"O F já tá um bocado diferente."; "Mas pronto, mas o pôr a mesa, o levantar a mesa, o pôr as coisas no lixo – os restos no lixo..."; "Fazer a cama, dobrar o pijama, isso é uma coisa mais recente. Mas não é que ele não saiba, é que nunca lhe disse p'ra fazer. E quando eu comecei a dizer, ele tem essa preocupação. Porque é fácil, tudo o que é rotineiro p'ra ele, é fácil não é? Se eu disser, mete na cabeça e pronto. O chegar a casa, limpar os pés, tirar os sapatos... Ele não entra em casa, quer dizer não entra pela casa dentro, sem tirar os ténis ou sapatos e calçar chinelos. Também sabe que é uma coisa que tem de fazer..."; "Cortar as unhas é que normalmente eu nunca o autorizei fazer; eu acho sempre que... que pronto. Nunca... depois nunca tá com jeito. De resto, toma banho sozinho, lava os dentes, e... tudo sozinho. Põe o creme..., lava a cara, põe creme, limpa os óculos..."; "Pequeno-almoço faz sozinho... mas aquilo é fácil. É só... misturar os cereais..."</p> <p>"Ai, ele ontem tava-me a dizer que... "Oh mãe, um dia destes, vais-me ensinar a fazer esparguete."</p> <p>"E ele disse-me assim: "50 cêntimos" Mas não é 1 Euro? E eu disse, então tens de olhar. O que é que diz aí? Como quem diz, 1 euro, 50 cêntimos tá bem, então e se for outra moeda. "Outra moeda, provavelmente não abre o carrinho, é mais pequenina ou é mais fininha... Experimenta lá." E dei-lhe o carrinho. Normalmente é ele que leva o carrinho."</p> <p>"Outra coisa que ele costuma fazer levar os sacos, levar do carro p'ro elevador e do elevador p'ra casa"</p> <p>"Eu não deixo..." [que ele tenha alguma preguiça p'ra realizar algumas actividades]</p> <p>"... ele tem tantas capacidades..."; "Ele tem umas capacidades fantásticas não é?, nalgumas coisas, em</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1 + 1</p> <p>1 + 1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1 + 1</p>	<p>18</p>	

		termos de línguas, em termos de... de computador, de..."			
	Reacção da família	<p>[referindo-se ao diagnóstico da problemática do FC, no Espectro Autista]"Não é que isso para mim tenha muita importância. Só tem importância se eu quiser ir ver, mas também não deixo de ir ver as outras coisas. Porque, quer dizer, nós conhecemos bem o filho que temos, no entanto, a... também procuramos saber mais qualquer coisa, até porque se tem noção de que isto é uma pontinha de tudo, não é?"</p> <p>"Li algumas coisas ao longo da minha vida enquanto mãe do F mas o que é mais importante p'ra mim... de aperceber-me, é que algumas características são muito específicas dele e não sei se serão, se são características de quem tem um síndrome assim, não é?"</p> <p>[respondendo à questão se houve alguma reacção de rejeição por parte da família]"Eu pessoalmente não. Eu pessoalmente não, e... Porque foi tudo muito gradual e era uma pessoa muito próxima de mim. Como é uma pessoa muito próxima de mim, não foi..."</p> <p>[justificando o porquê de não ter entrado em pânico, não ter tido a fase de "luto", de recusa]"... e depois p'ra além demais eu também acho que nós todos temos um bocadinho de qualquer coisa... pronto. Nuns são acentuados, outros menos acentuados agora [ri] somos todos um bocadinho loucos nalguma coisa."</p> <p>[referindo que desconheciam as características da problemática e que não conheciam nenhuma criança com tal diagnóstico]"Não, não, não. E... Já tinha ouvido falar, tinha uma ideia mas nada de, de, de... da percepção que tenho agora, não é?"</p> <p>"Procurei, li coisas... Li inclusive um livro que um, um Asperger escreveu; um Asperger adolescente, adolescente não, já adulto. E tive muita curiosidade em ler porque pensei: fantástico, um Asperger escreveu um livro; uma pessoa com... Pronto, achei piada! Tem uma vida própria mas também tem uma data de dificuldades, que, que... Achei piada, pronto."</p> <p>[referindo-se à possibilidade de subestimarem o FC]"Porque eu acho que é impossível quase fazê-lo, quer dizer que é"</p> <p>"...mas... no meio disto tudo salvaguarda-se o facto de nós todos nos entendermos, nos darmos bem, falamos sobre, sobre principalmente os filhos e..." [referindo-se à sua separação do pai do FC]</p>	1 1 1 1 1 1 1 1	8	
Percurso escolar do FC	Percurso escolar	<p>"...ele com 2 anos e 8 meses foi p'ro colégio e foi p'ra a sala dos 3 anos..."</p> <p>"...havia no colégio, como aqui, como ele estava na pré-primária, o colégio tinha direito a uma educadora também especial, mas só os meninos da pré... pré-primária tinham, por isso ele fez o colégio todo, mas durante a primária não teve direito a isso, que era a A, não me lembro do apelido, era a A, e que teve com ele durante a pré-primária toda, no colégio."</p> <p>"Ele teve, até entrar para o colégio, com dois anos e oito meses, portanto p'ra a sala dos três anos, teve dois meses comigo quando nasceu, depois eu fui trabalhar e teve com a avó paterna e comigo ao fim do dia; depois... teve mais um tempo comigo, p'raí um ano já não consigo precisar... tempo durante o qual eu não trabalhei e depois... não sei se voltou... Eu acho que voltei a trabalhar... entretanto engravidei da irmã e ele estava o período que eu trabalhava, que era por turnos, ele estava com a avó paterna. Pois, e com a minha mãe sempre esteve muito presente, porque onde tinha, qualquer coisa que tinha de ir fazer e que não o pudesse levar deixava-o com a minha mãe – sempre muito presente."</p> <p>"...nós pensámos e pensámos o que é que havíamos de fazer com ele, se havíamos de continuar com ele no colégio... mas achámos que não; pela idade que ele tinha e... ele ainda foi fazer um teste a um colégio, aos Plátanos mas eu nem pus a hipótese de ir a outro colégio."</p> <p>"Ele teve sempre uma professora na primária, que sempre foi a mesma"</p>	1 1 1 1 1	5	10
	Desempenho escolar	<p>"Em termos de aprendizagem, mais uma vez no colégio não teve problema..."</p> <p>[referindo-se às dificuldades que apresenta nas áreas práticas]"Educação Física... é assim... agora tudo o resto como é uma coisa que ele não se interessa muito, embora saiba teoricamente que faz bem à nossa</p>	1 1	3	

		saúde..."; "Educação Visual também não tem..., não vejo... há-de haver coisas com certeza que ele gosta..."	1		
	Metodologias diferenciadas	"No colégio, como era um sítio familiar, no sentido de ser um colégio pequenino onde todos o conheciam desde pequenino portanto acompanharam-no até ele acabar a primária e tiveram sempre muito... muita atenção com ele, trataram-no sempre bem, sempre a puxar por ele" [concordando que a nível teórico, o FC não necessita de adaptações ao currículo]"Não."	1 1	2	
Inclusão do FC	Na turma e na escola	[salientando características da personalidade do FC, nomeadamente a sua meiguice]"...toda a gente tem sempre muita vontade de puxar por ele e de o ajudar. Tem sido sempre a sorte dele. Seja que tipo de gente for, por norma é assim. Não quer dizer que agora com esta maluquice da adolescência não haja coisas às vezes desagradáveis." [referindo-se à inclusão do seu educando]"Sempre bem, sempre muito bem. Não tenho nada a dizer, nem do colégio nem desta escola. A... acho que sempre fizeram as coisas com muita naturalidade, com consciência da diferença, mas com naturalidade. Até agora não tenho nada a dizer, acho que... quero dizer tenho a dizer mas pela positiva." [referindo-se à inclusão do FC no colégio]"...portanto não o puseram nunca de parte nem nunca o subestimaram." "...acho que... que... Ele tá bem integrado." "Eu já lhe chamei mais que uma vez à atenção, p'rá aquela situação de poderem estar a gozar com ele, que é normal p'ra qualquer criança, mas com ele eu tento-lhe falar nisso com mais incidência só p'ra ele se aperceber..."; [assinalando que se os colegas estiverem a brincar com o FC]"Quer dizer..., mas se for isso faz parte da idade deles mesmo não é?" [referindo-se à existência de algum momento de ter sentido a exclusão do FC]"Não, nunca."; "Não de maneira nenhuma. Nunca..."	1 1 1 1 1 1 + 1	8	11
	Na família e na sociedade	[referindo-se ao facto da possibilidade de levar amigos a sua casa]"Não. Não, ele não leva amigos a casa... não tenho essa, essa..." "Tem os amigos do sítio onde normalmente está, ou seja, em casa não. No sítio onde nós vivemos, aquilo é entrar e sair de casa, não. Mas... O sítio, portanto... o sítio onde o pai mora tem aquela gente toda que... que vive lá em casa e à volta. Portanto, mesmo que ele não queira, muitas vezes, acaba por ir porque a irmã tá lá; e na minha casa tem também as filhas do J que são adolescentes que também lhe caíem em cima, entre aspas, também tem as sobrinhas do J que são umas... uma tem 16 a outra tem a idade dele, fez agora 13, a outra tem 10, portanto... pelo menos esses são muito presentes. É fácil de estar com muita gente. Depois os amigos dos outros e não sei quê..."; "Tem sempre muita gente a puxar por ele."	1 1 1	3	
Expectativas da Encarregada de Educação	O futuro laboral do FC	"Com um emprego vejo... P'ra já eu acho que ele ... [referindo-se às inúmeras capacidades que tem] que se por acaso seguir por uma delas há-de ser fantástico naquilo, no que... quer que seja que faça, há-de ser dos melhores no que quer que seja... Isso acredito! Tem é de ser uma coisa que ele goste, que ele realmente, quer dizer..."	1	1	27
	O futuro afectivo e pessoal do FC	"Talvez, sim... [possibilidade do FC viver sozinho]; "Vejo-o perfeitamente com uma família, vejo." "Ter uma família? Vejo no sentido que é muito fácil gostar dele. Portanto, acredito que haja muita gente a gostar dele, agora também se tem de ter paciência de ter alguém que vive num mundo especial, mas há por aí tanta gente assim... que são maus e que agora uma pessoa assim e que é boa acho que é..."	1 + 1 1	3	
	Preocupações/Receios / Dificuldades	"Uma das coisas que a A [psicóloga da APPDA que avaliou recentemente o FC] me falou era que se calhar convinha marcar uma consulta por exemplo para a Dr.ª L porque às vezes há casos de epilepsia e há crianças que nunca têm nada e de repente pode surgir uma crise. Não dou por nada mas..." "Claro, quando ele acabou a primária tive, tanto eu como o pai, não é? a nossa, a nossa preocupação era: ele vai sair da redoma onde tem estado, porque de alguma forma era uma redoma, e vai para o mundo... real..."	1 1	11	

	<p>[referindo-se aos receios na mudança do colégio para a escola] "Porque a diferença era muita e..."; passou a ter vários professores, havia o toque, havia um mundo de gente, um universo de alunos muito maior, sem comparação, o sítio era diferente... Pronto... tudo isso era uma coisa em que nós pensávamos e que nos preocupava."</p> <p>"...a parte que me preocupa mais, acho que ele, pronto..." [não concluiu a ideia]</p> <p>[referindo-se ao facto de alguns colegas da turma terem brincado com o FC colocando-o em situações mais absurdas] "...porque o meu problema é se ele se apercebe ou não?"</p> <p>"... um bocadinho de dificuldade em relação a isso." [falando da separação do pai do FC]; "Eu sou um bocadinho mãe galinha mas nessa altura tornei-me ainda mais; porque fiquei sozinha com dois miúdos pequeninos e portanto tive de fazer das tripas coração para pensar em horários, pensar o que é que eu faço a um?, o que é que eu faço a outro? e portanto a minha tendência era fazer o máximo que podia, não é?, fosse ao F fosse à C, p'a tentar ter tudo o mais controladinho possível porque... coincidiu também com o deixar de trabalhar em Sintra e passar a trabalhar em Lisboa. Ora, morando aqui..."; "Tudo se transformou... Depois entretanto, lá consegui ter um horário de jornada contínua, mas não foi logo; portanto, ao início eu trabalhava das 9 às 5h [17 horas] e... pronto, não conseguia chegar a tudo. Preocupei-me em perceber algumas coisas... preocupei-me em ele estudar e descurei isso [as autonomias do FC] porque não conseguia. Provavelmente falhei aí, mas pelo menos reconheço que... não é fácil, não é?"</p> <p>[perspectivando o futuro do FC em termos afectivos] "Não consigo! Nem com ele nem com outra pessoa qualquer, não consigo pensar assim. Não é por ser ele..."</p> <p>"Que ele não perceba os segundos sentidos das coisas, é o que me preocupa mais..."</p> <p>"Exactamente [referindo-se à ingenuidade do FC] É o que mais me preocupa, o que me preocupa p'ra toda a vida dele é que ele tenha noção de que a vida tem coisas boas, más e que as más nós temos que ter e... e..., temos que ter força, que às vezes não é fácil, p'ra ele secalhar será mais difícil ainda... Mas os segundos sentidos, os sentidos figurados de tudo é o que mais me preocupa..."</p>	1	
		1	
		1	
		1 + 1	
		1	
		1	
		1	
		1	
Opiniões / Experiência / Expectativas	<p>"O mundo se fosse só Fs era um mundo ideal. Não é?!"</p> <p>"Pensei que... continuar a tê-lo num sítio como ele estava era não ajudá-lo e... e portanto era preferível que a vida lhe fosse caindo mais realmente em cima do que mais tarde quando tivesse 15 ou 16 anos e aí sim ia ser uma dificuldade tremenda..."</p> <p>"...eu acho que a protecção é importante... que ele a vá tendo e a sorte é bom sempre que alguém de alguma forma o proteja; como todos nós devemos ter; mas uns anjos da guarda no céu e uns na terra, mas ele têm tido isso e eu acho que ele consegue pela forma como ele é mas acho que era importante, na altura que foi, ele vir para uma escola onde tem miúdos de todo... de toda a maneira, não é? Sem serem miúdos muito protegidos..."</p> <p>[referindo-se à transição do colégio para a escola] "Mas... valeu a pena! Valeu a pena..."</p> <p>"É assim, o F, como se calhar todas as crianças, eu tenho a C, não é?, a irmã e portanto apercebo-me disso. Mas as crianças são diferentes e... e têm respostas diferentes consoante os interesses que têm..."</p> <p>[justificando o facto de o FC estar menos autónomo em alguns aspectos] "... como eu própria tenho tido, ao longo da vida dele, sempre a tendência de fazer tudo... porque... pela minha vida, olhe... porque me separei cedo, porque tive outra filha e fiquei com os dois, um com 6 anos outra com 2 anos e depois tive de fazer tutututudo..."</p> <p>[referindo-se à sua separação do pai do FC] "Ele tinha 6 e a minha filha tinha 2 e tal, quase três."; "Tou farta de lhe explicar..." [as causas da separação dos pais]; "É, é a salvaguarda que tem no meio disto tudo, porque os acontecimentos quando se dão não temos mais hipótese nenhuma senão tentar ultrapassá-los, portanto essa parte... Percebe?"</p>	1	12
		1	
		1	
		1	
		1	
		1	
		1 + 1	
		1	
		1	

Apêndice XXXVII – Protocolo de Observação Naturalista da aula de Educação Física

Grupo: Turma 7º

Data: 23 de Abril de 2009

Horas: 10h:16m às 10h:27m

Duração: 11 minutos

Local: Ginásio, durante a aula de Educação Física

Observadora: Professora de Educação Especial: Paula Nicolau

Aluno: FC

Temática: Aula de Educação Física – Aquecimento; Ginástica Acrobática

- Objectivos da observação:
- observar a relação entre o FC e os colegas do grupo-turma;
 - observar o comportamento do FC, em contexto da aula de Educação Física;
 - observar a motricidade global do FC.

LEGENDA:

P- observadora

FC – observado

Hora	Descrição de situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
10h:16m	<p>O FC corre, olha para trás, sorri. Ri.</p> <p>O professor apita e o FC não pára, abranda, olha para trás, olha para os colegas mas não se aproxima de ninguém nem nenhum chega se aproxima dele para fazerem par. O professor corre até ao FC e empurra-o para um colega que também estava só. “Agora são grupos de 5.” Diz o professor. “Correr!”</p> <p>Recomeça a corrida, sorri, vai olhando para os colegas. Aproxima-se de um grupo de colegas que vão conversando e dá uma palmada num dos colegas. Continua a correr, sorri.</p> <p>O professor apita. Fica no local onde está. Quatro meninas que olhavam à volta, correm até ao FC. Agarram-no, arrastando-o. Segura os óculos, ri e diz “OH! Então?!”. Fecha os olhos. Olha para o chão e sorri.</p> <p>Professor: “Correr!”</p> <p>Volta a correr, não se distanciando das colegas. Olha para o tecto. Diz alguma coisa. Ri. O professor apita e diz “Quero 4!”. Pára sem se aproximar de ninguém. O professor diz que perdeu. Dirige-se ao banco e senta-se, sempre a sorrir. Fica no banco a</p>	<p>A aula de Educação Física já decorre com o aquecimento. Os alunos têm de ir correndo pelo ginásio e ao apito do professor procurar um colega para fazer par. Quem não consegue sai do jogo.</p> <p>Parece meio «perdido», sem perceber o que deve fazer</p> <p>O professor ajuda o FC para que não saia do jogo.</p> <p>Tenta brincar com o colega.</p> <p>Está divertido.</p> <p>Parece ainda não ter percebido as regras do jogo.</p> <p>Parece falar sozinho.</p> <p>Fica fora da actividade</p>

<p>10h:21m</p>	<p>olhar os colegas. Olha o chão. Mexe as pernas.</p> <p>Professor: "Atenção, todos a correr. Enquanto correm, rodam os braços, p'ra frente, p'ra trás...".</p> <p>O FC saltita.</p>	
<p>10h:24m</p>	<p>Professor: Agora parados, esticar os braços. O FC estica os braços, sempre a sorrir.</p> <p>Dirige-se ao local onde estão os colchões arrumados. Espera atrás dos colegas. Aproxima-se com o colega RC e ambos tiram um colchão. Levam o colchão, pegando cada um de cada lado, até ao local habitual do seu grupo no ginásio.</p> <p>O professor pede para tirarem a folha de posições dos exercícios de cada grupo. Olha para as folhas que os colegas vão remexendo e tirando. Sorri. Escolhe a sua folha. Aproxima-se do colega de grupo que já estava perto do colchão. Faz sinais ao colega para onde se devem dirigir, com os dedos no ar, sorrindo. Mexe nos óculos. Tira-os. Volta a colocá-los.</p>	<p>Está divertido.</p> <p>O professor pede para os alunos ajudarem a ir buscar os colchões e os organizarem no ginásio e se colocarem nos seus grupos.</p> <p>Parece em esforço pelo peso do colchão.</p>
<p>10h: 27m</p>	<p>O professor pede para que iniciem os treinos e vai rodando de grupo em grupo. O FC, olhando a folha, anda à volta do colchão. O colega de grupo está parado. Os outros colegas já iniciam os treinos. Olha à volta. Deixa a folha no colchão. Coloca o dedo na boca. Bate palmas. Saltita. Abana as mãos. Aproxima-se do colega. Dá-lhe um abraço, Ri.</p>	<p>São exercícios complicados que sem ajuda têm dificuldade em iniciar.</p> <p>Abstrai-se da actividade.</p>

Apêndice XXXVIII – Análise do Protocolo de Observação Naturalista da aula de Educação Física

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados	Frequência		
			Comportamentos observados	Comportamentos na subcategoria	Comportamentos na categoria
Relação com os colegas de turma	do FC face aos colegas	<p>“...mas não se aproxima de ninguém... O professor corre até ao FC e empurra-o para um colega que também estava só.”</p> <p>“Aproxima-se de um grupo de colegas que vão conversando...”</p> <p>“...não se distanciando das colegas...”</p> <p>“Aproxima-se do colega. Dá-lhe um abraço...”</p> <p>“Aproxima-se do colega de grupo que já estava perto do colchão. Faz sinais ao colega para onde se devem dirigir...”</p> <p>“Aproxima-se com o colega RC...”</p>	1	6	8
	dos colegas face ao FC	<p>“...nem nenhum chega se aproxima dele para fazerem par.”</p> <p>“Quatro meninas que olhavam à volta, correm até ao FC. Agarram-no, arrastando-o...”</p>	1	2	
Perfil de actuação do FC	Realiza as actividades propostas / Revela concentração	<p>“Dirige-se ao banco e senta-se, sempre a sorrir. Fica no banco a olhar os colegas.”</p> <p>“...sempre a sorrir.”</p> <p>“Dirige-se ao local onde estão os colchões arrumados. Espera atrás dos colegas.”</p> <p>“... tiram um colchão. Levam o colchão, até ao local habitual do seu grupo no ginásio.”</p> <p>“Olha para as folhas que os colegas vão remexendo e tirando. Sorri. Escolhe a sua folha.”</p>	1	5	16
	Não realiza as actividades propostas / Revela desconcentração	<p>“Olha o chão. Mexe as pernas.”</p> <p>“... olha para trás, sorri. Ri.”</p> <p>“...olha para trás, olha para os colegas...”</p> <p>“... sorri, vai olhando para os colegas. e dá uma palmada num dos colegas. sorri.”</p> <p>“Fica no local onde está.. Segura os óculos, ri e diz “OH! Então?!”. Fecha os olhos. Olha para o chão e sorri.”</p> <p>“Olha para o tecto. Diz alguma coisa. Ri.”</p> <p>“...sem se aproximar de ninguém.”</p> <p>“...com os dedos no ar, sorrindo. Mexe nos óculos. Tira-os. Volta a colocá-los.”</p> <p>“O FC, olhando a folha, anda à volta do colchão.”</p> <p>“Olha à volta. Deixa a folha no colchão. Coloca o dedo na boca. Bate palmas. Saltita. Abana as mãos.”</p> <p>“Ri.”</p>	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	11	
Motricidade Global	Adquirido	<p>“Recomeça a corrida...”</p> <p>“O FC corre...”</p> <p>“Continua a correr...”</p> <p>“Volta a correr”</p> <p>“Pára.” [ao apito do professor]</p> <p>“O FC estica os braços...”</p>	1 1 1 1 1 1	7	9

		"... pegando cada um de cada lado..." [do colchão]	1		
	Emergente	"O FC saltita." [em vez de correr] [O professor apita para parar] "... o FC não pára, abrandá..."	1 1	2	

Apêndice XXXIX – Protocolo de Observação Naturalista da 1ª sessão de Relaxamento e Visualização

Grupo: Turma 7º

Data: 23 de Abril de 2009

Horas: 11h:20m às 11h:33m

Duração: 13 minutos

Local: Ginásio, durante a sessão de Relaxamento

Observadora: Professora de Educação Especial: Paula Nicolau

Aluno: FC

Temática: Sessão de Relaxamento

- Objectivos da observação:
- observar a relação entre o FC e os colegas do grupo-turma;
 - observar o comportamento do FC durante a sessão;
 - observar a motricidade global do FC.

LEGENDA:

FC – observado

Hora	Descrição de situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
11h:20m	<p>A professora de Educação Especial explica a actividade: “Vamos fazer um círculo. Todos em círculo. Vamos andando...”</p> <p>Os alunos fazem um círculo e vão circulando. O FC inicia o caminho no círculo e sai dele. Sorri.</p> <p>A professora vai explicando a «viagem» que vão fazer. Alguns alunos riem e conversam entre si. Professora: “A única pessoa que fala sou eu! Em silêncio...”</p> <p>Os alunos andam em círculo. O FC olha o chão.</p> <p>A professora solicita que fechem os olhos. O FC continua a andar e círculo e vai olhando para trás, para os colegas. Alguns alunos mantêm-se de olhos abertos e vão rindo e falando uns com os outros. Pára e olha os colegas.</p> <p>A professora vai continuando a história da «viagem» e solicita que procurem um colchão e se deitem nele de barriga para baixo.</p> <p>O FC dirige-se ao colchão mais próximo de si e deita-se de lado, olhando os colegas. Sorri.</p> <p>Coloca-se de cócoras. A professora relembra “De barriga para baixo.” A professora aproxima-se do FC e tira-lhe os óculos. Ajuda-o a deitar e baixinho solicita-lhe “Tenta relaxar! Fecha os olhos.”</p>	<p>Os alunos mostram alguma estranheza.</p> <p>Está divertido.</p> <p>Alguns alunos estão distraídos e não cooperam na actividade.</p> <p>Não está a realizar as actividades propostas.</p> <p>Tem dificuldade em fechar os olhos.</p> <p>Não está «confortável» com a actividade.</p> <p>A professora ajuda o FC.</p>

<p>11h: 30m</p> <p>11h:33m</p>	<p>O FC abre os olhos, mete as mãos na cara, esfrega os olhos. Deita-se de lado. Olha à volta.</p> <p>A professora vai continuando a «viagem». Há alunos que se mantêm de olhos abertos e vão rindo.</p> <p>Bate com as mãos no colchão. Diz algo baixinho. Cruza as pernas. Levanta a cabeça e olha os colegas. Mexe-se. Espreita os colegas e volta a baixar a cabeça. Mexe nos óculos.</p> <p>A professora continua a «viagem». Vai circulando pelo ginásio. Volta a aproximar-se do FC e fica um pouco perto dele, tocando-lhe nas costas. O FC baixa a cabeça e fecha os olhos.</p> <p>Professora: “Procurem se há algum tesouro...”</p> <p>A professora sai de perto do aluno e ele espreita. Volta a baixar a cabeça. Encolhe as pernas. Brinca com os dedos no colchão. Baixa a cabeça e fecha os olhos. Faz sinais com os dedos no ar. Sorri. Pega nos óculos e volta a pousá-los.</p>	<p>Tem dificuldades de visão sem os óculos.</p> <p>Estão distraídos. Não se empenham na realização da actividade.</p> <p>Está distraído.</p> <p>A professora tenta ajudar o FC.</p> <p>Tenta cumprir a actividade quando a professora está próxima de si.</p> <p>Não consegue relaxar.</p>
--------------------------------	---	--

Apêndice XL – Análise do Protocolo de Observação Naturalista,
da 1ª sessão de Relaxamento e Visualização

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados	Frequência		
			Comportamentos observados	Comportamentos na subcategoria	Comportamentos na categoria
Comportamento da turma	Realiza as actividades propostas / Revela concentração e motivação	<p>“Os alunos fazem um círculo e vão circulando.”</p> <p>“Os alunos andam em círculo.”</p>	1	2	5
	Não realiza as actividades propostas / Revela desconcentração e desmotivação	<p>“Alguns alunos riem e conversam entre si.”</p> <p>“Alguns alunos mantêm-se de olhos abertos e vão rindo e falando uns com os outros.”</p> <p>“Há alunos que se mantêm de olhos abertos e vão rindo.”</p>	1	3	
Comportamento do FC	Realiza as actividades propostas / Revela concentração e motivação	<p>[com a professora perto de si] “O FC baixa a cabeça e fecha os olhos.”</p> <p>“Volta a baixar a cabeça.”</p>	1	2	11
	Não realiza as actividades propostas / Revela desconcentração e desmotivação	<p>“O FC inicia o caminho no círculo e sai dele. Sorri.”</p> <p>“O FC olha o chão.”</p> <p>“O FC continua a andar e círculo e vai olhando para trás, para os colegas.”</p> <p>“Pára e olha os colegas.”</p> <p>“O FC dirige-se ao colchão mais próximo de si e deita-se de lado, olhando os colegas. Sorri.”</p> <p>“Coloca-se de cócoras.”</p> <p>“O FC abre os olhos, mete as mãos na cara, esfrega os olhos. Deita-se de lado. Olha à volta.”</p> <p>“Bate com as mãos no colchão. Diz algo baixinho. Cruza as pernas. Levanta a cabeça e olha os colegas. Mexe-se. Espreita os colegas e volta a baixar a cabeça. Mexe nos óculos.”</p> <p>“...ele espreita... Encolhe as pernas. Brinca com os dedos no colchão. Baixa a cabeça e fecha os olhos. Faz sinais com os dedos no ar. Sorri. Pega nos óculos e volta a pousá-los.”</p>	1	9	

Apêndice XLI – Guião de Trabalho da actividade de fazer salame de chocolate

Escola EB 2,3 [REDACTED]

Departamento de Educação Especial

Ano Lectivo 2008/2009

Aluno: _____ Ano/Turma: 7º F Data: ____ / ____ / ____

Actividade: *"Paparoca para o lanche – Salame de chocolate"*

Lista de tarefas:



Pesquisa, na internet, uma receita de salame.



Regista os ingredientes e a receita.



Faz a listagem dos utensílios de cozinha a utilizar.



Faz a listagem dos produtos a comprar.



Pesquisa o preço dos produtos a comprar e calcula o custo aproximado.



Pesquisa, na internet, regras de circulação em segurança na rua.



Traça o percurso a efectuar da escola até ao estabelecimento onde irás adquirir os ingredientes necessários.



Participa na realização das compras.



Participa na realização da receita.




Agora é só provar a delícia de salame que ajudaste a preparar.



Bom trabalho!

A professora: *Paula Nicolau*



Escola EB 2,3 [REDACTED]


Departamento  Educação Especial

Ano Lectivo 2008/2009

Aluno: _____ Ano/Turma: 7º F Data: 14/04/2009



Actividade: "Paparoca para o lanche – Salame de chocolate"

 Listagem dos ingredientes:	 Listagem dos utensílios de cozinha:
◆ 200 gr de chocolate em pó	◆ 1 chávena para medir
◆ 250 gr de bolacha Maria	◆ 1 tigela para misturar
◆ 150 gr de açúcar	◆ 1 colher de pau
◆ 3 ovos	◆ papel de alumínio
◆ 3 colheres de sopa de margarina líquida	

 Como preparar a receita:

1- Misturar o açúcar com a margarina líquida, os ovos e o chocolate. 2- Bate bem até ficar numa pasta forte. 3- Fazer as bolachas aos dois pratos pequenos e misturar com os outros ingredientes. 4- Cautela de usar as mãos (bem lavadas). Misturar tudo muito bem até ficar duro e o chocolate cobrir todas as bolachas. 5- Pega no rectângulo de alumínio, unta um lado com o açúcar e põe a massa em cima. 6- Enrola bem a massa em forma de tubo e embrulha com cuidado. 7- Põe no frigorífico de um dia para o outro para endurecer e ficar mais quinho. 8- Fazer as fatias fininhas.

Pesquisei no site: www.junior.te.pt.

 Listagem dos produtos a comprar:	 Custo aproximado
◆ 200 gr de chocolate em pó (dois pacotes)	◆ 0,44 1,09
◆ 250 gr de bolacha Maria	◆ 1,58
◆ 150 gr de açúcar	◆ 1,06
◆ 3 ovos	◆ 1,09
◆ margarina líquida	◆ 1,10
TOTAL	6,10

Pesquisei no site: www.continente.pt.

Bom Trabalho!

A professora: Paula Nicolau




Departamento de Educação Especial

Ano Lectivo 2008/2009

Aluno: _____ Ano/Turma: 7º F Data: 21/04/09



Durante o percurso:

<p>Circulação de peões?</p>	<p>O mais seguro é circular pelo passeio</p>
<p>Locais mais seguros para atravessar a estrada?</p>  <p>O que fazer?</p>	<p>Se precisarmos de atravessar, é na passadeira.</p>
<p>Comportamentos adequados</p>	

Já na Loja... devo fazer:

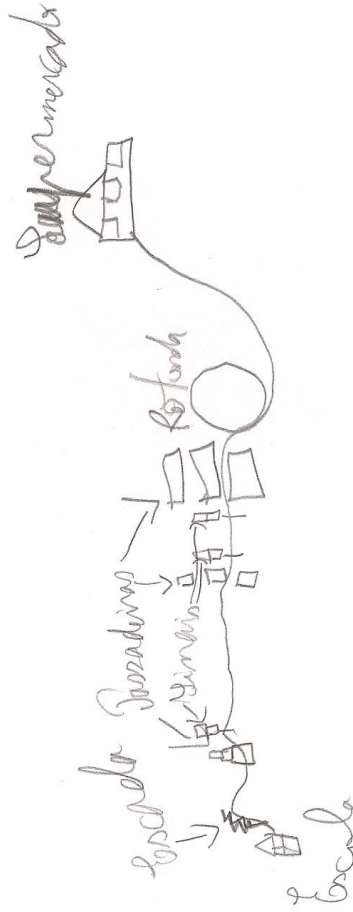
Suprimentar a senhora ou senhor
de seguida as compras num cesto aos
diferentes corredores, dirigir para a caixa
esperar a vez na fila, colocar as compras
no tapanel, pagar, receber e conferir o
troco, colocar as compras no Dactil
despedir e agradecer.

Bom Trabalho!

A professora: Paula Nicolau



Percurso da escola ao supermercado:
(28-4-2009)



Fr [redacted] 14/05/09

Actividade: *"Paparoca para o lanche – Salame de chocolate"*

Ingredientes:

- 200 gr de chocolate em pó
- 250 gr de bolachas Maria
- 150 gr de açúcar
- 1 ovo
- 3 colheres de sopa de margarina líquida



chocolate em pó



bolachas Maria



Açúcar



Ovo

Também é necessário:

- 1 chávena para medir os ingredientes
- 1 tigela grande para misturar os ingredientes
- 1 colher de pau
- 1 rectângulo de papel de alumínio



chávena



Tigela



colher de pau



papel de alumínio

Como fazer:

- 1 - Mistura o açúcar com a margarina líquida, o ovo e o chocolate.
- 2 - Bate bem até formar uma pasta forte.
- 3 - Parte as bolachas aos bocadinhos pequeninos e junta com os outros ingredientes.
- 4 - É altura de usar as mãos (bem lavadas!). Mistura tudo muito bem até ficar duro e o chocolate cobrir todas as bolachas.
- 5 - Pega no rectângulo de alumínio, espalha um bocadinho de açúcar e põe a massa em cima.
- 6 - Enrola bem a massa em forma de tubo e embrulha com cuidado.
- 7 - Põe no frigorífico de um dia para o outro (às vezes só algumas horas chegam) para endurecer e ficar fresquinho.
- 8 - Serve às fatias fininhas.



Agora é só provar! Bom lanche!

Fonte: www.junior.te.pt/

Apêndice XLVI - Grelha de observação – Avaliação da actividade por parte da professora de Educação Especial

ACTIVIDADE: REALIZAR ACTIVIDADES DE PESQUISA – simulação de situações reais			DATA: 14 e 21 / 04 / 2009
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Pesquisar, na internet, receitas de salame	X		Com ajuda
Registar a receita e os ingredientes	X		Lento; postura um pouco sonolenta; pergunta com frequência «O que vamos fazer a seguir?»
Listar os ingredientes e os utensílios a utilizar	X		
Elaborar a lista de compras	X		
Associar as lojas aos produtos que vendem	X		
Estipular o custo total (aproximado)	X		
Simular situações de compra		X	Dificuldade e mesmo incapacidade em confirmar e/ou fazer trocos
Ter um comportamento adequado/ Seguir as regras/normas sociais	X		
Manter contacto ocular com o adulto	X		
Reagir adequadamente ao contacto físico com o adulto	X		
Iniciar interacções sociais	X		
Responder a interacções	X		
Tolerar interrupções do adulto e/ou colegas	X		
Terminar interacções	X		
Dirigir um pedido de ajuda	X		
Obedecer a ordens e a pedidos	X		
Cumprimentar as pessoas, dizendo palavras de saudação e cortesia (Bom dia, Por favor, Obrigado)	X		

Explorar adequadamente o ambiente à sua volta	X		
Cooperar com o outro na realização de um objectivo comum	X		
Participar nas actividades do grupo	-	-	Não foi possível avaliar nesta actividade
Estar motivado para a realização das tarefas	X		Variável consoante a tarefa; mais com a antecipação de cozinhar e provar o salame
Fazer escolhas/Tomar decisões/ Indicar preferências	X		
Reagir adequadamente à frustração e à ansiedade		X	Stress com gestão do tempo, com a sequência das tarefas, dificuldades em realizar algumas tarefas, nomeadamente o trabalhar com dinheiro
Expressar afectos adequadamente		X	Exageradamente «afectuoso» querendo estar sempre agarrado, a dar beijos, de mão dada

Fazer a auto-avaliação	X		Pareceu fazer um pouco de forma aleatória; fez muito rapidamente
------------------------	---	--	--

A PROFESSORA: *Paula Nicolau*

Data: 21 / 04 / 2009

Apêndice XLVII - Grelha de auto-avaliação do aluno

GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

ACTIVIDADE: REALIZAR ACTIVIDADES DE PESQUISA – simulação de situações reais		DATA: 14 e 21 / 04 / 2009	
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Pesquisei, na internet, receitas de salame	X		
Registei a receita e os ingredientes	X		
Listei os ingredientes e os utensílios a utilizar	X		
Elaborei a lista de compras	X		
Associei as lojas aos produtos que vendem	X		
Estipulei o custo total (aproximado)	X		
Simulei situações de compra	X		
Tive um comportamento adequado/ Segui as regras/normas sociais	X		
Mantive contacto ocular com o adulto	X		
Reagi adequadamente ao contacto físico com o adulto	X		
Iniciei interacções sociais	X		
Respondi a interacções	X		
Tolerei interrupções do adulto e/ou colegas		X	
Terminei interacções	X		
Dirigi um pedido de ajuda	X		
Obedeci a ordens e a pedidos	X		
Cumprimentei as pessoas, dizendo palavras de saudação e cortesia (Bom dia, Por favor, Obrigado)	X		

Explorei adequadamente o ambiente à sua volta	X		
Cooperei com o outro na realização de um objectivo comum	X		
Participei nas actividades do grupo	X		
Estive motivado para a realização das tarefas	X		
Fiz escolhas/Tomei decisões/ Indiquei preferências	X		
Reagi adequadamente à frustração e à ansiedade	X		
Expressei afectos adequadamente	X		
Fiz a auto-avaliação	X		

O ALUNO:

JJ



Data: 21 / 04 / 2009

Apêndice XLVIII - Grelha de observação – Avaliação da actividade por parte da professora de Educação Especial

ACTIVIDADE: FAZER COMPRAS (no supermercado)			DATA: 28 / 04 / 2009
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Identificar o supermercado	X		Quando próximo facilmente o identificou; não conhecia este supermercado
Retirar o cesto de compras	X		Teve de ser relembrado de qual a primeira tarefa
Utilizar a lista de compras como plano de trabalho	X		Não tem de recorrer ao papel pois sabe a lista e as respectivas quantidades
Identificar os artigos a comprar	X		Demora algum tempo a achar os ingredientes necessários nos corredores do supermercado; revela alguma ansiedade; quando acha um pergunta logo onde estará o próximo
Relacionar os artigos com a quantidade necessária		X	Não consegue perceber que se cada pacote de chocolate, bolacha não tem a quantidade necessária para a receita precisamos de mais que um pacote; tem de ser auxiliado
Colocar os artigos no cesto	X		
Dirigir-se à caixa	X		
Aguardar a sua vez na fila da caixa	X		Pergunta «Então?!»; só tínhamos uma pessoa à frente
Retirar os artigos do cesto e colocá-los no tapete	X		Feito por ordem (1º os pacote de chocolate, depois, ...) e um de cada vez
Arrumar as compras no(s) saco(s)	-	-	Feito pelo empregado da caixa
Identificar a quantia necessária à compra		X	Sendo a conta inferior a 10 euros, o F. entregou as duas notas e quando chamado à atenção pela professora, não percebeu e insistiu em entregar as duas (20 euros)
Entregar o dinheiro ao empregado da caixa	X		
Esperar pelo troco	X		

Confirmar o troco		X	Não conseguiu perceber se o troco estava correcto
Ter um comportamento adequado/ Seguir as regras/normas sociais		X	Pedido brusco de ajuda; Dificuldade em agradecer aos automobilistas que paravam nas passadeiras
Manter contacto ocular com o adulto		X	Fugidio, fugaz; quando se solicitava que olhasse para nós aproximava-se em demasia, colando o seu nariz ao nosso
Reagir adequadamente ao contacto físico com o adulto		X	Exageradamente «afectuoso» com abraços, toques, beijos
Iniciar interacções sociais	X		Maior dificuldade em iniciar do que em manter e terminar interacções
Responder a interacções	X		
Tolerar interrupções do adulto e/ou colegas	X		
Terminar interacções	X		
Dirigir um pedido de ajuda		X	Ainda em aquisição pois fá-lo, após ser incentivado a tal mas de forma pouco cordial
Obedecer a ordens e a pedidos	X		
Cumprimentar as pessoas que estão nos estabelecimentos que frequenta, dizendo palavras de saudação e cortesia (Bom dia, Por favor, Obrigado)	X		Tem de ser lembrado
Explorar adequadamente o ambiente à sua volta		X	Receio na rua; Meio «perdido» no supermercado
Cooperar com o outro na realização de um objectivo comum	X		
Participar nas actividades do grupo	X		
Estar motivado para a realização das tarefas	X		Reforço constante
Fazer escolhas/Tomar decisões/ Indicar preferências	X		
Reagir adequadamente à frustração e à ansiedade		X	Muito stress associado à gestão do tempo; Ansiedade por circular na rua
Expressar afectos adequadamente		X	Exageradamente «afectuoso», querendo sempre andar de mão dada; querendo cumprimentar o senhor da caixa com toque e beijos

Fazer a auto-avaliação	X		Muito depressa
------------------------	---	--	----------------

A PROFESSORA: *Paula Nicolau* Data: 28 / 04 / 2009

Apêndice XLIX - Grelha de auto-avaliação do aluno

GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

ACTIVIDADE: FAZER COMPRAS (no supermercado)		DATA: 28 / 04 / 2009	
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Identifiquei o supermercado	X		
Retirei o cesto de compras	X		
Utilizei a lista de compras como plano de trabalho	X		
Identifiquei os artigos a comprar	X		
Relacionei os artigos com a quantidade necessária	X		
Coloquei os artigos no cesto	X		
Dirigi-me à caixa	X		
Aguardei a minha vez na fila da caixa	X		
Retirei os artigos do cesto e coloquei-os no tapete	X		
Arrumei as compras no(s) saco(s)	X		
Identifiquei a quantia necessária à compra	X		
Entreguei o dinheiro ao empregado da caixa	X		
Esperei pelo troco	X		
Confirmei o troco	X		
Tive um comportamento adequado/ Segui as regras/normas sociais	X		
Mantive contacto ocular com o adulto	X		

Reagi adequadamente ao contacto físico com o adulto	X		
Inicie interações sociais	X		
Respondi a interações	X		
Tolerei interrupções do adulto e/ou colegas	X		
Terminei interações	X		
Dirigi um pedido de ajuda	X		
Obedeci a ordens e a pedidos	X		
Cumprimentei as pessoas que estão nos estabelecimentos que frequenta, dizendo palavras de saudação e cortesia (Bom dia, Por favor, Obrigado)	X		
Explorei adequadamente o ambiente à minha volta	X		
Cooperei com o outro na realização de um objectivo comum	X		
Participei nas actividades do grupo	X		
Estive motivado para a realização das tarefas	X		
Fiz escolhas/Tomei decisões/ Indiquei preferências	X		
Reagi adequadamente à frustração e à ansiedade	X		
Expressei afectos adequadamente	X		
Fiz a auto-avaliação	X		

O ALUNO: 

Data: 28 / 04 / 2009

Apêndice L - Grelha de observação – Avaliação da actividade por parte da professora de Educação Especial

ACTIVIDADE: CIRCULAR NA RUA (ida ao supermercado)			DATA: 28 / 04 / 2009
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Andar nos passeios	X		
Atravessar, em segurança, nas passadeiras	X		A professora questiona se podem atravessar e o F. faz os procedimentos correctos para verificar se o podem fazer; se não for relembrado da tarefa fica parado
Agradecer ao condutor, quando este pára nas passadeiras		X	Só o faz após ser relembrado; fá-lo de forma bizarra, colocando a mão ao alto e atravessando toda a passadeira assim
Acompanhar a professora e /ou colegas na rua	X		
Identificar sinais de trânsito, no contexto da rua	X		
Desenhar aspectos percepcionados	X		
Ter um comportamento adequado/ Seguir as regras/normas sociais		X	Exageradamente «afectuoso», querendo fazer todo o percursos de mão dada; se lhe dizem que não, dá beijos nas mãos, agarra os braços
Manter contacto ocular com o adulto		X	Tem de ser chamado a atenção para tal
Reagir adequadamente ao contacto físico com o adulto		X	Exageradamente «afectuoso» com beijos e abraços frequentes
Iniciar interacções sociais	X		Maior dificuldade em iniciar interacções
Responder a interacções	X		
Tolerar interrupções do adulto e/ou colegas	X		
Terminar interacções	X		
Dirigir um pedido de ajuda	X		
Obedecer a ordens e a pedidos	X		
Cumprimentar as pessoas que estão nos estabelecimentos que frequenta, dizendo	X		Para agradecer aos automobilistas tinha de ser relembrado; forma

palavras de saudação e cortesia (Bom dia, Por favor, Obrigado)			bizarra
Explorar adequadamente o ambiente à sua volta		X	Algum receio das pessoas que passam; tem de ser orientado no trajecto pois não o conhecia (apesar de ser próximo da escola)
Cooperar com o outro na realização de um objectivo comum	X		
Participar nas actividades do grupo	X		
Estar motivado para a realização das tarefas	X		Apesar de estar ansioso e revelar algum receio
Fazer escolhas/Tomar decisões/ Indicar preferências	X		
Reagir adequadamente à frustração e à ansiedade		X	Quer circular na rua sempre de mão dada com a professora
Expressar afectos adequadamente		X	De forma exageradamente «afectuosa» (beijos, abraços)
Fazer a auto-avaliação	X		Muito depressa

A PROFESSORA: *Paula Nicolau*

Data: 28 / 04 / 2009

Apêndice LI - Grelha de auto-avaliação do aluno

GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

ACTIVIDADE: CIRCULAR NA RUA (ida ao supermercado)		DATA: 28 / 04 / 2009	
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Circulei nos passeios	X		
Atravessei, em segurança, nas passadeiras	X		
Agradei aos condutores, quando estes paravam nas passadeiras	X		
Acompanhei a professora e /ou colegas na rua	X		
Identifiquei sinais de trânsito, no contexto da rua	X		
Desenhei aspectos relacionados com o que vi	X		
Tive um comportamento adequado/ Segui as regras/normas sociais	X		
Mantive contacto ocular com o adulto	X		
Reagi adequadamente ao contacto físico com o adulto e/ou colegas	X		
Iniciei interacções sociais	X		
Respondi a interacções	X		
Tolerei interrupções do adulto e/ou colegas	X		
Terminei interacções	X		
Dirigi um pedido de ajuda	X		
Obedeci a ordens e a pedidos	X		
Cumprimentei as pessoas que estão nos estabelecimentos que frequentei, dizendo palavras de saudação e cortesia (Bom dia, Por favor, Obrigado)	X		
Explorei adequadamente o ambiente à minha volta	X		

Cooperei com o outro na realização de um objectivo comum	X		
Particpei nas actividades do grupo	X		
Estive motivado para a realização das tarefas	X		
Fiz escolhas/Tomei decisões/ Indiquei preferências	X		
Reagi adequadamente à frustração e à ansiedade	X		
Expressei afectos adequadamente	X		
Fiz a auto-avaliação	X		

O ALUNO:



Data: 28 / 04 / 2009

Apêndice LII – Grelha de observação – Avaliação da actividade por parte da professora de Educação Especial

ACTIVIDADE: PREPARAÇÃO DA RECEITA (salame)			DATA: 05 / 05 / 2009
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Colocar o avental	-	-	Não se realizou, por não se ter em quantidade suficiente para todos os alunos presentes na Unidade
Identificar os utensílios a utilizar	X		
Identificar os ingredientes a utilizar	X		
Aplicar as unidades de medida da receita	X		
Incorporar os ingredientes	X		À excepção dos ovos que teve muita dificuldade em partir (teve de ser com ajuda de modelagem e mesmo assim com muita dificuldade)
Mexer os ingredientes entre cada adição	X		Com ajuda; no início, alguma relutância em «sujar» as mãos
Verter o preparado para a folha de alumínio	X		
Dar forma ao salame	X		Com ajuda
Colocar o salame no frigorífico	-	-	Apenas o fomos entregar à auxiliar que está no Bar dos Professores e esta é que o colocou no frigorífico
Ter um comportamento adequado/ Seguir as regras/normas sociais	X		
Manter contacto ocular com o adulto	X		Apesar de ir sendo recordado pela professora
Reagir adequadamente ao contacto físico com o adulto	X		
Iniciar interacções sociais	X		
Responder a interacções	X		
Tolerar interrupções do adulto e/ou colegas	X		Apesar de ficar um pouco ansioso com a participação do colega R. que é mais agitado
Terminar interacções	X		

Dirigir um pedido de ajuda	X		
Obedecer a ordens e a pedidos	X		
Cumprimentar as pessoas, dizendo palavras de saudação e cortesia (Bom dia, Por favor, Obrigado)	X		Quando entrou na Unidade, foi permitido o beijinho e o abraço por ser o cumprimento do dia
Explorar adequadamente o ambiente à sua volta	X		
Cooperar com o outro na realização de um objectivo comum	X		
Participar nas actividades do grupo	X		
Estar motivado para a realização das tarefas	X		Muito motivado
Fazer escolhas/Tomar decisões/ Indicar preferências	X		
Reagir adequadamente à frustração e à ansiedade		X	Algum stress em partir os ovos
Expressar afectos adequadamente	X		Durante a preparação da receita não tentou tocar, abraçar, beijar
Fazer a auto-avaliação	X		Muito depressa

A PROFESSORA: *Paula Nicolau*

Data: 05 / 05 / 2009

Apêndice LIII - Grelha de auto-avaliação do aluno

GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

ACTIVIDADE: PREPARAÇÃO DA RECEITA (salame)		DATA: 05 / 05 / 2009	
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Coloquei o avental		X	
Identifiquei os utensílios a utilizar	X		
Identifiquei os ingredientes a utilizar	X		
Apliquei as unidades de medida da receita	X		
Incorporei os ingredientes	X		
Mexi os ingredientes entre cada adição	X		
Verti o preparado para a folha de alumínio	X		
Dei forma ao salame	X	X	
Coloquei o salame no frigorífico	X		
Tive um comportamento adequado/ Segui as regras/normas sociais	X		
Mantive contacto ocular com o adulto	X		
Reagi adequadamente ao contacto físico com o adulto	X		
Iniciei interações sociais	X		
Respondi a interações	X		
Tolerei interrupções do adulto e/ou colegas	X		
Terminei interações	X		
Dirigi um pedido de ajuda	X		

Obedeci a ordens e a pedidos	X		
Cumprimentei as pessoas, dizendo palavras de saudação e cortesia (Bom dia, Por favor, Obrigado)	X		
Explorei adequadamente o ambiente à minha volta	X		
Cooperei com o outro na realização de um objectivo comum	X		
Particpei nas actividades do grupo	X		
Estive motivado para a realização das tarefas	X		
Fiz escolhas/Tomei decisões/ Indiquei preferências	X		
Reagi adequadamente à frustração e à ansiedade	X		
Expressei afectos adequadamente	X		
Fiz a auto-avaliação	X		

O ALUNO: J



Data: 05/05 / 2009

Apêndice LIV - Grelha de observação – Avaliação da actividade por parte da professora de Educação Especial

ACTIVIDADE: LANCHE COM OS COLEGAS DA TURMA (salame) – final da aula de Francês			DATA: 07 / 05 / 2009
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Retirar o salame do frigorífico	-	-	Fomos buscar ao Bar da Sala de Professores
Cortar o salame em fatias		X	Estava com receio e perante algumas dificuldades foi sobretudo a professora que realizou esta actividade
Partilhar o salame com os colegas	X		Muito pouco com os colegas e colaboradores da Unidade pois queria lanchar com a turma e tinha receio de não chegar
Ter um comportamento adequado/ Seguir as regras/normas sociais		X	Chorou no dia para o qual inicialmente estava agendado o lanche e não foi capaz de ir buscar o salame e lanchar com os colegas; agendou-se para o dia seguinte
Manter contacto ocular com o adulto	X		Tem de ser chamado à atenção
Reagir adequadamente ao contacto físico com o adulto	X		
Iniciar interacções sociais	X		
Responder a interacções	X		
Tolerar interrupções do adulto e/ou colegas	X		
Terminar interacções	X		
Dirigir um pedido de ajuda	X		
Obedecer a ordens e a pedidos	X		
Cumprimentar as pessoas dizendo palavras de saudação e cortesia (Bom dia, Por favor, Obrigado)	X		
Explorar adequadamente o ambiente à sua volta		X	Não consegui ir sozinho à Unidade buscar o salame; mesmo depois de a professora de Matemática e directora de turma sugerir ir com um

			colega não o conseguiu fazer
Cooperar com o outro na realização de um objectivo comum	X		
Participar nas actividades do grupo	X		
Estar motivado para a realização das tarefas	X		Queria muito partilhar o salame com os colegas de turma, mas no primeiro dia ficou muito ansioso de o ir buscar sozinho e não foi capaz; no dia seguinte correu bem
Fazer escolhas/Tomar decisões/ Indicar preferências	X		Excepção em ir buscar o salame à Unidade
Reagir adequadamente à frustração e à ansiedade		X	Choro e muita ansiedade na aula de Matemática para quando estava agendado inicialmente o lanche
Expressar afectos adequadamente		X	Alguma necessidade de dar beijos e abraços em busca de segurança
Fazer a auto-avaliação	X		

A PROFESSORA: *Paula Nicolau*

Data: 07 / 05 / 2009

Apêndice LV - Grelha de auto-avaliação do aluno

GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

ACTIVIDADE: LANCHE COM OS COLEGAS DA TURMA (salame) – final da aula de Francês		DATA: 07 / 05 / 2009	
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Retirei o salame do frigorífico		X	
Cortei o salame em fatias	X	X	
Partilhei o salame com os colegas	X		
Tive um comportamento adequado/ Segui as regras/normas sociais	X		
Mantive contacto ocular com o adulto	X		
Reagi adequadamente ao contacto físico com o adulto	X		
Iniciei interacções sociais	X		
Respondi a interacções	X		
Tolerei interrupções do adulto e/ou colegas	X		
Terminei interacções	X		
Dirigi um pedido de ajuda	X		
Obedeci a ordens e a pedidos	X		
Cumprimentei as pessoas, dizendo palavras de saudação e cortesia (Bom dia, Por favor, Obrigado)	X		
Explorei adequadamente o ambiente à minha volta	X		
Cooperei com o outro na realização de um objectivo comum	X		
Participei nas actividades do grupo	X		
Estive motivado para a realização das tarefas	X		

Fiz escolhas/Tomei decisões/ Indiquei preferências	X		
Reagi adequadamente à frustração e à ansiedade	X		
Expressei afectos adequadamente	X		
Fiz a auto-avaliação	X		

O ALUNO: J



Data: 07 / 05 / 2009

Guião da Actividade

Ida aos correios para enviar um postal

ALUNO:

DATA: 02 / 06 / 2009

ANO e TURMA: 7º F

PROFESSORA: Paula Nicolau

TAREFA 1 – Vamos rever os conteúdos essenciais a esta actividade:



Corpo da carta / postal

Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

O envelope

Remetente	

Destinatário	

- **Remetente:** dados da pessoa que escreve a carta (nome e morada).
- **Destinatário:** dados da pessoa que recebe a carta

TAREFA 2 - Agora que já relembreste os conteúdos essenciais a esta actividade, revê o texto escrito, altera-o (se achares necessário) e copia-o para o postal.

TAREFA 3 – Preenche o envelope.

TAREFA 4 – Dirige-te ao entreposto dos Correios e compra um selo.

TAREFA 5 – Cola o selo no envelope.

TAREFA 6 – Coloca o envelope no marco do correio correcto.

TAREFA 7 - Preenche a ficha de auto-avaliação.



Bom Trabalho!

Japada das Mercês, 12 Maio de 2009

~~Pa~~ - Saudação

Uli, [redacted]!

texto

Como tens estado? Tudo bem por aí?
Eu estou bem!

Boas noites - Inquieto, Boas notas para Maism. (e para ti!)

Pergunta 1: Quanto testes tens?

Pergunta 2: tens tido boas notas?

Pergunta 3: Quem é uma nena educadora?

Pergunta 4 (a mais difícil): como é que se chama o mais famoso cientista?

Foras!
Foras!



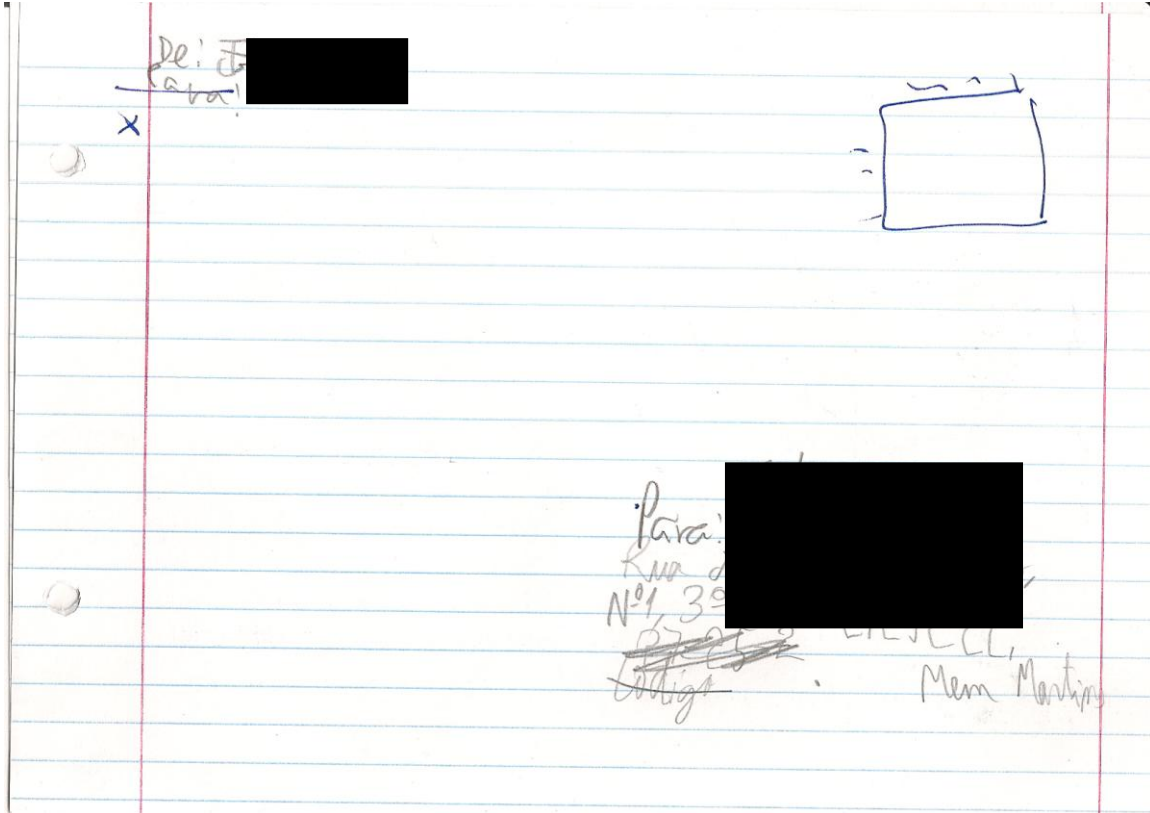
despedida

Adensinho, e beijinhos

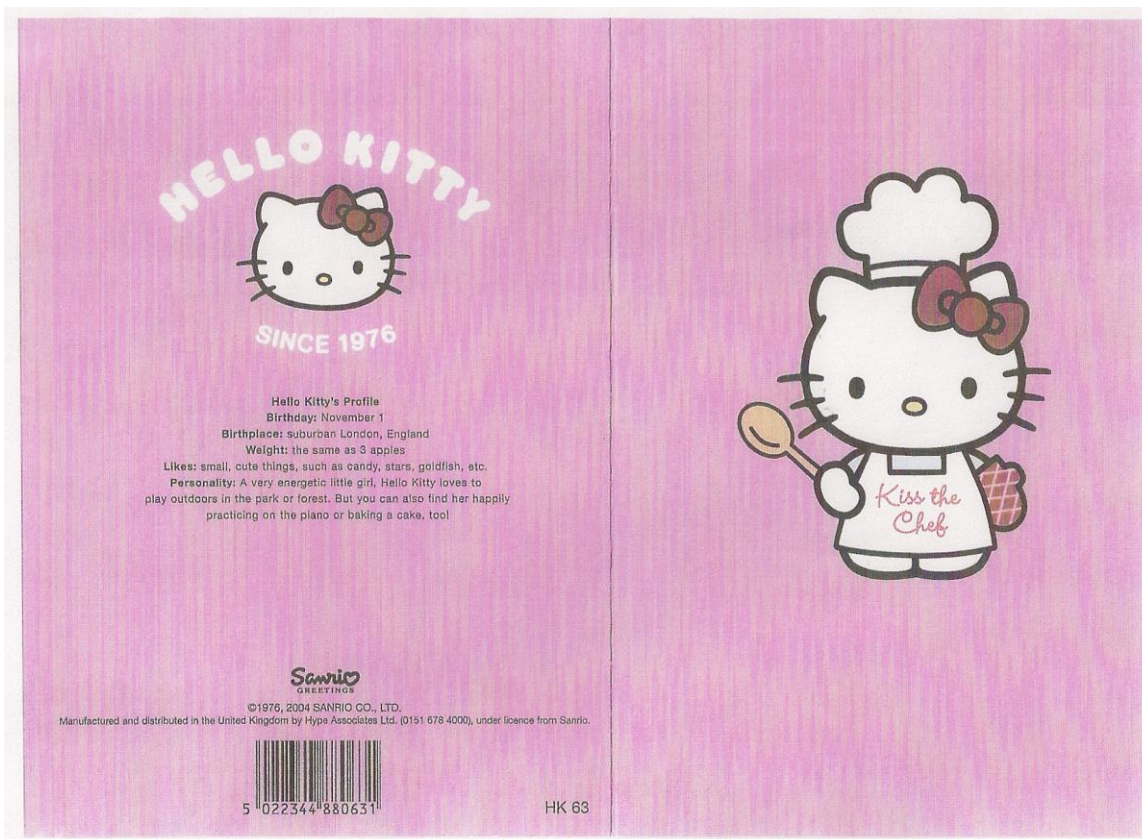
[redacted]

[redacted] R.C.

Apêndice LVIII – Rascunho do envelope preenchido pelo FC



Apêndice LIX – Postal escrito pelo FC para a sua irmã



[Redacted] 2 jun. 2009

Bom dia, [Redacted]!

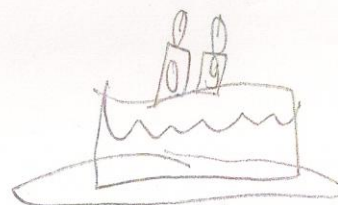
está tudo bem antigo?

e estou bom (com calor)!

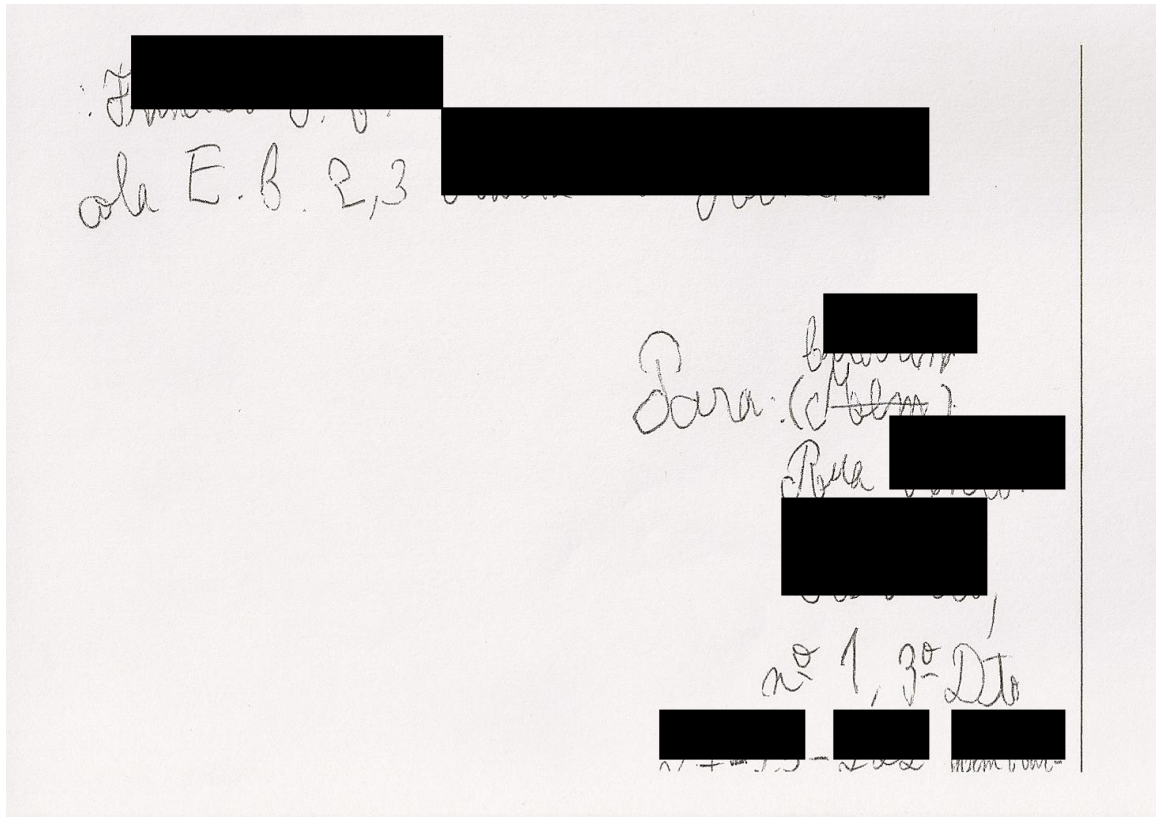
mas o teu aniversário
está a chegar, vou fazer-te
na festa surpresa. A festa
é ter presentes, um bolo,
e vêm, os teus amigos,
U!

Adaus, e parabéns!

[Redacted]



Apêndice LX – Envelope preenchido pelo FC



Apêndice LXI – Grelha de observação – Avaliação da actividade por parte da professora de Educação Especial

ACTIVIDADE: Ida aos correios para enviar um postal		DATA: 02 / 06 / 2009	
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Decidir a quem escrever a carta / postal	X		
Escrever a carta /postal	X		Com ajuda, recordando a teoria e sugerindo temas
Passar do rascunho para a carta/postal definitivo	X		
Preencher o envelope	X		Algumas dificuldades
Circular nos passeios	X		
Atravessar, em segurança, nas passadeiras	X		
Agradecer aos condutores, quando estes pararem nas passadeiras	X		Já o faz de forma adequada; às vezes tem de ser lembrado
Acompanhar a professora na rua	X		
Identificar sinais de trânsito, no contexto da rua	X		
Identificar o entreposto dos correios	X		Com ajuda (mas é pouco visível e o aluno não conhecia)
Dirigir-se ao balcão	X		
Aguardar a sua vez na fila do balcão	X		
Pedir o produto a adquirir (selo)	X		Com ajuda
Identificar a quantia necessária à compra		X	Não consegue perceber com que moedas pagar
Entregar o dinheiro ao empregado do balcão	X		
Esperar pelo troco	X		
Confirmar o troco	X		Com muita dificuldade; com ajuda
Ter um comportamento adequado/ Seguir as regras/normas sociais	X		

Manter contacto ocular com o adulto	X		
Reagir adequadamente ao contacto físico com o adulto e/ou colegas	X		
Iniciar interacções sociais	X		
Responder a interacções	X		
Tolerar interrupções do adulto e/ou colegas	X		
Terminar interacções	X		
Dirigir um pedido de ajuda	X		
Obedecer a ordens e a pedidos	X		
Cumprimentar as pessoas que estão nos estabelecimentos que frequentar, dizendo palavras de saudação e cortesia (Bom dia, Por favor, Obrigado)	X		Quando se esquecia, era lembrado e logo o corrigia
Explorar adequadamente o ambiente à sua volta	X		
Cooperar com o outro na realização de um objectivo comum	X		
Participar nas actividades	X		
Estar motivado para a realização das tarefas	X		Muito motivado
Fazer escolhas/Tomar decisões/ Indicar preferências	X		Facilmente escolheu a destinatária do seu postal; o tema do postal
Reagir adequadamente à frustração e à ansiedade	X		Menos ansioso
Expressar afectos adequadamente	X		Menos exagerado nos abraços e beijos
Fazer a auto-avaliação	X		

A PROFESSORA: *Paula Nizolau*

Data: 02 / 06 / 2009

Apêndice LXII – Grelha de auto-avaliação do aluno

GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

ACTIVIDADE: Ida aos correios para enviar um postal		DATA: 02 / 06 / 2009	
	Adquirido	Não adquirido	Observações
Decidi a quem escrever a carta / postal	X		
Escrevi a carta /postal	X		
Passei do rascunho para a carta/postal definitivo	X		
Preenchi o envelope	X		
Circulei nos passeios	X		
Atravessei, em segurança, nas passadeiras	X		
Agradei aos condutores, quando estes pararam nas passadeiras	X		
Acompanhei a professora na rua	X		
Identifiquei sinais de trânsito, no contexto da rua	X		
Identifiquei o entreposto dos correios	X		
Dirigi-me ao balcão	X		
Aguardei a minha vez na fila do balcão	X		
Pedi o produto a adquirir (selo)	X		
Identifiquei a quantia necessária à compra	X		
Entreguei o dinheiro ao empregado do balcão	X		
Esperei pelo troco	X		
Confirmei o troco	X		

Tive um comp
Mantive conta
Reagi adequa
Iniciei interac
Respondi a in

Apêndice LXIII – Guião de Trabalho da actividade de fazer trufas de chocolate

Escola EB 2,3 [REDACTED]











Departamento de Educação Especial

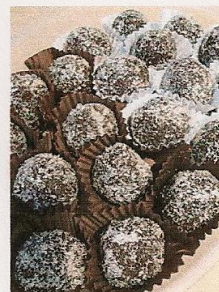
Ano Lectivo 2008/2009

Aluno: _____ Ano/Turma: 7º F Data: ____ / ____ / ____

Actividade: *“Paparoca para o lanche – Trufas de chocolate”*

Lista de tarefas:

-  Pesquisa, na internet, uma receita de trufas de chocolate.
-  Regista os ingredientes e a receita.
-  Faz a listagem dos utensílios de cozinha a utilizar.
-  Faz a listagem dos produtos a comprar.
-  Pesquisa o preço dos produtos a comprar e calcula o custo aproximado.
-  Pesquisa, na internet, regras de circulação em segurança na rua.
-  Traça o percurso a efectuar da escola até ao estabelecimento onde irás adquirir os ingredientes necessários.
-  Participa na realização das compras.
-  Participa na realização da receita.
-  Agora é só provar a delícia que ajudaste a preparar.



Bom trabalho!


A professora: *Paula Nicolau*

Apêndice LXIV – Ficha de Trabalho, do FC, da actividade de fazer trufas de chocolate

Escola EB 2,3 [redacted]
Departamento de Educação Especial
Ano Lectivo 2008/2009
Aluno: J. [redacted] Ano/Turma: 7º F Data: 9, 5, 09

Actividade: "Paparoca para o lanche – Trufas de Chocolate"

 Listagem dos ingredientes:	 Listagem dos utensílios de cozinha:
♦ 200g de chocolate em pó	♦ Tigela grande
♦ 100g de manteiga sem sal	♦ pratos
♦ 3 gemas de ovo	♦ pra
♦ chocolate em pó ou açúcar	♦

 Como preparar a receita:



Deitar os ingredientes numa tigela grande e amassar tudo muito bem com as mãos.

Colocar num prato, chocolate em pó ou açúcar

Colocar um pouco de chocolate em pó ou açúcar na mão e moldar uma bolinha.

Colocar as trufas num pratinho.

Pesquisei no site: www.junior.te.pt/

 Listagem dos produtos a comprar: 6 pessoas	1 unidade - 20 alunos x 4	 Custo aproximado
♦ Chocolate em pó - 200g	800g	♦
♦ coco ralado	12 pacos	♦
♦ ovos 3	500g	♦
♦ manteiga 100g	TOTAL	♦

Pesquisei no site: _____

Bom Trabalho!

A professora: *Paula Nicolau*



Apêndice LXV – Lista de produtos a comprar, feita pelo FC





Listagem dos produtos a comprar:



- ◆ 100 g de chocolate em pó
- ◆ ovo
- ◆ coco ralado

- ◆
- ◆
- ◆
- ◆
- ◆

<p>Departamento de Educação Especial</p> <p>Ano Lectivo 2008/2009</p> <p>Aluno: <u>[Redacted]</u> Ano/Turma: 7º F Data: <u>9/6/09</u></p>	
<p><i>Durante o percurso:</i></p> 	
<p>Circulação de peões?</p>	<p>Nos passeios</p>
<p>Locais mais seguros para atravessar a estrada?</p>  <p>O que fazer?</p>	<p>A passadeira</p>
<p>Comportamentos adequados</p>	<p>Quando o condutor para, devemos agradecer-lhe</p>

Já na Loja... devo fazer:

cumprimentar o senhor, tirar um cesto, comprar os ingredientes, coloca-los no tapete rolante, passar para o outro lado e colocar os produtos no saco, entregar a quantidade, confirmar o troco, agradecer o cesto, agradecer ao senhor. e ir embora.

Bom Trabalho!

A professora: Paula Nicolau



AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

ACTIVIDADE: PARTICIPAR EM ACTIVIDADES DE RELAXAMENTO



"Um momento para relaxar"

Aula de Educação Física – 23/04/2009

Foste convidado a vivenciar uma aventura no fundo do oceano e a explorar o que por lá ias encontrando. Descobriste um tesouro...

Regista qual era o teu tesouro:

O meu tesouro era de chocolate!

Tal como a professora sugeria, podias deixar o teu tesouro ou trazê-lo contigo...

Qual foi a tua decisão?

Trazê-lo comigo

Porquê?

Porque seria mais fácil e gostoso



O que sentiste durante esta actividade?

Durante esta actividade, senti relaxamento

	Sim	Não	Às vezes
Conseguiste relaxar?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empenho: 5			
Participei com empenho e interesse	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizei as tarefas que me foram solicitadas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Esforcei-me por ultrapassar as minhas dificuldades	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comportamento: 5			
Perturbei as actividades	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Respeitei a professora e colegas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Respeitei as regras para uso colectivo de espaços	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Formação Pessoal: 5

Particpei com civismo nas diversas actividades	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apliquei as aprendizagens escolares ao meu dia-a-dia	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reconheci formas diferentes de ser/estar/viver e respeitei os outros	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Valorizei tudo o que contribuiu para a minha educação e formação	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consideras que a actividade foi benéfica?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Porquê?

Porque foi muito gira

Data: 27 / 04 / 2009

7º F

O(A) Aluno(a): F [REDACTED]

Apêndice LXVIII - Apuramento estatístico da auto-avaliação dos alunos do 7º F

da actividade de relaxamento e visualização de dia 23/04/2009

1. Tesouro que encontrou no fundo do oceano	2. Destino que deu ao tesouro encontrado no fundo do oceano		
	Trazê-lo	Deixá-lo	Não responde
"O dinheiro."	X		
"Era um pássaro."	X		
"Apesar de ter relaxado não encontrei tesouro nenhum."			
"O meu tesouro foi um pozinho dentro de um saquinho e um envelope a dizer para esfregar o pozinho no peito e dar à minha melhor amiga e assim tínhamos amizade eterna. A minha melhor amiga é a CLA."	X		X
"Pokémon Platinum"	X		
"Nenhum."			
"O meu tesouro era muito amor e muita amizade e uma união infinita com todos os que amo."		X	X
"O meu tesouro não era nem mais nem menos do que uma concha colorida e como base tinha uma esponja feita de algas."		X	
"Uma Playstation 3."	X		
"Não, porque não relaxei."			X
"O meu tesouro foi uma pérola da amizade."		X	
"Não encontrei nada porque não relaxei muito bem (fiquei na galhofa)."		X	
"Não encontrei nenhum tesouro porque não consegui relaxar."			X
"O meu tesouro foram pérolas."	X		
"Um camião que se transforma em robô."	X		
"O meu tesouro era os meus pais juntos e felizes."		X	
"O meu tesouro era um mundo muito melhor."	X		
"O meu tesouro era de chocolate."	X		
TOTAL – 18 alunos (100%)	9 – 50%	5 – 28%	4 – 22%

2.2. Justificação da decisão acima tomada.	
Trazê-lo	<p>"Eu quero dinheiro."</p> <p>"Para dar ao meu avô."</p> <p>"Porque eu queria e quero ter amizade eterna com a CLA."</p> <p>"Porque ainda não tenho."</p> <p>"Porque é uma coisa que eu sempre quis."</p> <p>"Porque ia-me trazer alguma felicidade."</p> <p>"Procurei aquilo a minha vida inteira e nunca iria conseguir encontrar na realidade, seria estúpido deixar lá."</p> <p>"Porque se o mundo continuar assim o futuro irá ser muito negro e por isso trouxe-o para tornar um mundo melhor."</p> <p>"Porque seria mais fácil e giríssimo."</p> <p>9 – 50%</p>
Deixá-lo	<p>"Porque eu já tenho muito amor e muita amizade. Também tenho muita união com todos os que amo."</p> <p>"Porque pensei muito no assunto e cheguei à conclusão que a concha transmitia a vida naquele oceano. Se a levasse o oceano iria ficar morto, sem vida."</p> <p>"Já tenho essa pérola dentro de mim e também junto das minhas amigas."</p> <p>"Porque não encontrei nada."</p> <p>"Porque era uma ilusão e aquela imagem pertencia ao mar e nunca existirá."</p> <p>5 – 28%</p>
Não responde	4 – 22%

3. Sentimento durante a realização da actividade.
<p>"Nada." (4)</p> <p>"Sono." (2)</p> <p>"Felicidade e relaxamento."</p> <p>"Carinho e amor por uma pessoa."</p> <p>"Relaxamento."</p> <p>"Descobri um modo de relaxar. Foi uma experiência nova e boa. Senti-me feliz e relaxada."</p> <p>"Entusiasmo e vontade de dormir. Mas, às vezes, senti criatividade nos objectos que ia encontrando lá."</p> <p>"Senti que a amizade não se compra mas sim ganha-se... E que é junto das minhas amigas que eu devo ficar."</p> <p>"Senti que foi uma seca."</p> <p>"Pareceu que estava a dormir."</p> <p>"Senti-me aborrecido."</p> <p>"Senti-me bem e relaxada."</p> <p>"Uma maravilhosa sensação."</p> <p>"Durante a actividade senti relaxamento."</p>

4.	SIM	NÃO	ÀS VEZES	NÃO RESPONDE	18 100%
Conseguiu relaxar	10 – 55%	5 – 28%	3 – 17%		
Participou com empenho e interesse	12 – 67%	2 – 11%	4 – 22%		
Realizou das tarefas solicitadas	15 – 83%	1 – 6%	2 – 11%		
Esforçou-se para ultrapassar dificuldades	10 – 56%	2 – 11%	6 – 33%		
Perturbou as actividades	1 – 6%	14 – 77%	3 – 17%		
Respeitou a professora e colegas	17 – 94%	0	1 – 6%		
Respeitou as regras para o uso colectivos de espaços	14 – 77%	1 – 6%	3 – 17%		
Participou com civismo nas diversas actividades	15 – 83%	2 – 11%	1 – 6%		
Aplicou as aprendizagens escolares no seu dia-a-dia	8 – 44%	3 – 17%	7 – 39%		

Reconheceu formas diferentes de ser, estar, viver e respeitou os outros	10 – 56%	3 – 17%	4 – 22%	1 – 5%	
Valorizou tudo o que contribuiu para a sua educação e formação	9 – 50%	5 – 28%	4 – 22%		

5.				18 – 100%
	SIM	NÃO	ÀS VEZES	
5.1. Considerou a actividade benéfica	11 – 61%	4 – 22%	3 – 17%	

5.2. Justificação da sua opinião	
SIM	<p>"Porque nos ensina a relaxar."</p> <p>"Porque utilizei a imaginação e foi muito bom para relaxar."</p> <p>"Porque foi um momento para descontrair."</p> <p>"Porque me ajudou a relaxar e esquecer todos os meus problemas e coisas planeadas."</p> <p>"Porque a maioria da turma encarou aquilo como se fosse realidade e ficaram muito mais sossegados depois da actividade feita."</p> <p>"Porque consegui relaxar e também ajudou-me a vencer um dos meus medos."</p> <p>"Para aprendermos a relaxar."</p> <p>"Porque dá para pensar no comportamento e relaxar."</p> <p>"Porque relaxamos e assim podemos resolver os problemas com mais calma e pela primeira vez diverti-me sem sair do sítio."</p> <p>"Porque estávamos a relaxar o corpo e a mente e a pensar nas coisas que podemos melhorar no mundo."</p> <p>"Porque foi muito gira"</p> <p>11 – 60%</p>
NÃO	<p>"Não gostei."</p> <p>"Porque acho que foi muito mole e não me serve de nada."</p> <p>"Porque eu realmente queria de volta os 10 minutos que perdi com aquela seca."</p> <p>3 – 17%</p>
ÀS VEZES	<p>"Porque às vezes é preciso relaxar e isto é uma boa maneira de o fazer."</p> <p>1 – 6%</p>
NÃO RESPONDE	3 – 17%

Apêndice LXIX – Análise de Conteúdo dos dados da auto-avaliação dos alunos do 7º F da actividade de relaxamento e visualização de dia 23/04/2009

1. Tesouro que encontrou no fundo do oceano					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Objectivo (real)	Brinquedos	"Pokémon Platinum"	1	3	10
		"Uma Playstation 3."	1		
		"Um camião que se transforma em robô."	1		
	Animais	"Era um pássaro."	1	1	
	Doces	"O meu tesouro era de chocolate."	1	1	
	Dinheiro	"O dinheiro."	1	1	
Relacionado com o mar		"O meu tesouro não era nem mais nem menos do que uma concha colorida e como base tinha uma esponja feita de algas."	1	3	
		"O meu tesouro foi uma pérola..."	1		
		"O meu tesouro foram pérolas."	1		
"Magia"	"O meu tesouro foi um pozinho dentro de um saquinho e um envelope a dizer para esfregar o pozinho no peito e dar à minha melhor amiga..."	1	1		
Subjectivo (emoções)	Amizade	"... e assim tínhamos amizade eterna. A minha melhor amiga é a CLA."	1	3	6
		"...muita amizade e..."	1		
		"[uma pérola] ... da amizade."	1		
Amor		"O meu tesouro era muito amor e... uma união infinita com todos os que amo."	1	2	
		"O meu tesouro era os meus pais juntos e felizes."	1		
Mundo melhor	"O meu tesouro era um mundo muito melhor."	1	1		
Inexistente	Não encontrou	"Apesar de ter relaxado não encontrei tesouro nenhum."	1	2	5
		"Nenhum."	1		
Não relaxou		"Não, porque não relaxei."	1	3	
		"Não encontrei nada porque não relaxei muito bem (fiquei na galhofa)."	1		
		"Não encontrei nenhum tesouro porque não consegui relaxar."	1		

2.2. Justificação da decisão acima tomada.					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Trazer o tesouro	Motivos objectivos (real)	"Eu quero dinheiro."	1	5	9
		"Para dar ao meu avô."	1		
		"Porque ainda não tenho."	1		
		"Porque é uma coisa que eu sempre quis."	1		
		"Procurei aquilo a minha vida inteira e nunca iria conseguir encontrar na realidade, seria estúpido deixar lá."	1		
	Motivos objectivos (emoções)	"Porque eu queria e quero ter amizade eterna com a CLA."	1	5	
"Porque ia-me trazer alguma felicidade."	1				
"Porque se o mundo continuar assim o futuro irá ser muito negro e por isso trouxe-o para tornar um mundo melhor."	1				
"Porque seria mais fácil e giríssimo."	1				
Deixar o tesouro	Motivos positivos	"Porque eu já tenho muito amor e muita amizade. Também tenho muita união com todos os que amo."	1	3	5
		"Porque pensei muito no assunto e cheguei à conclusão que a concha transmitia a vida naquele oceano. Se a levasse o oceano iria ficar morto, sem vida."	1		
		"Já tenho essa pérola dentro de mim e também junto das minhas amigas."	1		
	Motivos negativos	"Porque era uma ilusão e aquela imagem pertencia ao mar e nunca existirá."	1	1	
Não encontrou	"Porque não encontrei nada."	1	1		

	nada			
--	------	--	--	--

3.Sentimento durante a realização da actividade.

Categorias	Sub-categorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Aspectos positivos	Relaxamento	"...relaxamento." "Relaxamento." "Descobri um modo de relaxar... relaxada." "Senti-me bem e relaxada." "Uma maravilhosa sensação." "Durante a actividade senti relaxamento."	1 1 1 1 1 1	6	12
	Felicidade e Amor	"Felicidade e..." "Carinho e amor por uma pessoa." "Foi uma experiência nova e boa. Senti-me feliz e..." "Entusiasmo e..." "Mas, às vezes, senti criatividade nos objectos que ia encontrando lá." "Senti que a amizade não se compra mas sim ganha-se... E que é junto das minhas amigas que eu devo ficar."	1 1 1 1 1 1	6	
Aspectos negativos	Sono	"Sono." (2) "... vontade de dormir." "Pareceu que estava a dormir."	2 1 1	4	10
	Não gostou	"Senti que foi uma seca." "Senti-me aborrecido."	1 1	2	
	Nada	"Nada." (4)	4	4	

5.2.Justificação da sua opinião

Categorias	Sub-categorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Considera a actividade benéfica	Permitiu relaxar	"Porque nos ensina a relaxar." "... foi muito bom para relaxar." "Porque foi um momento para descontrair." "Porque me ajudou a relaxar e..." "Porque a maioria da turma encarou aquilo como se fosse realidade e ficaram muito mais sossegados depois da actividade feita." "Porque consegui relaxar e..." "Para aprendermos a relaxar." "Porque e relaxar." "Porque relaxamos e..." "Porque estávamos a relaxar o corpo e a mente e..." "Porque às vezes é preciso relaxar e isto é uma boa maneira de o fazer."	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	11	19
	Permitiu desenvolver a criatividade	"Porque utilizei a imaginação e..."	1	1	
	Ajudou a pensar e resolver problemas	"... esquecer todos os meus problemas e coisas planeadas." "... também ajudou-me a vencer um dos meus medos." "... dá para pensar no comportamento..." "... assim podemos resolver os problemas com mais calma e..." "... a pensar nas coisas que podemos melhorar no mundo."	1 1 1 1 1	5	
	Divertida	"... pela primeira vez diverti-me sem sair do sítio." "Porque foi muito gira"	1 1	2	
	Considera que a actividade não foi benéfica	Não gostou	"Não gostei." "Porque eu realmente queria de volta os 10 minutos que perdi com aquela seca."	1 1	
Ritmo da actividade	"Porque acho que foi muito mole e..."	1	1		
Objectivo da actividade	"...não me serve de nada."	1	1		

Apêndice LXX - Auto-avaliação, do FC, da 2ª sessão de relaxamento e visualização

AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

ACTIVIDADE: PARTICIPAR EM ACTIVIDADES DE RELAXAMENTO



"Um momento para relaxar"

Aula de Educação Física - 07/05/2009

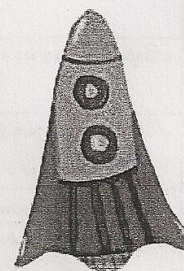
Poste convidado a vivenciar uma aventura num foguetão e a viajares por outros planetas. Encontras-te um labirinto onde podias deixar um dos teus medos...

Regista qual o medo que deixas-te: Medo do escuro

Após deixares o teu medo, podias escolher três poderes...

Quais os poderes que escolhes-te?

- ◆ computada
- ◆ magia
- ◆ feitigo



Porquê? Porque eu actoro.

Por fim, a professora sugeria que poderias voltar à Terra ou continuar a tua viagem por outros planetas...

O que decidis-te? voltar a Terra

Porquê? Porque eu quis.

O que sentiste durante esta actividade? Senti relaxamento

	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Às vezes</i>
<i>Conseguiste relaxar?</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Empenho:</i>			
<i>Participlei com empenho e interesse</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Realizei as tarefas que me foram solicitadas</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Esforcei-me por ultrapassar as minhas dificuldades</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Comportamento:</i>			
<i>Perturbei as actividades</i>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Respeitei a professora e colegas</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Respeitei as regras para uso colectivo de espaços</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Formação Pessoal:</i>			
<i>Participlei com civismo nas diversas actividades</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Apliquei as aprendizagens escolares ao meu dia-a-dia</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Reconheci formas diferentes de ser/estar/viver e respeitei os outros</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Valorizei tudo o que contribuiu para a minha educação e formação</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Consideras que a actividade foi benéfica?</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Porquê?</i>			
<p><i>Porque foi sim</i></p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>			

Data: 21 / 05 / 2009

7º F

O(A) Aluno(a): [assinatura]

Apêndice LXXI - Apuramento estatístico da auto-avaliação dos alunos do 7º F

da actividade de relaxamento de dia 07/05/2009

1. Medo que deixou no labirinto.
<p>"Vulcão." "Perder o que me é mais importante." "Não deixei nenhum medo pois são eles que nos fazem viver." "Cobras." "Deixei o medo de perder a vida." "Perder os meus pais." "Vacinas." "Medo do escuro." "Nenhum." (2)</p>

2.			
2.1. Poderes escolhidos.			
<p>"Voar." "Fazer os outros felizes." "Invencibilidade." "Poder fazer tudo o que quiser." "Parar o tempo." "Força." "Eu e a minha família eterna." "Ficar em fogo." "Computador."</p>	<p>"Ser um pássaro." "Fazer o mundo melhor." "Mega-força." "Ser rica e bonita." "Mover coisas com a mente." "Elasticidade." "Invisibilidade." "Ficar invisível." "Magia."</p>	<p>"Ter asas." "Poder ser feliz." "Transformação em qualquer veículo." "Ter amizade e paz." "Prever o futuro." "Velocidade." "Poder levitar coisas." "Ser elástico." "Feitiços."</p>	
Não responde	1	1	1

2.2. Justificação da escolha acima referida.
<p>"Porque gosto de voar." "Acho que isso é muito bom." "Porque me apeteceu." "Não sei." "Porque todos eles são úteis na minha vida." "Porque gosto destes poderes." "Não sei, porque se calhar sempre quis ter esses poderes." "Não sei." "Porque eu adoro."</p>
Não responde – "Porque não cheguei a essa parte."

3.	
3.1. Decisão a tomar sobre:	
Voltar à Terra	6 – 60%
Continuar a viagem por outros planetas	2 – 20%
"Nada."	2 – 20%
TOTAL	10 – 100%

3.2. Justificação da decisão tomada sobre:	
Voltar à Terra	<p>"Porque não gostei da viagem." "Porque aqui é quase tudo perfeito." "Não podia deixar os que mais amo e voltei para a minha terra para poder ser feliz ao lado de quem amo." "Porque estava a ficar sem gasolina." "Para voltar a ver a minha família e as pessoas que amo." "Porque eu quis." 6 – 60%</p>
Continuar a viagem por outros planetas	<p>"Tenho curiosidade de ver outros planetas." "Porque queria." 2 – 20%</p>
"Nada"	<p>"Porque provavelmente quando saímos da Via Láctea já estamos mortos." "Porque não cheguei a essa parte." 2 – 20%</p>

4. Sentimento durante a realização da actividade.
<p>"Não senti nada." "Relaxamento." (3) "Senti... relaxamento." "Seca." "Nada." "Senti-me bem relaxada e completamente feliz; parecia um sonho de verdade." "Sono." "Preocupação."</p>

4.				
	SIM	NÃO	ÀS VEZES	
Conseguiu relaxar	8 – 80%	1 – 10%	1 – 10%	10 100%
Participou com empenho e interesse	7 – 70%	2 – 20%	1 – 10%	

Realizou das tarefas solicitadas	8 – 80%	0	2 – 20%
Esforçou-se para ultrapassar dificuldades	6 – 60%	3 – 30%	1 – 10%
Perturbou as actividades	1 – 10%	8 – 80%	1 – 10%
Respeitou a professora e colegas	10 – 100%	0	0
Respeitou as regras para o uso colectivos de espaços	10 – 100%	0	0
Participou com civismo nas diversas actividades	9 – 90%	1 – 10%	0
Aplicou as aprendizagens escolares no seu dia-a-dia	5 – 50%	4 – 40%	1 – 10%
Reconheceu formas diferentes de ser, estar, viver e respeitou os outros	6 – 60%	3 – 30%	1 – 10%
Valorizou tudo o que contribuiu para a sua educação e formação	8 – 80%	2 – 20%	0

5.				
	SIM	NÃO	ÀS VEZES	10 – 100%
5.1. Considerou a actividade benéfica	5 – 50%	2 – 20%	3 – 30%	

5.2. Justificação da sua opinião	
SIM	"Porque dá para relaxar." "Porque ajuda a relaxar, a poder sonhar livremente e poder estar a descansar depois de tudo o que nos perturba." "Ajudou-me a pensar no que podia fazer quando for crescido." "Porque foi gira." 4 – 40%
NÃO	"Não porque não gosto desta actividade." "Absurdo e idiota." 2 – 20%
ÀS VEZES	"Porque é bom relaxar de vez em quando. Porque é bom imaginar coisas que poderiam vir a aparecer." 1 – 10%
NÃO RESPONDE	3 – 30%

**Apêndice LXXII – Análise de Conteúdo dos dados da auto-avaliação dos alunos do 7º F
da actividade de relaxamento e visualização de dia 07/05/2009**

1. Medo que deixou no labirinto.					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Objectivo (real)	Escuro	"Medo do escuro."	1	1	7
	Agulhas	"Vacinas."	1	1	
	Natureza	"Vulcão."	1	2	
		"Cobras."	1		
Morte	"Deixei o medo de perder a vida."	1	3		
	"Perder os meus pais."	1			
	"Perder o que me é mais importante."	1			
Inexistente		"Não deixei nenhum medo pois são eles que nos fazem viver."	1		3
		"Nenhum." (2)	2		

2.1. Poderes escolhidos.					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Felicidade / Amor		"Fazer os outros felizes."	1		6
		"Fazer o mundo melhor."	1		
		"Poder ser feliz."	1		
		"Ter amizade e paz."	1		
		"Eu e a minha família eterna."	1		
		"Ser rica e bonita."	1		
Magia / Oculto		"Magia."	1		6
		"Feitiços."	1		
		"Prever o futuro."	1		
		"Poder levitar coisas."	1		
		"Mover coisas com a mente."	1		
Super-Heróis		"Parar o tempo."	1		12
		"Computador."	1		
		"Voar."	1		
		"Ser um pássaro."	1		
		"Ter asas."	1		
		"Invencibilidade."	1		
		"Mega-força."	1		
		"Força."	1		
		"Ficar em fogo."	1		
		"Poder fazer tudo o que quiser."	1		
		"Transformação em qualquer veículo."	1		
		"Velocidade."	1		
		"Ser elástico."	1		
		"Elasticidade."			
"Invisibilidade."					
"Ficar invisível."					

2.2. Justificação da escolha acima referida.					
Categorias	Sub-categorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Gosto	Gostos pessoais	"Porque gosto de voar."	1	4	6
		"Acho que isso é muito bom."	1		
		"Porque gosto destes poderes."	1		
		"Porque eu adoro."	1		
	Desejos	"Porque me apeteceu."	1	2	
"... porque se calhar sempre quis ter esses poderes."		1			
Utilidade		"Porque todos eles são úteis na minha vida."	1	-	1
Não sabe		"Não sei."	1	-	3
		"Não sei..."	1		
		"Não sei."	1		
Não		"Porque não cheguei a essa parte."	1	1	1

relaxou				
---------	--	--	--	--

3.2. Justificação da decisão tomada sobre:

Categorias	Sub-categorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Voltar à Terra	Por questões objectivas	"Porque estava a ficar sem gasolina." "Porque eu quis."	1 1	2	6
	Por questões emocionais	"Porque não gostei da viagem." "Porque aqui é quase tudo perfeito." "Não podia deixar os que mais amo e voltei para a minha terra para poder ser feliz ao lado de quem amo." "Para voltar a ver a minha família e as pessoas que amo."	1 1 1 1	4	
Continuar a viagem por outros planetas	Vontade	"Porque queria."	1	1	2
	Curiosidade	"Tenho curiosidade de ver outros planetas."	1	1	
"Nada"	Impossibilidade física	"Porque provavelmente quando saímos da Via Láctea já estamos mortos."	1	1	2
	Não relaxou	"Porque não cheguei a essa parte."	1	1	

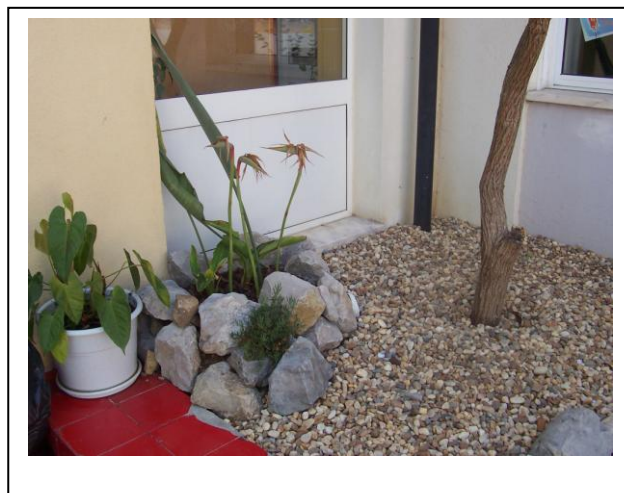
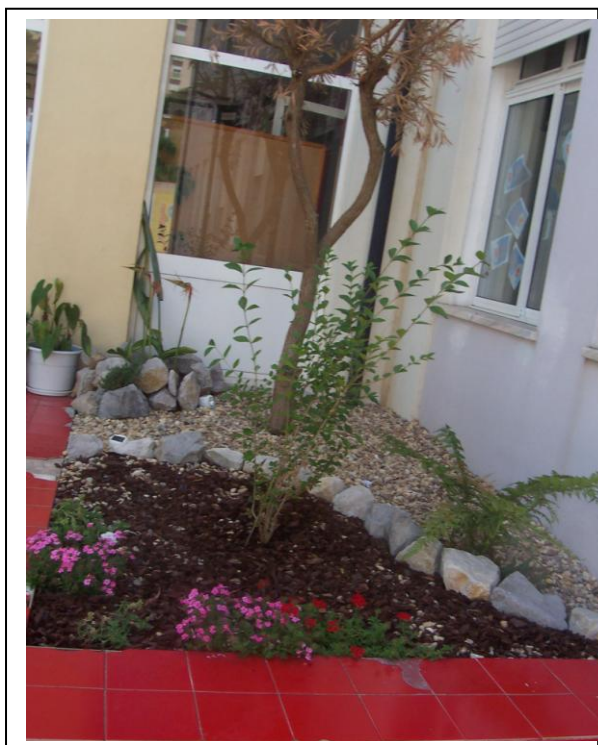
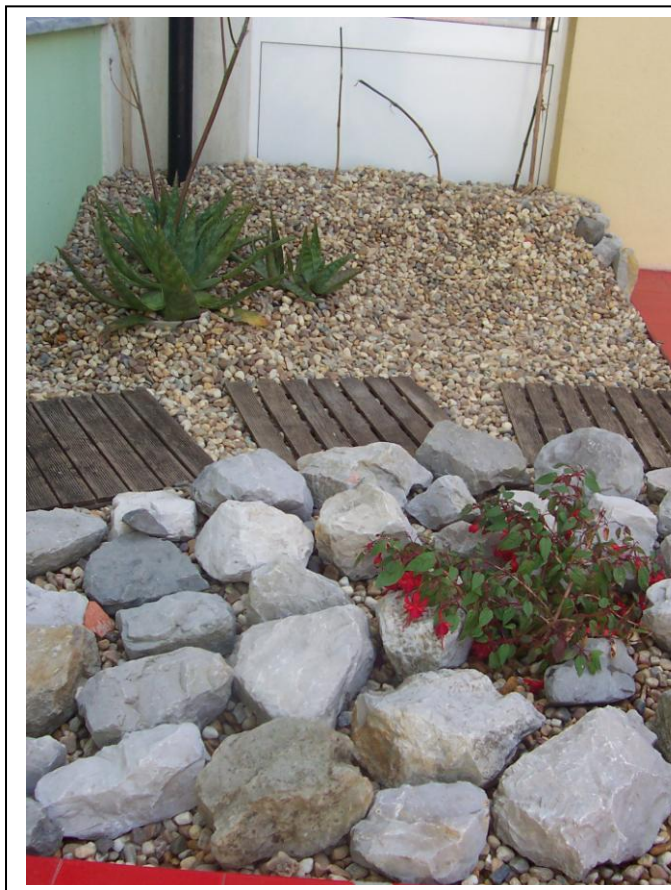
4. Sentimento durante a realização da actividade.

Categorias	Sub-categorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria
Aspectos positivos	Relaxamento	"Relaxamento." (3) "Senti... relaxamento." "Senti-me bem relaxada e..."	3 1 1	5	6
	Felicidade	"...completamente feliz; parecia um sonho de verdade."	1	1	
Aspectos negativos	Sono	"Sono."	1	1	5
	Não gostou	"Seca."	1	1	
	Preocupação	"Preocupação."	1	1	
	Nada	"Não senti nada." "Nada."	1 1	2	

5.2. Justificação da sua opinião

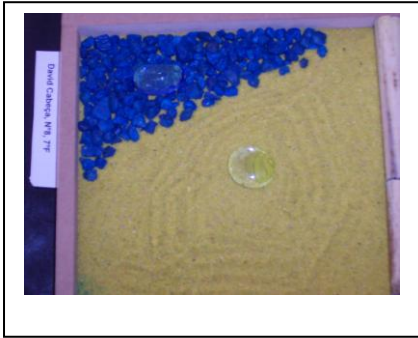
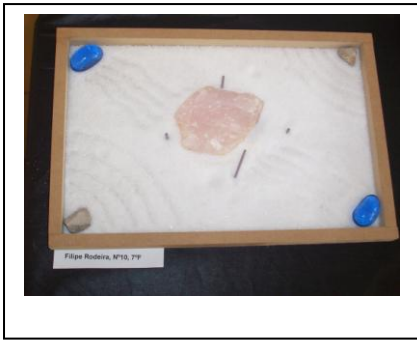
Categorias	Sub-categorias	Unidades de registo	Frequência			
			Unidades de registo	Unidades de registo na subcategoria	Unidades de registo na categoria	
Considera a actividade benéfica	Permitiu relaxar	"Porque dá para relaxar." "Porque ajuda a relaxar,..." "Porque é bom relaxar de vez em quando..."	1 1 1	3	8	
		Permitiu desenvolver a criatividade	"... Porque é bom imaginar coisas que poderiam vir a aparecer." "...a poder sonhar livremente e..."	1 1		2
			Ajudou a pensar	"Ajudou-me a pensar no que podia fazer quando for crescido." "... poder estar a descansar depois de tudo o que nos perturba."		1 1
	Divertida	"Porque foi gira."		1		1
	Considera que a actividade não foi benéfica	Não gostou	"Não porque não gosto desta actividade."	1		1
Objectivo da actividade		"Absurdo e idiota."	1	1		

Apêndice LXXIII – Fotografias do Jardim Zen real elaborado na escola



Apêndice LXXIV – Fotografias dos Jardins Zen elaborados pelos alunos do 7º F





Jardim Zen elaborado pelo FC

EDITORIAL



UM CANTINHO ESPECIAL NA NOSSA ESCOLA

A nossa sala chama-se «Unidade de Ensino Estruturado» porque pretendemos, todos juntos – *unidade* - implementar e desenvolver um modelo de *ensino* que consiste na aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que, com base na informação visual, promovam a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das actividades de uma forma *estruturada*.

As coisas fantásticas que acontecem neste cantinho, e com estes alunos, devem-se, não só ao esforço e dedicação dos que lá trabalham, mas também ao contributo dos professores que, dia após dia, individualmente, ou na turma, se esmeram para arranjar materiais e estratégias adaptadas, de forma a assegurar todas as condições para que possam seguir o seu percurso escolar e pessoal da melhor forma possível.

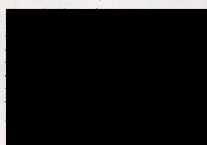
Mas, um projecto assim não se concretiza apenas com o esforço de alguns, ele carece do empenho de todos quantos privam de perto com estes alunos muito especiais. É neste sentido que vai, da nossa parte, uma palavra de apreço: aos funcionários que estão sempre atentos e disponíveis para nos ajudar e tornar a vida mais fácil; às professoras [redacted] e [redacted] que, desde o início, estiveram sempre disponíveis para a decoração e melhoramento do espaço com as suas ideias, materiais, trabalho e sorrisos; ao Conselho Executivo que nos tem acompanhado e apoiado nesta caminhada; ao CRE que tem sempre as portas abertas e presta um apoio personalizado importantíssimo; à equipa do refeitório, sempre disponível e colaborante na prestação de um serviço adaptado e de qualidade; à «Safer» (Movimento para a Defesa da Vida) que dedica um contributo único na avaliação e acompanhamento dos alunos e famílias, garantindo uma vida mais digna; à associação a «Ponte» que acompanha os nossos alunos e está sempre disponível para nos ajudar na procura de novas soluções; à [redacted] que prestam um valioso contributo na avaliação e acompanhamento das turmas mais exigentes; à Sandra Ginjeira com a sua dedicação e capacidade de inovação de materiais e estratégias; à Associação de Pais que nos apoia de uma forma prestável e carinhosa; a todos os alunos da escola que, com gestos simples, (deixar passar na fila do refeitório, ajudar nas aulas e nos espaços exteriores, montar os móveis e colaborar entusiasticamente nas diversas solicitações que fazemos) os ajudam a ser felizes.

O nosso profundo reconhecimento! Bem Hajam!

Prof. [redacted]

OS NOSSOS COLABORADORES

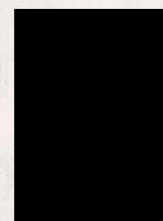
Professores:



Departamentos:

Línguas
Matemática
Ensino Especial
Ciências Físicas Naturais

Alunos:



ESCOLA E COMUNIDADE

UM CANTINHO ESPECIAL NA NOSSA ESCOLA



A Unidade de Ensino Estruturado da nossa escola está localizada no 1º piso, na sala SE1, destina-se a alunos com Perturbações do Espectro do Autismo e funciona pelo 2º ano.

Cooperam na Unidade as professoras de Educação Especial – Constança, Graça, Paula, Susana e Lúcia, a auxiliar de acção educativa – D.ª Cristina, uma psicóloga da APPDA - a Ana, uma técnica de Psicomotricidade – a Inês e ainda uma Terapeuta Ocupacional – a Olívia.

Contamos ainda com a colaboração do professor José de Educação Física que faz Psicomotricidade com alguns dos alunos e com as professoras de Educação Visual Ana, Anabela e Carla que, com os alunos, desenvolvem o Atelier de Expressões.

Se visitarem a Unidade podem ficar curiosos com a sua organização... A metodologia utilizada é baseada no ensino estruturado Modelo TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicaps Children), e basicamente consiste num sistema de organização do espaço, dos materiais e das actividades, de forma a facilitar os processos de aprendizagem e autonomia, a reduzir os comportamentos disruptivos e fomentar a comunicação e a interacção social, áreas mais problemáticas nestes coleguinhos.

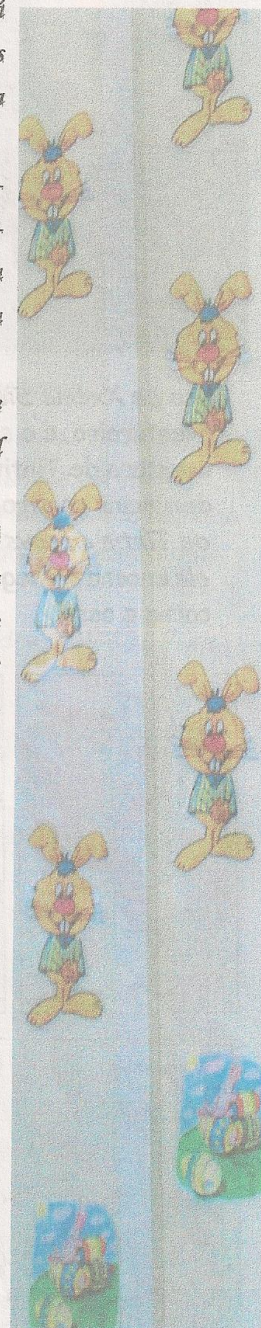
Sabes o que fazemos neste cantinho tão especial da nossa escola? Tens curiosidade? Decerto já sentiste o cheirinho das nossas experiências a fazer pão e bolos; escutaste o "tuc-tuc" do martelo no prego, enquanto os alunos montavam os móveis que equipam a sala, ouviste música que anima algumas das actividades que desenvolvemos... Querres saber mais?! Então vem conhecer e participar! Precisamos da tua ajuda!



Brevemente poderás participar ainda mais activamente, propondo uma imagem e/ou mensagem que será o logótipo da nossa Unidade. Tudo será divulgado logo no início do 3º período.

Participa!

Prof. [REDACTED]



ANEXOS



APPDA-Lisboa

Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo

Rua José Luís Garcia Rodrigues - Bairro Alto da Ajuda, 1300-565 LISBOA Telef. - 351.213616250

Fax. - 351.213616259

info@appda-lisboa.org.pt

www.appda-lisboa.org.pt

NIF-505713705

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICO – EDUCATIVA

Nome **MC**

DN: 2 de Agosto de 1998

Idade: 9 Anos e 4 meses

Mãe:

1 irmã- 11 anos

Morada:

O M foi avaliado no dia **13 de Dezembro de 2007** no âmbito do Projecto Ajudautismo V, promovido pela APPDA-Lisboa e financiado pela DREL-VT.

O protocolo de avaliação incluiu a administração da Escala Infantil de Autismo (CARS) e do Perfil Psico-Educativo – 3ª Edição (PEP-3). A avaliação serviu os seguintes objectivos:

- Aferir o diagnóstico de Perturbação no Espectro do Autismo (P.E.A.);
- Estabelecer o perfil educativo da criança e fornecer pistas para a elaboração do seu Programa Educativo.

Dados Clínicos

O M é o segundo filho do casal.e nasceu de uma gravidez sem intercorrências, de termo, por parto induzido. O índice de APGAR registado foi de 5 e 10 ao 1º e 5º minutos de vida, respectivamente. Não foram mencionados outros antecedentes familiares, à parte o facto do pai ter tido epilepsia.

Durante o primeiro ano de vida, foi descrito como um bebé calmo, mas atento ao adulto, que gostava e antecipava o colo. Foi amamentado até aos 12 meses, altura em que surgiram as primeiras palavras, que viriam a ser as únicas até aos 3 anos de idade.

A partir dos 12 meses, o M começou a fazer otites repetidas e a exhibir sinais de isolamento. Aos 2 anos foi a uma consulta de ORL que, após exames, detectaram uma perda auditiva (otite cerosa) que motivou a colocação de drenos, para correcção da situação. Não se notou logo melhoria na linguagem, mas verificou-se uma diminuição do isolamento, começando a responder quando o chamavam.

Ainda em bebé, o M fez convulsões febris que se manifestavam, por períodos de ausência. Numa destas convulsões o Miguel entrou em coma.

Frequentou consultas de neurologia pediátrica, onde foi avaliado durante 1 ano. Fez exames de despiste médico (ex: TAC, ECG) que permitiram excluir a hipótese do M ter ficado com qualquer lesão. O último episódio convulsivo referido foi aos 3 anos.

Foi então encaminhado para o serviço de desenvolvimento do HSª Maria e com 4 anos recebeu o diagnóstico de Perturbação no Espectro do Autismo (P.E.A.). Chegou

ao longo do teste e mostre distinguir as intenções do adulto e dispensar-lhe um nível de atenção bastante satisfatório, ainda se observa algum evitamento e a variação afectiva observada ainda é pouco rica. Por vezes, deixa-se levar pela brincadeira (ex:

cócegas), mas muitas vezes recusa qualquer contacto físico, verbalizando ou fugindo. Ele já começa a tolerar a frustração, mas ainda não recorre a tentativas/erros para se corrigir.

Relações sociais

Na área do relacionamento social, o estabelecimento da relação com o outro pode ser ainda descrito como pouco espontânea e impessoal. Ele compreende as situações de contrato e consegue, por vezes, mobilizar a sua atenção e cumprir os pedidos do adulto. De um modo geral, manteve algumas brincadeiras de reciprocidade, respeitou a tomada de vez, cooperou nos pedidos, respondendo de forma consistente à voz e motivou-se por elogios que iam sendo feitos ao seu desempenho. No entanto, durante a avaliação, o M nunca tomou qualquer iniciativa nem mostrou espontaneidade face ao adulto, observando-se, por vezes, quebras em alguns parâmetros relacionais (ex.: quebra o contacto visual). Também não mostrou qualquer tipo de capacidade simbólica.

Características do Comportamento Motor

Relativamente à organização do comportamento no espaço e face a diferentes materiais e tarefas, manifestou curiosidade e integrou de forma harmoniosa as várias informações (ex.: visual e sonora). Manifestou interesse pela exploração de diferentes texturas (macio, áspero e rugoso) e aceitou mudar de tarefas sem qualquer dificuldade. Não foram observados comportamentos de provar ou cheirar materiais. No entanto, ainda não cumpre todas as tarefas para a sua idade (necessita ainda de ajuda do adulto para organizar os seus desempenhos). Embora não tenha sido observado na avaliação, por vezes o M cria efeitos visuais com objectos (ex.: constrói comboios, alinhando-os e observando o seu movimento).

Características do Comportamento Verbal

O seu discurso verbal pode ser caracterizado pela utilização de frases compostas por várias palavras, começando já a mostrar compreensão pelos pronomes pessoais e, por vezes, já os utiliza correctamente na construção da frase. No entanto, continuam a observar-se pequenas alterações ao nível do débito e volume da voz (muito baixo). O discurso utilizado durante a avaliação foi bem articulado e inteligível, embora por vezes se observe ecolália imediata e perseveração de palavras (ex.: terminadas em "il"). O M mostra intenção comunicativa, partilhando a atenção no outro e utiliza expressões faciais e palavras para expressar as suas necessidades.

Perfil de competências

COMUNICAÇÃO	SUCESSOS	EMERGÊNCIAS	FALHAS
Cognição Verbal e Pré-Verbal	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar-se para um som (ex: sineta); - Indicar o local correcto de formas geométricas simples (ex: círculo, quadrado e triângulo); - Completar puzzles de encaixes (4 peças); - Indicar o local correcto de peças por tamanhos (grande, pequeno); - Reconstruir um puzzle de 4 peças e com recortes; - Fazer a figura humana (puzzle); - Imitar sequências de ritmos; - Associar objectos às respectivas imagens; - Encontra um objecto escondido; - Identificar objectos pelo tacto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconstruir um puzzle de 6 peças sem recortes; - Demonstrar a função de objectos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Copiar um losango.

	<ul style="list-style-type: none"> - Copiar uma linha vertical, um círculo, um quadrado e um triângulo; - Copiar correctamente 7 letras; - Desenhar a figura humana; - Escrever o seu primeiro nome; - Mostrar interesse por um pequeno livro de figuras; - Associar letras; - Separar dois tipos de objectos; - Associar cores (ex: cubos a discos coloridos); - Repetir sons, 2/3 dígitos, 2 palavras e frases compostas por 3 a 4 palavras; - Seguir ordens compostas por uma acção. 		
Linguagem Expressiva	<ul style="list-style-type: none"> - Nomear "grande" e "pequeno"; - Nomear objectos; - Nomear figuras; - Construir uma frase de 4/5 palavras; - Nomear letras; - Contar, em voz alta, até 10; - Contar 2 e 7 cubos; - Nomear cores; - Pedir comida ou bebida; - Utilizar o plural; - Utilizar um pronome; - Construir frases de 2 palavras; - Dizer o seu nome quando questionado; - Dizer o seu género quando questionado; - Usar palavras e gestos para pedir ajuda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma acção com 2 fantoches; - Nomear formas geométricas (apenas nomeou rectângulo); - Utilizar sintaxe apropriada à idade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler números de 1 a 10; - Ler palavras.
Linguagem Receptiva	<ul style="list-style-type: none"> - Apontar partes do corpo num boneco e as mesmas no seu corpo; - Identificar tamanhos; - Identificar objectos; - Identificar figuras; - Identificar letras; - Executar uma ordem composta por 2 instruções; - Identificar cores; - Demonstrar compreensão pelos pronomes pessoais; - Parar a tarefa quando o examinador diz "para" ou "não"; - Parar a tarefa quando é chamado; - Compreender a instrução "anda cá"; - Compreender 3 verbos de acção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar formas geométricas; - Responder de forma consistente aos gestos; - Responder a questões (quando, quem, o quê e onde). 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar 2 e 6 cubos a pedido.

MOTRICIDADE

	SUCESSOS	EMERGÊNCIAS	FALHAS
Motricidade Fina	<ul style="list-style-type: none"> - Desenroscar um frasco; - Fazer bolas de sabão; - Seguir bolas de sabão com os olhos; - Atravessar com o olhar a linha mediana do corpo seguindo objectos; - Lateralidade ocular definida – dtª; - Enfiar ou retirar pauzinhos na plasticina; - Encaixar peças de puzzles de formas geométricas; - Encaixar peças de puzzles por tamanho; - Encaixar peças de puzzles simples (4 	<ul style="list-style-type: none"> - Não foram observadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não foram observadas.

	peças); - Utiliza pinça fina; - Realizar enfiamentos de pequenas contas; - Retirar contas de um suporte; - Usa as mãos cooperativamente; - Rabiscar espontaneamente; - Passar, com o dedo/lápis, por cima de formas; - Pintar dentro de limites; - Cortar papel com a tesoura; - Colocar um cubo dentro de uma caixa; - Empilhar pequenos cubos; - Ligar/desligar um interruptor.		
Motricidade Global	- Atravessa, com o olhar, a linha média do corpo; - Bater palmas; - Manter-se num só pé; - Saltar a pés juntos; - Subir escadas com pés alternados; - Beber adequadamente por um copo; - Apanhar, atirar e chutar uma bola; - Transportar uma bola; - Atirar a bola para um alvo, - Balançar pérolas num fio; - Transferir objectos entre as mãos; - Apresentar clara dominância da mão – direita.	- Não foram observadas.	- Não foram observadas.
Imitação Visuo-motora	- Manipular, por imitação, objectos específicos (ex: caleidoscópio); - Imitar sequências de ritmos (ex: campainha); - Enfiar o dedo na plasticina; - Fazer um rolo em plasticina; - Manipular um fantoche, por imitação; - Imitar acções com objectos do dia a dia, no contexto de um jogo de fantoches (ex: dar de beber ao boneco, pentear); - Demonstra a função de objectos da vida diária; - Imitar movimentos (levantar um braço, tocar no nariz, tocar no nariz e levantar o outro braço simultaneamente).	- Não foram observadas.	- Não foram observadas.

Conclusões e Recomendações

- A re-avaliação do comportamento do M permite agora afirmar que apresenta uma **Perturbação Autística (DSM-IV-TR)**, com alteração ligeira do comportamento (CARS=31,5).
- De facto, a **evolução observada** nos sintomas e comportamentos do M, em conjunto com os **resultados dos vários despistes efectuados** e o facto de o M estar a ter um **atendimento adequado** (estruturação do ambiente e rotinas quotidianas), levam à conclusão de que a **manutenção do isolamento** e

características indicadores deste quadro clínico (ex: evitamento activo da relação; interesses e linguagem repetitivos), não estão a ser impostos por qualquer outra condição, nem são transitórios no seu desenvolvimento.

- Devem ser salientadas as **evoluções positivas** no seu perfil de **competências**, bem como na organização do **comportamento** em geral. Nesta avaliação, o M exibiu novas aprendizagens (embora não tenha mostrado competências anteriormente observadas de forma informal - competências pré matemáticas). Exibiu também muito maior disponibilidade para o adulto e uma capacidade de humor que é de salientar!
- Ele é uma criança com **Necessidades Educativas Especiais**, com indicação para frequentar uma **sala de ensino estruturado**. Deve continuar a beneficiar de rotinas de trabalho concretas e do recurso a um espaço educativo de referência, com áreas de trabalho e actividades específicas; utilização de informação visual; planos de trabalho e materiais de apoio concretos. Esta unidade permite-lhe ensaiar competências e obter o apoio especializado necessário para a sua integração plena na rotina e vida escolar.
- Devem ser implementadas **estratégias específicas** em apoio individual para melhor estimular e facilitar a aprendizagem das competências onde actualmente revela maiores dificuldades, ou seja, ao nível da leitura, reconhecimento de números e noção de quantidade. Estas deverão fazer parte do seu Programa Educativo Individual.

Lisboa, 30 de Janeiro de 2008
Pela Equipa do Projecto Ajudaautismo

(Psicóloga)

(Psicóloga)

APPDA-Lisboa



Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo
Rua José Luís Garcia Rodrigues - Bairro Alto da Ajuda, 1300-565 LISBOA Telef.- 351.213616250 Fax.-
351.213616259
info@appda.rcts.pt www.appda.rcts.pt
NIF-505713705

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICO – EDUCATIVA

Nome:

DN: 9 de Janeiro de 1998

Idade: 9 anos e 10 meses

Mãe:

Pai:

1 Irmã (14 anos)

Morada:

Estrutura Educativa: EB1 N.º

– Sala TEACCH

O M foi avaliado no dia 7 de Novembro de 2007 pela equipa do projecto Ajudaautismo V, (APPDA- Lisboa /Direcção Regional de Educação de Lisboa e vale do Tejo – DREL VT)- alínea b do n.º 1º da Portaria 1102/97.

A avaliação incluiu a administração da Escala Infantil de Autismo (CARS) e do Perfil Psico Educativo – 3ª edição (PEP-R) e serviu os seguintes objectivos:

- Actualizar o Perfil de competências e o comportamento do Miguel
- Fornecer pistas para a elaboração do seu Programa Educativo

Dados Clínicos

O M nasceu às 37 semanas de gestação, por parto eutócico. O parto foi induzido, devido a hipertensão materna.

No primeiro ano de vida, foi descrito como um bebé calmo e meigo: comia e dormia bem; adaptava-se ao colo do adulto e seguia as pessoas com o olhar. Emitiu as primeiras palavras com 8 meses, na mesma altura em que entrou para a creche.

Com 10 meses, os pais notaram que se tornou um bebé muito autónomo e menos comunicativo: deixou de falar e tentava alcançar tudo sozinho. Passou a gatinhar com muita agilidade e alterou o sono: demorava muito a adormecer, deixou de dormir 8 horas e à tarde já não fazia sesta.

Adquiriu a marcha autónoma com 17 meses.

Ele não permaneceu muito tempo no primeiro infantário e aos 18 meses mudou de estabelecimento educativo. Nesta altura tornou-se mais evidente o isolamento já descrito, bem como alguns outros comportamentos: saltitava e abanava as mãos quando estava contente.

Estas alterações foram assinaladas pelos pais ao pediatra, que não valorizou. O M viria a ser visto em consulta de pedo-psiquiatria, onde após algumas sessões, foi encaminhado para a consulta de neurologia pediátrica (3 anos).

Entretanto, os “comportamentos problema” tinham-se acentuado: continuava quase sem falar e as birras aumentaram.

A partir da consulta de neurologia fez despiste auditivo (audiograma; ERA) e EEG que indicaram resultados normais. Começou a ter apoio educativo especializado e a frequentar sessões de terapia da fala e voltou a falar com essa idade (3 anos).

Com 4 anos o M entrou num colégio novo e foram implementadas algumas medidas de apoio do ensino estruturado (ambiente e rotinas educativas). Conseguiu desenvolver uma boa relação com adultos e colegas e seguiu com interesse e motivação as actividades de Inglês e informática.

No último ano já tinha um grupo de amigos, embora tenha tido episódios de agressividade pontuais, com os amigos mais próximos.

Por referência do colégio, começou a ser seguido desde os 4 anos na consulta de desenvolvimento do Hospital de Stª Maria.

Através dessa consulta, foi referido pela primeira vez o diagnóstico de "perturbação no espectro do autismo, com alto nível de funcionamento cognitivo. Por existirem queixas de desatenção, foi recomendada medicação e considerada adequada a entrada para uma sala TEACCH.

Em Setembro de 2004 começou a frequentar a unidade de ensino estruturado da EB1 nº . Frequentou sempre a mesma turma do regular e foi fazendo uma adaptação progressiva, até estar em total autonomia, seguindo as actividades da sala, das 9h00 às 15h00 e tendo o apoio da unidade de ensino estruturado em todas as actividades necessárias (ex: almoço;TPC's).

O M frequenta um ATL onde tem Inglês, violino e natação. Faz ginástica, na escola, às 2ªs feiras.

Do ponto de vista médico, mantém o seguimento em consulta de desenvolvimento e está medicado com rubifen. Foi feita uma tentativa com ritalina, mas o M aumentou algumas manifestações de ansiedade, bem como a frequência de movimentos repetitivos.

Actualmente, o M frequenta o 4º ano de escolaridade e mantém acompanhamento em terapia da fala. Recentemente iniciou também acompanhamento em psicologia, ao qual tem respondido muito bem.

É uma criança com um bom grau de autonomia, ao nível da higiene e alimentação, bem como da participação em tarefas domésticas.

Mantém uma preferência marcada por máquinas e electrónica e o seu comportamento está agora significativamente mais estável, sendo o M uma criança mais calma: diminuiu os níveis e manifestações de ansiedade; tolera melhor a frustração e adere às regras e contratos, negociados com a mãe.

Apreciação geral dos resultados e Avaliação Parental

O M foi re-avaliado na sua escola, numa sala cedida para o efeito. A mãe esteve presente, a fim de actualizar os dados pessoais do M e contribuir para a avaliação.

Apesar de ter sido aplicada uma nova versão do PEP, os resultados agora obtidos pelo M podem ser comparados com os da avaliação anterior, mas de forma aproximada, uma vez que alguns itens do teste (ou a sua classificação) foram alterados.

De uma maneira geral e apesar do M continuar a apresentar um atraso no desenvolvimento das competências psicomotoras, foi observada uma boa evolução, quer nas competências por ele mostradas, quer na regulação comportamental observada. O M atingiu o tecto do teste em muitas das áreas avaliadas, o que significa que pelo menos já atingiu o nível de desenvolvimento esperado para uma

criança de 7 anos e meio. Assim, o seu nível e funcionamento cognitivos podem começar a ser comparados com a população dita "típica" (ex: WISC), sendo que a aplicação destes instrumentos carece de alguma adaptação (ex: continua a necessitar da repetição de algumas das instruções), de forma a não o prejudicar e conhecer realmente o seu desempenho intelectual.

Embora a idade actual do M relativize os resultados da prova, a maioria dos resultados globais no PEP3 assim obtidos (os esperados para uma criança de 7 anos e meio) indicam um bom nível de adequação nas áreas da comunicação e comportamento (excepto expressão dos afectos) e uma alteração ligeira na área da motricidade (global, fina e por imitação).

Ainda dentro da área da comunicação, a área de maior dificuldade para ele é a da cognição (ID aproximada= 68 meses) talvez porque, por um lado, a sua atenção interfira com a sua memória de trabalho (ex: necessita da repetição de instruções; distrai-se com sons externos); por outro porque a dificuldade que manifesta na coordenação dos grafismos interfere, em parte, nos seus resultados. O nível de realização do M na área da linguagem expressiva é o seu resultado mais forte (ID aproximada= 75 meses).

Dentro da área da motricidade os resultados são mais homogéneos, salientando-se pequenas dificuldades na área da imitação visuo-motora.

A área do comportamento, é igualmente uma área de maior homogeneidade de resultados, sendo a expressão afectiva a sub área de maior imaturidade.

A avaliação parental, solicitada durante a sessão permite salientar a área da autonomia e cuidados pessoais como a área de melhor funcionamento e a área do comportamento adaptativo (i.e adequação ao contexto e regras) como apenas ligeiramente alterada. No entanto, a área dos "problemas comportamentais" é área descrita pela mãe do M como de maior dificuldade (embora todas ligeiras, são apontadas dificuldades nas áreas do envolvimento social e manutenção de conversas; perseveração em interesses e alguns maneirismos motores)

Comportamento ao longo da Avaliação

De uma maneira geral, e por comparação com a avaliação anterior, observa-se maior regulação comportamental e maior disponibilidade/ capacidade para o envolvimento e partilha com o adulto

Tal como será descrito, em toda a esfera do comportamento, ainda é possível observar algumas dificuldades manifestadas em avaliações anteriores que advêm sobretudo da esfera afectiva e das dificuldades de atenção do M. No entanto, através dos diálogos que foi mantendo com o adulto, o M mostrou uma evolução muito positiva, maior maturidade, maior capacidade de envolvimento e maior conhecimento de si e das suas limitações.

Assim, na área da **expressão dos afectos** o M continua a mostrar níveis de preocupação com o seu desempenho e com o controle da previsibilidade do que se irá passar a seguir (mesmo em situação de jogo espontâneo). Ele manteve uma interacção com o adulto mais regulada, mantendo um melhor contacto visual e bom nível geral de atenção e empatia com o outro (embora um contacto brusco e/ ou prolongado o possa afastar). Mantém, por isso, alguma dependência do outro, de forma a este conseguir ajuda-lo a controlar os seus níveis de ansiedade (ex: faz perguntas recorrentes, algumas que o adulto não conhece a resposta).

Nesta 3ª avaliação, o M volta a mostrar uma boa evolução da capacidade de **relacionamento social**. Apesar da extensão do teste, o M conseguiu realiza-lo

todo numa sessão única e manter um nível de reciprocidade na interacção muito adequado: mantém o olhar e a atenção no outro, respeita a tomada de vez e a reciprocidade nessa interacção; toma iniciativas (algumas ainda um pouco recorrentes ou bizarras); mostrou um bom nível de motivação para as actividades e para a relação. Por vezes o M ainda ignora a voz do adulto (provavelmente de forma não voluntária), bem como ainda mostra algumas falhas na capacidade para responder a jogos simbólicos de carácter mais subjectivo e imaginativo, ou para compreender situações que envolvam outros ou "o que está dentro dos outros" (ex: crenças e estados mentais/ emocionais).

Estas mesmas dificuldades sugerem um trabalho individual a fazer com o M, cujo nível de elaboração já começa a ultrapassar o exigido pelo PEP3.

No que diz respeito às características observadas no comportamento motor, o M explora e integra bem os aspectos do ambiente: respondendo bem à informação visual e táctil, mas, tal como foi referido, mostrando alguma dificuldade em integrar alguma da informação sonora (ex: distrai-se com sons externos) e, apesar do mostrar um grau de motivação adequado, quebrando a atenção a algumas das tarefas com frequência.

Por fim, na esfera da linguagem não foram observadas formas de ecolália, jargão ou outras alterações maiores. O M tem um discurso bem articulado e constrói frases correctas que utiliza de forma bem coordenada. É-lhe mais difícil manter a reciprocidade de um diálogo, uma vez que recorre a perguntas frequentes, relacionadas com as suas preocupações e temas de interesse. Ainda exhibe dificuldades nos aspectos da semântica/ pragmática do discurso, bem como em aspectos mais figurados da linguagem (ex: tem dificuldade em concretizar um enunciado, para uma operação de cálculo simples).

Perfil de Competências

COMUNICAÇÃO	SUCESSOS	EMERGÊNCIAS	FALHAS
Cognição Verbal/Pré-Verbal	<ul style="list-style-type: none"> - Orienta-se para o som do sino; - Indica o local correcto de formas geométricas (ex: círculo, quadrado e triângulo); - Emparelha 4 figuras; - Emparelha peças por tamanho; - Resolve puzzles (de 4 peças); - Resolve um puzzle sem recortes (6 peças); - Resolve o puzzle da figura humana; - Imita sequências de ritmos; - Associa 5 objectos às respectivas imagens; - Encontra um objecto escondido; - Encontra um cubo escondido num copo, de um conjunto em movimento; - Indica, pelo tacto 4 objectos; - Copia uma linha vertical, um círculo; um quadrado e um triângulo; - Copia correctamente 7 letras; - Escreve o seu nome; - Mostra interesse por um livro; - Demonstra o uso de objectos; - Associa cubos e discos da mesma cor (5); - Associa 9 letras ao seu modelo; - Agrupa cartões, segundo categorias - Repete 3 sons a pedido; palavras e frases; 	<ul style="list-style-type: none"> - Começa a copiar um losango; - A figura humana desenhada é ainda imatura 	<ul style="list-style-type: none"> - Não falhou nenhum item

	<ul style="list-style-type: none"> - Repete sequências até 3 dígitos (para 4 já necessita de repetição); - Mostra ter noção de que está a ser imitado; - Segue 3 ordens envolvendo 1 acção. 		
Linguagem Expressiva	<ul style="list-style-type: none"> - Cria uma acção com 2 fantoches; - Nomeia 3 formas geométricas; - Nomeia tamanhos; - Nomeia 5 objectos do dia-a-dia; - Nomeia um conjunto de 20 figuras; - Constrói apropriadamente frases curtas e até 4/5 palavras; - Nomeia 9 letras; - Lê os números de 1 a 10; - Lê 3 palavras; - Lê uma frase curta correctamente; - Lê um pequeno texto; - Responde a 2 questões de compreensão; - Segue instruções escritas; - Conta 2 e 7 cubos; - Conta alto de 1 a 10; - Nomeia 5 cores; - Faz pedidos simples; - Diz dois nomes no plural; - Utiliza pronomes adequadamente; - Diz o seu nome, identifica-se como um rapaz e diz a sua idade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Precisa de pistas para conseguir dirigir um pedido de ajuda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não falhou nenhum item.
Linguagem Receptiva	<ul style="list-style-type: none"> - Aponta partes do corpo de um fantoche; - Aponta as partes do seu corpo; - Identifica tamanhos; - Identifica 3 formas geométricas; - Identifica 3 objectos, a pedido (concretos; e em imagem); - Aponta 20 imagens a pedido; - Identifica 9 letras; - Dá quantidades de objectos pedidas; - Aponta correctamente 5 cores; - Demonstra compreensão dos pronomes pessoais; - Cumpre instruções simples: "anda cá"; - Cumpriu 4 instruções de 1 a 2 partes; - Pára uma actividade a pedido; - Responde consistentemente a gestos simples; - Compreende 3 verbos de acção; - Responde a questões (quando, quem, o quê). 	<ul style="list-style-type: none"> - Executa uma instrução composta, com ajuda (e vai pedindo confirmação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Não falhou itens.

MOTRICIDADE	SUCESSOS	EMERGÊNCIAS	FALHAS
Motricidade Fina (Atingiu o tecto)	<ul style="list-style-type: none"> - Liga e desliga um interruptor; - Desenrosca tampas; - Faz "pinça fina" com os dedos; - Sopra bolas de sabão; - Segue bolas de sabão com os olhos, fazendo a rotação da cabeça; - Tem a lateralização ocular definida; - Espeta/ retira um pauzinho da plasticina; - Encaixa correctamente peças de puzzles: formas geométricas e tamanhos - Encaixa um puzzle simples (4 peças); 		

	<ul style="list-style-type: none"> - Domina o movimento de pinça com os dedos; - Faz enfiamentos; - Retira contas de um suporte rígido; - Usa as mãos de forma coordenada; - Rabisca espontaneamente o papel; - Passa por cima de formas; - Pinta dentro dos limites das figuras; - Utiliza correctamente uma tesoura; - Deixa cair um cubo num frasco; - Empilha 8 cubos; 		
Motricidade Global (Atingiu o tecto)	<ul style="list-style-type: none"> - Cruza a frente do corpo com os braços; - Bate palmas, a pedido; - Mantém o equilíbrio num só pé, com apoio; - Salta a pés juntos; - Sobe escadas alternando os pés; - Bebe por um copo, sem entornar; - Apanha uma bola; - Atira uma bola para um alvo, intencionalmente; - Chuta uma bola; - Apresenta dominância pedal; - Dá 4 passos com uma bola na mão; - Balança o fio como um pêndulo; - Transfere objectos entre as mãos; - Tem lateralização da mão definida (direita) 		
Imitação Visuo- motora	<ul style="list-style-type: none"> - Manipula um caleidoscópio, como o adulto; - Acciona uma campainha no mesmo padrão sonoro que o adulto; - Espeta um dedo na plasticina, igual ao adulto; - Molda um rolo em plasticina, igual ao adulto; - Acompanha a brincadeira dos parabéns e sopra as velas; - Manipula um fantoche, como o adulto; - Imita algumas acções da vida diária (ex: deu de comer, prestou "tratamentos médicos"); - Demonstra a função de 4 objectos comuns; - Imita 3 movimentos globais, como o adulto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolve-se parcialmente na brincadeira dos parabéns; 	

Conclusões e Recomendações

- A observação do comportamento e do perfil de competências do M (CARS= 28) mantém o diagnóstico de **Perturbação Autística (DSM VI TR; F84.0)**, com **bom nível de funcionamento cognitivo**.
- Por comparação com as avaliações anteriores, o M continua a mostrar uma **boa aquisição de competências** do desenvolvimento, bem como uma **maior maturidade** e organização comportamental.
- Ele é uma criança com **necessidades educativas especiais** e deve continuar a beneficiar do recurso a metodologias de ensino estruturado. Dada a sua necessidade de previsibilidade e controlo do ambiente, toma-se necessário planear bem a sua transição de ciclo, incluindo visitas à nova escola e antecipação da alteração das rotinas escolares.

- O M continua a mostrar os mesmos limites ao seu perfil de desenvolvimento já descritos na avaliação anterior: dificuldades na memória e integração auditiva e na interpretação de alguns conteúdos mais sociais do discurso; pelo que devem ser desenvolvidas com o M actividades especificamente dirigidas ao desenvolvimento destas competências.

- É assim adequado o acompanhamento em terapia da fala.

- É igualmente adequada a frequência de psicoterapia que trabalhe os aspectos emocionais (ex: auto-estima; controlo da ansiedade), uma vez que estes representam barreiras à plena participação do M. O mesmo acompanhamento poderá permitir-lhe antecipar algumas experiências e mudanças sociais e ensaiar as competências necessárias para lidar com os mesmos.

A APPDA- Lisboa encontra-se disponível para esclarecer quaisquer aspectos relacionados com os conteúdos do presente relatório.

Lisboa, 30 de Janeiro de 2008
Pela Equipa do Projecto:

(Psicóloga)

(Psicóloga)



Departamento de Psiquiatria da
Infância e da Adolescência
Equipa da Lapa

INFORMAÇÃO CLÍNICA

O R, 11 anos, iniciou acompanhamento pedopsiquiátrico neste Hospital em Out/07, sendo anteriormente acompanhado no Hospital Fernando da Fonseca, tendo sido igualmente seguido em consultas de Desenvolvimento, Genética e Oftalmologia. Frequenta o 5ºano de escolaridade, integrado em escola de ensino regular, em apoios terapêuticos e educacionais individuais, ao abrigo de Plano Educativo Individual.

Apresenta um quadro de Perturbação Global do Desenvolvimento (Autismo). Trata-se de um quadro grave e que se tem revelado de difícil mobilização não obstante o acompanhamento terapêutico individual implementado ao longo do desenvolvimento (intervenção precoce, terapia da fala e terapia ocupacional, intervenção psicoeducacional, integração em sala Teach até ao 4º ano).

Do quadro actual destaco as dificuldades acentuadas na interacção social, particularmente com os pares e o contacto físico excessivamente próximo e desadequado com adultos (tocar e cheirar), restrições na comunicação verbal, com uso repetitivo e estereotipado da linguagem, ecolália , com grande dificuldade em manter a conversação ou aderir às proposta de estimulação centrando-se em temáticas ou interesses frequentemente desadequados. Revela acentuada instabilidade psicomotora, evidenciando grande dificuldade em se concentrar e fixar numa actividade lúdica ou tarefa, apresentando estereotípias ou comportamentos autoagressivos quando frustrado ou contrariado. A mãe refere ainda grande inquietação do R perante alteração de percursos ou tentativas de contrariar actividades ritualizadas, Apresenta escassa autonomia nos cuidados pessoais.



Ministério da Saúde



Departamento de Psiquiatria da
Infância e da Adolescência
Equipa da Lapa

Pelas características acima descritas o R. requer supervisão permanente de um adulto, quer em casa quer na escola, com investimento intensivo dos técnicos que o acompanham em sessões individuais e natural sobrecarga da mãe. Revela grande dificuldade nos processos cognitivos, tendo no entanto feito aquisições básicas de leitura e escrita, que investe igualmente de forma estereotipada.

Dos antecedentes familiares destaco tratar-se de filho único, a residir com os pais. A mãe é acompanhada em consulta de psiquiatria do Hospital Miguel Bombarda por doença crónica compatível com psicose afectiva.

De acordo com o relatório enviado pelo Hospital a investigação etiológica realizada nas consultas de desenvolvimento e de genética revelou-se negativa. A Ressonância Magnética Nuclear realizada em 2003, refere: "admite-se que o corpo caloso tenha menor espessura do que no padrão normal, de forma generalizada, mas principalmente na metade posterior do corpo da comissura, o que corresponderia a menor volume da substância branca cerebral". Esta alteração é compatível com o quadro de Autismo.

Aguarda-se relatório da avaliação psicológica realizada na APPDA.

Encontra-se medicado com terapêutica neuroléptica (risperidona, haloperidol, clorpromazina) e estabilizadora do humor (valproato de sódio), com pouca mobilização do quadro clínico.



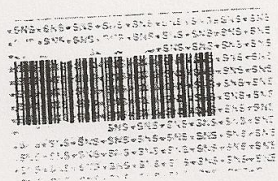
Ministério da Saúde



Departamento de Psiquiatria da
Infância e da Adolescência
Equipa da Lapa

As actuais condições de frequência escolar, a meio tempo (manhã), por insuficiência de recursos da actual escola, têm conduzido a uma intervenção insuficiente e a uma sobrecarga materna, principal figura de referência do R.

Assim, atendendo à gravidade do quadro clínico e à vulnerabilidade do meio familiar penso que o R requer a integração em instituição especializada com recursos adequados que possibilitem uma intervenção de estimulação, ocupacional e psicoeducacional intensivas, de forma alargada e continuada.



Lisboa, 28 de Janeiro de 2008

Equipa da Lapa
Departamento de Pedopsiquiatria
Rua Buenos Aires, N.º 27-1.º Esq.º



Ministério da Saúde

UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO
HOSPITAL DE DONA ESTEFÂNIA
Coordenadora: Dra Maria do Carmo Vale

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Criança: P
Data de Nascimento: 22/02/1997 Idade Cronológica: 8 anos e 5 meses
Data das Avaliações: Julho de 2005
Motivo de Envio: Avaliação do Perfil Cognitivo por ser portador de Síndrome de Asperger.
Informação Suplementar: O P frequenta o 2º ano do 1º ciclo. Tem apoio educativo na escola.
Técnicas Responsáveis:
Habilitações Profissionais: Pediatra Desenvolvimento e Psicóloga Educacional

2. RELATÓRIO DO EXAME PSICOLÓGICO

Foram avaliadas as suas capacidades intelectuais de forma a entendermos como se apresentam as dificuldades escolares.

Observação:

Foram necessárias 2 sessões para concluir a avaliação.
Muito inseguro nas respostas pedidas. Mostrou-se sempre colaborante.
Necessita de bastante tempo para responder às perguntas. Dispersa-se com muita facilidade. Desiste facilmente perante as dificuldades.

Teste de Nível: WISC-R

- O P apresenta um nível geral intelectual dentro da normalidade, para o que é esperado, considerando as crianças com a sua idade cronológica.
- Os Quocientes estão entre o P30. e o P 97.
- O Quociente Realização é muito superior ao Quociente de Verbalização.

O Quociente Total está no limite superior do intervalo médio P70.

O perfil torna-se assim ligeiramente heterogéneo, uma vez que se pode considerar que existe diferença entre a performance verbal e de manipulação.

Análise Qualitativa do Perfil Intelectual

Na provas verbais a sua performance é muito inferior nas provas de **Vocabulário** e de **Compreensão** e ligeiramente superior na prova de **Informação** comprova falta de fluência verbal e de domínio da linguagem verbal, e alguma incapacidade para lidar com as situações do dia a dia.

Na prova de **Aritmética** revela capacidades no calculo mental (resolve rapidamente problemas) .

Na prova de **Semelhanças**, revela formação de conceitos mas tendo dificuldades para fazer generalizações e associações entre alguns objectos.

Revela dificuldades na prova de **Memória de Dígitos**, revelando grandes dificuldades na retenção da informação acustico-verbal e de memória a curto prazo (6 dígitos) na ordem directa, (3 dígitos), na ordem inversa.

O P apresenta resultados no intervalo médio em apenas 2 provas.

Nas provas manipulativas, no **Completamento de Gravuras** a criança revela uma excelente discriminação visual, por detalhes.

Na prova de **Composição de Objectos** revela boa organização visual.

Na prova de **Disposição de Gravuras** as capacidades exibidas denotam planeamento, permitindo à criança uma performance dentro da média.

Na prova de **Cubos e de Labirintos** a criança não revela dificuldades para organizar um modelo e para se organizar no espaço.

Na prova de **Codigo**, os resultados obtidos revelam uma coordenação muito boa na coordenação oculo-manual.

O P apresenta resultados dentro intervalo médio e acima em todas as provas.

3. CONCLUSÕES

- Retenção da informação acustico-verbal a curto prazo, dependendo da velocidade com que é fornecida a informação e o nº de vezes que é repetida. Demonstra poucas capacidades na memória auditiva imediata .
- Necessita de bastante tempo, de repetição e de não se sentir pressionado para resolver com sucesso as actividades propostas
- Dificuldades na realização de categorizações gerais: nem sempre consegue realizar classificações superiores.
- Nas provas verbais demonstra grande dificuldade na utilização de vocabulário adequado; fraca construção frásica.

4. RECOMENDAÇÕES

- Manter apoio psicopedagógico sistematizado

Psicóloga Educacional

APPDA - Lisboa



Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo

Rua José Luis Garcia Rodrigues - Bairro Alto da Ajuda, 1300 - 565 LISBOA Telef. - 351.213616250
Fax. - 351.213616259
info@appda.rcts.pt www.appda.rcts.pt
NIF - 505713705

DECLARAÇÃO

O menino G , nascido a 17 de Janeiro de 1997 (10 anos e 9 meses) tem vindo a ser avaliado pela equipa do Projecto Ajudautismo, promovido pela APPDA- Lisboa e financiado pela Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo – DREL, ao abrigo da alínea b do n.º 1º da Portaria 1102 / 97.

Trata-se de uma criança com uma **Perturbação no Espectro do Autismo**, mais concretamente uma **Perturbação de Asperger** (DSM IV- TR; F84.5). ✓

É um aluno com **necessidades educativas especiais de carácter prolongado** e que tem vindo a beneficiar de uma estruturação do seu ambiente educativo através da implementação de **metodologias estruturadas** de ensino: organização do espaço e das rotinas de trabalho; utilização de pistas visuais facilitadoras da comunicação, pistas e planos orientadores dos desempenhos, acompanhamento individualizado especializado. ✓

Completou o 1º ciclo do ensino básico na EB1 , com recurso à sala TEACCH.

Este ano lectivo de 2007/08, o aluno transitou para o segundo ciclo na EB 2/3

Men . Dadas as suas características, é um aluno que **necessita de antecipar** conteúdos e, eventualmente adaptar algumas das matérias leccionadas e, sobretudo, é um aluno que **necessita de planear** antecipadamente as suas rotinas. A possibilidade de obter apoio individualizado com recursos pedagógicos adequados, poderá ainda permitir

ao aluno treinar competências sociais fundamentais à sua plena integração nas rotinas escolares (ex: compreensão das regras do desporto).

Assim, uma vez que qualquer transição causa um risco acrescido aos alunos com esta problemática e que uma escola de segundo ciclo representa uma mudança considerável na vida escolar de qualquer aluno, actualmente o G^r encontra-se num período de risco acrescido. A equipa do projecto considera essencial que este aluno tenha oportunidade de continuar a frequentar uma sala de ensino estruturado, sob pena do seu percurso educativo poder sofrer uma descontinuidade de difícil recuperação.

Com os melhores cumprimentos

Lisboa, 22 de Outubro de 2007

Pela Equipa:

Psicóloga



Serviço de Psicologia Clínica

Nome: A

Idade: 7 anos

Motivo: Avaliação do Desenvolvimento

Data da observação: 2002/08/07

Avaliado por: Dr.

RELATÓRIO

O A foi avaliado em exame nas seguintes provas: WISC-R (Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças - Revista), Desenho da Família, e Bar-Ilan (Entrevista Semi-Projectiva).

Registou-se:

A nível intelectual e cognitivo, o A apresenta o Q. I Verbal na zona fronteira e o Q.I. de Realização na banda normal. O Q. I. Total situa-se, assim no limite inferior da banda normal. Apresenta excessiva heterogeneidade entre as provas encontrando-se exageradamente orientado para a acção, o que pode traduzir-se em comportamentos mais irreflectidos e impulsivos.

Da análise dos resultados, apresenta capacidade para compreender ou avaliar uma situação total a partir de indícios misturados, a par de alguma facilidade na análise visual e compreensão das relações das partes com o todo, que se encontram relacionadas com organização perceptiva. O A revela, ainda boa memória de trabalho visuo-espacial.

No entanto, denotam-se maior orientação para a acção do que para a reflexão e difficultades ao nível escolar em temas que possam suscitar mais ansiedade, encontrando-se muito sensível à estimulação emocional. Estão, ainda presentes limitações de ordem psicológica que limitaram as experiências infantis, comprometendo a capacidade de lidar com o ambiente (falta de autonomização).

Rua Dr. João de Barros, nº 116 - 1º Frt. 2725-486 MEM MARTINS - Tel./Fax: 219 260 052
E-mail: dialogicos.lda@clix.pt

Mat. nº P27081 da C. R. C. de Cascais Capital Social 5 000 Euros Cont. nº 525 181 452

No **Desenho da Família**, o A. apresenta um desenho mais rudimentar, aquém do esperado para o escalão etário o que está associado a um funcionamento mais concreto. No seio familiar, o A sente a figura fraterna como a figura mais cuidadora, por contraste com as figuras parentais, vivenciadas como pouco estimulantes do ponto de vista emocional, o que limita o desenvolvimento do A, em geral.

No **Bar-Ilan**, o A revela alguma consciência da função escolar, apesar de não apresentar motivação pelo desempenho das tarefas escolares, prevalecendo, ainda o aspecto lúdico. Está presente forte ansiedade em corresponder às expectativas que os outros nele depositam, nomeadamente as figuras parentais, sendo estas sentidas como punitivas em relação ao tipo de reforço vivenciado. O A apresenta, ainda grande dificuldade de integração ao nível das relações interpessoais.

CONCLUSÃO

O A. encontra-se, ainda excessivamente vinculado ao núcleo familiar o que impede o desenvolvimento da sua personalidade e conseqüentemente o seu desenvolvimento aos níveis relacional, emocional e cognitivo. Assim, há uma tendência muito marcada ao surgimento de sentimentos de deslocamento e de inferioridade pessoal. As dificuldades ao nível cognitivo derivam de compromissos emocionais sendo, portanto reversíveis.

Desta forma, é absolutamente urgente e imprescindível o acompanhamento do A em Psicoterapia, de forma a promover os recursos emocionais e cognitivos da sua personalidade.

Serviço de Psicologia Clínica

(Dr.)

O Psicólogo

Carteira Profissional N°



e/ psivera@netcabo.pt - geral@psivera.com
s/ www.psivera.com
Av. Aquilino Ribeiro, 10-11/B, Massamá

Psicóloga Clínica

RELATÓRIO PSICOLÓGICO

Nome: H M
Data de Nascimento: 25/12/96
Ano: 6º
Data da Avaliação: de 09/04/08 a 16/05/08.

O HM foi por mim avaliado em consulta psicológica, a pedido da escola e da mãe, devido a “dificuldades nas interações sociais, verificando-se uma desinibição social acentuada e desajustada. Revela um padrão de comportamentos e interesses muito rígido e repetitivo. Revela algum desajustamento motor. Apresenta algumas dificuldades a Matemática. Apresenta hiperactividade e impulsividade, ansiedade, irrequietude/impulsividade e desatenção.

Perturba o normal funcionamento das aulas, não respeitando as regras definidas.”

O HM é uma criança a quem lhe foram diagnosticadas características da Síndrome de Asperger. É uma criança autónoma, que apresenta muita agitação.

Durante toda a prova evidenciou atitude de interesse, motivação e expectativa em relação ao que seria a prova seguinte, pedindo sempre mais e considerando as provas todas muito fáceis, no entanto quando as provas lhe despertam menos interesse tenta testar os limites e quebrar as regras impostas mas que cumpriu sempre. Quando falhava alguma resposta mostrava-se desapontando e verbalizava que.”Sou mesmo deficiente”. Revela necessidade de acertar em tudo.

Foram realizados os seguintes testes: de memória visual e organização grafo-perceptiva, de inteligência e projectivas.

Quanto à prova grafo-perceptiva e de memória visual.— FIGURA COMPLEXA DE REY, o HM encontra-se num estágio um pouco abaixo para a sua idade. Justapõe detalhes ao lado uns dos outros.

Na prova gráfica e de organização perceptiva: BENDER SANTUCCI, obteve resultados situados na média para a sua idade, revelando cópia ordenada, que indica que o HM possui uma abordagem intelectual adaptada. Contudo, apresenta auto conceito e motivação pobres.

Na prova de inteligência WISC III, o HM situou-se no grupo médio superior para o seu grupo etário.

Apresenta escala verbal superior à escala de realização, que reflecte falta de estimulação cognitiva e emocional e atraso psico-motor, evidente nas provas com tempo limitado — Indicador Depressivo.

O HM encontra-se mais voltado para a introspecção (pensamento) do que para a acção. Apresenta factores relacionais e emocionais perturbados.

Possui uma excelente capacidade em utilizar relações classificatórias para ajustar os acontecimentos ambientais, com uma excelente capacidade de classificação. Dá preferência à abstracção a um nível de fantasia que pode denotar grande negação da realidade. Apresenta boa competência cognitiva devido á informação recebida em casa e na escola.

O HM também apresenta um vocabulário muito rico o que é reflexo de bom ambiente cultural, familiar, boa escolarização e riqueza de ideias (e alguns traços obsessivos).

Possui maturidade social marcada pela compreensão de normas sociais e astúcia social (com tendência anti-social), e pensamento prático.

O HM apresenta ainda um estado de hipervigilância permanente ou controlo da realidade, reflectora de boa capacidade de abstracção e organização perceptiva de planeamento de tarefas com controlo da impulsividade.

Apresenta algumas dificuldades a nível da distracção e dificuldade em focar a atenção, causada pela ansiedade que invade os processos do pensamento.

Apresenta perturbações emocionais sérias com possível perda de contacto com a realidade.

Não reconhece a autoridade, levando a um desinvestimento das normas parentais e sociais (conduta anti-social). Conhece-as mas não respeita!

Nos testes projectivos do DESENHO DA FIGURA HUMANA, DESENHO DA FAMÍLIA REAL E IMAGINÁRIA, HTP (House, Tree, Person) e TAT, o HM revela grande ansiedade com tensão emocional com acção ou fantasia compensatória, sentimentos de expansão, agressão e impulsividade, como forma de tentar compensar os problemas corporais sentidos, buscando assim a satisfação na fantasia que se revela bastante desajustada. Revela necessidade de auto-afirmação e um certo exibicionismo. As histórias contadas pelo HM são frequentemente produções bizarras, com distorções importantes que resultam no aparecimento de figuras ilógicas e irreais (há uma tentativa de libertação da realidade interna angustiante projectando-a de forma bizarra).

CONCLUSÃO:

O HM é um pré-adolescente com boa capacidade cognitiva mas que distorce a realidade com a fantasia e idealização do controlo onnipotente.

Revela muita agressividade, hostilidade e angústia como tentativa de defesa.

É importante que o HM comece a estabelecer ligações com o outro, de forma a ajudá-lo a sentir a realidade menos intensa e menos perseguidora, trazendo-o mais da fantasia para a realidade, de forma a diminuir esse ódio que o leva a adoptar comportamentos tão desadequados e desajustados. É desta forma muito importante que o HM seja acompanhado em psicoterapia com o objectivo de lhe proporcionar uma melhor adaptação ao meio, e à realidade.

Com os meus melhores cumprimentos

18 de Junho de 2008

Psicóloga Clínica
Carteira Profissional nº

FICHA DE ANAMNESE

Dados recolhidos por:
Paula Nicolau

Dados fornecidos por:
Encarregada de Educação
Data: Abril / 2009

Identificação da Criança

Nome: DC Nome por que é usualmente tratado? [redacted]
 Sexo:
 Data de Nascimento: 10/12/1996 Idade: 12 anos
 Naturalidade: Vendeira Amadora Nacionalidade: Portuguesa

Com quem vive

Vive ao cuidado de: Pais Mãe Pai Outros:
 Quem? Namorado da mãe e irmã.
 Porquê? Separação dos seus pais. Que idade tinha? 6 anos
 Viveu sempre em Portugal? Sim
 Mudanças de residência (casa, cidade, país)
Mudou de casa quando tinha 4 anos

Agregado Familiar Actual

Pai Mãe Irmãos: uma Outros Quais? Namorado da mãe
 Avós Maternos: Avó Avô Bisavó Bisavô
 Avós Paternos: Avó Avô Bisavó Bisavô

Pais

	Mãe	Pai
Idade	38	41
Idade à nascença da criança	26	29
Habilitações Literárias	Licenciatura	9.º ano
Habita com a criança	Mãe, irmã namorado mãe	Fins de semana de 15 em 15 dias, leva à escola 3 dias por semana
Nº horas de trabalho fora de casa	9 horas	
Nº horas que passa diariamente com a criança	Vai buscá-lo à escola e fica com ele	Leva à escola 3 vezes por semana mais menos e está com ele nos fins de - - semana de 15 em 15 dias

🏠 Situação Actual de Emprego

	‡ Mãe	‡ Pai
Profissão	reservatária	Vendedora
Entidade Patronal	reservataria do depósito comercial de Lisboa	por conta própria
Meio de transporte casa-emprego	comboio	próprio - carro
Empregado a tempo inteiro e efectivo	x	x
Empregado a tempo inteiro a contrato		
Empregado a meio tempo		
Desempregado		
Reformado		
Outra situação (qual)		

🌡 Estado de Saúde

- 📄 Há alguém na família portador de uma doença importante? Não Sim
 Quem? _____ Qual? _____
- 📄 Há alguém na família com algum comportamento específico? Não Sim
 Quem? _____ Qual? _____



Estado civil dos pais:

Solteiros Casados Separados Divorciados União

♥ Relacionamento entre o casal:

Muito Bom Bom Razoável Mau Não se relacionam

💰 Fontes de Rendimento Familiar


- ↔ Beneficência pública/privada ↔ Salários (semanal, diário, hora ou tarefa)
 ↔ Mensal fixo ↔ lucros empresas, altos honorários, lugares bem remunerados
 ↔ Fortuna herdada ↔ Outros



👨👧 Irmãos da Criança

Nome	Sexo	Data de Nascimento	Idade
CF	F	03.06.2000	8
😊 São saudáveis? Sim			
😞 Manifestam algum problema ou dificuldade? Não			

A Casa


* Características: Moradia Andar Quarto alugado


 Meio: Urbano Rural Bairro de lata Bairro operário, social
Bairro residencial Condomínio fechado Ruas comerciais

 N° divisões: 5  N° de pessoas que coabitam: 4 (com a criança)


Atividades Recreativas ou de Lazer


Têm o hábito: ler jornais revistas livros ir ao cinema ir ao teatro


 A família tem tempos livres, fora do período de férias? Não Sim
1 x semana De vez em quando Nunca

 No ano passado teve férias em família? Não tivemos férias Sim
Menos de uma semana 1 semana Mais do que uma semana

Gravidez

 A mãe era saudável? Sim Não Porquê? _____

 O pai era saudável? Sim Não Porquê? _____



 Gestações posteriores? Não Sim ? Quantas? 1



A criança nasceu quanto tempo após o casamento/união? 1 ano e 7 meses
😊 Desejada 😐 Não desejada mas aceite 😞 Não aceite

Saúde da mãe: 😊 Boa e sem complicações 😐 Com complicações

Infecção Urinária Infecções Genecológicas Tensão Alta/Baixa Anemia

Hipoglicémia Avitaminose Hipocalcemia

 O bebé deixou de crescer? Sim Não  Vigilância durante a gravidez

 Médico  Parteira A partir do 1^o mês Sem vigilância

🌸 Gravidez (cont)

🍏 Consumos desaconselháveis: 🍷 Alcool 📺 Drogas 🚬 Tabaco
📖 Medicamentos Quais? _____

Como se sentiu durante a gravidez? Muito bem

👶 Parto

⌚ Tempo completo ⌚ Antes do tempo ⌚ Após o tempo 1 N° semanas 40

☹ Não Assistido 😊 Assistido: Médico Parteira Outros Local: Hospital
Assadencia - Sintra

👤 O pai assistiu? Sim Não Porquê? porque quis

Outros familiar? Não Sim Qual? _____

💞 Reacção quanto ao sexo: Pai feliz Mãe feliz

🌸 Normal 🌸 Induzido Duração _____
△ Normal ☸ Cesariana ☒ Fórceps ☒ Ventosa

👉 Posição à nascença: Cabeça Nádegas Ombro De lado Outras

Observações: _____

💧 Período Neo-Natal

📏 Peso: 3785 g. 📏 Comprimento: 50 Grupo Sanguíneo _____

👀 Viu logo o bebé? Sim Não 🕒 Passado quanto tempo? _____

Porquê? _____

🎵 Chorou logo? Sim Não Foi preciso reanimação? Sim Não

💧 Período Neo-Natal (cont)

☑ Índice de APGAR 1º min. 8 ☑ Índice de APGAR 5º min. 10

👇 Esteve na incubadora: Não Sim ⌚ Quanto tempo? _____

- # Anoxia (vinha roxo)? Sim Não ✦ Hemorragias: Sim Não
 ◇ Convulsões: Sim Não ⚡ Icterícia: Sim Não
 ◀ Paralisia: Sim Não ⚙ Transfusões: Sim Não
 § Cordão à volta do pescoço Sim Não
 🗣 Dificuldades Respiratórias: Sim Não 📦 Infecções: Sim Não
 📄 Fez diagnóstico precoce? Não Sim Com resultado Positivo Negativo

🚗 Saída do Hospital/Unidade de Saúde

- 🚗 Deixou o hospital: Com a mãe Sem a mãe Porquê? _____
 🕒 Saíu/saíram quanto tempo depois do parto? _____


👶 Características do Bebê


- § Saúde do bebê nos 10 primeiros dias de vida _____
 🤖 Agitado Apático Chorava muito: Sim Não
 🗓 Entre os 6/12 meses sentia angústia na ausência da mãe? Sim Não


🛏 Sono


- 🌙 Deu boas noites nos primeiros meses? Sim Não Porquê? _____
 🕒 Quando é que dormiu uma noite seguida pela 1ª vez? _____
 🛏 Dorme no seu quarto? Sim Desde quando? _____ Não Porquê? _____
 🛏 Tem cama individual? Sim Não Com quem dorme? sozinho
 🗓 Tem o hábito de acordar e ir para a cama dos pais? Não Sim Qual a atitude que tomam? _____


Sono (cont)


⌚ Hora deitar 22:30 horas 7:15-7:20 horas ⌚ Hora levantar ____  Dificuldade em adormecer? Sim Não


⌚ Quantas horas dorme por noite? 7 a 9 horas  Dorme a sesta? Não Sim
Onde? _____ Quantas Horas? _____


 Respiração: Regular Barulhenta Só pela boca Só pelo nariz

 Tem luz de presença? Sim Não


 Dorme com a porta do quarto aberta? Sim Não Porquê? _____

 Utiliza algum objecto para dormir? Não Sim Qual? _____


 Tem enurese enquanto dorme? Não Sim O que é que já fez para o evitar? _____

 Acorda durante a noite? Raramente Muitas vezes Quase sempre

 Reacção dos pais _____

 Tem o sono agitado Não Sim

 Com pesadelos  Sem gritos  Tem terrores nocturnos? Sim Não

 Sonambulismo Sim Não Em que idade? _____


Alimentação

 Amamentação até: 7 a 4 meses  Mista desde: _____  Artificial até: _____

 Alergias Não Sim A quê? _____  Cólicas Sim Não


 Desmame com que idade? 4 meses ? Como reagiu? _____

 Passagem à papa com _____ meses  Passagem a sólidos com _____ meses

 Alguma vez rejeitou a alimentação? Não Sim Porquê? _____


















- Alguma vez foi forçada a comer? Não Sim Porquê? para introduzir alimentos sólidos
- A criança tem apetite? Não Sim Demora a comer? Não Sim
- Retêm a comida na boca Consegue mastigar Consegue trincar
- Engole sem problemas Outro Qual? _____
- Come sem ajuda desde _____ meses Come sozinho com colher desde _____ meses
- Come preferencialmente com a mão: direita esquerda
- Come sozinho com garfo desde _____ Suja-se pouco médio muito
- Tem algum alimento preferido? Não Sim Qual? sem benfiteiras
- Recusa algum alimento? Não Sim Qual? _____
- Prova alimentos novos? Não Sim Alergias alimentares? Não Sim ? A
 quê? _____ A situação mantém-se? Sim Não

	Toma diariamente a refeição	Horário	Tempo para as refeições
Pequeno-almoço	X	7.20 h.	15 minutos + a -
Almoço	X	12.30 - 13h	
Lanche	X	17.30 h	
Jantar	X	20.00 h	








 Composição das Refeições												
	leite	papa	pão	Cereais	sopa	carne	Peixe	ovos	Vegetais	Frutas	Farináceos	Queijo
P-A	X			X								
A					X	X	X	X	X	X	X	
L	X		X									
J			X		X	X	X	X	X	X	X	X

 Local das Refeições									
	Casa		Escola		Vizinhos		Outros		
	só	Acompanhado	só	Acompanhado	só	Acompanhado	só	Acompanhado	
P. Almoço		X							
Almoço				X					X (Avós)
Lanche		X							X (Avós)
Jantar		X							X








Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade

-  Primeiro sorriso ____ meses  Segurou a cabeça ____ meses  Sentou-se ____ meses
-  Gatinhou ____ meses  De pé com apoio ____ meses  De pé sem apoio ____ meses
-  Primeiros passos  Andou livremente ____ meses
-  Subiu escadas ____ meses  Tirou as meias ____ meses
-  Abotoou um botão ____ anos  Vestiu-se sozinho ____ anos
-  Cai frequentemente? Sim Não  É descoordenado? Sim Não
-  Imita gestos simples? Sim Não  Imita os outros? Sim Não
-  Já teve algumas dificuldades com o movimento? Não Sim Quais? _____

Desenvolvimento da Lateralidade



-  Destro  Canhoto
-  Usa instintivamente ambas as mãos? Sim Não
-  Manteve esta tendência? Sim Não  Foi contrariado? Sim Não
-  Conhece e sabe localizar as diferentes partes do corpo:
cabeça pés braços olhos mãos nariz pernas orelhas
-  Tem ou teve problemas de "pé chato", desvio de coluna, que exijam alguns cuidados especiais? Não Sim Quais? _____

Controlo dos Esfínteres

-  Controlo da urina: Diurno ____ anos  Nocturno ____ anos
-  Controlo das fezes: Diurno ____ anos  Nocturno ____ anos
-  Uso do bacio desde ____ meses  Como foi introduzido? _____
-  Outras ocorrências (manipulação de fezes...) _____

 Comportamento actual _____

Linguagem

* Palrou _____ meses  Primeira palavra _____ meses  Primeira frase _____ meses

☆ Explicou-se bem _____ meses ✎ O primeiro dente _____ meses


⊗ Deformação de palavras (troca de sons, letras, má articulação) _____
Até aos _____ meses

▲ Actualmente: Gaguez Sim Não Articula bem? Sim Não

↳ Constrói bem as frases? Sim Não ★ Outros aspectos _____

⌘ Compreende uma conversa com os pares? Sim Não

Consegue reproduzir verbalmente uma situação vivida? Sim Não


 Existe o domínio de outra língua? Não Sim Qual? Inglês, francês

☞ Existem perturbações da linguagem na família? Não Sim


De que tipo? _____




Manipulações e Hábitos


 Tem algum objecto ao qual está ligado afectivamente? Não Sim

↳ Qual? _____ Dá-lhe algum nome? Não Sim Qual? _____

 Conversa com eles? Não Sim Quando? _____

 Usou chupeta? Não Sim Até quando? _____

↳ Chuchou no dedo? Não Sim Qual? polegar Até quando? _____

 Roí ou roeu as unhas? Não Sim Até quando? _____

 Brincou com as orelhas? Não Sim Até quando? _____

☞ Mordeu os lábios? Não Sim Até quando? _____

Que atitude foi tomada perante estes hábitos? _____

Teve ou tem algum tique? Não Sim Qual? _____

Vê televisão? Não Sim Sozinho Acompanhado Por quem pais avós amigos

Quanto tempo? pouco Horário _____ Programa preferido _____

Os programas têm influência sobre a criança? Não Sim
De que forma? _____

A criança: entende tudo o que vê percebe alguma coisa não percebe nada

Estado de Saúde

Doenças Infantis: Sarampo Papeira Varicela Otites Rúbeola

Outras doenças a assinalar ao longo do desenvolvimento _____

Deficiências sensoriais (visual, auditiva...) miopia

Alergias (asma, eczema, febre dos fenos...) _____

Problemas Neurológicos:
Convulsões Meningite Encefalite Traumatismo Craniano

Doenças familiares/hereditárias? Não Sim Qual? _____

Doença crónica _____ Quais as manifestações? _____

Está controlada? Não Sim Que tipo de tratamento faz? _____

Que medicamentos toma? _____ Com que frequência? _____

Exames médicos já realizados _____

Já esteve internado? Não Sim Quanto tempo? _____

Teve separado dos pais? Não Sim Quanto tempo? _____

Operações realizadas _____ Com que idade? _____

Tem o boletim de vacinas em dia? Não Sim

Estado de Saúde (cont.)

☞ Neste momento está a fazer algum tratamento? Não Sim Qual? _____

🕒 Início: ___/___/___ Término ___/___/___ Medicação _____

⊕ Estado físico actual ben

Desenvolvimento Socio-Emocional

😊 Gosta da companhia dos outros? Não Sim Adultos Crianças

😞 Evita a companhia dos outros? Não Sim Adultos Crianças

😊 Brinca sozinha Com outras crianças Com adultos

Em casa Na escola No jardim Outro local _____
?

🏠 Em casa é: alegre simpático chorão apático

🏠 Na creche foi/é: alegre simpático chorão apático

🔥 Tem birras frequentes? Não Sim 🎵 Chora frequentemente? Não Sim

👤 Reage favoravelmente às pessoas? Sim Não Porquê? _____

👤 Procura a protecção do adulto? Não Sim

👤 É uma criança: calma irrequieta Faz amigos? Não Sim

Quem são? _____ São escolhidos pela criança? Não Sim

👤 Como se dá com eles? ben Que tipo de brincadeiras prefere? jogos

👤 Partilha os brinquedos? Não Sim Como cuida deles? ben

👤 Interessa-se por objectos particulares? Não Sim Quais? linhas, jogos

⚠ Reage a movimentos? Sim Não É sensível ao toque? Sim Não

👤 É sensível a vibrações? Sim Não Bate com a cabeça? Sim Não

♫ Desenvolvimento Socio-Emocional (cont.)

★ Faz movimentos estereotipados (balança-se/embala-se) Sim Não

Quando entusiasmado ainda pode abanar as mãos

♣ Tem comportamentos hiperactivos? Sim Não

👁 Fixa os olhos na luz, nos objectos ou nas pessoas? Sim Não

⌚ Consegue esperar pela sua vez Sim Não ✎ É distraído? Sim Não

🗨 Expressa as suas necessidades? Sim Não Porquê? _____

👤 Separar-se dos pais Não Sim Fins-de-semana Férias Casa dos avós

Como reage a esta situação? *ben*

♀ Sexualidade

👶 A criança mostra alguma curiosidade sexual? Não Sim

📝 De que forma? *vt as mudanças*

👤 Quais as atitudes tomadas pelos adultos? _____

🌟 Tem sido feita educação sexual? Não Porquê? _____

Sim Por quem? *Mãe e amigos* De que forma? *falando*

📖 Situação Escolar

	Idade	Ano	Escola/Educador/Professor
Ama (desde/até)			
Creche (0-3 anos)			
Jardim Infância (3-5 anos)			
1º ciclo (1º, 2º, 3º e 4º anos)	<i>3 aos 9</i>	<i>Colégio →</i>	
2º ciclo (5º e 6º anos)			
3º ciclo (7º, 8º e 9º anos)		<i>7º</i>	
Ensino Secundário			
Outro tipo de ensino			
📝 Adaptação: Boa <input checked="" type="checkbox"/> Má <input type="checkbox"/> Problemas surgidos: _____			
👤 Os professores descrevem-no como: <i>Meio</i>			

Escolaridade Obrigatória

☞ Alguma vez repetiu o ano? Não Sim Quando? _____
 Porquê? _____

🚶 Distância casa/escola 5 minutos 🕒 Tempo gasto na deslocação? _____

🚲 Que transporte utiliza? Corno † Vai sozinho? Sim Não

👨👩 Com quem vai? Pai e avós paternos Com quem volta? mãe e reserada de mãe e pai

📖 Gosta de estudar? Sim Não Porquê? Gosta de conhecer

📁 Quais são as disciplinas preferidas? _____

? Porquê? _____ ✓ É assíduo? Sim Não

👨👩 Gosta dos professores? Sim Não Como o demonstra? fala bem deles

✍️ Cumpre as tarefas escolares: Sozinho Com a mãe Com os irmãos
 Com o pai Com os pais Outro Qual? Nenemado da mãe

☹️ Apresenta dificuldades na: Matemática Leitura Escrita

✂️ Outros Quais? _____

👉 Como reage quando:	Bem	Mal	Indiferente
Tira bons resultados	x		
Tira maus resultados		x	
É o melhor da turma	x		
É o pior da turma		x	

👨👩 Com é que agem os pais quando os resultados não são os esperados? falam

🌀 Como se comporta na sala de aula? Bem Razoavelmente Perturba Mal

📖 Atitude dentro da sala de aula: Liderança Cooperação Não participa

👥 Integra-se bem no grupo/turma? Sim Não Porquê? Gosta da escola e en-ferm

† Qual o seu amigo preferido? _____ idade _____

† Qual a sua amiga preferida? _____ idade _____

O dia-a-dia da Criança

🗨️ Como é que é um dia comum da criança? _____

✖ Manifesta alguma autonomia? Não Sim Casa de banho Vestir/despir
 Higiene Outros Quais? _____

➡ Vai para a bescola? Sim Quanto tempo? _____ Não
 Onde fica? _____ Com quem? _____ Quanto tempo? _____

🎮 O que faz em tempos de lazer? Bateria, praia, pomeia, piscina

⚡ Pratica alguma actividade extra-curricular? Não Sim Qual? _____
 Quantas vezes por semana? _____ Por iniciativa própria? Não Sim

👨‍👩 Os pais têm tempo para estar com a criança durante: A semana
 Fim-de-semana Nas férias

🏆 Costuma premiar/castigar a criança? Não Sim Quando? Quando se justifica
 Como? _____ Porquê? _____!!!

🎭 Os pais brincam com o filho? Não Sim Ao ar livre No interior
 Como? Jardim, praia, piscina

§ A criança colabora com os pais? Não Sim De que forma? _____

🏠 A quem fica entregue a criança, na ausência dos pais? Avós, namorado da mãe

⌚ Com que frequência? Frequentemente Por vezes Raramente
 De dia De noite No fim-de-semana

➡ A criança fica sozinha? Não Sim Quanto tempo? _____ Onde? _____
 Porquê? _____

🗓 Com quem fica a criança durante as férias: Natal mãe, pai, avós, amigos
 Carnaval _____ Páscoa _____ Verão _____

🐾 Tem animais de estimação? Não Sim Quais? peixes

🐾 Nomes Rudolfo, Bijou Relação com eles boa

🌸 Quem recolheu a informação	🌸 Quem forneceu a informação
Paula Nicolau	Encarregada de Educação

REGISTO DE PREFERÊNCIAS

O QUE GOSTA Que pessoas, objectos ou actividades mais aprecia nos seus tempos livres?	O QUE TOLERA O que faz quando se lhe pede, mas nunca faz se não for pedido?	O QUE NÃO GOSTA A que pessoas, objectos ou actividades resiste, esquece ou rejeita?
<p> Ler, principalmente livros de banda desenhada. Jogar computador, PSP, Gameboy. Gosta da família e das pessoas em geral que o tratam bem... </p>	<p> Aquecer comida, arrumar a mochila... </p>	<p> Não gosta de jogar futebol, andar de bicicleta </p>

Fonte: Equipa de Autismo da Região Centro

EQUIPA DE COORDENAÇÃO DOS APOIOS EDUCATIVOS DE SINTRA

RELATÓRIO PEDAGÓGICO

Nome – F. _____
D. N. – 10 de Dezembro de 1996
Morada – Rua _____
Instituição – “Colégio _____”

Em 6 de Abril de 2000, foi efectuada uma avaliação pedagógica pelas educadoras _____ e _____, da Equipa dos Apoios Educativos de Sintra, ao menino F. _____, de 3 anos de idade. Esta avaliação foi efectuada a pedido da educadora do F. _____, por notar algumas alterações no seu comportamento / desenvolvimento que a preocupavam; foi realizada no Colégio que a criança frequenta.

No contexto do jardim de infância, foi possível observar o seguinte:

- Na sala de jardim de infância, não revela iniciativa para brincar; faz actividades quando a educadora o solicita.
- Por vezes, revela comportamentos estereotipados: leva as mãos à boca, abana as mãos várias vezes no ar, enrola as mãos uma na outra (comportamentos que têm vindo a diminuir, segundo a educadora) volta-se para a parede ou para um armário da sala por momentos.
- Aceita a relação física mas não a procura.
- Parece disperso e desvia a atenção e o olhar do adulto.
- Fala pouco, dizendo essencialmente palavras soltas, substantivos. Articula correctamente; por vezes, responde às perguntas do adulto, não mantendo a conversação. Por vezes, termina uma frase do adulto com um substantivo.
- Diz “não” verbalmente, mas não diz “sim”.
- Não diz o nome nem a idade, quando o adulto lhe pergunta.

- Revela ecolálias (ex: "Como é que fala o cão?" – fala o cão -), no entanto a educadora e os pais do F [redacted] acham que ele já diminuiu muito este comportamento.
- Compreende tudo o que lhe é dito.
- Cumpre ordens simples.
- Refere-se a si pelo nome; não se aponta quando o adulto lhe pergunta "Onde está o F [redacted] ?"
- Nomeia os animais, não imitando a sua voz.
- Nomeia as cores todas.
- Nomeia, aponta e copia 4 formas geométricas .
- Numa imagem aponta todas as partes do corpo, retraíndo-se quando solicitado para o fazer nele próprio (os pais referiram que em casa, aponta várias partes do corpo, desde pequenino).
- Aponta ou dá imagens (objectos, animais, acções) nomeadas pelo adulto, entre três opções: o carro, o bolo, a menina a dormir, a senhora a guiar o automóvel...
- Desenha a figura humana (cabeça, cara, corpo e braços) e outras formas reconhecíveis.
- Parece ter alguns conceitos: em cima/em baixo, dentro/fora, grande/pequeno.
- Emparelha objectos da mesma cor.
- Escreve palavras e frases sem modelo, por sua iniciativa; nomeia as letras e lê palavras.
- Conta até 10, 1 a 1.
- Agrupa 2 a 3 peças de jogos, a pedido.
- Chuta uma bola; não atira ou agarra uma bola com a mão. Mostra relutância pelas actividades motoras, de uma forma geral.
- Sobe e desce escadas com alternância de pés.
- Em jogos de movimento, não imita comportamentos (ex: bater palmas).
- Revela dominância da mão direita.
- Encaixa peças de lego.
- Faz imitação de construções (torre: até 10 cubos, ponte)
- Empilha 4 caixas seguindo a sequência (1º, viu o modelo).
- Empurra um carrinho pelo chão, com as mãos fechadas.
- Folheia um livro, pág. a pág.
- Rasga revistas em pedaços pequenos.

- Largou as fraldas recentemente; vai à casa de banho quando o adulto o leva, mas nunca pede.
- Na alimentação, é autónomo, usa a colher e o garfo e actualmente come de tudo.

Pela observação pedagógica efectuada, verificou-se a existência de alguma discrepância nas áreas do desenvolvimento.

Face a esta situação, foi sugerido aos pais do F [redacted] a realização de uma avaliação multidisciplinar (educativa, médica e psicológica) no Hospital da Amadora – Sintra, com data prevista para Setembro/2000, caso os pais assim o desejem.

Sintra, 06 de Abril de 2000

As Educadoras

APRECIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Nome: F

Data Nascimento: 96 / 12 / 10 Idade: 4 anos 6 meses Nível Ensino: Pré-primária

Escola/ Jardim Infância: Colégio Período Escolar: 3º período

Educadora do ensino regular: _____ Data da Avaliação: 00 / 06 / 26

Áreas Curriculares que constam no Programa Educativo (P.E.): Formação Pessoal e Social (socialização e autonomia); Expressão e Comunicação (motricidades fina e global, linguagem e cognição)

A avaliação foi feita com a presença da educadora do ensino regular, da educadora do ensino especial e dos pais da criança.

Foi referido aos pais que o F mostrou, ao longo do presente ano lectivo, progressos significativos em todas as áreas, principalmente na sua relação com os colegas.

Foi salientado, no princípio da avaliação, a importância de se delinearem estratégias e recomendações para o próximo ano lectivo.

A família referiu alguma preocupação com a entrada do F no 1º Ciclo, facto que, embora compreensível, foi considerado prematuro abordar. Sobre este assunto, foi aconselhado aos pais que, quando chegar a altura de tomarem uma decisão, devem ponderar com base em factores como a qualidade de resposta de um colégio particular e da escola básica oficial face às necessidades do F, sendo importante pedirem a opinião dos vários técnicos que trabalham com o filho.

Em seguida, e tendo como base o programa educativo, foi feita a apreciação do desenvolvimento da criança:

Formação Pessoal e Social -

Socialização - O F mostra-se perfeitamente integrado no grupo e nas rotinas da sala. É muito acarinhado e protegido pelos colegas.

Nesta área é capaz de:

- Participar num jogo em situação de pequeno grupo e com apoio do adulto. Nesta actividade, é capaz de falar, embora baixo e com muita timidez;
- Brincar com outra criança e falar com ela enquanto brinca (a outra criança tem de tomar a iniciativa da brincadeira e, por vezes, o adulto tem de o incentivar. Contudo, já participa mais facilmente e aceita sem problemas que os colegas o toquem, façam-lhe cócegas, etc.);
- Escolher o que quer fazer, planeando uma parte da manhã (com ajuda do adulto);
- Explorar activamente o espaço da sala, circulando mais autonomamente. Procura menos o apoio do adulto durante o desenrolar do dia, já que não fica tanto ao pé da educadora. Na exploração da sala ainda se nota nele um grande interesse pelo registo escrito, embora já se detenha mais na observação do que os colegas estão a fazer);
- Actuar em resposta a pistas verbais durante uma brincadeira de faz de conta;
- Colaborar, com muitos incentivos e orientações do adulto, no jogo simbólico, sendo capaz de dar de comer a uma boneca, pôr o bebé a dormir, lavar a loiça, etc..

Estratégia para o próximo ano: Devido ao facto do F. mostrar uma certa relutância e muita vergonha e timidez em ficar de manhã na sala quando encontra o grupo sentado no tapete e este lhe canta a canção do "bom dia", recomenda-se, nesta, não chamar muito a atenção dos colegas para a sua entrada com vista a que esta se processe mais facilmente e de forma despercebida.

A área da casinha das bonecas deve, se possível, ser apetrechada de objectos reais que façam parte das várias actividades da vida diária para ajudar o desenvolvimento do jogo simbólico.

Autonomia - Nesta área o F. mostrou progressos reduzidos, tendo ficado a maioria dos objectivos por adquirir na totalidade. A mãe referiu não ter tido, ao longo do ano, muita disponibilidade em desenvolver os objectivos propostos devido à falta de tempo de manhã antes de ir para o trabalho e à consequente necessidade de ser ela a fazer as tarefas pelo filho para se despachar mais depressa. Deste modo, os pais ficaram de trabalhar a autonomia durante o verão, mais especificamente a alimentação (utilizar a faca) e o vestuário. No que se refere às actividades relacionadas com a higiene, o F. já consegue regular a torneira quando vai lavar as mãos de forma a não se molhar.

Expressão e Comunicação

Motricidade Fina - Nesta área, o F. já:

- ⇒ Segura correctamente na tesoura;
- ⇒ Corta linhas curvas e rectas sozinho, melhorando o desempenho de dia para dia;
- ⇒ Faz dobragens simples, embora precise de alguma ajuda do adulto;
- ⇒ Une pontos previamente dispostos;
- ⇒ Contorna objectos e moldes.

Já desenha muito mais, apesar dos pais referirem que o desenho não é muito variável possuindo sempre os mesmos elementos. Foi dito aos pais ser este facto normal para a idade. Recorre menos vezes à escrita para expressar o que quer, falando mais vezes.

No próximo ano lectivo deve aperfeiçoar mais a sua destreza manual na realização de dobragens, no recorte de figuras e na pintura de imagens com pormenores.

Motricidade global - O F. demonstra nesta sub-área uma maior participação na aula de educação física. Já é capaz de:

- Agarrar uma bola grande ou balão com os braços e as mãos;
- Saltar pequenos obstáculos;
- Atirar uma bola a um alvo;

Mostra ainda um certo receio em saltar de cima de um obstáculo, devendo este objectivo ser trabalhado no próximo ano lectivo.

Linguagem - Todos os intervenientes nesta avaliação referiram os progressos significativos que o F. teve nesta área, sobretudo na diminuição da ecolália (embora esta se verifique mais no apoio individualizado) e na maior capacidade de expressão, facto que facilitou e promoveu uma melhor relação com os seus pares.

Já é capaz de:

- ⇒ Fazer recados no espaço da sala;

- ☛ Responder a perguntas simples sobre o que se passa à sua volta sem que recorra à ecolália;
- ☛ Responder a perguntas simples sobre partes de uma história ouvida várias vezes;
- ☛ Cantar canções (mais em casa com a família)
- ☛ Dizer lengas-lengas e versos;
- ☛ Ordenar pela sequência correcta duas a três imagens de uma história trabalhada várias vezes com ele.

Utiliza algumas vezes o pronome "eu", embora também se designe a ele próprio como "F...". Mostra um maior vocabulário.

No próximo ano lectivo precisa de trabalhar a descrição de imagens, a ordenação pela sequência correcta de quatro a cinco imagens de uma história, o relato de um acontecimento ou experiência vivida, o fazer recados à sala ao lado e o ser capaz de responder a perguntas sobre uma história, interpretado o que lê e ouve.

Cognição - Tem uma boa capacidade de memorização e de concentração. O ritmo de trabalho é adequado à idade e o nível de desempenho é bom.

Ao longo deste ano o F... aprendeu a:

- ☛ Discriminar os meninos das meninas;
- ☛ Nomear objectos curtos e compridos;
- ☛ Nomear as posições primeira, segunda e última, embora se esqueça, por vezes desta;
- ☛ Identificar e nomear a posição "ao lado";
- ☛ Nomear períodos de tempo como a noite e o dia;
- ☛ Fazer somas até cinco e subtracções cujo total não ultrapasse o três (cálculo mental).

Necessita de consolidar algumas noções de tempo como manhã e tarde e relacionar a palavra escrita com o conceito correspondente no sentido de lhe dar cada vez mais vocabulário.

Todos os intervenientes desta avaliação defendem que, para o próximo ano lectivo se devem manter a metodologia e as estratégias utilizadas este ano, já que deram bons resultados e ajudaram o F... no alcance dos objectivos deste programa e numa maior integração no grupo. Assim e como recomendações a seguir destacam-se:

- a entrada à mesma hora na instituição;
- a utilização de quadros de actividades e de rotinas para ajudar o F... a antecipar o que vai fazer a seguir;

Mem-Martins, 26 de Junho de 2001

Os intervenientes:

Os pais:

A educadora do ensino regular:

A educadora dos apoios educativos:



SEGURANÇA SOCIAL

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA E VALE DO TEJO
CENTRO DE ESTUDO E APOIO À CRIANÇA E À FAMÍLIA

Rua de Sant'Ana à Lapa, n.º 52

1200-798 Lisboa

☎ 21 3945900 FAX 213945935

C A R S

(CHILDHOOD AUTISM RATING SCALE)

Eric Schopler, Robert J. Reichler & Barbara Renner

Nome: f N.º Processo: _____

D.N.: 36/12/10 Idade: 3;10 Data do Teste: 21/09/2000

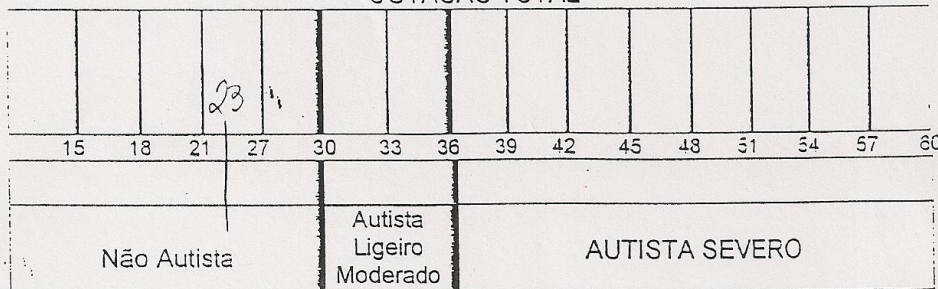
Examinador: Dany + Silvia - Biólogo e Ed. do CEACF

+ Pais + Ed. Aldr. ECA e Simão + J HFF

ESCALA DE COTAÇÃO

Relação com pessoas	Inibição	Resposta emocional	Uso corporal	Uso de objectos	Adaptação à mudança	Resposta visual	Resposta auditiva	Resp. uso salivar, cheiro tacto	Medo e ansiedade	Comunicação verbal	Comunicação não verbal	Nível de actividade	Nível e consist. da resp. intelectual	Impressão geral	Cotação Total
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	
1	1	2	1,5	1	1,5	1	1	1	2	2	1	1	4	2	

COTAÇÃO TOTAL



CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

CENTRO DE ESTUDO E APOIO À CRIANÇA E À FAMÍLIA

R. Sant'Ana à Lapa, n.º52

1200 Lisboa

☎ 21 - 394 59 00

Fax: 21 - 394 59 35

F

D/N: 10.12.96

D/A (2.º): 00.09.21 - 2.ª Av. PEP-R

IC: 3A;9M;11D (45 meses)

Feita a avaliação PEP-R, podemos constatar que o F [redacted] apresenta uma performance global de 112 pontos correspondendo a valores de desenvolvimento global um pouco superiores ao esperado para a sua idade cronológica (54 meses).

As melhores áreas do F [redacted] são neste momento a Realização Cognitiva, a Motricidade Global (onde a criança apresenta um valor que corresponde ao limite superior) a Integração Olho-Mão e a Realização Verbal.

As áreas da Imitação, Percepção e Motricidade Fina são as áreas mais fracas do F [redacted], contudo aponta-se um bom prognóstico para a área da Motricidade Fina onde a criança conseguiu duas capacidades emergentes, e para a área da Imitação onde conseguiu 1 capacidade emergente. Na área da

Percepção o F não conseguiu nenhum emergente, contudo os valores apresentados nesta área são muito positivos.

Ao nível da **Imitação**, o F obtém valores que o situam ao nível dos 33 meses (2A;9M), com possibilidade de ir até aos 36 meses (3A). Está emergente:

- Manipulação do fantoche

Ao nível da **Percepção**, o F obtém valores que o situam ao nível dos 48 meses (4A) não apresentando nenhum emergente nesta área.

No que respeita à área da **Motricidade Fina** o F obtém resultados que o situam nos 34 meses (2A;10M) com possibilidade de ir até aos 42 meses (3A;6M). Está emergente:

- Tocar com o polegar nos dedos em sequência
- Fazer bolas de sabão

Na **Motricidade Global** o F situa-se ao nível dos 61 meses (5A;1M), atingindo assim os resultados máximos nesta área.

Na área de **Integração Olho-Mão** o F está ao nível dos 63 meses (5A;3M) podendo atingir os 69 meses (5A;9M). Está emergente:

- Encaixar as peças do puzzle

Ao nível da **Realização Cognitiva** o F [] apresenta valores que o situam ao nível dos 66 meses (5A:6M) podendo chegar aos 75 meses (6A:3M).

Tem como emergente:

- Dar 2 e 6 cubos a pedido

Na **Realização Verbal** o F [] situa-se ao nível dos 56 meses (4A:8M) com possibilidade de chegar aos 58 meses (4A:10M). Tem apenas como emergente:

- Usar plurais

O comportamento do F [redacted] reflecte-se na escala de comportamento PEP-R com alguns comportamentos adequados, moderados e severos.

Na área do **Relacionamento afectivo** o F [redacted] reage apropriadamente ao espelho e ao contacto físico, à voz e presença do examinador, mantendo um contacto ocular e afecto apropriado durante a sessão. O F [redacted] mostra capacidade de resposta e de se relacionar com o examinador e materiais. Tolerar a mudança de uma tarefa para outra, não ficando aborrecido quando lhe é retirado o material do teste. Inicia interações sociais, procurando a ajuda do examinador quando necessita. Fica motivado com os elogios, apreciando este tipo de atenção.

Como comportamentos moderados, o F [redacted] apenas revela mais medo do que seria de esperar.

Na área do **Jogo e interesse pelos materiais** o F [redacted] tem uma reacção apropriada ao cordel e brinca sozinha adequadamente. Explora o ambiente e o material do teste de forma adequada, realizando as tarefas de um modo organizado. O seu período de atenção está dentro dos limites normais. O F [redacted] demonstra ainda um interesse apropriado e consistente pelas recompensas concretas, contudo apresenta uma motivação ténue e irregular pelas recompensas intrínsecas.

Na área das **Respostas Sensoriais** o F [redacted] reage adequadamente aos cubos (empilhando-os e tocando-lhes), ao som da matraca, às cócegas, ao som do apito, da sineta e ao beliscão (queixando-se). O F [redacted] apresenta ainda

interesse e sensibilidade visuais e auditivas dentro dos parâmetros normais, interesse gustativo, interesse pelas texturas e pelo cheiro.

O único comportamento severo que o F [redacted] apresenta são particularidades frequentes na utilização do corpo, como movimentos repetitivos.

Na área da **Linguagem** o F [redacted] não balbucia nem palra, apresentando uma pronuncia correcta e uma linguagem fácil de compreender, não havendo confusão de sons. Utiliza uma linguagem funcional e adequada ao contexto. O F [redacted] utiliza correctamente os pronomes, não invertendo de uma forma geral a ordem das palavras.

Contudo o F [redacted] repete ocasionalmente palavras ou frases ouvidas anteriormente e repete sem razão palavras e frases que acabou de ouvir, perseverando certos sons e palavras.

Em relação ao comportamento do F [redacted] podemos verificar que as áreas do Relacionamento afectivo, das Respostas sensoriais, e do Jogo e interesse pelos materiais são as áreas que apresentam resultados melhores, sendo a Linguagem, a área que apresenta resultados mais fracos, relativamente às outras áreas.

Conclusão

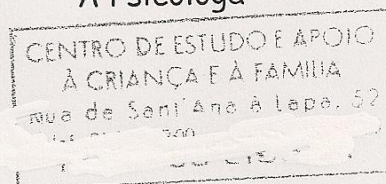
De um modo global podemos considerar que o F [redacted] apresenta resultados no seu desenvolvimento que o situam a um nível superior ao esperado para a sua idade cronológica (QD - 120).

Alguns comportamentos considerados não muito comuns nas crianças da sua idade (algumas estereotipias e ecolália), poderão ser ultrapassados com a organização do trabalho no J.I., e uma estrutura organizativa bem clara e precisa nos vários contextos que rodeiam a criança. A informação prévia com base na visualização irá facilitar a compreensão imediata de ordens, levando a uma diminuição da angustia e conseqüentemente à extinção das estereotipias.

Lisboa, 12 de Outubro 2000

A estagiária de Psicologia

A Psicóloga



Coord. Da Eq. [redacted] do CEACF

Colégio

#

D. N. 30 - 72 - 1996

Ano lectivo 2001/2002

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

2002
—
03
—
01

Fr
D. N. 10-12-1996

ANÁLISE DE COMPEIÊNCIAS

AUTONOMIA / SOCIALIZAÇÃO

- Tem apetite normal e mastiga bem os alimentos.
Come sozinho de faca e garfo, há períodos em que tem de si lhe dar alguma comida na boca, (se não gostou de alguma coisa, um legume qual passado, um talher ou alguém que quer por outro deixa de comer, diz que não quer). É necessário mais valorizar e com alguma estratégia que não a da insistência, i.e. lhe dar alguma comida na boca.

- Tirou a fralda aos três anos e ficou com o controle dos esfíncteres resolvido.
Vai à casa-de-banho sozinho, despe e veste as calças, limpa-se, lava e enxuga a mãos e volta para a sala.

- Veste-se e despe-se sozinho, calça e descalça os sapatos, só não os aperta.
É autónomo a nível de deslocamentos no chão.
A sua autonomia pessoal é muito lenta, (até pode ser perfeita) mas é como se descobrisse tudo pela primeira vez.

- Na relação com os outros, é capaz de estabelecer relações interpessoais bastante vinculadas, é muito selectivo, sempre em função da capacidade de interacção do outro.

tanto com adultos como com crianças, aqueles a quem privilegia, agana, tira, encosta o rosto, dá beijinhos, olha nos olhos e ri, diz que o outro é bonito ("a professora é a namorada, "namora contigo!") . Tem um amigo especial, com quem brinca e partilha tudo (OR, é um "pinto requinta e dói" que ali sabe pôr o # no lugar quando este abusa da sua companhia) Tem boa relação com todas as outras crianças, o que é recíproco, está sempre tranquilo ao meio dos outros. Começa a haver alguma partilha de objectos e de olhares, por vezes surge um brilho de marotice nos olhos do # que gosta de fazer partidas, e um brilho de felicidade. Embora ainda se entretenha, o maior parte do tempo a só consigo, mesmo estando na cozinha das bonecas junto com os seus pares em atitude de jogo simbólico.

- Ela sabe fazer e conceber todas as tarefas propostas pela educadora, (ao seu ritmo, que si é lento porque é contemplativo) Também não apresenta grandes dificuldades na execução das mesmas, (a não ser que no momento esteja a "rijar") lê e escreve correctamente um número significativo de palavras, faz penicilos, conhece os números, tem noção de quantidade, estas aquisições são muito espontâneas e nem sempre constantes. Tem muita dificuldade em participar da conversa do acurto do grupo, (embora permaneça

com uma postura idêntica a dos seus pares, ainda escondido o rosto algumas vezes). O F. ^{Já} passa a maior parte do tempo de cabeça levantada e de olho nos outros, parece "rijar" cada vez menos e para mais vezes.

PSICOMOTRICIDADE

A motricidade global está bem.
As inibições que apareceram a nível da motricidade grosseira, como, saltar ... advêm da sua relação com o exterior, é um processo que se irá desenvolvendo paralelamente com a socialização. É uma área a estimular bastante, informalmente, em situações de brincadeiras e jogos. Sempre que o F. responde totalmente a uma situação de estimulação essas inibições desaparecem.

Na representação da figura humana e no desenho de um modo geral, aparece a expressão própria de uma criança da sua idade, esteticamente muito boa.

Por vezes ainda aparece a representação simbólica do desenho do F., sem concretização, aparece um amontoado de riscos e o F. diz que está lá atrás, escondido, debaixo.

COGNICÃO

- Compreende ordens simples e intercaladas, faz recados, dá ordens, tem um tempo de atenção curto em relação ao seu grupo, acaba sempre por se distrair com o seu próprio corpo, chupa no dedo, brinca com as mãos, embora permaneça pentado entre os colegas tem involuntários em que se isola do grupo, "braga" depois volta.

O.T. fala pouco mesmo com as pessoas com quem tem uma relação privilegiada, mas estabelece um diálogo muito inteligente baseado na expressão, no contacto físico e no jogo de altitudes em que usa manhas e faz partidas.

COMUNICAÇÃO / LINGUAGEM

Comunica aproximando-se das pessoas surrealmente, usando de contacto físico e falando uma ou duas palavras explícitas e bem contextualizadas.

Comunica furtivo com alguns olhares semi-escudados, (O.T. sente muito tem interação com o outro quando assim o pretende) depois aproxima-se encosta o corpo e agarra o outro, a comunicação verbal vem a seguir naia em segredo, fala pouco, poucas palavras, pequenas frases, quando o outro não percebe, ou faz que não percebe, ele explica melhor, com os seus pares processa-se de forma idêntica.

Ultimamente não tem feito nada.

O F. tem um processo de desenvolvimento muito particular com um ritmo próprio que se evidencia na área da comunicação e linguagem (socialização).
O seu processo de desenvolvimento realiza-se em função do meio, agentes de estímulo e, em relação ao aluno, o meio deve ser acolhedor, estimulante, receptivo, atento e paciente. Assim o aluno vai estabelecer relação e ao mesmo tempo que explora essa relação aprende e cresce como pessoa social. É um processo que tem o seu ritmo, mas que se tem feito de forma consistente, está muito bem integrado no coletivo onde tem usufruído de referências muito estimulantes. É importante continuar com a pedagogia desenvolvida ali aqui, por todos os que trabalham com o F. Deve continuar a ser tratado exactamente como os seus pares e ter aquela atenção à distância, que lhe permite ser estimulado no momento certo, quer com indiferença simulada, quer com ajuda para concretizar uma tarefa que já vai longa, ou alguma comida dada na hora para estimular a refeição. Tendo em conta estes procedimentos o Francisco deverá acompanhar os seus pares pedagogicamente.

* Após Avaliação diagnóstica
mantém-se o atual PEI e PE
Ano-letivo 2001/2002

Periodicidade da avaliação:


no final de cada período letivo
com todos os intervenientes

A educadora do regular

A educadora de , após

O encarregado de educação

DATA: 24/06/2002

 **HOSPITAL DA LUZ**
ESPÍRITO SANTO SAÚDE

**UNIDADE DE NEURODESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
SERVIÇO DE PEDIATRIA**

Informação Clínica


F [redacted], DN: 10-12-96 é seguido na Unidade com o diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo (Autismo Altamente Funcionante). O diagnóstico foi efectuado aos três anos de idade, estando desde essa altura referenciado à Equipa de Apoios Educativos. O F [redacted] apresenta actualmente importantes dificuldades da interacção social e interesses restritos. É muito dependente de rotinas de vida diária, ficando ansioso e desorganizado na alteração das mesmas.

Salienta-se que o F [redacted] não tem défice cognitivo associado, o que está de acordo com o seu desempenho académico. O F [redacted] não tem dificuldades na aprendizagem dos conteúdos académicos formais, tendo acompanhado, desde sempre curriculum normal. As únicas dificuldades decorrem do seu desajeitamento motor que o impedem de realizar dentro da norma algumas actividades físicas. Os seus problemas de motricidade global são permanentes, não justificando por isso nenhum tipo de intervenção específica nesta área, nem justificam modificação no programa curricular da disciplina de Educação Física. As dificuldades nesta disciplina decorrem das suas dificuldades na interacção social, interesses específicos e adesão a rotinas, justificando por isso adaptações na atitude educativa do Professor, de forma a permitir ao F [redacted] que cumpra, dentro das suas competências os objectivos da aula.

Da mesma forma são necessárias adaptações em outras disciplinas como Ed. Visual e Tecnológica (o F [redacted], dentro do âmbito da sua patologia tem um pensamento concreto e objectivo, sem qualquer criatividade), desta forma estes aspectos curriculares não podem ser valorizados (adaptações curriculares).

Outro tipo de adaptações podem ser necessárias, e devem contemplar as particularidades das crianças com perturbações do espectro do autismo e as especificidades do perfil de desenvolvimento do F [redacted].

A equipa que acompanha o F [redacted] está ao dispor para em parceria e no melhor interesse do F [redacted] e da sua família ajudar na elaboração das adaptações no espaço escola necessárias.


Hospital da Luz, SA
Avenida Lusíada, 100 · 1500-650 Lisboa · Portugal
T [marcações] 808 204 400 T +351 217 104 400 F +351 217 104 409
geral@hospitaldaluz.pt www.hospitaldaluz.pt
Capital Social: 1.000.000 Euros Registo da C.R.C. de Lisboa n.º 15632 Contribuinte n.º 507 485 637

5 de Junho 2007
Hospital da Luz, S.A.
Consulta Externa

RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

(por referência à CIF)

Nome: F [REDACTED]

Data de Nascimento: 10 / 12 / 1996

Sexo: Masculino

Ano de escolaridade: 7º

Morada: Rua [REDACTED]

Diagnóstico Médico: Perturbação do Espectro do Autismo – Autismo *Altamente Funcionante* (Dr.ª [REDACTED], 05/01/2007)

Perfil de funcionalidade

Informação Familiar

O aluno vive com a mãe, o namorado da mãe e a sua irmã. Os seus pais estão separados.

Razões para o pedido de avaliação

1. Funções do corpo

(baseado no relatório da Dr.ª [REDACTED], 5 de Janeiro de 2007, Unidade de Neurodesenvolvimento e Comportamento da Criança e do Adolescente – Serviço de Pediatria, Hospital da Luz)

Quanto às funções psicossociais globais o aluno apresenta dificuldade grave em estabelecer interações sociais recíprocas e em termos de significado e finalidade – “O [REDACTED] apresenta actualmente importantes dificuldades da interação social e interesses restritos” – Dr.ª [REDACTED], 5/1/2007. Nas funções de temperamento e personalidade, apresenta moderado quadro ao nível da introversão. Apesar de ter sido bem acolhido pelos colegas da

turma e escola em geral e de estar bem integrado, o seu temperamento reservado, tímido e inibido, aliado às características da sua problemática, dificultam o seu relacionamento com os outros – *“É muito dependente de rotinas de vida diária, ficando ansioso e desorganizado na alteração das mesmas”* – Dr.^a [REDACTED], 5/1/2007.

Quanto às funções da atenção apresenta graves dificuldades em manter a atenção (períodos muito curtos), verificando-se frequentemente a dispersão em momentos de aula, alheando-se com facilidade do ambiente circundante, por exemplo folheando livros. Relativamente às funções psicomotoras, apresenta dificuldade moderada na sua postura, modo de andar e coordenação de movimentos – *“As únicas dificuldades decorrem do seu desajeitamento motor que o impedem de realizar dentro da norma algumas actividades físicas. Os seus problemas de motricidade global são permanentes”* – Dr.^a [REDACTED], 5/1/2007. Nas funções emocionais o aluno é afectuoso, embora revele alguma ansiedade, nervosismo e irritabilidade face a situações novas. Quanto às funções do pensamento apresenta dificuldade moderada, mostrando incoerência na organização e processamento de ideias. Nas funções cognitivas básicas, manifesta dificuldade grave ao nível do pensamento abstracto (apresenta um pensamento essencialmente concreto e objectivo), na organização de ideias, na gestão do tempo e na resolução de problemas – *“(…) o F [REDACTED], dentro do âmbito da sua patologia tem um pensamento concreto e objectivo, sem qualquer criatividade”* – Dr.^a [REDACTED], 5/1/2007. Relativamente às funções mentais para a sequência de movimentos complexos, o aluno apresenta dificuldade ligeira no encadeamento e coordenação de determinados movimentos complexos. Quanto às funções de experiência pessoal e do tempo, o aluno revela dificuldade ligeira na consciencialização da sua própria posição face ao mundo que o rodeia, tais como a despersonalização e desrealização. Relativamente às funções da fluência e do ritmo da fala, revela dificuldade ligeira ao nível da produção do fluxo e do tempo da fala. Tem dificuldade em dar a entoação adequada, à expressão verbal apresentando discurso com pausas.

2. Actividades e participação

Na função observar revela dificuldade grave na capacidade de utilizar intencionalmente o sentido da visão para captar estímulos visuais, tais como observar crianças brincando. Tem

dificuldade grave em concentrar a atenção em acções ou tarefas específicas durante um curto espaço de tempo, pois qualquer estímulo é um factor distráctil, alheando-se com facilidade de todo o ambiente circundante. Tem dificuldade grave em dirigir intencionalmente a atenção em acções específicas durante um intervalo de tempo, excepto quando é para tarefas do seu interesse, como por exemplo, jogar no computador. Quanto à função pensar tem dificuldade grave no meditar, ponderar seja para elaboração de frases simples seja nas suas opções de escolha. Apresenta dificuldade moderada na função ler, nomeadamente na compreensão e interpretação de textos escritos, quando estão envolvidas a subjectividade ou duplos sentidos. Na função escrever revela dificuldade moderada, não conseguindo aplicar palavras e frases adequadas para exprimir significados complexos e ideias abstractas. Apresenta dificuldade moderada na resolução de problemas simples e complexos, na análise de questões para desenvolver opções e soluções. Revela graves dificuldades quanto à tomada de decisões, na escolha mais assertiva entre opções, não sendo capaz de decidir realizar e realizar uma tarefa entre várias tarefas que precisam de ser feitas.

Na função levar a cabo uma tarefa única, o aluno tem dificuldade ligeira na realização de tarefas simples. Tem dificuldades na gestão do tempo (pergunta constantemente quanto tempo falta para tocar), ritmo de execução (é muito rápido). Apresenta ainda dificuldades em realizar tarefas em grupo, sobretudo em espaços ruidosos e de grande agitação. Tem dificuldade grave na realização de tarefas múltiplas, sem a supervisão da família próxima e de professores. Na execução da rotina diária, apresenta graves dificuldades em gerir mudanças e responder a alterações na sequência habitual das actividades, ficando ansioso e desorganizado quando estas situações ocorrem. Necessita de planear antecipadamente as suas rotinas. Na função lidar com o stress ou outras exigências psicológicas apresenta graves dificuldades em realizar acções urgentes e em desempenhar tarefas sob pressão. No controlar o seu próprio comportamento tem dificuldade grave em aceitar situações novas, a responder a pedidos, em iniciar interacções com pessoas, despoletando grande ansiedade e nervosismo.

Apresenta dificuldade ligeira em comunicar e receber mensagens escritas, sobretudo na compreensão e interpretação de mensagens subjectivas ou que envolvam duplos sentidos. Tem dificuldade moderada ao nível da conversa, por exemplo no iniciar uma conversa com pessoas conhecidas ou estranhas em ambientes informais, como por exemplo no recreio da escola. Tem também dificuldades em se manifestar publicamente, numa conversa de grupo ou em debates na sala de aula. Revela ainda dificuldades graves em participar na discussão de assuntos ou ideias com pessoas conhecidas ou estranhas e em locais formais ou informais.

Tem ainda dificuldade moderada em mudar a posição básica do corpo, apresentando um desajeitamento motor que dificultam a realização de algumas actividades físicas. Na utilização de movimentos finos da mão, apresenta dificuldade ligeira, o que se reflecte na expressão escrita (caligrafia).

Nas interacções interpessoais básicas apresenta dificuldade moderada uma vez que é uma criança que ainda se distancia um pouco do seu grupo de pares. Nas interacções interpessoais complexas, o aluno apresenta dificuldade grave em iniciar relacionamentos com pessoas, apresentar-se, encontrar e estabelecer amizades. No relacionamento formal manifesta dificuldade moderada em criar relacionamentos com os elementos da comunidade educativa. Nos relacionamentos sociais informais tem dificuldade moderada em iniciar relacionamentos com outros elementos da sua comunidade residencial ou espaços de lazer.

Na vida escolar e actividades relacionadas revela dificuldade moderada no envolvimento e participação em actividades extra-curriculares. No envolvimento nas brincadeiras apresenta moderadas dificuldades, uma vez que ainda participa pouco nessas actividades.

Na vida comunitária manifesta moderadas dificuldades no seu envolvimento com os outros. Também na recreação e lazer revela moderadas dificuldades, sendo o factor

socialização um grande limitador na participação de encontros informais e ocasionais com outros em locais públicos, ocupando o seu tempo livre em actividades isoladas.

3. Factores ambientais

Consideram-se facilitadores o recurso às novas tecnologias bem como a sua integração na Unidade de Ensino Estruturado. Também se consideram facilitadores a família, os colegas de turma, os professores e os auxiliares, os quais foram agentes modeladores e supervisores na adequação do comportamento / atitudes do aluno. Foram ainda facilitadores significativos os profissionais de saúde (acompanhamento em neurodesenvolvimento e comportamento da criança e do adolescente pela Dr.^a [REDACTED]). Ao nível dos serviços, sistemas e políticas foi favorável as boas práticas de inclusão da Escola.

Como barreira ou factor de grande desestabilização emocional considera-se o nível do ruído em certas actividades, quer na sala de aula, quer no espaço de recreio, uma vez que desencadeia grande ansiedade e nervosismo no aluno.

Razões que determinam as NEE de carácter permanente/tipologia

Da análise dos resultados obtidos retiraram-se as seguintes conclusões:

No que respeita às **funções do corpo**, o aluno apresenta limitações significativas ao nível das funções psicossociais globais, da atenção e das cognitivas básicas.

Na **actividade e participação**, apresenta limitações significativas ao nível do observar, da concentração da atenção, no pensar e na tomada de decisões. O seu comportamento indica moderadas dificuldades na interacção social e na comunicação, sobretudo em iniciar conversas ou discussões com pessoas estranhas ou pouco íntimas e no seu envolvimento na vida escolar e comunitária. Apresenta também sérias dificuldades em lidar com o stress, em desempenhar tarefas e exigências gerais e em gerir mudanças na sua rotina diária.

Nos **factores ambientais** o som é uma barreira, pelo que se torna benéfico para o aluno a frequência de um ambiente estruturado, calmo e pouco ruidoso. Há necessidade de um apoio para que possa ter maior auto-controle.

Considera-se que o aluno deverá continuar a ser acompanhado em **consultas médicas de especialidade** (ex: Unidade de Neurodesenvolvimento) de forma a efectuar avaliações regulares.

Trata-se de uma criança com **necessidades educativas especiais** de carácter prolongado e com dificuldades graves ao nível das actividades e participação. O contexto educativo deverá ser diferenciado, as metodologias estruturadas de ensino revelam-se adequadas e benéficas para o seu acompanhamento educativo. Deverá frequentar a Unidade de Ensino Estruturado e beneficiar de apoio individualizado com recursos pedagógicos adequados. Para promover o sucesso educativo do aluno é ainda muito importante a sua integração numa turma de efectivo reduzido (ponto 2, artigo 12º, Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro).

As competências citadas anteriormente deverão constituir alguns dos objectivos do seu PEI.

Respostas e medidas educativas a adoptar

De forma a adequar o processo de ensino e de aprendizagem este aluno deve beneficiar das seguintes medidas do Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro, artigo 16º:

- **a) Apoio Pedagógico Personalizado** (*Docentes do ensino especial e outros técnicos*);
- **b) Adequações curriculares individuais** (nas orientações curriculares não pondo em causa as competências terminais de ciclo)
- **d) Adequação no Processo de Avaliação** (*alteração do tipo de provas, instrumentos de avaliação, formas e meios de comunicação, periodicidade, duração e local*);

Observação: O aluno poderá ter maior dificuldade em temas e/ou questões menos objectivas, que exijam maior abstracção ou percepção de duplo sentido.

Relatório elaborado por: Docente de Educação Especial e Directora de Turma _____ e
_____ Data: ____/____/2008

Concordo com presente relatório, a encarregada de educação: _____ Data: ____/____/2008

Homologado por: Cargo: Presidente do Conselho Executivo

Assinatura: _____ Data: ____/____/200__



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

P.E.I.

PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL

2008/2009

NOME DO ALUNA: *J* [REDACTED]

DATA DE NASCIMENTO: 10 / 12 / 1996

IDADE: 11 ANOS

ANO DE ESCOLARIDADE: 7

TURMA: F

Nº: 11

DIRECTORA DE TURMA: A [REDACTED]

1) IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome	F [REDACTED]				
Data de Nascimento	10 / 12 / 1996	Ano	7º	Turma	F
Morada	Rua [REDACTED] [REDACTED]				
FILIAÇÃO					
Pai	[REDACTED]			Idade	40
Mãe	[REDACTED]			Idade	38
AGREGADO FAMILIAR					
Grau Parentesco	Habilitações Académicas	Profissão	Local Emprego		
Mãe	Licenciatura	Escriturária	Lisboa		
Pai	3º Ciclo	Vendedor	Lisboa		
Irmã	frequenta o 3º ano	Estudante	Colégio		
Vive com	a mãe, namorado da mãe e irmã				
Encarregado de Educação	[REDACTED]				
Telefones de contacto	[REDACTED]	[REDACTED]			
	(Casa)				

PROBLEMÁTICA: Mental / Emocional – Perturbação do Espectro do Autismo – *Autismo Altamente Funcionante* (Dr.ª [REDACTED], 05/01/2007)

2) RESUMO DA HISTÓRIA ESCOLAR

ANTECEDENTES ESCOLARES

Nível	Duração	Local
JI	3 anos	Colégio [REDACTED]
1º Ciclo	4 anos	
2º Ciclo	2 anos	Escola EB 2,3 [REDACTED]
3º Ciclo	frequenta o 7º ano	[REDACTED]

PERCURSO EDUCATIVO INDIVIDUAL

O F [REDACTED] esteve com a sua mãe até aos 2 meses. A partir desta altura, durante o dia passou a estar com a avó paterna e com a mãe, até aproximadamente aos 3 anos.

Entrou para a Pré-escola, com 3 anos, para o Colégio "[REDACTED]". Aqui frequentou o 1º ciclo, sem qualquer retenção.

Em 2006/2007, o aluno iniciou o 2º ciclo, 5º ano de escolaridade, na Escola EB 2,3 [REDACTED]. Em 2007/2008, frequentou o 6º ano de escolaridade e no presente ano lectivo (2008/2009) inicia o 3º ciclo - 7º ano de escolaridade.

Apresentando um QI normal para a sua faixa etária, o F [REDACTED] tem cumprido o currículo definido pelo Ministério da Educação com ligeiras adaptações, sobretudo a Língua Portuguesa, na formulação das questões, tornando-as mais objectivas. Ainda nas disciplinas de Educação Física e Educação Visual.

As suas maiores dificuldades prendem-se com a interação social e com a autonomia. Tem grandes dificuldades em lidar com a frustração. A interpretação do que lê poderá ficar comprometida quando envolva subjectividade ou duplos sentidos. Tem dificuldade em gerir alterações à rotina, reagindo com grande ansiedade.

É facilitador às suas aprendizagens o recurso ao visual, seja por imagens seja pelo registo escrito.

Necessita de uma grande supervisão no registo dos conteúdos do quadro para o seu caderno diário bem como do apontar os TPC. Tem dificuldades em manter a atenção distraíndo-se e alheando-se com facilidade.

CONTEXTO SÓCIO-ECONÓMICO			
Família Apoiada por Assistente Social			
Família referenciada na CPCJ Sintra		Nº Processo	
Atribuição de SASE			

INFORMAÇÃO MÉDICA/DIAGNÓSTICA						
TÉCNICO	NOME			DATA		
Pedopsiquiatra						
Psicólogo						
Terapeuta Ocupacional						
Terapeuta Fala						
Outras Especialidades:	Dr. ^a [REDACTED]			05/01/2007		
Consulta de Desenvolvimento						
ANTECEDENTES SAÚDE						
Internamentos	Não		Sim		Duração	
Outras Informações						
<p>Aos 2 anos e 9 meses foi diagnosticado ao F [REDACTED], em Consulta de Desenvolvimento pela Equipa da Lapa, "Síndrome Autista muito funcional" por determinados indícios, entre os quais o facto de ter aprendido a ler sozinho por volta desta idade. Foi acompanhado no CADIN.</p> <p>Foi ainda acompanhado pela psicóloga Dr.^a [REDACTED] durante aproximadamente 2 anos. Actualmente o aluno não tem qualquer tipo de acompanhamento psicológico e/ou em consultas de desenvolvimento.</p>						

3) INDICADORES DE FUNCIONALIDADE

– PERFIL DE FUNCIONALIDADE (CIF)

FUNÇÕES DO CORPO E ESTRUTURAS AFECTADAS

(baseado no relatório da Dr.^a [REDACTED], 5 de Janeiro de 2007, Unidade de Neurodesenvolvimento e Comportamento da Criança e do Adolescente – Serviço de Pediatria, Hospital da Luz)

Quanto às funções psicossociais globais o aluno apresenta dificuldade grave em estabelecer interações sociais recíprocas e em termos de significado e finalidade – *“O F [REDACTED] apresenta actualmente importantes dificuldades da interação social e interesses restritos”* – Dr.^a [REDACTED], 5/1/2007. Nas funções de temperamento e personalidade, apresenta moderado quadro ao nível da introversão. Apesar de ter sido bem acolhido pelos colegas da turma e escola em geral e de estar bem integrado, o seu temperamento reservado, tímido e inibido, aliado às características da sua problemática, dificultam o seu relacionamento com os outros – *“É muito dependente de rotinas de vida diária, ficando ansioso e desorganizado na alteração das mesmas”* – Dr.^a [REDACTED], 5/1/2007.

Quanto às funções da atenção apresenta graves dificuldades em manter a atenção (períodos muito curtos), verificando-se frequentemente a dispersão em momentos de aula, alheando-se com facilidade do ambiente circundante, por exemplo folheando livros. Relativamente às funções psicomotoras, apresenta dificuldade moderada na sua postura, modo de andar e coordenação de movimentos – *“As únicas dificuldades decorrem do seu desajeitamento motor que o impedem de realizar dentro da norma algumas actividades físicas. Os seus problemas de motricidade global são permanentes”* – Dr.^a [REDACTED], 5/1/2007. Nas funções emocionais o aluno é afectuoso, embora revele alguma ansiedade, nervosismo e irritabilidade face a situações novas. Quanto às funções do pensamento apresenta dificuldade moderada, mostrando incoerência na organização e processamento de ideias. Nas funções cognitivas básicas, manifesta dificuldade grave ao nível do pensamento abstracto (apresenta um pensamento

essencialmente concreto e objectivo), na organização de ideias, na gestão do tempo e na resolução de problemas – “(...) o F. ██████████, dentro do âmbito da sua patologia tem um pensamento concreto e objectivo, sem qualquer criatividade” – Dr.ª ██████████, 5/1/2007. Relativamente às funções mentais para a sequência de movimentos complexos, o aluno apresenta dificuldade ligeira no encadeamento e coordenação de determinados movimentos complexos. Quanto às funções de experiência pessoal e do tempo, o aluno revela dificuldade ligeira na consciencialização da sua própria posição face ao mundo que o rodeia, tais como a despersonalização e desrealização. Relativamente às funções da fluência e do ritmo da fala, revela dificuldade ligeira ao nível da produção do fluxo e do tempo da fala. Tem dificuldade em dar a entoação adequada, à expressão verbal apresentando discurso com pausas.

ACTIVIDADES E PARTICIPAÇÃO

Na função observar revela dificuldade grave na capacidade de utilizar intencionalmente o sentido da visão para captar estímulos visuais, tais como observar crianças brincando. Tem dificuldade grave em concentrar a atenção em acções ou tarefas específicas durante um curto espaço de tempo, pois qualquer estímulo é um factor distráctil, alheando-se com facilidade de todo o ambiente circundante. Tem dificuldade grave em dirigir intencionalmente a atenção em acções específicas durante um intervalo de tempo, excepto quando é para tarefas do seu interesse, como por exemplo, jogar no computador. Quanto à função pensar tem dificuldade grave no meditar, ponderar seja para elaboração de frases simples seja nas suas opções de escolha. Apresenta dificuldade moderada na função ler, nomeadamente na compreensão e interpretação de textos escritos, quando estão envolvidas a subjectividade ou duplos sentidos. Na função escrever revela dificuldade moderada, não conseguindo aplicar palavras e frases adequadas para exprimir significados complexos e ideias abstractas. Apresenta dificuldade moderada na resolução de problemas simples e complexos, na análise de questões para desenvolver opções e soluções. Revela graves dificuldades quanto à tomada de decisões, na

escolha mais assertiva entre opções, não sendo capaz de decidir realizar e realizar uma tarefa entre várias tarefas que precisam de ser feitas.

Na função levar a cabo uma tarefa única, o aluno tem dificuldade ligeira na realização de tarefas simples. Tem dificuldades na gestão do tempo (pergunta constantemente quanto tempo falta para tocar), ritmo de execução (é muito rápido). Apresenta ainda dificuldades em realizar tarefas em grupo, sobretudo em espaços ruidosos e de grande agitação. Tem dificuldade grave na realização de tarefas múltiplas, sem a supervisão da família próxima e de professores. Na execução da rotina diária, apresenta graves dificuldades em gerir mudanças e responder a alterações na sequência habitual das actividades, ficando ansioso e desorganizado quando estas situações ocorrem. Necessita de planear antecipadamente as suas rotinas. Na função lidar com o stress ou outras exigências psicológicas apresenta graves dificuldades em realizar acções urgentes e em desempenhar tarefas sob pressão. No controlar o seu próprio comportamento tem dificuldade grave em aceitar situações novas, a responder a pedidos, em iniciar interações com pessoas, despoletando grande ansiedade e nervosismo.

Apresenta dificuldade ligeira em comunicar e receber mensagens escritas, sobretudo na compreensão e interpretação de mensagens subjectivas ou que envolvam duplos sentidos. Tem dificuldade moderada ao nível da conversação, por exemplo no iniciar uma conversa com pessoas conhecidas ou estranhas em ambientes informais, como por exemplo no recreio da escola. Tem também dificuldades em se manifestar publicamente, numa conversa de grupo ou em debates na sala de aula. Revela ainda dificuldades graves em participar na discussão de assuntos ou ideias com pessoas conhecidas ou estranhas e em locais formais ou informais.

Tem ainda dificuldade moderada em mudar a posição básica do corpo, apresentando um desajeitamento motor que dificultam a realização de algumas actividades físicas. Na utilização de movimentos finos da mão, apresenta dificuldade ligeira, o que se reflecte na expressão escrita (caligrafia).

Nas interacções interpessoais básicas apresenta dificuldade moderada uma vez que é uma criança que, na maior parte das vezes, ainda se distancia do seu grupo de pares. Nas interacções interpessoais complexas, o aluno apresenta dificuldade grave em iniciar relacionamentos com pessoas, apresentar-se, encontrar e estabelecer amizades. No relacionamento formal manifesta dificuldade moderada em criar relacionamentos com os elementos da comunidade educativa. Nos relacionamentos sociais informais tem dificuldade moderada em iniciar relacionamentos com outros elementos da sua comunidade residencial ou espaços de lazer.

Na vida escolar e actividades relacionadas revela dificuldade moderada no envolvimento e participação em actividades extra-curriculares. No envolvimento nas brincadeiras apresenta moderadas dificuldades, uma vez que ainda participa pouco nessas actividades.

Na vida comunitária manifesta moderadas dificuldades no seu envolvimento com os outros. Também na recreação e lazer revela moderadas dificuldades, sendo o factor socialização um grande limitador na participação de encontros informais e ocasionais com outros em locais públicos, ocupando o seu tempo livre em actividades isoladas.

FACTORES AMBIENTAIS

Consideram-se facilitadores o recurso às novas tecnologias bem como a sua integração na Unidade de Ensino Estruturado. Também se consideram facilitadores a família, os colegas de turma, os professores e os auxiliares, os quais foram agentes modeladores e supervisores na adequação do comportamento / atitudes do aluno. Foram ainda facilitadores significativos os profissionais de saúde (acompanhamento em neurodesenvolvimento e comportamento da criança e do adolescente pela Dr.^a [REDACTED]). Ao nível dos serviços, sistemas e políticas foi favorável as boas práticas de inclusão da Escola.

Como barreira ou factor de grande desestabilização emocional considera-se o nível do ruído

em certas actividades, quer na sala de aula, quer no espaço de recreio, uma vez que desencadeia grande ansiedade e nervosismo no aluno.

4) MEDIDAS EDUCATIVAS – ADEQUAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A) APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO (ARTIGO 19º)

Disciplinas:

Educação Especial

X

B) ADEQUAÇÕES CURRICULARES INDIVIDUAIS (ARTIGO 20º)

ÁREAS CURRICULARES ESPECÍFICAS

1. Autonomia e desenvolvimento pessoal e social

X

2. Língua gestual portuguesa

3. Braille/Treino visual específico

4. Orientação e mobilidade

5. Actividade motora adaptada

6. Sistema aumentativo de comunicação

7. Competências Sócio-Cognitivas

X

8. Outras – especificar:

OBJECTIVOS/CONTEÚDOS/COMPETÊNCIAS

Os conteúdos são reduzidos (anexar por disciplina os conteúdos a aprender)

Os objectivos são mínimos (anexar por disciplina os objectivos a atingir)	
As estratégias de ensino/aprendizagem são diferenciadas na turma (anexar por disciplina as estratégias a utilizar)	
RECURSOS MATERIAIS	
Livros em Braille ou ampliados	
Máquina de escrever Braille	
Material audiovisual	
Equipamento específico para a leitura, escrita e cálculo	
Auxiliares ópticos ou acústicos	
Equipamento informático adaptado	
Cadeira de rodas	
Próteses	
Outros – Quais:	

D) ADEQUAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO (ARTIGO 22º)	
FORMA OU MEIO DE EXPRESSÃO DO ALUNO	
Privilegiar a oralidade	
Atender ao conteúdo em detrimento da forma	
TIPO DE PROVAS, INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	
Questões de resposta curta e sucinta	
Questões de correspondência, questões de escolha múltipla, verdadeiras/falso, completar espaços	
Recurso a pistas visuais ou auditivas	

Recurso a simplificação ou subdivisão das perguntas	
Maior espaçamento entre questões com recurso a um tipo de letra simples	
Privilegiar os trabalhos realizados na aula (individuais ou em grupo)	
Privilegiar os trabalhos realizados em casa (individuais ou em grupo)	
Duração	X
Periodicidade	
Local de execução	
O contexto educativo deverá ser diferenciado, as metodologias estruturadas de ensino revelam-se adequadas e benéficas para o seu acompanhamento educativo	X

OUTRAS CONDIÇÕES DIFERENCIADAS	
Classe ou turma reduzida Para promover o sucesso educativo do aluno é ainda muito importante a sua integração numa turma de efectivo reduzido (ponto 2, artigo 12º, Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro).	X

TERAPIAS					
Hidroterapia		Terapia da Fala		Terapia Ocupacional	
Hipoterapia		Desporto Adaptado		Arte-Terapia	
Fisioterapia		Psicoterapia		Outras	

5) PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NAS ACTIVIDADES	
Participa em todas as actividades	X
Tem o mesmo horário da turma	X

6) DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA										
Horário	2ª feira	SALA	3ª feira	SALA	4ª feira	SALA	5ª feira	SALA	6ª feira	SALA
08:15h 09:00h										
09:00h 09:45h					FQ	14				
10:05h 10:50h			FR	SE2	ING	B2	EF			
10:50h 11:35h			FR	SE2	HIST	B2	EF			
11:45h 12:30h					EMRC	20	FR	23		
12:30h 13:15h			APA Educação Especial	UEE			GEO	23		
13:25h 14: 10h	ING	B2	CN/FQ	7/25	ET/ITIC	22/2			LP	14
14:10h 14:55h	ING	B2	CN/FQ	7/25	ET/ITIC	22/2	CN	13	LP	14
15:15h 16:00h	LP	B2	EV	26	EA	B2	MAT	16	HIST	14
16:00h 16:45h	LP	B2	EV	26	EA	B2	MAT	16	GEO	14
16:55h 17:40h	MAT	12	EF				FC	16	AP	14
17:40h 18:25h	MAT	12	EF						AP	14

7) RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS EDUCATIVAS		
MEDIDAS EDUCATIVAS	FUNÇÃO	NOME
Apoio Pedagógico	Educação Especial	Paula Nicolau
ELABORAÇÃO DO PEI		
	Função	Nome

Directora de Turma	[REDACTED]
Docente de Educação Especial	Paula Nicolau
Psicólogo	
Encarregada de Educação	[REDACTED]
Médico Família/Especialista: (pediatra do desenvolvimento - relatório como base da análise das funções do corpo)	Dr. ^a [REDACTED]
Outros	


8) PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PEI	
Função	Nome
Director de Turma	[REDACTED]
Docente de Educação Especial	Paula Nicolau
Outros	Docentes do Conselho de Turma
Em todos os momentos de avaliação sumativa do calendário escolar	X
Noutros momentos além dos previstos no calendário escolar (indicar quais)	

k) ASSINATURA DOS PARTICIPANTES		
FUNÇÃO	ASSINATURA	DATA
Directora de Turma		
Docente de Educação Especial		
Psicólogo		

Encarregado de Educação		
Médico Família ou Especialista		
Outros		

APROVAÇÃO PELO CONSELHO PEDAGÓGICO		
PRESIDENTE DO C.P.	ASSINATURA	DATA

HOMOLOGAÇÃO PELO PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO		
PRESIDENTE DO C. E.	ASSINATURA	DATA

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS [REDACTED] - [REDACTED]
	RUA [REDACTED]

RELATÓRIO INDIVIDUAL DO ALUNO

Avaliação do PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL (PEI)
(Decreto-Lei n.º3/2008 de 7 de Janeiro, art.º 13.º, ponto 3)

Ano Lectivo: 2008 / 2009

1. IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA/ALUNO

1.1. Nome: F [REDACTED]	1.2. Data de Nascimento: 10 / 12 / 1996	
1.3. Nome do Encarregado de Educação: [REDACTED]		
1.4. Morada: Rua [REDACTED]	1.5. Código Postal: [REDACTED]	
[REDACTED] Telefone: [REDACTED]	1.7. E-Mail:	
1.8. Nível : 3º ciclo	1.9. Ano de escolaridade: 7º ano	1.9.1. Turma: F
Directora de Turma:	[REDACTED]	
Docente de Educação Especial:	Paula Nicolau	

2. CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA/ALUNO

2.1. Identificação da problemática

Mental / Emocional – Perturbação do Espectro do Autismo – *Autismo Altamente Funcionante* (Dr.^a [REDACTED], 05/01/2007); “*diagnóstico provável de Síndrome de Asperger (DSM IV TR)*” – Dr.^{as} [REDACTED] e [REDACTED] (08/06/2009)

2.2. Perfil de Funcionalidade do aluno por referência à CIF-CJ (Caracterização sumária)

(Indicadores de Funcionalidade, Nível de Aquisições e Dificuldades)

2.2.1. FUNÇÕES DO CORPO

(baseado no relatório da Dr.^a [REDACTED], 5 de Janeiro de 2007, Unidade de Neurodesenvolvimento e Comportamento da Criança e do Adolescente – Serviço de Pediatria, Hospital da Luz; relatório de avaliação psico-educativa AAPEP, Dr.^{as} [REDACTED] e [REDACTED], 08/06/2009, APPDA)

Quanto às funções psicossociais globais o aluno apresenta dificuldade moderada em estabelecer interações sociais recíprocas e em termos de significado e finalidade – “*O F [REDACTED] apresenta actualmente importantes dificuldades da interação social e interesses restritos*” – Dr.^a [REDACTED], 5/1/2007; “... *dificuldades nas formas de relacionamento e socialização, comunicação e alterações comportamentais mais ligadas à rigidez de comportamentos e interesses e falhas na imaginação. No caso do F [REDACTED], observam-se alterações ligeiras nestas áreas, mantendo mesmo um bom nível de iniciativa verbal*” (relatório de avaliação psico-educativa AAPEP, Dr.^{as} [REDACTED] e [REDACTED], 08/06/2009). Nas funções de temperamento e personalidade, apresenta moderado quadro ao nível da introversão. Apesar de ter sido bem acolhido pelos colegas da turma e escola em geral e de estar bem integrado, o seu temperamento reservado, tímido e inibido, aliado às características da sua problemática, dificultam o seu relacionamento com os outros – “*É muito dependente de rotinas de vida diária, ficando ansioso e desorganizado na alteração das mesmas*” – Dr.^a [REDACTED], 5/1/2007.

Quanto às funções da atenção apresenta moderadas dificuldades em manter a atenção (períodos muito curtos), verificando-se frequentemente a dispersão em momentos de aula, alheando-se com facilidade do ambiente circundante, por exemplo folheando livros. Relativamente às funções psicomotoras, apresenta dificuldade moderada na sua postura, modo de andar e coordenação de movimentos – “*As únicas dificuldades decorrem do seu desajeitamento motor que o impedem de realizar dentro da norma algumas actividades físicas. Os seus problemas de motricidade global são permanentes*” – Dr.^a [REDACTED], 5/1/2007. Nas funções emocionais o aluno é afectuoso, embora revele alguma ansiedade, nervosismo e irritabilidade face a situações

novas. Quanto às funções do pensamento apresenta dificuldade moderada, mostrando incoerência na organização e processamento de ideias. Nas funções cognitivas básicas, manifesta dificuldade moderada ao nível do pensamento abstracto (apresenta um pensamento essencialmente concreto e objectivo), na organização de ideias, na gestão do tempo e na resolução de problemas – “(...) o F██████████, dentro do âmbito da sua patologia tem um pensamento concreto e objectivo, sem qualquer criatividade” – Dr.ª ██████████, 5/1/2007; “... mostra alguma dificuldade em conteúdos de carácter mais abstracto...” (relatório de avaliação psico-educativa AAPEP, Dr.ªs ██████████ e ██████████, 08/06/2009). Relativamente às funções mentais para a sequência de movimentos complexos, o aluno apresenta dificuldade ligeira no encadeamento e coordenação de determinados movimentos complexos. Quanto às funções de experiência pessoal e do tempo, o aluno revela dificuldade ligeira na consciencialização da sua própria posição face ao mundo que o rodeia, tais como a despersonalização e desrealização. Relativamente às funções da fluência e do ritmo da fala, revela dificuldade ligeira ao nível da produção do fluxo e do tempo da fala. Tem dificuldade em dar a entoação adequada, à expressão verbal apresentando discurso com pausas.

2.2.2. ACTIVIDADE E PARTICIPAÇÃO

Na função observar revela dificuldade grave na capacidade de utilizar intencionalmente o sentido da visão para captar estímulos visuais, tais como observar crianças brincando. Tem dificuldade grave em concentrar a atenção em acções ou tarefas específicas durante um curto espaço de tempo, pois qualquer estímulo é um factor distráctil, alheando-se com facilidade de todo o ambiente circundante. Tem dificuldade grave em dirigir intencionalmente a atenção em acções específicas durante um intervalo de tempo, excepto quando é para tarefas do seu interesse, como por exemplo, jogar no computador. Quanto à função pensar tem dificuldade moderada no meditar, ponderar seja para elaboração de frases simples seja nas suas opções de escolha. Apresenta dificuldade moderada na função ler, nomeadamente na compreensão e interpretação de textos escritos, quando estão envolvidas a subjectividade ou duplos sentidos. Na função escrever revela dificuldade moderada, não conseguindo aplicar palavras e frases adequadas para exprimir significados complexos e ideias abstractas. Apresenta dificuldade moderada na resolução de problemas simples e complexos, na análise de questões para desenvolver opções e soluções. Revela graves dificuldades quanto à tomada de decisões, na escolha mais assertiva entre opções, não sendo capaz de decidir realizar e realizar uma tarefa entre várias tarefas que precisam de ser feitas.

Na função levar a cabo uma tarefa única, o aluno tem dificuldade ligeira na realização de tarefas simples. Tem dificuldades na gestão do tempo (pergunta constantemente quanto tempo falta para tocar), ritmo de execução (é muito rápido). Apresenta ainda dificuldades em realizar tarefas em grupo, sobretudo em espaços ruidosos e de grande agitação. Tem dificuldade grave na realização de tarefas múltiplas, sem a supervisão da família próxima e de professores. Na execução da rotina diária, apresenta graves dificuldades em gerir mudanças e responder a alterações na sequência habitual das actividades, ficando ansioso e desorganizado quando estas situações ocorrem. Necessita de planear antecipadamente as suas rotinas. Na função lidar com o stress ou outras exigências psicológicas apresenta graves dificuldades em realizar acções urgentes e em desempenhar tarefas

sob pressão. No controlar o seu próprio comportamento tem dificuldade grave em aceitar situações novas, a responder a pedidos, em iniciar interações com pessoas, despoletando grande ansiedade e nervosismo.

Apresenta dificuldade ligeira em comunicar e receber mensagens escritas, sobretudo na compreensão e interpretação de mensagens subjectivas ou que envolvam duplos sentidos. Tem dificuldade moderada ao nível da conversação, por exemplo no iniciar uma conversa com pessoas conhecidas ou estranhas em ambientes informais, como por exemplo no recreio da escola. Tem também dificuldades em se manifestar publicamente, numa conversa de grupo ou em debates na sala de aula. Revela ainda dificuldades graves em participar na discussão de assuntos ou ideias com pessoas conhecidas ou estranhas e em locais formais ou informais.

Tem ainda dificuldade moderada em mudar a posição básica do corpo, apresentando um desajeitamento motor que dificultam a realização de algumas actividades físicas. Na utilização de movimentos finos da mão, apresenta dificuldade ligeira, o que se reflecte na expressão escrita (caligrafia).

Nas interacções interpessoais básicas apresenta dificuldade moderada uma vez que é uma criança que, na maior parte das vezes, ainda se distancia do seu grupo de pares. Nas interacções interpessoais complexas, o aluno apresenta dificuldade moderada em iniciar relacionamentos com pessoas, apresentar-se, encontrar e estabelecer amizades. No relacionamento formal manifesta dificuldade moderada em criar relacionamentos com os elementos da comunidade educativa. Nos relacionamentos sociais informais tem dificuldade moderada em iniciar relacionamentos com outros elementos da sua comunidade residencial ou espaços de lazer.

Na vida escolar e actividades relacionadas revela dificuldade moderada no envolvimento e participação em actividades extra-curriculares. No envolvimento nas brincadeiras apresenta moderadas dificuldades, uma vez que ainda participa pouco nessas actividades.

Na vida comunitária manifesta moderadas dificuldades no seu envolvimento com os outros. Também na recreação e lazer revela moderadas dificuldades, sendo o factor socialização um grande limitador na participação de encontros informais e ocasionais com outros em locais públicos, ocupando o seu tempo livre em actividades isoladas.

2.2.3. FACTORES AMBIENTAIS

Consideram-se facilitadores o recurso às novas tecnologias bem como a sua integração na Unidade de Ensino Estruturado. Também se consideram facilitadores a família, os colegas de turma, os professores e os auxiliares, os quais foram agentes modeladores e supervisores na adequação do comportamento / atitudes do aluno. Foram ainda facilitadores significativos os profissionais de saúde (acompanhamento em neurodesenvolvimento e comportamento da criança e do adolescente pela Dr.^a [REDACTED] e avaliação psico-educativa na APPDA). Ao nível dos serviços, sistemas e políticas foi favorável as boas práticas de inclusão da Escola.

Como barreira ou factor de grande desestabilização emocional considera-se o nível do ruído em certas

actividades, quer na sala de aula, quer no espaço de recreio, uma vez que desencadeia grande ansiedade e nervosismo no aluno.

“O P. [REDACTED] deve ter oportunidade de ensaiar competências sociais e vocacionais no contexto da escola, de forma a garantir o seu sucesso educativo e futura inclusão plena.” (relatório de avaliação psico-educativa AAPEP, Dr.ªs [REDACTED] e [REDACTED], 08/06/2009)

3. AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS EDUCATIVAS APLICADAS

3.1. Medidas educativas ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro

Medidas Educativas		
a) Apoio Pedagógico Personalizado	<input checked="" type="checkbox"/>	Educação Especial (Unidade de Ensino Estruturado – 1 tempo/semana; apoio em sala de aula na disciplina de Educação Visual – 1 tempo/semana)
b) Adequações Curriculares Individuais	<input checked="" type="checkbox"/>	Autonomia e desenvolvimento pessoal e social Competências Sócio-Cognitivas
c) Adequações no Processo de Matrícula	<input type="checkbox"/>	
d) Adequações no Processo de Avaliação	<input checked="" type="checkbox"/>	Duração O contexto educativo deverá ser diferenciado, as metodologias estruturadas de ensino revelam-se adequadas e benéficas para o seu acompanhamento educativo
e) Currículo Específico Individual	<input type="checkbox"/>	
f) Tecnologias de apoio	<input type="checkbox"/>	
Outras:		
Classe ou turma reduzida		
Para promover o sucesso educativo do aluno é ainda muito importante a sua integração numa turma de efectivo reduzido (ponto 2, artigo 12º, Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro).		

3.2. Eficácia das opções tomadas

As medidas definidas no PEI do F [REDACTED] consideram-se adequadas. Durante o presente ano lectivo, o apoio da docente de Educação Especial compreendeu o apoio directo e o apoio em pequeno grupo em situação de aula (Educação Visual e beneficiou do apoio a um outro aluno na disciplina de Educação Física).

É facilitador às suas aprendizagens o recurso ao visual, seja por imagens seja pelo registo escrito. Ainda apresenta dificuldades ao nível da atenção / concentração e supervisão no registo dos conteúdos do quadro para o seu caderno diário bem como do apontar os TPC, lacunas inerentes à sua problemática. Deste modo, o colega tutor mantém-se uma medida eficaz.

Iniciou-se no presente ano lectivo, e deverá continuar, um incremento no reforço da sua autonomia, nomeadamente na utilização do dinheiro, interacção social e mobilidade em diferentes trajectos fora da escola.

4. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

(Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro)

Medidas Educativas		
a) Apoio Pedagógico Personalizado	<input checked="" type="checkbox"/>	Educação Especial (Unidade de Ensino Estruturado)
b) Adequações Curriculares Individuais	<input checked="" type="checkbox"/>	Autonomia e desenvolvimento pessoal e social Competências Sócio-Cognitivas
c) Adequações no Processo de Matrícula	<input type="checkbox"/>	
d) Adequações no Processo de Avaliação	<input checked="" type="checkbox"/>	Duração O contexto educativo deverá ser diferenciado, as metodologias estruturadas de ensino revelam-se adequadas e benéficas para o seu acompanhamento educativo
e) Currículo Específico Individual	<input type="checkbox"/>	
f) Tecnologias de apoio	<input type="checkbox"/>	
Outras: Classe ou turma reduzida		
Para promover o sucesso educativo do aluno é ainda muito importante a sua integração numa turma de efectivo reduzido (ponto 2, artigo 12º, Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro).		

5. RESPONSÁVEIS: ASSINATURAS E DATAS (n.º4 do art.º 13.º do Dec-Lei 3/2008)

Docentes e Técnicos

Elaborado em Conselho de Turma de 22 / 06 / 2009

Directora de Turma: _____

Docente de Educação Especial: _____

Outros: _____

Docentes do Conselho de Turma

Psicóloga da APPDA (apoio UEE);

Psicólogos Dr.ª [REDACTED], Dr.ª [REDACTED] e Pediatra de Desenvolvimento - Dr.ª [REDACTED] (relatórios como base da análise das funções do corpo - CIF)

Aprovado pelo Conselho Pedagógico:

Data: 25 - 06 - 2009 Assinatura: _____

Concordo com as medidas educativas definidas,

A Encarregada de Educação:

Data: - - 2009 Assinatura: _____



APPDA-Lisboa

Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo

Rua José Luís Garcia Rodrigues, Bairro Alto da Ajuda, 1300-585 LISBOA Tel.- 351.213616250 Fax.- 351.213616259 info@appda-lisboa.org.pt www.appda-lisboa.org.pt NIF - 505713705

Relatório de Avaliação Psico- Educativa AAPEP

Nome: F

Data de Nascimento: 10 de Dezembro de 1996

Idade: 12A 4M

Mãe:

Pai:

Morada:

O F foi avaliado no dia 13 de Abril de 2009 na APPDA-Lisboa, no âmbito do Projecto **Ajudautismo VI** de parceria com a Direcção Regional de Educação de Lisboa – DREL - VT (alínea b do nº 1º - Portaria 1102/97).

O protocolo de avaliação incluiu a aplicação do Perfil Psico-Educativo para Adolescentes e Adultos-AAPEP. A avaliação teve por objectivos: contribuir para a definição do perfil educativo do jovem; e fornecer pistas para o seu sucesso educativo.

Dados Clínicos

O F é o mais velho de dois irmãos (1 irmã com 8 anos) e reside com a mãe e a irmã. Nasceu às 40 semanas, de uma gravidez vigiada e por parto com fórceps. O apgar registado foi de 9:10.

No primeiro ano de vida foi descrito como um bebé interativo que dormia bem mas em períodos curtos. Passou para a comida sólida com alguma dificuldade e foi sempre fazendo as aquisições motoras nos tempos esperados. A marcha autónoma foi adquirida antes dos 12 meses e as primeiras palavras após os 12 meses. Foi sempre fazendo uma evolução progressiva na linguagem.

Por volta dos 2 anos, mostrava preferência pela companhia dos adultos e parecia dispersar-se quando o chamavam.

Entrou na escola com 2 anos e 8 meses; até lá ficou aos cuidados dos avós.

Nessa altura, a educadora sinalizou alguns comportamentos de isolamento por parte do F preferia estar à parte do grupo, mostrava uma boa memória e preferência por livros e letras. Começaram a surgir maneirismos motores pontuais (ex: hand flapping), bem como alguma resistência à mudança.

Foi sinalizado para receber apoio educativo individual.

O F manteve-se no mesmo colégio e entrou no 1º ciclo ainda com 5 anos. Por referência da sua educadora, os pais recorreram a um centro de desenvolvimento (CADIn), onde o F recebeu o diagnóstico médico de perturbação no espectro do autismo, com alto nível de funcionamento (aos 6 anos) e manteve acompanhamento durante 2 anos. Nunca fez medicação.

Também mantém um bom nível de iniciativa verbal, escrevendo o seu nome a pedido, comunicando espontaneamente pedidos e necessidades, assim como outros aspectos do ambiente. Por vezes pode falar de forma cantada ou insistir em assuntos da sua preferência, tornando a sua comunicação expressiva um pouco bizarra.

Por fim, os itens envolvendo dificuldade maior implicaram um desempenho de nível emergente, por parte do F . Assim, ao escrever uma mensagem à sua escolha, o F escolheu um texto de uma banda desenhada preferida, de muito difícil compreensão ou partilha; ao simular uma compra, falou de forma cantada, pouco eficaz (ex: Não recebeu o troco) e ligeiramente bizarra; ao transmitir um recado aos seus pais, omitiu parte.

ESCALA CASA - Em casa foi relatado um comportamento semelhante ao observado. O Francisco foi descrito como um bom comunicador que é capaz de pedir ajuda e sinalizar as suas necessidades de forma eficaz. Domina bem a linguagem falada e escrita, bem como vários conceitos nela implicados; por vezes pode não sinalizar certas necessidades que não seja imediatas. Também compreende bem instruções e a linguagem dos outros, mesmo quando envolvem escolhas ou pequenas decisões, embora pontualmente possa ainda reagir de forma negativa quando contrariado (ex: proibições).

Conduta Interpessoal

	A	L	G
61 – RESPONDER AO NOME			
62 – CUMPRIMENTO INICIAL ADEQUADO	Risonho, procura o contacto.		
63 – PARTILHA DE COMIDA	Não foi aplicado		
64 – SORRIR ADEQUADAMENTE			
65 – AUTO-CONTROLO		Gestos ocasionais	
66 – CONDUTAS INTERPESSOAIS POSITIVAS			
67 – CONDUTAS INTERPESSOAIS NEGATIVAS			
68 – INÍCIO DAS INTERACÇÕES		Bizarrias; cantar.	
69 – PASSEIOS COM O EXAMINADOR	"venha comigo"		
70 – INTERACÇÃO FÍSICA ADEQUADA	Dá abraços a desconhecidos		
71 – JOGOS DE COÓPERAÇÃO			

Resumo da Conduta Interpessoal- Na sub escala da conduta interpessoal observa-se boa capacidade de interacção. O F mostra bom domínio da maioria dos requisitos implicados numa comunicação social eficaz. Olha para o interlocutor, acompanha a comunicação com posturas e expressões variadas e utiliza formas de adequar pedidos, cumprimentos e agradecimentos, assim como responde de forma adequada às iniciativas dos outros. É um jovem risonho, com iniciativas e uma forma agradável de se relacionar mas que, no entanto, por vezes mostra baixo controlo nas formas de proximidade, tendo-se aproximado demais, beijando e abraçando o novo adulto de forma até um pouco ingénuo. Também foram observadas formas ocasionais de baixo controlo de movimentos repetidos (das mãos), assim como algumas interacções e diálogos um pouco bizarros, por insistência em tópicos de interesse do F.

ESCALA CASA – No contexto da sua família, o F foi descrito como um jovem que responde e interage bem com as pessoas familiares. Tem iniciativas sociais positivas, responde bem à presença dos outros e não incomoda outras pessoas durante actividades. No contexto doméstico, o foi descrito um pouco da mesma forma: dá beijos e abraços aos pais e utiliza formas de cortesia nos pedidos e interacções. Tem tendência para tratar todas as pessoas por tu e ainda mostra alguma distância perante estranhos. Ocasionalmente reage mal a situações de frustração, mas é sempre "fácil" explicar-lhe e conseguir que compreenda as situações; não tem outro tipo de condutas consideradas "negativas". Como já foi referido, tem alguma tendência para se manter sozinho e evitar grupos, mas gosta de

Actividades de Tempo Livre

	S	E	F
25 - JOGOS SOLITÁRIOS	Solicita actividades e materiais e ocupa-se		
26.- ALVO ADESIVO	Segue pontos e regras; alterna a vez		
27.- DOMINÓ			
28.- JOGO DE CARTAS			
29.- JOGO DE BOLA e BASKET			
30.- ENCESTAR	Várias tentativas		
31.- COSTURA	Pede ajuda, alguns ensaios		
32.- LEITURA DE REVISTA OU CATALOGO	Fala sobre os livros que lê		
ALTO NÍVEL			
33.- JOGO DE CARTAS DE ALTO NÍVEL			
34.- JOGOS DE COOPERAÇÃO	Faz perguntas sobre as regras, espera a vez		
35.- FLIPPERS (versão brincadeira).	Não foi aplicado		
36.- INICIAÇÃO OU MANUTENÇÃO DE ACTIVIDADES DE TEMPO LIVRE	Foi buscar materiais e jogou		

Resumo Actividades de Tempo Livre– Na sub-escala relativa às “actividades de tempos livres” o F revelou um bom nível de funcionamento em todos os itens. Foi capaz de escolher as actividades preferidas e de as solicitar claramente e espontaneamente, de referir outras actividades com as quais se ocupa (ex: falou na banda desenhada do “Baby Blues”, citou passagens; referiu nome e nº do volume), por vezes de forma um pouco repetida. Também mostrou capacidade de espera, de alternância de vez e de compreensão de regras e sistemas de pontos.

Em alguns itens (ex: encestar; costura) pediu ajuda clara ou necessitou de mais ensaios, sobretudo em itens envolvendo maior esforço de coordenação de movimentos.

ESCALA CASA - Na entrevista parental foi referido que em casa, ocupa os seus tempos livres quase exclusivamente lendo banda desenhada ou ao computador (ex: jogando; navegando no you-tube). O F gere bem os seus tempos de lazer, preferindo actividades mais restritas do que as descritas, assim como actividades solitárias; não recusa actividades novas e deixa-se envolver mas notam-se diferenças na motivação, consoante estas sejam actividades mais apreciadas ou não. É capaz de preparar sozinho pequenos-almoços e/ ou lanches, tomando essas iniciativas. Quanto a actividades de grupo ou jogos cooperativos, evita-as de forma activa. O F já praticou natação e jogou hóquei em patins, mas preferiu desistir desta última actividade, restando a dúvida se realmente compreendia as regras. Actualmente não pratica nenhum desporto.

Conduta Vocacional

	Adequado	Ligeiro	Grave
37.- MONTAGEM DE SEQUÊNCIAS	Foi rápido; 1 min. 30"		
38.- TRABALHO CONTINUO NA TAREFA	Quebras; dispersa a atenção		
39.- DISTRAÍDO PELOS RUIDOS DO TRABALHO		Reage a sons, pergunta, preocupa-se	
40.- TRABALHO SEM SUPERVISÃO	Mais lento; > 2 min.		
41.- RESPOSTA AO AMBIENTE		Dispersa-se	
42.- TRABALHA DE FORMA LIMPA E ORDENADA		Precisa de pistas	
43.- TOLERANCIA A INTERRUPÇÕES			
44.- PASSAGEM DE UMA TAREFA PARA OUTRA			
ALTO NÍVEL			

45.- SEGUIMENTO DE ORDENS COMPLEXAS			
46.- PEDIDO DE AJUDA QUANDO NECESSITA	Claramente		
47.- PRODUTIVIDADE		< que pedido	
48.- SEGUIMENTO DE PROGRAMAS			

Resumo da Conduta Vocacional- O F revelou uma boa conduta vocacional no que diz respeito à compreensão global de várias instruções e do que lhe foi pedido (mesmo em forma escrita ou de programa) e à capacidade para se organizar e desempenhar de forma autónoma as tarefas do teste. Transita bem entre as tarefas, não revelando alterações na motivação para realizar diferentes actividades, assim como tolera bem interrupções e solicita ajuda quando necessita.

Por outro lado, nesta sub-escala apenas obteve cotação "emergente" nos itens que se prendem com o controle da atenção e manutenção do ritmo de trabalho nas tarefas (reação a ruídos; resposta ao ambiente; ordenação das tarefas; produtividade).

Talvez estes resultados possam ser parcialmente explicados pelo facto do F se encontrar num espaço novo e se revelar um bom comunicador, curioso e interessado em explorar vários aspectos do ambiente, o que parece ter resultado numa dispersão maior, necessidade de receber pistas do adulto e diminuição da produtividade em tarefas seriadas.

ESCALA CASA – Relativamente ao contexto doméstico, a conduta vocacional do F foi descrita de forma relativamente semelhante à observada durante o teste. Assim, por um lado ele revela compreensão do seu horário e preocupação em cumpri-lo e ser assíduo, assim como interioriza e compreende o conjunto de regras a seguir de forma a respeitar a autoridade, os outros, normas de segurança e a propriedade dos outros. Relativamente à forma como desempenha uma tarefa, a duração e ritmo (ex: proporção de erros) com que a realiza pode ser muito variável. O F pode fazê-lo muito rapidamente e correctamente, assim como demorar muito tempo. Normalmente não dá erros nos seus trabalhos.

Comunicação Funcional

	S	E	F
49.- ESCREVER O NOME (papel)			
50.- COMPRENSÃO DE INSTRUÇÕES VERBAIS OU GESTOS			
51.- RESPONDE A 4 PERGUNTAS DIRECTAS			
52.- INSTRUÇÕES RETARDADAS		Perde informação; esquece	
53.- COMUNICAÇÃO DE NECESSIDADES			
54. – MANIFESTAÇÕES DE AFECTO			
55. – CONHECIMENTO DAS PROIBIÇÕES			
56.- COMUNICAÇÃO ESPONTÂNEA	Perguntas e comentários; pode insistir em assuntos.		
57.- INSTRUÇÕES ESCRITAS			
58 – MENSAGENS ESCRITAS		Idiossincrático	
59 – SIMULAR UMA COMPRA		Não sinalizou falta de troco	
60 – LEVAR RECADOS		Pode esquecer	

Resumo Comunicação Funcional- Nesta sub-escala é de salientar o facto de, contrariamente ao esperado pelo seu diagnóstico, o F ter revelado boas competências de comunicação, assim como boa motivação para se relacionar e comunicar com o adulto. Mantém uma boa capacidade de compreensão da linguagem dos outros (ex: perguntas, instruções faladas e escritas), embora possa esquecer ou confundir alguns aspectos de uma instrução a ser cumprida mais tarde.

Fez o 1º ciclo no mesmo estabelecimento de ensino e manteve a mesma professora e o mesmo grupo, mostrando-se bem integrado.

Frequenta a EB23 há 3 anos, acompanhando o currículo sem necessidade de adaptações e com bom aproveitamento.

Não tem outros apoios.

As suas actividades preferidas são os vídeo jogos, livros e desenhar; adora BD e apanhados, embora não compreenda sempre todo o humor. É muito arrumado, faz trabalhos de casa todos os dias e mostra motivação para as aprendizagens escolares. Ainda necessita de antecipar mudanças e ter o controlo da sua rotina e reage por vezes mal à frustração.

Come bem e de tudo.

Tem miopia.

Perfil de Resultados

Competências Vocacionais

	Sucesso	Emergente	Falha
1 – CLASSIFICAÇÃO			
2 – CORRECÇÃO DOS ERROS DE CLASSIFICAÇÃO			
3 – EMPARELHAR CARTÕES/ MOLDE			
4 – ENCAIXE DE 4 FORMAS GEOMÉTRICAS	E nomela		
5 – EMPARELHAR CORES	E nomela		
6 – AGRUPAR	2' 4" (pede objecto que falta)		
7 – APRENDER NOVAS TAREFAS	< 3 minutos, dispersa-se		
8 – CONTAR OBJECTOS	Bom cálculo mental		
ALTO NÍVEL			
9 – ESCREVER	Abriu Word, escreveu a pedido		
10 – ALFABETO SIMPLES E SOFISTICADO			
11 – MEDIDA	1 min.		
12 – USO COORDENADO DE DOIS INSTRUMENTOS	Não foi aplicado		

Resumo Competências Vocacionais – Nesta sub escala, o F mostrou autonomia em todas as tarefas propostas. De uma maneira geral ele mostrou organização e ponderação nos seus desempenhos. Por outro lado, mostrou também um grande interesse no adulto e em dialogar com ele, assim como noutros aspectos distractores do ambiente da avaliação que fizeram com que tivesse dispersado a atenção ou desse respostas impulsivas e aumentasse o tempo de resolução das tarefas.

Foi então capaz de resolver tarefas sequenciadas de classificação, emparelhamento, montagens, ordenação alfabética e medição de objectos. Mostrou também dominar conceitos básicos (ex: cor, forma), contagens e o princípio alfabético. Para além dos requisitos pedidos no teste, é possível verificar que apresenta uma boa capacidade de cálculo mental (efectuando também operações de multiplicação e divisão), bem como de leitura e que, apesar da dispersão observada, é capaz de cumprir instruções complexas, mesmo que envolvam outro adulto ou mais do que um objecto.

ESCALA CASA - Através da entrevista parental, foi possível apurar que em casa, o F desenvolve e participa em muitas actividades como as anteriores. Assim, é capaz de classificar objectos e fazer associações (ex: arrumar talheres por forma/ função, pôr e levantar a mesa); arquiva o seu trabalho escolar e objectos pessoais (ex: livros); também identifica tamanhos, efectua medições e "empacota" objectos ou outros artigos. Opera todas as "máquinas" implicadas no seu lazer (ex: computador e Dvd), e ajuda noutras tarefas que impliquem máquinas (ex: trazer detergente), embora não seja solicitado para fazer mais do que isso.

escolher uma ou outra pessoa preferida, com a qual se mantém muitas vezes a falar de forma tendencialmente repetida.

Conclusões e recomendações

- ‡ O [redacted] mantém critério para um diagnóstico provável de **Síndrome de Asperger** (DSM IV TR; F84.5).
- ‡ Esta perturbação implica dificuldades nas formas de relacionamento e socialização, comunicação e alterações comportamentais mais ligadas à rigidez de comportamentos e interesses e falhas na imaginação. No caso do [redacted] observam-se alterações ligeiras nestas áreas, mantendo mesmo um bom nível de iniciativa verbal. Por outro lado, mostra alguma dificuldade em conteúdos de carácter mais abstracto, assim como meta análise de situações em que deve dar a tenção a muitos aspectos do ambiente (físico e social) em simultâneo.
- ‡ Trata-se de um aluno com **necessidades educativas especiais** de carácter prolongado (baixa frequência, alta incidência) e com dificuldades ligeiras ao nível do funcionamento mental global (bem como de algumas funções mentais específicas) e das actividades e participação.
- ‡ Tem indicação para manter o acompanhamento em **consultas de especialidade** (ex: desenvolvimento; psicologia) de forma a poderem sempre ser monitorizadas quaisquer evoluções importantes no seu quadro clínico, bem como adaptadas as formas de intervenção mais eficazes.
- ‡ Torna-se actualmente importante determinar o seu nível de funcionamento cognitivo, efectuando uma avaliação da inteligência de forma a melhor orientar o seu percurso e apoio educativo, ou adequações eventuais nas medidas educativas a tomar.
- ‡ O [redacted] deve ter oportunidade de ensaiar competências sociais e vocacionais no contexto da escola, de forma a garantir o seu sucesso educativo e a futura inclusão plena.

- † Virá a necessitar, muito provavelmente, do apoio de terceiros em situações de transição, pelo que a orientação do seu acompanhamento educativo deverá permitir-lhe ensaiar competências concretas para uma efectiva inclusão de sucesso na vida familiar e comunitária.

Lisboa, 8 de Junho de 2009

Psicóloga

Psicóloga

NÍVEIS ATRIBUÍDOS NO FINAL DE CADA PERÍODO

3º CICLO



NOME: F [REDACTED]

Nº: 9

ANO DE ESCOLARIDADE: 7º

TURMA: F

DIRECTORA DE TURMA: A [REDACTED]

DISCIPLINAS	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
Língua Portuguesa	3	3	3
Inglês	4	4	4
Francês	4	4	5
História	3	3	3
Geografia	4	4	4
Matemática	4	4	4
Ciências Naturais	4	4	4
CFQ	4	4	4
Educação Visual	3	3	3
Educação Tecnológica	*	*	3
Educação Física	3	3	3
ITIC	*	*	3
Área de Projecto	S	SB	S
Estudo Acompanhado	S	S	S
Formação Cívica	SB	SB	SB
EMRC	4	4	4
N.º de negativas	0	0	0

*Avaliação semestral

- A) APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO (APA): Educação Especial (Unidade de Ensino Estruturado)
- B) ADEQUAÇÕES CURRICULARES INDIVIDUAIS
- D) ADEQUAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Final do ano lectivo: **Transita**



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS



Rua [REDACTED]
[REDACTED]

Projecto Curricular de Turma

Ano Lectivo 2008/2009

7ºAno Turma - F

1- Caracterização da Turma

1.1.1- Relação dos alunos

Nº	Nome	Idade	E.M.R.C	A.S.E Escalão	Repe- tência	Apoio Pedag.	NEE
1	AC	14			2x 7º		
2	AM	13			2º		X
3	AR	11	X	C			
4	CNA	12					
5	CDA	11					
6	CLA	12	X	A			
7	DP	11	X	A			
8	DC	12	X				
9	FP	13					X
10	FR	12	X	B			
11	FC	11	X				X
12	HM	11					X
13	HV	12					
14	JL	12	X	A			
15	PM	11	X	A			
16	RF	11					
17	RC	14	X				X
18	RS	13	X	B	5º e 6º		
19	SB	13	X	A	7º		
20	YY	12		A			

1.1.2- Fotografias

1	AC	2	AM	3	AR	4	CNA	5	CDA
6	CLA	7	DP	8	DC	9	FP	10	FR
11	FC	12	HM	13	HV	14	JL	15	PM
16	RF	17	RC	18	RS	19	SB	20	YY

1.1.3 - Horário da turma

HORAS	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
8.15-9.00										
9.00-9.45					FQ	14				
10.05-10.50			FR	Se2	ING	B2	EF			
10.50-11.35			FR	Se2	HIST	B2	EF			
11.45-12.30					EMRC	20	FR	23		
12.30-13.15							GEO	23		
13.25-14.10	ING	B2	CN/FQ	7/25	ET/ITIC	22/2			LP	14
14.10-14.55	ING	B2	CN/FQ	7/25	ET/ITIC	22/2	CN	13	LP	14
15.15-16.00	LP	B2	EV	26	EA	B2	MAT	16	HIST	14
16.00-16.45	LP	B2	EV	26	EA	B2	MAT	16	GEO	14
16.55-17.40	MAT	12	EF				FC	16	AP	14
17.40-18.25	MAT	12	EF						AP	14

1.1.4 - Corpo docente

Disciplinas	Nome do Professor
Língua Portuguesa	CR
Inglês	C
História	G
Matemática	AC
Ciências Naturais	APL (15-09-08 a 19-12-08) / ARP
E.V.T	LF
I.T.I	ASC
E.V.	LM
Geografia	TM
Educação Física	CF
Formação Cívica	AC
Estudo Acompanhado	AC
Área de Projecto	AC
E.M.R.C	MM
Apoios Educativos	Paula Nicolau / SB/ MD
Directora de Turma	AC

1.1.5 - Representantes da turma

Delegado	CLA	Nº6
Subdelegado	CNA	Nº4

1.1.6 - Representantes dos Pais e Encarregados de Educação:

Representante efectivo	LF	Enc.Edu. do aluno nº13	Contacto: 96 [REDACTED]
Representante suplente	-----	Enc.Edu. do aluno nº-- ---	Contacto-----

1.1.7 - Horário de atendimento do (a) Director(a) de Turma/ Prof.(a) Titular de Turma:

Dia	Hora	Sala	Contacto
Quinta-Feira	Das 17h 40m às 18h 25m	D.T.	

1.1.8 - Planta da turma

		QUADRO					
	CDA		CNA		SB		DP
	RC		AM		YY		
			DC				
			CLA		HIM		FP

Planta da sala com distribuição da turma

1.2 – Contextualização da Turma (Ficha de caracterização em anexo)

1.2.1 - Composição da turma

Idade	Masculino	Feminino	Total
11	4	3	7
12	4	3	7
13	3	1	4
14	2	0	2

→Idade dos alunos considerada até à data de 15 de Setembro de 2008

1.2.2 - Origem dos alunos

Os vinte alunos frequentavam esta escola no ano lectivo 2007/2008. 7 alunos provêm do 6º E, 10 alunos do 6º F, 1 aluno do 6ºB e 2 que são repetentes; um do 7º A e outro do 7ºC.

1.2.3 - Retenção dos alunos por ano de escolaridade

Ano de retenção	Aluno nº1	Aluno nº2	Aluno nº18	Aluno nº19	Total de retenções
1ºano					
2ºano		X			1
3ºano					
4ºano					
5ºano					
6ºano			x		1
7ºano	X			x	2
8ºano					
9ºano					
Total de retenções	2	1	2		3

1.2.4 - Níveis inferiores a três, por disciplina, no ano lectivo anterior (2º/3º Ciclo)

Nº	Alunos	L.P	Ing.	HGP/G	Geo.	Mat.	C.N.	CFQ	EV	E.F	Fr.	E.M.	ET	TIC	EMR	AP	EA	FC	Total
1	AC	x					x		x				x	x		x	X		
2	AM					X													
3	AR											x							
4	CNA			x			x											X	
9	FP	x										x							
12	HM											x							
17	RC															x			
18	RS					x						X							
19	SB	x	x	x		x	x	x			x								

Agregado Familiar

1.2.5 - Habilitações literárias dos Pais e Encarregados de Educação

Nível de escolaridade	Mãe	Pai	Enc.Edu.
1ºciclo	2	5	3
2ºciclo	4	4	4
3ºciclo	11	3	10
Ensino Secundário	1	2	1
Ensino Superior	2	2	2
Não sabe / Não responde			

→Dados referentes à conclusão do último ano de cada nível de ensino

1.2.6 - Situação Profissional dos Pais e Encarregados de Educação

Situação Profissional	Mãe	Pai	Enc.Edu.
Pedreiro		1	1
Empregada Fabril	2		1
Técnico Electronica		1	
Pasteleiro		2	
Chefe de operações	1		1
Electricista		1	1
Empregada de Balcão	2		1
Serralheiro Cívil		1	
Empregada Doméstica	1		1
Carpinteiro		1	
Electromecanico		1	
Cozinheira	1		1
Vendedor		1	
Director de Empresa		1	
Auxiliar de educação	1		1
Professora Universitário(a)	1	1	1
Empresária	1		1
Distribuidor		1	
Conferente	1		1
Encarregado de Loja		1	
Gerente de Loja	1		1
Calçeteiro		1	
Comerciante	1		1
Escrituraria	2		2
Segurança	1		
Operadora de Loja	1		1
Doméstica	4		4
Desempregado	-	-	-
Reformado	-	-	-
Outro	-	-	-

1.2.7 - Disciplinas onde os alunos sentem mais dificuldades (2º/3º Ciclo)

Disciplinas	L.P	Ing.	Hist.	Geo.	Mat.	C.N.	CFQ	EV	E.F	Fr.	ET	TIC	EMR	AP	EA	FC	Total
Nºde alunos	11	5	3	1	12	2	2	2	2	2	1	1		1	1	1	

1.2.8 - Ocupação dos Tempos Livres

Actividades	Nº de alunos
Ver televisão	18
Ouvir música	11
Praticar desporto	2
Jogar computador	1
Ver filmes	11
Brincar com os amigos	3
Ler	7

1.2.9 - Profissões desejadas pelos alunos

Profissões	Nº de alunos	Profissões	Nº de alunos
BMX(?)	1	Piloto/realizador de cinema	1
Mecanico	2	Engenheiro mecanico	1
Polícia	1	Biologa Marinha	1
Veterinária(o)	5	Enfremeira	1
Médico	2	Não sabe	2
Camionista	1		
Cientista	1		
Actor	1		

1.2.10 - Diversidade Cultural (aspectos étnicos, linguísticos, culturais, etc.).

A turma não apresenta diversidade cultural.

.....

1.2.11 - Passado Escolar (insucesso escolar, permanência ou não no mesmo grupo ao longo dos anos, outras situações relevantes).

Na turma estão integrados dois alunos repetentes: o aluno nº1, AC e a aluna nº19 SB. Todos os alunos da turma são oriundos da EB 2,3 [REDACTED]; um aluno provem do 6ºB, sete alunos do 6ºE dez alunos do 6º F um do 7º C e um do 7º A.

Integra a turma dois alunos com síndrome de Asperger, os alunos nº 2 AM e nº12 HM, um autista funcional o aluno nº 11 FC e dois com défice cognitivo, os alunos nº 9 FP e nº 17 RC.

Estes alunos vão ser acompanhados pela equipa de professores de Educação Especial. O aluno nº17 RC beneficia ainda de Tecnologias de Apoio.

Os alunos nº 9 FP e nº 17 RC vão beneficiar de Apoio Pedagógico Personalizado, Adequações no Processo de Avaliação e Currículo Específico Individual ao abrigo do Dec. Lei nº3/2008.

Os alunos nº 2 AM, nº12 HM e o aluno nº 11 FC, vão beneficiar de Apoio Pedagógico Personalizado, Adequações curriculares Individuais e Adequações no Processo de Avaliação.

Os alunos nº7, DP e nº13 HV possuem um relatório de despiste de Hiperactividade nos seus processos individuais mas não vieram sinalizados como alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008. A aluna nº5 CDA possui um relatório de avaliação Psicológica no seu processo, não tendo, no entanto, nenhuma recomendação.

1.3 – Casos Especiais

1.3.1 - Alunos beneficiários do SASE

Nº	Alunos	Escalão A	Escalão B	Escalão C
3	AR			X
6	CLA	X		
7	DP	X		
10	FR		X	
14	JL	x		
15	PM	X		
18	RS		X	
19	SB	X		
20	YY	x		

1.3.2 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Nº	Alunos	Medidas do REE (Dec. Lei nº 3/2008)
2	AM	a); b); d)
9	FP	a); d); e)
11	FC	a); b); d)
12	HM	a); b); d)
17	RC	a); d); e); f)

1.3.3 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Alunos	Dificuldades diagnosticadas	Medidas a implementar
2-AM	Emocional/Personalidade Asperger	Apoio Pedagógico Personalizado, Adequações Curriculares Individuais e Adequação no Processo de Avaliação.
9-FP	Cognitivo	Apoio Pedagógico Personalizado, Adequação no Processo de Avaliação e Currículo Específico Individual.
11-FC	Mental/Emocional Autismo Funcional	Apoio Pedagógico Personalizado, Adequações Curriculares Individuais e Adequação no Processo de Avaliação.
12-HM	Mental/Emocional Asperger	Apoio Pedagógico Personalizado, Adequações Curriculares Individuais e Adequação no Processo de Avaliação.
17-RC	Mental/Cognitivo (Défice cognitivo)	Apoio Pedagógico Personalizado, Adequação no Processo de Avaliação, Currículo Específico Individual e Tecnologias de Apoio.

1.3.4 - Outros Casos Especiais

Alunos	Dificuldades diagnosticadas	Medidas a implementar
-----	-----	-----

1.3.5 - Alunos com Tutoria (2º/3º Ciclo)

Nº	Aluno	Professor
17	RC	MD

1.3.6 – Alunos com Problemas de Saúde

Nº	Aluno	Dificuldades / Problemas
----	-------	--------------------------

--	--	--

1.3.7-Alunos com planos de recuperação/ acompanhamento/desenvolvimento

Nº	Aluno	Disciplinas
1	AC	LP, CN, EV, ET, AP, ITIC, EA
19	SB	LP,ING,HIST,MAT,CN,CFQ,FR

1.4.Potencialidades e fragilidades da turma

Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> ♦Alunos que lidam bem com diferença ♦ 	<ul style="list-style-type: none"> ♦Falta de métodos e hábitos de estudo ♦Não cumprimento de regras da sala de aula

1.5. Outras informações relevantes

Os alunos nº7, DP e nº13 HV possuem um relatório de despiste de Hiperactividade nos seus processos individuais mas não vieram sinalizados como alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008.

A aluna nº5 CA possui um relatório de avaliação Psicológica no seu processo, não tendo, no entanto, nenhuma recomendação.

2. Identificação de Problemas e Definição de uma Estratégia Educativa Global para a Turma

2.1 – Identificação de Problemas e Objectivos Gerais do Projecto Curricular de Turma

A maioria dos alunos manifesta grande dificuldade no cumprimento das regras estabelecidas.

Existência na turma de cinco alunos ao abrigo da Decreto-Lei 3/2008.

A Avaliação diagnóstica revelou falta de pré requisitos em algumas disciplinas.

A turma integra alunos conflituosos.

Objectivos do projecto curricular de turma:

- possibilitar a todos os alunos um ensino de qualidade;
- contribuir para a construção do processo de aprendizagem do aluno;
- desenvolver nos alunos competências específicas de acordo com as opções inerentes a cada percurso de aprendizagem;
- proporcionar aos alunos vivências que favoreçam o aprofundamento da capacidade de analisar criticamente informações e situações do quotidiano local, nacional e internacional, permitindo a compreensão do presente e do passado, bem como a perspectiva do futuro;
- desenvolver nos alunos o espírito de iniciativa e de tomada de decisões responsáveis, quer a nível individual, quer a nível de grupo;

-promover nos alunos a consolidação de hábitos de trabalho individual e em grupo, favorecedores do desenvolvimento da capacidade de comunicação e de atitudes de reflexão metódica, organizativa, criativa, de tolerância e de respeito pela diferença, de responsabilização, num espírito de confiança e de cooperação.

2.2 - Estratégias e metodologias a articular e implementar

Analisar a situação da turma e identificar características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino aprendizagem;

Planificar o desenvolvimento das actividades em contexto de sala de aula;

Identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respectivos serviços especializados de apoio educativo, em ordem à sua superação;

Assegurar a adequação do currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas;

Adoptar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos;

Conceber e delinear actividades em complemento do currículo proposto;

Preparar informação adequada, disponibilizar aos pais e encarregados de educação, relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos.

2.2.1 - Avaliação Diagnóstica (Registo de Avaliação Diagnóstica em anexo).

A avaliação diagnóstica dos alunos revelou falta de pré-requisitos em algumas áreas curriculares.

2.2.2 - Planificação das competências essenciais prioritárias das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares

Para cada área curricular disciplinar e não disciplinar, de acordo com o tema e as competências transversais prioritárias, são referidos os conteúdos e as competências a desenvolver, através das quais se efectuará uma articulação da intervenção educativa.

↳ Cada docente deve entregar em ficheiro electrónico as respectivas planificações (competências específicas, conteúdos, calendarização) ao director de turma (2º/3º Ciclo)

2.2.3 – Problemática da Turma

(Funcionamento do grupo/ turma, problemas disciplinares, existência de lideranças, rejeição de alunos, afinidades e outras.) (Ficha de Registo de Comportamentos em anexo)

O grupo turma revela problemas de funcionamento. Os alunos não cumprem as regras estabelecidas, participam de forma indisciplinada, não têm hábitos de trabalho e de organização.

Sendo de salientar os alunos, nº5 CA, nº7 DP, nº14 JL e nº19 SB. Estes alunos também são muito agitados o que perturba o normal funcionamento da turma.

2.2.3.1 – Estratégias de Resolução da Problemática da Turma

Uniformização de critérios de actuação.

Elaboração de um contrato com as regras da sala de aula que foi assinado pelos alunos e encarregados de educação.

Informar o encarregado de educação sempre que se verifique uma atitude menos correcta do seu educando.

2.2.4 - Estratégias de Remediação para Alunos com Problemas Comportamentais

Actividades/Metodologias a desenvolver	
Estratégias de relacionamento interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Brainstorming - Assembleia de turma e debates - Promover a discussão entre os alunos sem julgamentos precipitados - Aceitação de ideias novas (incentivando-as e imprimindo-lhes bom senso, mas respeitando a criatividade individual)
Prémios de incentivo	<ul style="list-style-type: none"> - Material escolar - Quadro de honra - Exposição de trabalhos individuais - Elogio (mostrar apreço) - Diploma
Atribuir responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Declaração de compromisso - Trabalho de grupo - Regime de tutoria - Quadro de tarefas
Outros	

2.3.1 - Prioridades Educativas

De acordo com a caracterização da turma, o Conselho de Turma enunciou as prioridades seguintes, no âmbito do currículo, a serem implementadas com este conjunto de alunos:

Competências Transversais	
Métodos de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em actividades e aprendizagens, individuais e colectivas de acordo com as regras estabelecidas. • Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo. • Expressar dúvidas e dificuldades. • Analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo formulando opiniões, sugestões e propondo alterações
Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver, e dos contextos e situações
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades. • Resolver dificuldades ou enriquecer a comunicação não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados.
Estratégias cognitivas	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos constitutivos das situações problemáticas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher e aplicar estratégias de resolução. • Explicitar, debater e relacionar a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e estratégias adoptadas.
Relacionamento interpessoal e de grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e actuar de acordo com as regras estabelecidas. • Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo formulando opiniões, sugestões e propondo alterações.

2.4 – Articulação horizontal dos conteúdos e actividades das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares e sua calendarização

2.4.1- Área Projecto

Tema: A Música			
Sub temas: Músicos, cantores, e grupos preferidos, géneros musicais; Jardins Zen - planificação em anexo: "Um Jardim a tiracolo"			
Competências Transversais:			
<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Língua Portuguesa na vertente oral e escrita - Capacidade de interpretação e produção de texto. - Domínio de metodologias de estudo. - Desenvolve e interioriza hábitos de trabalho e de estudo. - Concretiza com um grau de autonomia crescente as tarefas que lhe são propostas em situação de aula e extra-aula - Revela responsabilidade e co-responsabilidade crescentes, nos modos de actuação e interacção com o professor, e a turma - Respeita a diferença e integra-a positivamente. 			
Competências a desenvolver:			
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as vertentes de pesquisa e intervenção, promovendo a articulação dos diferentes conhecimentos disciplinares e não disciplinares - Desenvolver áreas de expressão - Desenvolver as capacidades de pesquisa, selecção e tratamento de informação. - Utilizar com eficácia as tecnologias da informação e comunicação. - Desenvolver a iniciativa, a persistência, a responsabilidade e a criatividade. - Desenvolver as capacidades de auto e hetero-avaliação. 			
Actividades/ Formas de divulgação	Recursos a utilizar/ Intervenientes	Calendarização	Crítérios de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Dossiê temático. - Relatórios. - Power Point 	<ul style="list-style-type: none"> - Livros - Revistas - Jornais 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e selecção de informação. - Tratamento de informação. - Organização interna do

	- Recursos multimédia (CD- Rom, internet, recursos áudio e video)		trabalho. - Integração de competências. - Qualidade do trabalho realizado. - Clareza na exposição escrita.
--	---	--	---

2.4.2 - Estudo Acompanhado

Objectivos	Actividades/Estratégias (A preencher pelo professor)
<ul style="list-style-type: none"> Incentivar o gosto pela Organização Pessoal. Desenvolver o ensino prático de Técnicas de Estudo. Desenvolvimento de atitudes/capacidades com vista a uma maior autonomia nas aprendizagens. Ajudar, de forma construtiva, o Sucesso Pessoal e Educativo Adquirir hábitos e métodos de estudo Desenvolver o método de trabalho em grupo; Desenvolver a capacidade de comunicação oral e escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico dos hábitos e métodos de estudo e de trabalho; Actividades que estimulem a motivação, a auto-estima, a autoconfiança e o conhecimento de si próprio; Planificação e organização do estudo; Organização dos cadernos diários e outros materiais escolares; Reflexão sobre formas adequadas de participação nas aulas e na vida escolar; Resolução de problemas explicitando, debatendo e relacionando soluções/ treino do raciocínio lógico; Pesquisa, recolha, organização e tratamento da informação/ consulta de materiais diversificados; Estudo direccionado; Reflexão sobre os resultados obtidos/ auto-avaliação; Trabalho individual e de grupo/ trabalho cooperativo/ trabalho autónomo.
Calendarização: Ao longo do ano lectivo.	

2.4.3 - Formação Cívica

Competências Sociais	Temas a Trabalhar	Actividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Promover a Educação para a 	Todos os temas trabalhados	

Cidadania.	contribuem para desenvolver esta competência.	Trabalho de grupo; Trabalho individual; Assembleia de turma; Leitura de textos; Elaboração de um contrato; Trabalho de pesquisa; Elaboração de textos; Expressão de opiniões; Expressão de sentimentos; Identificação de problemas; Resolução de problemas; Debate; Autoavaliação; Heteroavaliação;
<ul style="list-style-type: none"> Condução dos alunos a uma correcta interacção com os outros, levando-os a participar adequadamente na vida da turma, da escola e da comunidade. 	Dimensão escolar Eleição do delegado e subdelegado; Direitos e deveres dos alunos; Participação dos alunos na vida da escola.	
<ul style="list-style-type: none"> Interiorização das regras de comportamento na sala de aula. 	Definição de regras de sala de aula.	
<ul style="list-style-type: none"> Motivar o aluno para a tomada de consciência dos problemas que afectam a sociedade 	Dimensão social. A Família.	
<ul style="list-style-type: none"> Promover valores de tolerância, solidariedade e respeito pelos outros. 	Dimensão humana A tolerância; A amizade; A solidariedade; O respeito pelo outro. Apoio aos deficientes, idosos e aos desfavorecidos.	
<ul style="list-style-type: none"> Construir uma consciência de identidade pessoal e social. 	Direitos das crianças. Direitos humanos.	
<ul style="list-style-type: none"> Construção de uma consciência ecológica 	Política dos 3Rs (reduzir, reutilizar, reciclar).	
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver hábitos de higiene e alimentação saudáveis. 	Educação para a saúde.	

2.4.4 - Articulação de conteúdos / temas

Conteúdos / Temas	Disciplinas	Data
A Matemática e a Música	A.P. e Matemática	Ao longo do 3º período
O hino nacional	História e A.P.	Ao longo do 2º período

2.4.5 - Articulação de actividades

Actividades	Disciplinas	Data
-------------	-------------	------

Trabalho “construção de uma aldeia geométrica com um vulcão”	C.N. e Matemática	21 de Maio de 2009
Jardins Zen – “Um jardim a tiracolo”	E.V. , A.P. e Educação Especial	Ao longo do 3º período
Dinamização de uma sessão pelas Enfermeiras do centro de Saude: “Higiene e sexualidade”	Formação Cívica e Departamento de Educação Especial	Ultima semana do 2º período
Manifesto “Pobreza Zero”	L.Portuguesa	17 de Outubro

2.5.1 – Uniformização de Critérios de Actuação

Uniformização de critérios de actuação
Não deve ser permitido aos alunos dentro da sala de aula:
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar bonés; • Mastigar pastilhas; • Ingerir alimentos; • Utilizar telemóveis; • Ouvir música; • Riscar ou sujar propositadamente mesas ou cadeiras; • Levantar-se do lugar sem pedir autorização; • Sair da sala de aula para ir ao cacifo ou à casa de banho (excepto em situações específicas); • Baixar ou levantar os estores; • Desrespeitar a planta de sala de aula que se encontra no livro de ponto.

3 – Avaliação

3.1 – Critérios e Instrumentos de Avaliação

Critérios	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Todos os definidos pelos Grupos Disciplinares/ Projecto Educativo de Escola 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnóstica. ✓ Formativa. ✓ Sumativa ✓ Outros:
<ul style="list-style-type: none"> • Específicos para esta turma: 	Os Alunos nº2, nº9, nº11, nº12, e nº17, beneficiam de uma avaliação específica que consta dos respectivos PEI’s elaborados.

3.2 - Avaliação do trabalho desenvolvido em cada período

1º Período

Durante este período o Conselho de Turma desenvolveu o seguinte trabalho:

- caracterizou a turma e identificou as características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino aprendizagem;
- planificou o desenvolvimento das actividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula;
- foi feita a observação dos alunos nº5, DP e nº19 RS;
- elaborados e aprovados os PEI dos alunos com NEE;
- foram elaborado os currículos específicos individuais dos alunos FP e RC;
- realizou a avaliação diagnóstica;
- elaborou o projecto curricular de turma.

O Conselho de turma considerou o aproveitamento e comportamento global da turma não satisfatório.

Os alunos, nº5 CDA, nº7 DP, nº14 JL e nº19 SB continuam a revelar dificuldades no cumprimento das regras de sala de aula.

Dois alunos não obtiveram nenhum nível inferior a três. Obtiveram três ou mais dois níveis inferiores a três os alunos:

Nº1 AC, nº3 AR, nº4 CNA, nº15 PM, nº16 RF, nº18 RS, nº19 SB e nº20 YY. Foi elaborado o respectivo plano de recuperação para estes alunos.

2º Período

Os professores do Conselho de Turma, avaliaram o trabalho desenvolvido no âmbito do projecto Curricular de Turma.

Os professores vão continuar a aplicar as estratégias definidas neste projecto, porque se verificaram progressos no aproveitamento dos alunos.

Neste período seis alunos não obtiveram nenhum nível inferior a três.

Os alunos nº2 AM, nº9 FP, nº11, FC, nº12 HM, nº17 RC, foram avaliados ao abrigo do DL 3/2008. Os alunos beneficiaram das medidas que constam dos respectivos programas educativos.

A Directora de Turma manteve contacto regularmente com alguns Encarregados de Educação de alguns alunos mais agitados, para em conjunto tentarem ajudar o aluno a ultrapassar os seus problemas.

Todos os professores do Conselho de Turma, têm estado atentos ao comportamento destes alunos, não deixando que os conflitos se agudizem.

Foi realizada uma reunião intercalar onde se procedeu à monitorização da avaliação do PCT e onde também se procedeu à avaliação das disciplinas semestrais.

Continuou-se a identificar as situações problemáticas dos alunos.

Definiu-se estratégias conjuntas

O Conselho de turma, considerou o aproveitamento e comportamento global da turma pouco satisfatório. A directora de turma nas aulas de Formação Cívica continua a falar na importância do cumprimento das regras estabelecidas. A planta da sala de aula tem vindo a ser alterada de modo a evitar que os alunos conversem entre si.

3º Período

Os professores do Conselho de turma consideraram positivo o trabalho desenvolvido no âmbito do projecto curricular de turma.

18 dos 20 alunos que integravam a turma transitaram de ano. Dos 8 planos de recuperação 6 tiveram sucesso,

dois dos dois planos de acompanhamento também obtiveram sucesso. Dois alunos ficaram retidos neste nível: o aluno nº dois, AM, e o aluno nº 18, RS.

Os alunos ao abrigo do DL3/2008 transitaram, à excepção do aluno AM. Foram elaborados e aprovados os relatórios de avaliação dos PEI dos alunos abrangidos pelo DL 3/2008 de 7 de Janeiro.

Foi elaborado o processo de encaminhamento do aluno nº 9 FP, conforme o seu P.I.T.

Nas áreas curriculares não disciplinares as actividades decorreram conforme a planificação.

O conselho de turma considerou o aproveitamento global da turma satisfatório. Relativamente ao comportamento, este é, não Satisfatório, embora se tenha verificado em alguns alunos uma melhoria de comportamento.

Os alunos da turma participaram em todas as actividades planificadas pelos diferentes departamentos curriculares.

Em Formação Cívica, os alunos concluíram satisfatoriamente os trabalhos realizados em grupo ao longo do ano e manifestaram interesse pelas questões propostas.

O Conselho de Turma, sugere que os alunos não sejam separados.

No dia 2 de Junho foi realizado o dia de apresentação dos trabalhos de Área Projecto, onde os alunos do 7F foram assistir à casa da juventude as diversas actividades que lá se desenvolveram.

4- Actividades de Enriquecimento Curricular/ Extra Curriculares

4.1. Actualização das actividades de enriquecimento curricular/ extra curriculares

Visitas de Estudo a Realizar			
Professores Responsáveis	Disciplinas/Áreas Envolvidas	Locais a Visitar	Objectivos
<ul style="list-style-type: none"> • MM • CR • AP 	<ul style="list-style-type: none"> • E.M.R.C. • L.P. • C.N 	<ul style="list-style-type: none"> • Colónia Balnear de S. Julião da Ericeira • Peça de Teatro "O Cavaleiro da Dinamarca" • Praia do Caniçal e ao Museu da Lourinhã 	
Avaliação Em anexo			

4.2. Pautas de avaliação dos três períodos

.....

4.4. Fotocópia da acta da última reunião do conselho de turma

.....

4.5. Calendarização/ resumo das actividades desenvolvidas no âmbito do PCT

Calendarização	Actividade	Assuntos tratados	Observações
de Setembro de 2008	<i>Reunião do conselho de turma</i> (2º / 3º Ciclo) <i>Reunião por anos de escolaridade</i> (1º Ciclo)	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos elementos do conselho de turma/docentes • Breve caracterização dos elementos da turma. • Definição de critérios de actuação. 	
de Outubro de 2008	<i>Reunião do conselho de turma para início da elaboração do PCT</i> (2º / 3º Ciclo) <i>Reunião por anos de escolaridade</i> (1º Ciclo)	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico das dificuldades detectadas na turma. • Definição das competências prioritárias a desenvolver ao longo do ano. • Planificação e articulação das actividades a desenvolver com a turma. • Definição de critérios de avaliação. 	
de Novembro de 2008	<i>Reunião de avaliação intercalar</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do PCT • Elaboração de planos de recuperação para alunos em risco. 	
de Dezembro de 2008	<i>Reunião de avaliação</i> (1º período)	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do PCT • Elaboração de planos de recuperação para alunos em risco. 	
de Fevereiro de 2009	<i>Reunião de avaliação intercalar</i> (2º período)	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do PCT • Análise dos alunos em situação mais problemática e definição de estratégias de remediação/actuação 	
de Março de 2009	<i>Reunião de avaliação</i> (2º período)	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do PCT • Análise dos alunos em situação mais problemática e definição de estratégias de remediação/actuação 	
de Junho de 2009	<i>Reunião de avaliação</i> (3º período)	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do PCT • Análise dos alunos em situação mais problemática e definição de estratégias de remediação/actuação. 	

Anexo XXI - Teste Sociométrico - Questionário

I-

1. Se pudesses escolher o teu colega de carteira, quem escolherias? _____

Indica outro colega. _____

E ainda outro. _____

E quem não escolherias? _____

II-

1. Para realizar um trabalho de grupo, quem escolherias para trabalhar contigo? _____

Indica outro colega. _____

E ainda outro. _____

E quem não escolherias? _____

III-

1. Quem gostarias de escolher para jogar contigo nos "furos" e intervalos das aulas? _____

Indica outro colega. _____

E ainda outro. _____

E quem não escolherias? _____

Nome: _____ Nº: _____ Ano de escolaridade: _____ Turma: _____

Data: _____ / _____ / 2008

Anexo XXII – Tabela de Salvosa

	P < 0.05	
0.0	- 1.64	+ 1.64
0.1	- 1.62	+ 1.67
0.2	- 1.59	+ 1.70
0.3	- 1.56	+ 1.73
0.4	- 1.52	+ 1.75
0.5	- 1.49	+ 1.77
0.6	- 1.46	+ 1.80
0.7	- 1.42	+ 1.82
0.8	- 1.39	+ 1.84
0.9	- 1.35	+ 1.86
1.0	- 1.32	+ 1.88
